Cota : O-1015

"Faculdade de Letras

(S. Bento da Vitória)"

SONDAGENS RODIO, LIMITADA
LISBOA

Ministério das Obras Públicas
DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES
Direcção das Instalações Universitárias
L i s b o a

---o0o---

FACULDADE DE LETRAS

no Porto

---o0o---

R E L A T Ó R I O

DO RECONHECIMENTO GEOLÓGICO

---o0o---

Lisboa, Setembro de 1971.

I N D I C E

1 - GENERALIDADES . . . . . pág. 1

2 - EXECUÇÃO DAS SONDAGENS E INDICAÇÕES GERAIS . . . pág, 1

2.1 - Processos de perfuração . . . . . pág. 1

2.2 - Amostragem . . . . . pág. 2

2.3 - Ensaios de penetração dinâmica . . . . . pág. 2

2.4 - Quantidade de trabalho . . . . . pág. 3

3 - OBSERVAÇÕES SOBRE O CARÁCTER DO TERRENO . . . . . pág. 3

3.1 - Generalidades . . . . . pág. 3

3.2 - Critério de classificação da rocha quanto ao grau de alteração . . . . . pág. 4

3.3 - Natureza do terreno . . . . . pág. 5

4 - CONCLUSÕES GERAIS . . . . . pág. 8

Anexo:

- Gráfico individual da sondagem SR-1 . . . . Desenho nº 9187
- " " " SR-2 . . . . " nº 9188
- " " " SR-3 . . . . " nº 9189
- " " " SR-4 . . . . " nº 9190
- " " " SR-5 . . . . " nº 9191
- " " " SR-6 . . . . " nº 9192
- " " " SR-7 . . . . " nº 9193
- " " " SR-8 . . . . " nº 9194
- Planta . . . . . " nº 9195
- Perfis . . . . . " nº 9196

I - GENERALIDADES

Pela Digma. DIRECÇÃO DAS INSTALAÇÕES UNIVERSITÁRIAS fomos muito amàvelmente incumbidos da realização de sondagens de reconhecimento para estudo dos terrenos de fundação do antigo Convento de S. Bento da Vitória do Porto.

Todas as sondagens foram marcadas pelos respectivos Serviços Técnicos da referida Direcção e em conformidade com os resultados que iam sendo obtidos durante a realização dos trabalhos.

Paralelamente, foram também executados ensaios de penetração dinâmica (S.P.T.) nas zonas de rocha decomposta.

A presente nota explicativa, que formará matéria deste relatório, refere-se à descrição das sondagens realizadas e aos resultados nelas obtidos.

2 - EXECUÇÃO DAS SONDAGENS E INDICAÇÕES GERAIS

2.1 - PROCESSOS DE PERFURAÇÃO

A perfuração foi realizada com sonda mista à percussão e rotação.

O processo de percussão realizou-se utilizando limpadeira de válvula e trépano e revestindo com tubos Ø 8", as paredes do furo.

Nó processo de rotação foram empregues tubos de revestimento Ø 97-90 mm, os diâmetros utilizados foram Ø 86 e Ø 66 mm, tendo a recuperação das amostras sido feita com amostrador de parede dupla, munido com coroas de diamantes naturais ou sucedâneos.

A necessidade de revestimento dos furos teve lugar nos primeiros metros de terreno, correspondendo a zonas de aterro ou granito decomposto.

2.2 - AMOSTRAGEM

As amostras foram acondicionadas em caixas de madeira e dispostas por ordem de obtenção, sempre separadas por tacos de madeira com a indicação da profundidade a que se efectuou a manobra, de modo que a sua classificação se fizesse fàcilmente e com o máximo rigor.

Todas elas foram entregues à Direcção das Instalações Escolares no local dos trabalhos - Convento de S. Bento da Vitória do Porto.

2.3 - ENSAIOS DE PENETRAÇÃO DINÂMICA

Foram realizados ensaios normalizados de penetração dinâmica (S.P.T.).

Estes ensaios localizaram-se nas zonas de aterros e granitos decompostos.

Os ensaios eram interrompidos, sempre que o terreno apresentasse zonas resistentes ou qualquer obstáculo que pudesse danificar a sapata do amostrador ou as varas de ligação ao aparelho.

O número máximo de pancadas permitido em troços de 0,15 m foi de 60.

As amostras de terreno retiradas do interior do amostrador foram cuidadosamente acondicionadas em caixas de plástico e colocadas nas caixas de amostras com a indicação das profundidades respectivas.

2.4 - QUANTIDADE DE TRABALHO

O quadro que seguidamente apresentamos, indica as quantidades realizadas e fornece outros elementos:

Furo	Inclinação c/vertical	Perfuração				Totais	Número de ensaios S.P.T.
		Percussão Ø 8"	Rotação				
			Tubos Ø97-90mm	Ø86 mm	Ø66 mm		
SR-1	Vertical	2,70		10,65		13,35	6
SR-2	Vertical		3,40	8,40	5,20	17,00	4
SR-3	Vertical		1,10	18,25		19,35	3
SR-4	Vertical		2,50	8,45		10,95	2
SR-5	100%		2,90	14,00		16,90	-
SR-6				3,90		3,90	-
SR-7	Vertical		4,40	6,10		10,50	2
SR-8	Vertical			9,55		9,55	-
Totais		2,70	14,30	79,30	5,20	101,50	17

No total realizaram-se 101,50 m de furo e 17 ensaios (S.P.T.).

As sondagens com número impar foram executadas, três na zona do claustro (SR-1; SR-3; SR-5) e a outra junto à Cooperativa Militar. As sondagens pares estão implantadas ao longo da parede que se desenvolve segundo a Travessa das Taipas, sendo a sondagem SR-6 feita na própria parede.

3 - OBSERVAÇÕES SOBRE O CARÁCTER DO TERRENO

3.1 - GENERALIDADES

O estado da obra sob o ponto de vista de deformações e avarias existentes merece particular atenção e estudo. Assim numa primeira observação é de destacar na zona do claustro a deformada simétrica deste, e os deslocamentos de vários centímetros (alguns aproximadamente com 10 cm) que se verificam nos arcos de volta inteira.

Esforços horizontais importantes originaram notável esmagamento nos cunhais.

A parede que se desenvolve ao longo da Travessa das Taipas, feita de alvenaria sêca e de argamassa saibrosa, tem uma espessura de aproximadamente 3 m ao nível da cave. Este valor baixa muito bruscamente nos pisos superiores.

Consequentemente, esta parede apresenta deslocamentos notáveis para fora da sua prumada.

Entre esta e o claustro, encontramos uma estrutura de arcos elípticos, fortemente escorada e em completo estado de ruina.

A meio desta arcaria descarrega uma parede que vai até ao pavimento do último piso e sobre o qual se apoia a estrutura da cobertura do edifício.

Muitas outras deformações e avarias há a destacar; no entanto, por não ser matéria do nosso trabalho, apontamos apenas as que nos parecem mais importantes e que podem contribuir para uma melhor compreensão dos resultados obtidos.

3.2 - CRITÉRIO DE CLASSIFICAÇÃO DA ROCHA QUANTO AO GRAU DE ALTERAÇÃO

As indicações que neste relatório se contêm sobre o grau de alteração da rocha são baseados nos critérios que apresentamos seguidamente.

- rocha sã : aquela em que todos os minerais têm brilho cristalino e possuem as cores de formação.
- rocha alterada: aquela que apresenta coesão pràticamente igual à rocha sã, embora alguns minerais não tenham brilho cristalino ou tenham cores resultantes de fenómenos de oxidação.

- rocha muito alterada: aquela em que a coesão do conjunto está enfraquecida.

- rocha decomposta: aquela em que os grãos componentes não apresentam coesão entre si.

Necessàriamente o grau de alteração apresenta variações contínuas pelo que uma mesma designação corresponde, na realidade, a um grau de alterações de limites relativamente imprecisos.

3.3 - NATUREZA DO TERRENO

Analisaremos em separado cada uma das 8 sondagens, dadas as suas características individuais.

Sondagem SR-1

Localizada a meio do lado Sul do claustro, junto à fundação, entre os pilares centrais. Encontrámos até 2,70 m escombro e granito totalmente decomposto e aterro enriquecido com matéria orgânica. De 2,70 m a 6,50 m surge o granito alterado com uma fenda longitudinal dos 3,90 m a 4,15 m.

De 6,50 a 13,25m o granito é totalmente decomposto na gama de decomposição mais diversa.

Sondagem SR-2

Localizada na Travessa das Taipas no mesmo alinhamento da anterior, atravessou escombro, terra vegetal e granito decomposto até 4,35 m.

De 4,35 a 5,25 m é uma zona de rocha rasoável, para logo ser zona de decomposição até aos 10,25 m.

A cotas inferiores, a rocha de fundação é boa.

Sondagem SR-3

Foi implantada no claustro e no lado oposto ao do SR-1.

A rocha de fundação é semelhante à anterior com escombro até 1,10 m e rocha rasoável nos troços 1,10 m - 2,15 m; 4,20 m - 6,70 m; 8,80 m - 13,25 m e 18,20 m - 19,35 m.

Há uma fenda aos 10,20 m com perda total de água.

Sondagem SR-4

Localizada na Travessa das Taipas, a decomposição da rocha vai até aos 6,20 m. Há uma perda total de água aos 7,90 m.

De 6,20 m a 10,95 m o granito é alterado a muito alterado com passagem de decomposto.

Sondagem SR-5

Localizado no claustro do lado do SR-1, e inclinado a 100% e a sua orientação é uma diagonal do rectângulo em que se inscrevem os pilares mais próximos (ver desenho nº 9195).

Atravessou aterro saibroso até aos 2,90 m; granito muito alterado e alterado entre os comprimentos de furo 2,90 m - 4,20 m; 5,70 m - 8,50 m; e 15,15 m - 16,00 m. A restante rocha atravessada corresponde a zonas de decomposição.

Sondagem SR-6

Este furo foi feito na parede da Travessa das Taipas, Teve a intenção de determinar a natureza da pedra e material ligante que formam a alvenaria seca ao nível da cave.

O granito é alterado e o ligante é saibroso.

Sondagem SR-7

Localiza-se no pátio da Cooperativa Militar e está no alinhamento da sondagem SR-4. A rocha é totalmente decomposta até aos 4,40 m.

É granito alterado com algumas passagens a decomposto no troço 4,40 m - 10,50 m. Atravessa filões de quartzo.

A 6,90 m há uma perda total de água.

Sondagem SR-8

Localiza-se na confluência da Travessa das Taipas com a Rua do mesmo nome. O granito é decomposto até 1,50 m. Até 9,55 m o granito é alterado com alguma passagem a decomposto, fracturado e fendido.

---xxx---

Analisando em conjunto os resultados obtidos nas diferentes sondagens verifica-se a existência duma zona superficial de aterro, e terra vegetal enriquecida com matéria orgânica muito especialmente na zona do claustro.

Esta zona tem espessura variável compreendida entre 1,10 m (SR-3) e 4,40 m (SR-7) na área referente às sondagens impar; e entre 1,50 m (SR-8) e 6,20 m (SR-4) nas sondagens que se desenvolvem ao longo da parede da Travessa das Taipas.

A esta zona superficial de aterro e de decomposição segue-se uma zona de granito alterado, rocha aparentemente razoável sob o aspecto de fundação, mas que se decompõe em profundidade - 6,50 m (SR-1), 5,25 m (SR-2), 2,15 m (SR-3).

Estamos assim em presença duma decomposição típica do granito.

4 - CONCLUSÕES GERAIS

Os resultados obtidos nas sondagens revelam, na zona do claustro, uma completa ausência de fundação em condições satisfatórias. Esta hipótese é posteriormente confirmada pela abertura de sanjas junto aos pilares.

Os primeiros metros de subsolo são constituídos por aterro e granito decomposto, formando assim, uma primeira zona de decomposição.

Estas circunstâncias justificam, por si só, o estado de deformação das estruturas do edifício.

Fenómenos de erosão interna foram, com o tempo, decompondo outras zonas subjacentes que, como atrás dissemos, estão intercaladas com zonas de rocha alterada.

Temos assim a estrutura do edifício assente numa base heterogénea, desigualmente deformável.

Estas hipóteses são, em princípio, extensíveis a toda a base de fundação da obra.

Devemos, no entanto, salientar que algumas das avarias notadas não devem sòmente imputar-se ao mau terreno de fundação, mas também a condicionalismos de ordem estrutural.

Destes, destacamos os deslocamentos da parede da Travessa das Taipas e o estado de ruína da arcaria elíptica, situada entre aquela travessa e o claustro.

Se admitirmos a recuperação do Convento de S. Bento da Vitória, o consequente tratamento da fundação estará naturalmente dependente do projecto de recuperação do edifício. Assim, dado o seu valor arquitectónico, encaramos de momento como constante apenas a estrutura do claustro.

Para este, proporíamos o tratamento da fundação feito, pilar por pilar, por intermédio de estacas de betão armado ou mistas com elementos metálicos e convenientemente dispostas, segundo o projecto a elaborar.

No caso da Digma. Direcção-Geral das Construções Escolares o desejar, Sondagens Rodio, Lda. poderá levar a efeito os estudos de recalçamento das fundações em causa, bem como igualmente os trabalhos de execução correspondentes.

Lisboa, Setembro de 1971.

SONDAGENS RODIO, LDA.
Serviços Técnicos

(Júlio Fonseca)

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO GERAL DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES
DIRECÇÃO DAS INSTALAÇÕES UNIVERSITÁRIAS

FACULDADE DE LETRAS NO PORTO

SONDAGEM SR-1

ESCALA : 1 : 100

COORDENADAS M / P

INCLINAÇÃO : Vertical.

DATAS : 5 a 8 . 7 . 1971

SONDADOR : Alfredo Leite.

NORMALIDADE DE PERFURAÇÃO	REVESTIMENTO	COTAS	PROFUNDIDADES	ESPESSURA DAS CAMADAS	Legenda litológica	DESCRIÇÃO DAS CAMADAS	GEOLOGIA	AMOSTRAS A-alterada I-inalterada % NA ROTAÇÃO 0 25 50 75 100	OBSERVAÇÕES E ENSAIOS DE PENETRAÇÃO Nº DE PANCADAS PARA AVANÇO DE 0.30 E PROFUNDIDADES DOS ENSAIOS
Percussão		0,00							
		-1,70	1,70	1,70		Escombro.			
		-1,95	1,95	0,25	+ + +	(•)			
		-2,70	2,70	0,75		Aterro saibrosa enriquecido com matéria orgânica.			
		-6,50	6,50	3,80	+ + +	Granito alterado, grão médio a grosseiro.			
		-7,20	7,20	0,70	+ + +	Granito decomposto.			
		-7,70	7,70	0,50	+ + +	Granito muito alterado.			
		-8,85	8,85	1,15	+ + +	Granito decomposto.			
		-9,65	9,65	0,80		Areia muito fina.			
		-11,35	11,35	1,70	+ + +	Granito decomposto.			
		-11,85	11,85	0,50		Silte arenoso.			
		-12,10	12,10	0,25		(••)			
		-12,60	12,60	0,50		Areia siltosa.			
		-13,25	13,25	0,65	+ + +	Granito decomposto.			

Rot. d = 86 mm

Sedimentos.

Sedimentos.

2,15cm 4 30cm 2,15cm 4 30cm 3 15cm 30cm 18

3,90 Fenda longitudinal. 4,15

13 15cm 30 cm 30

6cm 60

6cm 60

(•).... Granito totalmente decomposto.

(••)....Areia ligeiramente siltosa.

AC-1015-1

SONDAGENS RODIO Lda. LISBOA

DESENHOU: Pinheiro. DATA : 9 . 9 . 1971

VERIFICOU: DESENHO Nº 9.187

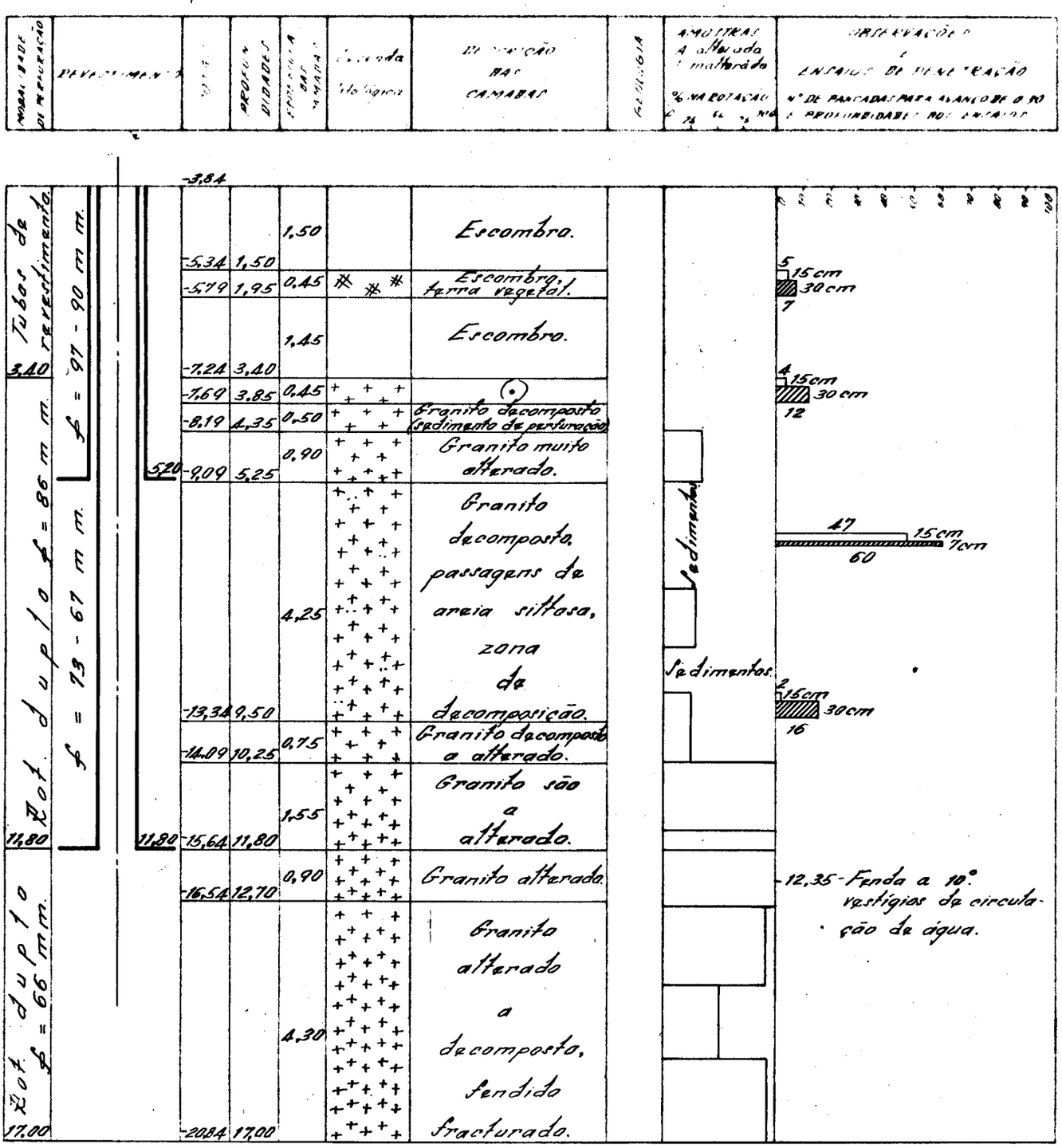
MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO GERAL DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES
DIRECÇÃO DAS INSTALAÇÕES UNIVERSITÁRIAS

FACULDADE DE LETRAS NO PORTO

SONDAGEM SR-2

ESCALA : 1 : 100 — INCLINAÇÃO : Vertical — DATAS 22 a 27 . 7 . 1971

COORDENADAS M P — SONDADOR : Alfredo Leite.



(•) .... Granito totalmente decomposto a terra vegetal.

AC-1015-2

SONDAGENS RODIO LDA. LISBOA
DESENHOU: Pinheiro DATA : 9 . 9 . 1971
VERIFICOU: DESENHO Nº 9.188

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO GERAL DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES
DIRECÇÃO DAS INSTALAÇÕES UNIVERSITÁRIAS

FACULDADE DE LETRAS
NO
PORTO

SONDAGEM SR-3

ESCALA : 1 : 100

COORDENADAS : M / P

INCLINAÇÃO : Vertical

DATA : 13 a 17 . 7 . 1971

SONDADOR : Alfredo Leite.

MOBILIDADE DE PERFURAÇÃO	REVESTIMENTO	COTAS	PROFUNDIDADES	ESPESSURA DAS CAMADAS	Legenda Litológica	DESCRIÇÃO DAS CAMADAS	GEOLOGIA	ROTURA, alteração e fracturação	INJECÇÕES e PERMEABILIDADE
		+0,03							
		-1,07	1,10	1,10		Escombro.			
		-1,87	1,90	0,80	+ + + + + +	Granito pouco alterado (rocha razoável).			
		-2,12	2,15	0,25	+ + +	(•)			
		-3,22	3,25	1,10		Argila arenosa.			
		-4,17	4,20	0,95		Silte arenoso, granulometricamente heterogéneo.			
		-6,67	6,70	2,50	+ + + + + +	Granito muito alterado, com fendas, com circulação de água.			
		-8,77	8,80	2,10		Zona caulinizada.			
		-13,22	13,25	4,45	+ + + + + +	Granito alterado (rocha razoável)			
		-14,22	14,25	1,00	+ + + + + +	Granito muito alterado.			
		-15,22	15,25	1,00		Silte arenoso.			
		-16,97	17,00	1,75		Areia siltosa.			
		-18,17	18,20	1,20		Silte arenoso.			
		-19,32	19,35	1,15	+ + + + + +	Granito muito alterado.			

Sedimentos.

5 — 15cm — 30cm — 40

1 — 15cm — 30cm — 14

10,20 - Fenda. Perda total de água.

11,20 - Fendo a 25°.

11 — 15cm — 30cm — 40

(•) .... Granito alterado a decomposto, fendas com circulação de água.

AC-1015-3

SONDAGENS RODIO LDA. LISBOA
DESENHOU: Pinheiro DATA : 9 . 9 . 1971
VERIFICOU: DESENHO Nº 9.189

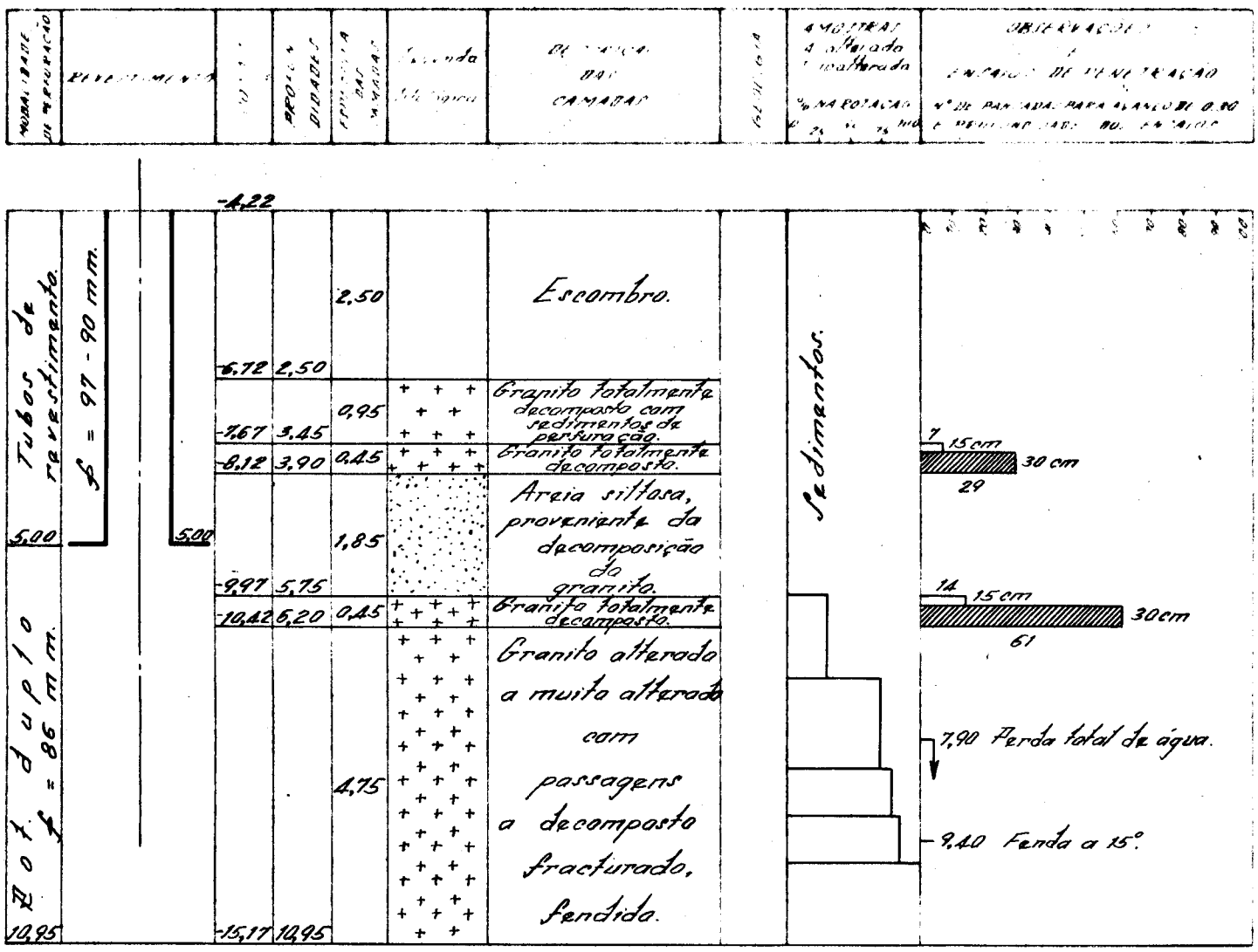
MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO GERAL DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES
DIRECÇÃO DAS INSTALAÇÕES UNIVERSITÁRIAS

FACULDADE DE LETRAS
NO
PORTO

SONDAGEM SR-4

ESCALA 1:100 | INCLINAÇÃO Vertical | DATAS 20 e 21.7.1971

COORDENADAS M P | SONDADOR Alfredo Leite.



AC-1015-4

SONDAGENS RODIO LDA. LISBOA
DESENHOU: Pinheiro. DATA: 9 . 9 . 1971
VERIFICOU: DESENHO Nº 9.190

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO GERAL DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES
DIRECÇÃO DAS INSTALAÇÕES UNIVERSITÁRIAS

FACULDADE DE LETRAS
NO
PORTO

SONDAGEM SR-5

ESCALA : 1 : 100 — INCLINAÇÃO : 100% — DATAS : 9 a 12 . 7 . 1971

COORDENADAS M P — SONDADOR : Alfredo Leite.

MODALIDADE DE PERFURAÇÃO	REVESTIMENTO	COTAS	PROFUNDIDADES	ESPESSURA DAS CAMADAS	Legenda Litológica	DESCRIÇÃO DAS CAMADAS	GEOLOGIA	AMOSTRAS A alterada I inalterada % RAROTAGEM	OBSERVAÇÕES E ENSAIOS DE REALIZAÇÃO Nº DE PANCADAS PARA AVANÇO DE 0 10 E PROFUNDIDADE DOS ENSAIOS
Rot. duplo ϕ = 101 mm.	ϕ = 97-90mm.	0.00							
2,90	2,90	-2,90	2,90	2,90		Aterro saibroso.			
Rot. duplo ϕ = 86 mm.		-4,20	4,20	1,30		Granito muito alterado fracturado			
		-5,70	5,70	1,50		Areia siltosa.	Sedimentos.		
		-8,50	8,50	2,80		Granito alterado a muito alterado.			7,00 Fenda a 40°.
		-10,60	10,60	2,10		Granito decomposto.			
		-11,30	11,30	0,70		Areia fina.			
		-12,50	12,50	1,20		Areia siltosa.			
		-12,60	12,60	0,10		(•)			
		-14,00	14,00	1,40		Silte arenoso.	Sedimentos.		
		-14,70	14,70	0,70		Argila arenosa.			
		-15,15	15,15	0,45		Granito decomposto.			
		-16,00	16,00	0,85		Granito alterado, fendas com circulação de água.			
16,90		-16,90	16,90	0,90		Granito decomposto.			

(•) .... Granito decomposto.

AC-1015-5

SONDAGENS RODIO LDA. LISBOA
DESENHOU: Barbara DATA : 9 . 9 . 1971
VERIFICOU: DESENHO Nº 9.191

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO GERAL DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES
DIRECÇÃO DAS INSTALAÇÕES UNIVERSITÁRIAS

FACULDADE DE LETRAS
NO
PORTO

SONDAGEM SR-6

ESCALA : 1 : 100

COORDENADAS M / P

INCLINAÇÃO : 5% c/N.

DATAS : 27 . 7 . 1971

SONDADOR : Alfredo Leite.

MORALIDADE DE PERFURAÇÃO	REVESTIMENTO	N.º D.	PROFUNDIDADES	ESPESSURAS	Legenda	DESCRIÇÃO DAS CAMADAS	ELEVAÇÃO	AMOSTRAS A alterado I inalterado % NA ROTAÇÃO 0 25 50 75 100	OBSERVAÇÕES E ENSAIOS DE PENETRAÇÃO Nº DE PANCADAS PARA AVANÇO DE 0,30 E PROFUNDIDADES DOS ENSAIOS
Rot. furo 0,80 = 3,90 m			1,10	1,10		Granito alterado.			
			1,20	0,10		(••) (•)			
			1,40	0,20		Algumas pedras de granito com ligante no estado de dasagregação, sai. broso e arenoso.			
			3,25	1,85					
			3,50	0,25		(•••)			
			3,90	0,40		(••••)			

(•) .... Areia fina (sedimentos de perfuração).

(••) .... Granito alterado (2 peças).

(•••) .... " " (rocha razoável).

(••••) .... " " , fenda longitudinal com rachaio saibroso.

SONDAGENS RODIO LDA. LISBOA
DESENHOU: Barbeira. DATA: 9 . 9 . 1971
VERIFICOU: DESENHO Nº 9.192

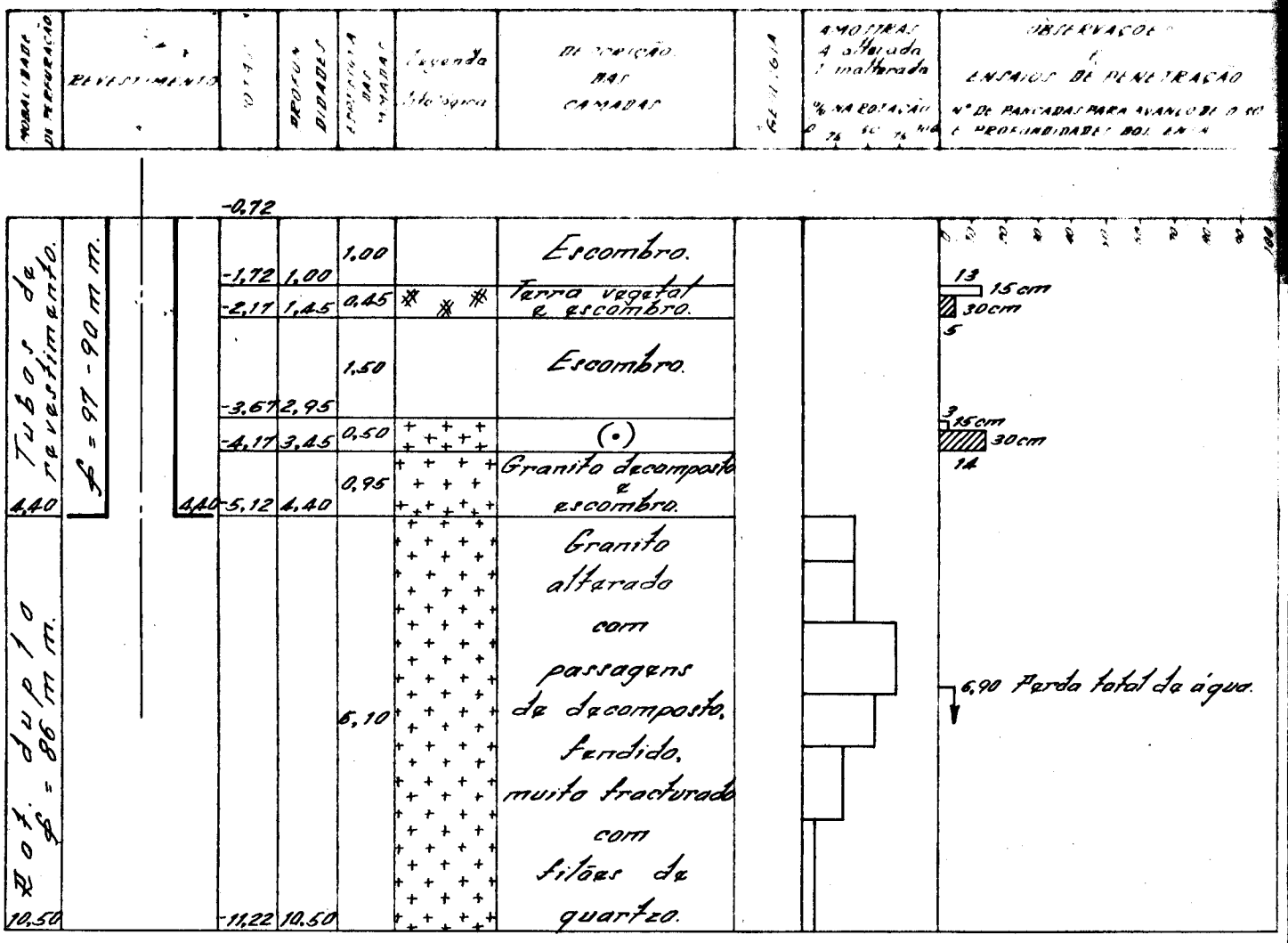
MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO GERAL DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES
DIRECÇÃO DAS INSTALAÇÕES UNIVERSITÁRIAS

FACULDADE DE LETRAS
NO
PORTO

SONDAGEM SR-7

ESCALA 1:100 | INCLINAÇÃO: Vertical | DATA: 28 a 30.7.1971

COORDENADAS M P | SONDADOR: Alfredo Leite.



(•) .... Granito totalmente decomposto (Zona saibrosa) - Falha.

SONDAGENS RODIO LDA. LISBOA
DESENHOU: Barbeira DATA: 9.9.1971
VERIFICOU: DESENHO Nº 9.193

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO GERAL DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES
DIRECÇÃO DAS INSTALAÇÕES UNIVERSITÁRIAS

FACULDADE DE LETRAS
NO
PORTO

SONDAGEM SR-8

ESCALA 1:100 — INCLINAÇÃO : Vertical — DATAS : 2 e 3 . 8 . 1971

COORDENADAS M P — SONDADOR : Alfredo Leite.

NUMERAÇÃO DE PERFURAÇÃO	PROFUNDIDADES		PROFUNDIDADE	PERDA DE ÁGUA	Escala	DESCRIÇÃO DAS CAMADAS	COTA	AMOSTRAS	OBSERVAÇÕES

-6,72

-7,22		0,50		Escombro.	
-8,22	1,50	1,00		Granito decomposto	
		8,05		Granito alterado com passagens a decomposto, fracturado, fendas com circulação de água.	5,55 Perda total de água.
9,55	-16,27	9,55			

Tot. duplo ℓ = 86 m m.

SONDAGENS RODIO LDA LISBOA
DESENHOU: Pinheiro DATA: 9 . 9 . 1971
VERIFICOU: DESENHO Nº 9.194

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO GERAL DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES
DIRECÇÃO DAS INSTALAÇÕES UNIVERSITÁRIAS

FACULDADE DE LETRAS NO PORTO

SONDAGENS DE RECONHECIMENTO GEOTÉCNICO

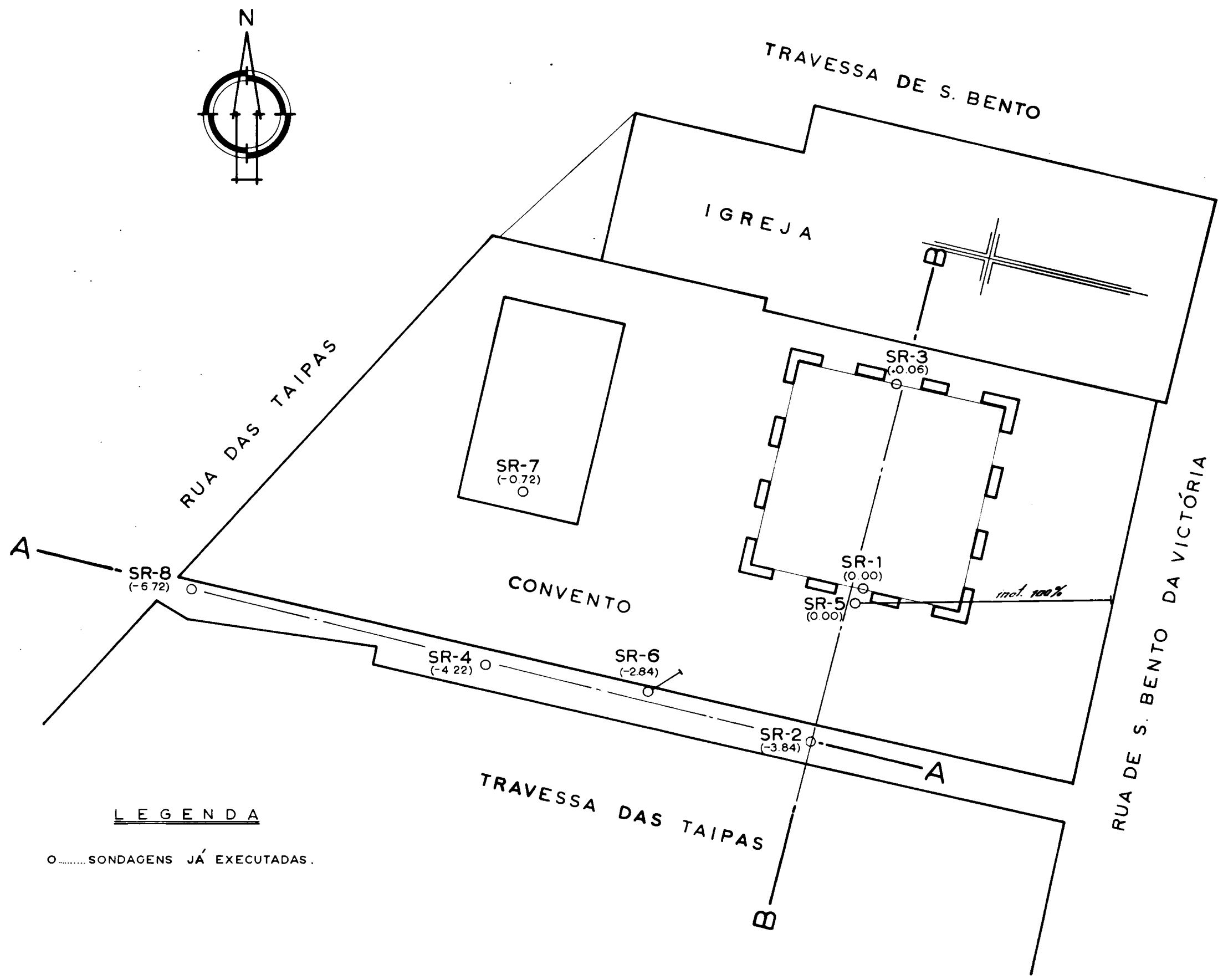
PLANTA

ESCALA 1 : 500

AC-1015-6

SONDAGENS RODIO LIMITADA
- LISBOA -

DESENHO Nº 9.195	
PROJECTADO: P	9 . 9 . 1971
CONFERIDO: M.	DESENHADO: Barbosa



LEGENDA

O..... SONDAGENS JÁ EXECUTADAS.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO GERAL DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES
DIRECÇÃO DAS INSTALAÇÕES UNIVERSITÁRIAS

FACULDADE DE LETRAS NO PORTO

SONDAGENS DE RECONHECIMENTO GEOTÉCNICO

PERFIS

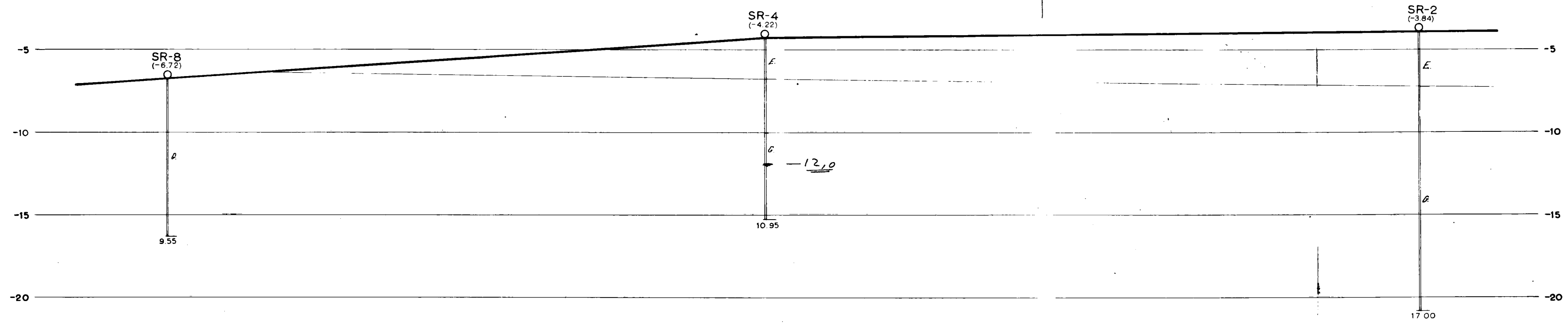
ESCALA 1 : 200

AC-1015-7

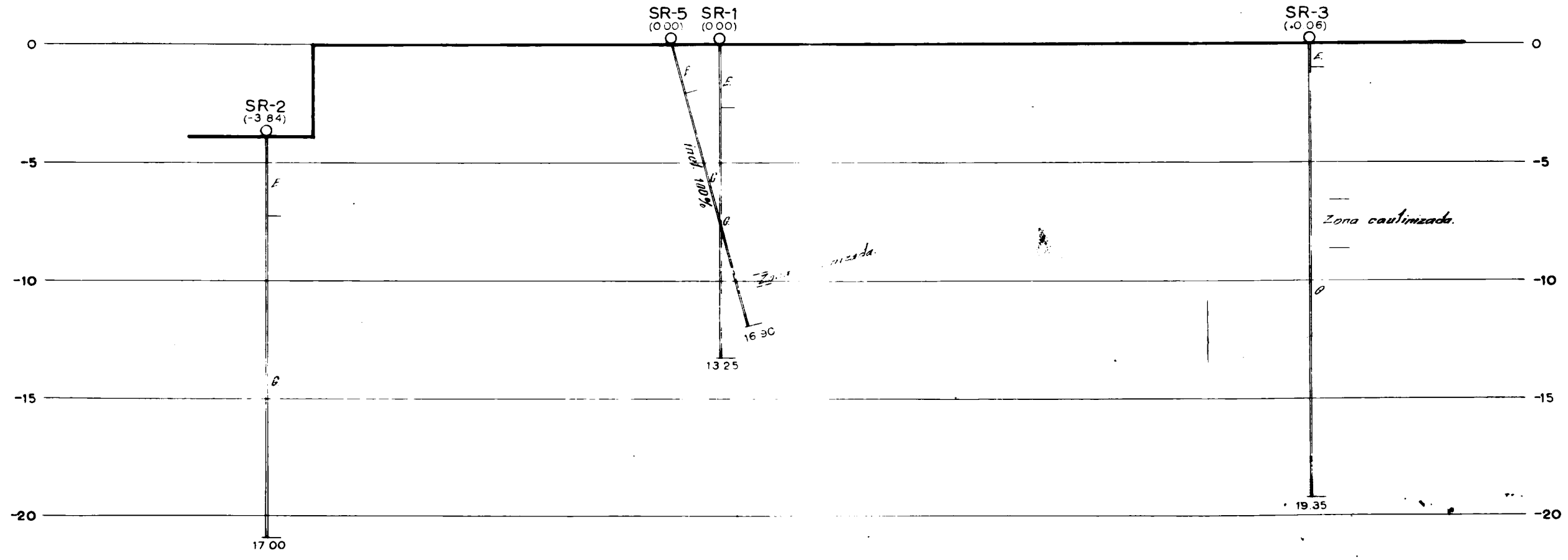
SONDAGENS RODIO LIMITADA
- LISBOA -

DESENHO Nº 9.196	
PROJECTADO: P.	9 . 9 . 1971
CONFERIDO:	DESENHADO: Beatriz

A–A



B–B



LEGENDA

O.....FURO DE SONDAGEM.

NATUREZA DO TERRENO

ATERRO OU ESCOMBRO.

GRANITO, GRANITO ALTERADO, **GRANITO CAULINIZADO** E PASSAGENS DE CAULINOS.

13/1/18

A Leonardo e
A chave está em
nosso poder!
Agradeço a encomenda

Um. Dimetri

Está em nº bodas uma
chave e 3 em bronze
de dois - finas bolsas

Porto, 10/2/973

Coimbra 12/2/73
Recebi. Já providenciei

Meu Prezado Amigo.

Já obtive do Sr. Jacinto Ferreira, na Conservatória, os elementos referentes aos prédios a expropriar na Rua de S. Miguel, junto a relação que o Sr. Jacinto Ferreira me entregou, da qual já colhi os elementos respectivos, e os pedidos individuais, para cada um dos prédios, que passo o favor de assinar e autenticar com o selo branco.

Junto também cópias destes pedidos para o seu arquivo.

Convém mandar entregar os requerimentos na Conservatória, com o máximo de brevidade, pois lá costumam demorar. E peço-lhe que me previna quando o fizer, a fim de eu falar de novo com o Sr. Jacinto Ferreira.

Cá continuo a trabalhar nas avaliações que espero entregar-lhe em breve.

Os meus melhores cumprimentos e um abraço amigo

José Ferreira

S. R.

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES

DIRECÇÃO DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES DO NORTE

9/3/81.
Ciente.
Arquivar no respectivo
processo para base de
eventuais acções futuras
o diretor

INFORMAÇÃO N.º 003 **/CEN** **Porto,** 5. JAN. 1981

ASSUNTO: "Relatório sobre a natureza e quantidades de materiais em armazém, no Convento de S. Bento da Vitória - Porto"
-Aditamento-

De acordo com o despacho exarado em 7.11.80, na informação nº582/CEN, de 7.11.80, informo V.Exª quanto à proveniência de alguns materiais listados no relatório em epigrafe:

a) Material proveniente da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, o referido nos pontos 1 e 9., do citado relatório;

b) Material proveniente da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, o referido nos pontos 3, 4., (algum material), 5. (algum material) e 14., do citado relatório;

c) Material proveniente da Escola Oliveira Martins, o referido nos pontos 11 e 12., do citado relatório;

d) O material referido em 16., é da Antiga Casa de Reclusão.

O Engenheiro Civil 2ª Classe,

Joaquim Manuel Pedrosa Baptista Lopes

(Joaquim Manuel Pedrosa Baptista Lopes)

Exmº Senhor
Director das Construções Escolares do Norte
PORTO

JL/CM

INFORMAÇÃO

003

-5. JAN. 1981

"Relatório sobre a natureza e quantidades de materiais em armazém, no Convento de S. Bento da Vitória - Porto"
-Aditamento-

De acordo com o despacho exarado em 7.11.80, na informação nº582/CEN, de 7.11.80, informo V.Exª quanto à proveniência de alguns materiais listados no relatório em epigrafe:

a) Material proveniente da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, o referido nos pontos 1 e 9., do citado relatório;

b) Material proveniente da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, o referido nos pontos 3, 4., (algum material), 5. (algum material) e 14., do citado relatório;

c) Material proveniente da Escola Oliveira Martins, o referido nos pontos 11 e 12., do citado relatório;

d) O material referido em 16., é da Antiga Casa de Reclusão.

O Engenheiro Civil 2ª Classe,

Joaquim Manuel Pedrosa Baptista Lopes

(Joaquim Manuel Pedrosa Baptista Lopes)

Exmº Senhor
Director das Construções Escolares do Norte
PORTO

JL/CM

S. R.

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES

DIRECÇÃO DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES DO NORTE

10.11.80

7/11/80

Ciente.

Agradeço que em aditamento seja dada a informação quanto à proveniência dos materiais listados.

Sugiro que sejam ouvidos o L. Eg. Nuno e ficais Arlindo e Peixoto.

O director

INFORMAÇÃO N.º 582 **/ CEN** **Porto,** 7 NOV. 1980

ASSUNTO: "Relatório sobre a natureza e quantidades de materiais em armzém, no Convento de S.Bento da Vitória - Porto"

De acordo com o despacho exarado em 31.10.80, no ofício nº 00035, de 15.1.80, da Direcção dos Monumentos do Norte, e dirigido a esta Direcção, junto envio a V.Exª o relatório citado em epígrafe.

O ENGENHEIRO-CIVIL DE 2ª CL.,

Joaquim Manuel Pedrosa Baptista Lopes

(Joaquim Manuel Pedrosa Baptista Lopes)

Exmo Senhor
Engenheiro-Director da C.E.N.
Porto

BL/MN

RELATÓRIO SOBRE A NATUREZA E QUANTIDADES DE MATERIAIS EM ARMAZEM, NO CONVENTO DE S.BENTO DA VITÓRIA - PORTO

1. 10 caixilhos de madeira de castanho, de volta inteira, de 1,60x x2,00m.
2. 1m3 de areia.
3. 8 caixilhos de madeira de castanho, de 1,40x1,40m.
4. cerca de 80 portas de madeira (castanho e pinho) de 2,00 a 3,00x xO,50 a 0,90m, das quais, algumas com vidros.
5. 25 placas de ardósia, de 1,80x1,30m, e 2cm de espessura.
6. 5 peças de eucalipto de diâmetro médio 30cm, e 4m de comprimento.
7. 30 blocos de cimento de 40x20x20cm.
8. 1 trave de madeira de castanho de 30x10cm, e 5m de comprimento.
9. 50 peças de madeira de castanho com diâmetros que variam entre 10 a 30cm e comprimentos que variam entre 3 a 6m.
10. 7 grades de ferro, de cadeira, de 3,00x2,00m.
11. Mobiliário diverso irrecuprável /cadeiras, secretárias, carteiras, armários, estantes).
12. cerca de 70 carteiras individuais e de 2 lugares, em bom estado, de andiroba, com estrutura de ferro.
13. 1 tubo de fibrocimento, diâmetros 40cm e 5,50m de comprimento.
14. 8 bancos de anfiteatro, de andiroba, com 2,50m de comprimento.
15. diversa sucata de ferro.
16. 4 urinois de coluna, 4 lavatórios e 4 bacias de retrete, de porcelana.

RR

S. R.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS

DIRECÇÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS E MONUMENTOS NACIONAIS
DIRECÇÃO DOS MONUMENTOS DO NORTE

31/10/80
A Secretaria para informar se esta, vista a Ex.º Baptista Lopes, fiscal Maximino Jesus fazer relatório e Quantidades de quaisquer obras urgentes

Exmº. Senhor
Engenheiro-Director das Construções Escolares do Norte
Rua Júlio Dinis, 826-4º.
PORTO

S/ referência	S/ comunicação de	Ofício N.º	N/ referência	Porto.

6/11/80

CONVENTO DE S.BENTO DA VITÓRIA
PORTO

00035

De acordo com a solicitação telefónica de V.Exª., tenho a honra de enviar pelo portador a chave da porta de acesso ao CONVENTO DE S.BENTO DA VITÓRIA, nesta cidade, que recentemente foi confiada a esta Direcção pela Delegação nesta cidade da Direcção-Geral da Cultura, para efeitos de permitir a nossa actuação, superiormente determinada, na realização dos trabalhos de consolidação de que o citado imóvel necessita.

Perante esta circunstância que obriga a determinada actuação destes Serviços na consolidação da antiga construção monástica, recentemente classificada como I.I.P., surge a necessidade de eventualmente e enquanto não for superiormente defenida a posse das referidas chaves, ser facultada a utilização das mesmas, o que me permito fazer directamente a V.Exª.

Aproveito a oportunidade para solicitar a V.Exª. a conveniência de, nos trabalhos da retirada dos materiais pertencentes a essa Direcção, os mesmos serem devidamente escolhidos de modo a assegurar a permanência de alguns elementos de interesse, que embora soltos, são considerados parte integrante do conjunto classificado, e como tal aproveitáveis para a reconstrução projectada que, conforme afirmei telefónicamente a V.Exª., é uma atribuição natural destes Serviços.

Com os melhores cumprimentos. *De mais estim. pessoal*

Porto, Direcção dos Monumentos do Norte, em 15 de Janeiro de 1980

O ARQUITECTO DIRECTOR

(Alberto da Silva Bessa)

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES
DIRECÇÃO DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES DO NORTE
ENTRADA
15 JAN. 1980
69 Proc. 215

Pede-se o favor de indicar na resposta as referências acima mencionadas e de versar um único assunto em cada ofício.

Mod. 104

Exmo Senhor
Presidente do Conselho Fiscal da
Cooperativa Militar do Porto
Quartel das Taipas
4000 PORTO

OFICIO 3583 CEN/ 20. JUN. 1980

of.22/80 6.5.80

"Instalações da Cooperativa Militar do Porto"

Em referência ao ofício acima citado e a exposição dirigida a Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas, que o acompanhou, informo V.Exª de que, posto o assunto à consideração superior, com a informação de que se transcreve a última parte:

"... Nestes termos, julgo não haver inconveniente em o M.H.O.P. dar a sua anuência à pretensão da Cooperativa, tanto mais que ela se compromete a transferir as suas instalações logo que se torne necessário

2.VI.80

O Subdirector-Geral

a)- R. Leão de Almeida".

Sobre esta informação recaiu o seguinte despacho de Sua Excelência o Secretário de Estado das Obras Públicas:

"Concordo
4.6.80
a)- Carlos Pardal"

Está, pois, dada satisfação ao pedido formulado na exposição atrás referida.

Com os melhores cumprimentos.

O ENGENHEIRO-DIRECTOR,

(Júlio Amaral de Carvalho)

AB/MN.

S. R.

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES

DIRECÇÃO DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES DO NORTE

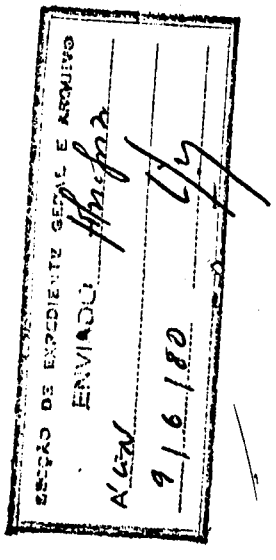
À consideração do Senhor
Secretário de Estado:

Embora o Grupo Coordenador das Instalações da Universidade do Porto tenha apontado, no seu relatório apresentado ao MEC e ao MHOP, em 1978, a eventualidade do Convento de S. Bento da Vitória vir a ser destinado a instalações adicionais da Faculdade de Letras ou a Museu da Universidade, o certo é nada estar definido acerca da efectivação de tal integração na Universidade. Por outro lado não se afigura que o edifício haja de ser necessariamente entregue ao MHOP, pelo D.G. da Reg. Militar, pelo menos enquanto não for definida concretamente a utilização a dar-lhe, o que parece não vir a verificar-se em curto prazo; deverá, sim, ser devolvido à D.G. Património do Estado.
Nestes termos, julgo não haver (N.d.f.fl.)

INFORMAÇÃO N.º 292 /CEN

Porto, 20. MAI 1980

ASSUNTO: "Convento de S.Bento da Vitória"



Cumpre-me remeter a V.Exª para o devido fim a exposição da Cooperativa Militar do Porto dirigida a Sua Excelência o Ministro da Habitação e Obras Públicas, entregue nesta Direcção Regional pelo Presidente do Conselho Fiscal da referida Instituição de Utilidade Pública.

Esta Direcção apressa-se a apoiar o envio da exposição com o parecer que certamente lhe viria a ser solicitado superiormente.

Em nossa opinião não há inconveniente no que é requerido, pois não se vislumbra que as obras de recuperação do Imóvel Convento de S.Bento da Vitória, venham a ter início nos próximos 5 anos.

Na verdade não há projectos elaborados e muito menos não está concretizado, destino a dar ao edifício, embora muito cubiçado por instituições estatais.

Embora só parte das instalações do antigo Convento estejam, para já, à responsabilidade desta Direcção Regional presume-se que o Quartel General da Região Militar do Norte tem a intenção de, muito breve, entregar a parte que

inconveniente em ~~ser~~ o M40P das a sua anuência à pretensão da Cooperativa, tanto mais que ela se compromete a transferir as suas instalações logo que se torne necessário

2.VI.80

O SUBDIRECTOR-GERAL

R. Leão de Almeida

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES
DIRECÇÃO DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES DO NORTE
12 JUN. 1980
N.º _____ Proc. _____

tem sido ocupada nos últimos anos pelos serviços de recrutamento, pelo Tribunal Militar e pela Cooperativa Militar. Aqueles dois primeiros serviços foram recentemente transferidos para novo imóvel, ficando a cooperativa desamparada, razão do seu apêlo.

Com os melhores cumprimentos.

O Engenheiro-Director,

(Júlio Amaral de Carvalho)

JC/MN.

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
Direcção-Geral das Construções Escolares
DIVISÃO DOS SERVIÇOS DE ADMINISTRAÇÃO
SECÇÃO DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
ENTRADA
21 MAIO 1980
SECÇÃO EXPEDIENTE E ARQUIVO
Liv. 2 Fol. 307 N.º 1266
P.º N.º

INFORMAÇÃO

292

20. MAI 1980

"Convento de S.Bento da Vitória"

Cumpre-me remeter a V.Exa para o devido fim a exposição da Cooperativa Militar do Porto dirigida a Sua Excelência o Ministro da Habitação e Obras Públicas, entregue nesta Direcção Regional pelo Presidente do Conselho Fiscal da referida Instituição de Utilidade Pública.

Esta Direcção apressa-se a apoiar o envio da exposição com o parecer que certamente lhe viria a ser solicitado superiormente.

Em nossa opinião não há inconveniente no que é requerido, pois não se vislumbra que as obras de recuperação do Imóvel Convento de S.Bento da Vitória, venham a ter início nos próximos 5 anos.

Na verdade não há projectos elaborados e muito menos não está concretizado, destino a dar ao edifício, embora muito cubiçado por instituições estatais.

Embora só parte das instalações do antigo Convento estejam, para já, à responsabilidade desta Direcção Regional presume-se que o Quartel General da Região Militar do Norte tem a intenção de, muito breve, entregar a parte que

tem sido ocupada nos últimos anos pelos serviços de recrutamento, pelo Tribunal Militar e pela Cooperativa Militar. Aqueles dois primeiros serviços foram recentemente transferidos para novo imóvel, ficando a cooperativa desamparada, razão do seu apêlo.

Com os melhores cumprimentos.

O Engenheiro-Director,

(Júlio Amaral de Carvalho)

JC/MN.

19/5/18.

COOPERATIVA MILITAR
DO
PORTO
—
QUARTEL DAS TAIPAS

Porto, 6 *de* Maio de 1980

Ao Ex.mo Sr. Director Geral das Construções Escolares do Norte
Rua Júlio Dinis, 826-4º PORTO

Assunto Exposição ao Ministro das Obras Públicas

K.º 22/80

Junto remeto a V. Exª o Senhor Ministro das Obras Públicas subscrita pelos Corpos Gerentes da Cooperativa Militar do Porto em que se pede que S. Exª autorize que a mesma ali possa continuar, sem prejuízo do ulterior destino a dar ao imóvel em que ocupa parte do rés-do-chão.

Agradece-se desde já toda a colaboração que V. Exª possa prestar no intuito de se garantir a sobrevivência da Cooperativa até que esta se possa instalar em sede própria continuando a garantir postos de trabalho e a beneficiar os seus utentes especialmente constituidos por orfãos, viúvas e militares de certo modo carecidos.

Desde já muito gratos a V. Exª subscreve-se com toda a consideração

O Presidente do Conselho Fiscal

Sérgio Augusto Villaverde Bacellar
Coronel

COOPERATIVA MILITAR
— DO —
PORTO

Senhor Ministro das Obras Públicas

Excelência:

A Cooperativa Militar do Porto vem junto de V. Exª expor o seguinte:

A Cooperativa Militar do Porto é uma Instituição de Utilidade Pública fundada há 32 anos tem uma função eminentemente social de apoio especialmente a viúvas, orfãos e militares idosos e está instalada no Convento de S. Bento da Victória (Quartel das Taipas) edifício militar que vai ser entregue a esse Ministério com destino possível para o MEC:

O QG da RM Porto pretende fazer a entrega do edifício que se encontra em péssimo estado de conservação em breve o que implicará a saída da Cooperativa dessas instalações a breve prazo.

A Cooperativa por ter confiado que não seria dali desalojada sem ser encarada a sua instalação noutro local, conforme estava previsto e até com o parecer de que ali poderia continuar até ao início das obras que se viessem a realizar para o aproveitamento daquele vetusto edifício, vive neste momento uma situação afitiva.

Face à conjuntura está a Cooperativa encetando esforços para obter um local onde possa instalar-se esperando fazê-lo num terreno que lhe será vendido pelo C.P. das Forças Armadas junto à Rua da Constituição e ali implantar um pré-fabricado.

Admitindo que a ocupação daquele quartel só será possível após vultuosas obras pretende a Cooperativa poder ali continuar período que se calcula não superior a dois anos com a condição expressa de sair quando lhe seja ordenada apresentando para o efeito um documento mandatado em Assembleia Geral e nas condições que lhe sejam impostas de forma a salvaguardar qualquer fu-

tura aplicação a dar ao imóvel.

A obter-se a aquiscência por parte de V. Ex.ª Senhor Ministro dar-se-à a possibilidade à Cooperativa de continuar a manter os seus altrmistas fins possibilitando que no prazo indicado se possa obter uma instalação própria.

Considerando ainda a possível vantagem da Cooperativa salvaguardar que o prédio abandonado venha a ser delapidado e dar possibilidade de ali se acitarem vandalos julga-se que o deferimento da presente pretensão muito pode beneficiar esse Ministério para além de contribuir para a resolução das dificuldades em que a Cooperativa está envolvida.

Face ao exposto rogamos a V. Ex.ª que seja considerado este pedido.

Subscrevem-se com toda a consideração

O Presidente da Assembleia Geral

Aires Fernandes Martins, Brigadeiro

O Presidente do Conselho Fiscal

Sérgio Augusto V. Bacellar, Coronel

O Presidente da Direcção

Francisco Dias Botelho, Major

Arquivo
Gies

7/2/80
Aguarda-se para
oficiar a chave logo que
haja autorização superior
para o fazer.

Exmº. Senhor
Director-Geral dos Edifícios e
Monumentos Nacionais
Praça do Comércio
1100 L I S B O A

8/2/80

Ofº.nº. 545 1.FEV.1980 -5.FEV.1980

- Convento de S. Bento da Victória, no Porto

No seguimento do ofício que refiro tenho a honra de informar V. Exª. que nesta data se dão instruções à Direcção das Construções Escolares do Norte para colocar à disposição dos Serviços dessa Direcção-Geral a chave do edifício em epígrafe.

Com os melhores cumprimentos.

O DIRECTOR-GERAL

Artur Eduardo de Macedo Gonçalves
Engº.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES
DIRECÇÃO ESCOLARES DO NORTE
ENTRADA
7 FEV. 1980
N.º 174 Proc. 013

SECÇÃO DE EXPEDIENTE GERAL E ARQUIVO
ENVIADO Fotocópia
A' GEN
5/2/80

MG/MS

S. R.

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS EDIFÍCIOS E MONUMENTOS NACIONAIS

REPARTIÇÃO DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

MCEN

Exmº. Senhor
Direcção-Geral das Construções Escolares
Praça de Alvalade, nº.12
1799 LISBOA Codex

S/ referência	S/ comunicação de	N/ referência	Praça do Comércio Ala Oriental LISBOA-2
		545	-1. FEV. 1980

Tem esta Direcção-Geral a incumbência de cuidar da conservação do Convento de S.Bento da Vitória, no Porto, no qual está previsto instalar o Museu Nacional da Literatura.

Para o efeito é necessário obter-se a chave de acesso ao imóvel, a qual se encontra na posse da Direcção das Construções Escolares do Norte.

Nesta conformidade tenho a honra de solicitar a V.Exª. se digne promover no sentido de ser facilitada a utilização da referida chave, sempre que necessário, pela Direcção dos Monumentos do Norte desta Direcção-Geral.

Com os melhores cumprimentos.

O Director-Geral

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
Direcção-Geral das Construções Escolares
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE ADMINISTRAÇÃO
REPARTIÇÃO DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
- 4 FEV. 1980
SECÇÃO EXPEDIENTE
Liv. 1 Fol. 73 nº 961
P.º N.º

SECÇÃO DE EXPEDIENTE GERAL E ARQUIVO
ENVIADO
A'Gin
5/2/80

/ AR.

Mod. O 1 — 10000 ex.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Exmo Senhor
Director-Geral do Ensino Superior
Av.5 de Outubro, 107-7º
1 000 LISBOA

OFICIO 3675 CEN/ 20. JUN. 1979

"Projecto da Faculdade de Letras, da Universidade do Porto"
-Convento de S.Bento da Vitória-
-Processo primitivo do estudo prévio-

Rogo a V.Exª se digne ordenar o envio a esta Direcção do processo em epígrafe, que foi entregue, em mão, e a título devolutivo, ao Snr. Arquitecto Luis Chaves no ano findo.

Apresento a V.Exª respeitosos cumprimentos.

O Engenheiro-Director,

(Júlio Amaral de Carvalho)

AB/MN

23-6-76.
- Concorde a explicação prestada pelo Inspetor em respeito ao assunto havido nas informações
- Foi o mesmo encarregado de verificar da procedência da reclamação e havendo deficiências na limpeza e lixeiras providenciar para a sua eliminação.

Exmº. Senhor
Engenheiro Director das Construções Escolares do Norte

P O R T O

Em resposta ao despacho de V.Exa. de 11.11.75 tenho a honra de informar que:

1) Há realmente lixos em duas divisões incluindo galinheiros.
2) Os lixos existentes não exalam odor que se note à distância.
3) Sugere-se que se proceda ao despejo, a retirada de todos os lixos para lugar próprio e se proceda ao tapamento dos vãos com paredes de tijolo.

Porto, 22.6.76

(Maximino Maia Alves dos Santos)
Fiscal,

DP.

Ex.mo Sr.

Engenheiro Director das
Construções Escolares do Norte

Em resposta ao despacho de V.a Ex.a de 11/11/75 tenho a honra de informar que:

1) Há realmente lixos em duas divisões incluindo galinheiros.

2) Os lixos existentes não exalam odor que se note à distancia.

3) Sugere-se que se proceda ao despejo e limpeza de todos os lixos para lugar próprio e se proceda ao tapamento dos vãos com paredes de tijolo.

Porto, 22/6/76

O Fiscal

13/11/975

S. R.

19281
N.º
2.ª SECÇÃO
PROC.º 7-6
LIV.
DIV.

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

Direcção de Finanças do Distrito d PORTO

11-11-75
Ao fiscal Maximiano para conferir e informar, se julgar o que achar por conveniente. Para obstar a [illegible]

Em 7 de Novembro de 1975

Exmº. Senhor Director das Construções Escolares do Norte

- Rua Júlio Diniz nº 824-4º

PORTO

Verificando-se, através do ofício dessa Direcção nº 6 174, de 30 de Dezembro de 1972, que o edifício da antiga Casa da Reclusão, está afecto à Direcção-Geral das Construções Escolares, para os fins que V. Exª. julgar por convenientes, a seguir tenho a honra de transcrever o ofício nº 1142/75/SV, de 31 do mês de Outubro findo, da Repartição de Salubridade e Vistorias, da Direcção dos Serviços de Habitação da Câmara Municipal desta cidade:

> "No edifício sito na Travessa das Taipas, onde em tempos funcionou a Casa da Reclusão, encontram-se lixos putrefactos que exalam odor notado à distância e que constituem perigo para a saúde pública.
>
> Rogo de V. Exª., na qualidade de administrador do prédio referido, as providências necessárias à urgente remoção daqueles lixos."

Com os melhores cumprimentos

O DIRECTOR DE FINANÇAS,

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES
DIRECÇÃO DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES DO NORTE
ENTRADA
10 NOV. 1975
N.º 718 Proc. [illegible]

FL.

S. R.

N.º 10492
2.ª SECÇÃO
PROC.º 7-6
LIV.
DIV.

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

Direcção de Finanças do Distrito d PORTO

18-6-76
A Secretaria.
Há expediente?

Em 16 de Junho de 1976

Exmº. Senhor Director das Construções Escolares do Norte

-Rua de Júlio Diniz, nº 824-4º

PORTO

Em virtude de se verificar que o edifício da antiga Casa da Reclusão, sito na Rua de S. Bento da Vitória, desta cidade, está afecto à Direcção-Geral das Construções Escolares, a fim de que V. Exª. se digne tomar na devida consideração, tenho a honra de transcrever o ofício nº 804/76/SV, de 7 do corrente mês, da Repartição de Salubridade e Vistorias da Direcção dos Serviços de Habitação da Câmara Municipal desta cidade:

"A necessidade das providências solicitadas a V. Exª. pelo ofício destes Serviços nº 1142/75/SV, de 31 de Outubro último, mais urgentes se tornam com o tempo quente, próprio desta quadra, pelo que novamente solicito a melhor atenção de V. Exª. para o assunto."

Versando o mesmo assunto, foi enviado a V. Exª. o ofício nº 19 281, de 7 de Novembro do ano findo, desta Direcção de Finanças.

Com os melhores cumprimentos

O DIRECTOR DE FINANÇAS,

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES
DIRECÇÃO DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES DO NORTE
ENTRADA
18 JUN. 76
N.º 484 Proc. R.S.A.

— FL.

Máximo

Exmº. Senhor
Engº. Director dos Serviços Municipalizados
de Águas e Saneamento
Rua Barão de Nova Sintra
PORTO

OFICIO 830 CEN/

24. FEV. 1976

Tendo deixado de ocupar a casa da Rua S.Bento da Victoria (Casa da Reclusão), venho pedir a V.Exa. o corte da ligação de água e o levantamento do respectivo contador.

Apresento a V.Exa. os meus cumprimentos.

O Engº. Director,

(Júlio Augusto do Amaral Teixeira de Carvalho)

MP/DP.

Exmº. Senhor
Engenheiro Director dos Serviços Municipalizados
Águas e Sancamento

P O R T O

Tendo deixado de ocupar a casa da Rua *1 Bento da Victória casa da Reclusão* nº. ____, venho pedir a V.Exª. o corte da ligação de á gua e o levantamento do respectivo contador.

Indicar o código do recibo: _____

Porto, *23* de *Fevereiro* de 197*6*

Nome: _____

Residência: _____

(letra bem legível)

CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS ÁGUAS E SANEAMENTO

TELEF. 61141-P.P.C. (4 LINHAS)

RUA DO BARÃO DE NOVA SINTRA, 285 - PORTO

APARTADO 229

Of. N.º 705/08.

À

DIRECÇÃO GERAL DE CONSTRUÇÕES ESCOLARES

RUA JÚLIO DINIS, Nº. 826 - 4º.

P O R T O

Sua Referência: .....

Nossa Referência: Procº. 451

Porto, 11 de Fevereiro de 1976

ASSUNTO: RUA S. BENTO DA VITÓRIA - CASA DA RECLUSÃO

Verificando-se que a assinatura para o fornecimento de água à casa acima indicada (contador nº. 370116) não está feita em nome de V.Exªs. contràriamente ao que determina o Artº. 71º. do Regulamento em vigor, informamos que a deverá regularizar nestes Serviços passando-a para o seu próprio nome, pelo que deve ser pago na Tesouraria destes Serviços a quantia de Esc. 6$00 referente à taxa de ligação.

Apresentamos a V.Exª. os nossos cumprimentos.

P/O ENGENHEIRO DIRECTOR,

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES
DIRECÇÃO DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES DO NORTE
ENTRADA
16 FEV. 1976
Nº. Proc.

OA/MC

Toda a correspondência deve ser dirigida ao Engenheiro Director dos Serviços Municipalizados de Águas e Saneamento
APARTADO 229

15.000 ex.—Bond. 63 – A 4—976 1385

S. R.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES

DIRECÇÃO DAS INSTALAÇÕES UNIVERSITÁRIAS

Telefs. { 72 60 63 / 4
{ 72 60 21

Ciente arquive-se
6-2-75

Exmº. Senhor
Director das Construções Escolares
do Norte
Rua Júlio Dinis, 826-4º.

P O R T O

Sua referência	Sua comunicação de	Nossa referência	Praça de Alvalade, 12, 3.º - LISBOA-5
		Ofício n.º 207	DIU/SET
			Pº. FLP.01.01/2
			31 JAN 1975

ASSUNTO: -Universidade do Porto
-Faculdade de Letras
-Adaptação do antigo Convento de S. Bento da Vitória.

Em seguimento dos ofícios nº. 1 529 de 16/7/74, nº. 1631 de 31/7/74 e nº. 2231 de 28/10/74, remeto a V.Exª. fotocópia dos ofícios da Direcção-Geral dos Assuntos Culturais:

- nº. 14 372 de 20/11/74 relacionado com a primeira parte do despacho ministerial de 8/7/74 transmitido a V.Exª. no ofício nº. 1 529 de 16/7/74;

- nº. 911 de 22/1/75, relacionado com a parte final do mencionado despacho ministerial.

Nestas condições, está criado o Grupo de Trabalho, constituido por:

- Licenciado Lourenço Heitor Chaves e Engº. Jorge Delgado de Oliveira, em representação da Direcção-Geral do Ensino Superior;

- Arquitecto Octávio Lixa Felgueiras, em representação da Direcção-Geral dos Assuntos Culturais;

- Arquitecto Joaquim Marques de Araújo, autor do estudo prévio,

Formato A-4

e que junto dessa Direcção acompanhará e orientará todo o seguimento do processo.

No entanto, e dado que em face do teor do mencionado ofício nº. 14 372 da Direcção-Geral dos Assuntos Culturais, se solicitou à Direcção-Geral do Ensino Superior que se pronunciasse sobre ele, designadamente, quanto as aspectos relacionados com o interesse em continuar a considerar-se o aproveitamento do imóvel para a Faculdade de Letras e, em caso negativo, com a finalidade que poderá vir a ser-lhe atribuida, considera-se ser de aguardar a resposta, para então ser promovida a reunião dos referidos representantes.

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS

Rogério Leão de Almeida
(Engº.)

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES
DIRECÇÃO DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES DO NORTE
- 4 FEV. 75
N.º 27 Proc. 4.

RLA/MF

FLP.01.01/2

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
SECRETARIA DE ESTADO DA INSTRUÇÃO E CULTURA
DIRECÇÃO-GERAL DOS ASSUNTOS CULTURAIS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL
SECRETARIADO PERMANENTE
DIRECÇÃO-GERAL DOS ASSUNTOS CULTURAIS

À DIRECÇÃO DAS INSTALAÇÕES UNIVERSITÁRIAS
Em 24 JAN 1975
O DIRECTOR GERAL

Exmº Senhor

Director-Geral das Construções Escolares
Ministério do Equipamento Social e Ambiente
Praça de Alvalade, 11-2º
LISBOA-5

À D.E.P. p/ conhecimento
30.1.75

Sua referência	Sua comunicação de	Nossa referência	Rua Ocidental ao Campo Grande, 83-1.º Piso (Edifício da Biblioteca Nacional) — LISBOA-5
Ofº 2230 DIU/SET Procº FLP.01.01/2	28/10/74	7.12.2.1/25-12(2)	

ASSUNTO: Adaptação do antigo Convento de S. Bento da Vitória, a instalações da Faculdade de Letras.

22 JAN. 75

Em referência ao ofício acima indicado, tenho a honra de informar V. Exa. de que, por meu despacho de 16 do mês em curso, designei o Arquitecto Sr. Octávio Lixa Filgueiras, como representante desta Direcção-Geral, para fazer parte do Grupo de Trabalho, destinado a tratar do assunto em causa.

Com os melhores cumprimentos.

A bem da República
O DIRECTOR-GERAL,

A. Nunes de Oliveira

Na resposta, indicar as referências deste documento

CAM/MA

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES
DIRECÇÃO DAS INSTALAÇÕES UNIVERSITÁRIAS
28 JAN. 1975
Nº 234/75 Proc. FLP.01.01/2

1 of 2-19 625

Mod. AC 1

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL
SECRETARIA DE ESTADO DOS ASSUNTOS CULTURAIS E INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA
DIRECÇÃO-GERAL DOS ASSUNTOS CULTURAIS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA
Secretaria de Estado dos Assuntos Culturais
Direcção-Geral dos Assuntos Culturais

1.F.01.01/2-

À DIRECÇÃO DAS INSTALAÇÕES UNIVERSITÁRIAS e C.E.P.
Em 1/12/1974
O DIRECTOR-GERAL

Exmº Senhor
Director-Geral das Construções
Escolares

LISBOA

Sua referência	Sua comunicação de	Nossa referência	Rua Ocidental ao Campo Grande, 83-1.º Piso (Edifício da Biblioteca Nacional) — LISBOA-5
Nº 1 589 DIU/SET Pº FLP.0.1.01/2	23-7-74	7.12.2.1/25-12(2) 7 983 29-4-74	14:7 * 20.NOV.74

ASSUNTO: Adaptação do Convento de S. Bento da Vitória, a instalações para a Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Em referência aos ofícios acima indicados, tenho a honra de comunicar a V. Exª. que, por despacho de Sua Excelência o Secretário de Estado dos Assuntos Culturais e Investigação Científica de 5 do corrente, foi homologado o seguinte parecer da 4ª. Subsecção da 2ª. Secção da Junta Nacional da Educação:

" A Subsecção não vê motivos para que o seu parecer de 1 de Março p.p., superiormente homologado a 15 do mesmo mês seja de rever De facto em tal parecer houve o cuidado de estabelecer critérios (perfeitamente exequíveis) determinantes da imprescindível defesa do imóvel em causa, da sua valorização através de um mais adequado enquadramento urbanístico, e da melhoria da orgânica da própria Faculdade: basta recordar o que ficou apontado acerca da necessidade, de alargar o conjunto das instalações a todo o quarteirão a que pertence o Convento.

Entretanto as condições programáticas mudaram substancialmente quer pela explosão numérica da população escolar, que em termos actuais excede largamente tudo quanto se poderia prever; quer pela variação de conceitos, detectada em muito recente auscultação da Reitoria da U.P. em matéria de renovação das instalações universitárias.

Nestas condições a Subsecção entende sugerir que antes de se prosseguir qualquer estudo da referida remodelação se consiga uma definição actual das directrizes que poderão afectar totalmente a viabilidade das obras pretendidas. De qualquer modo é de parecer que o estado de ruína de tão apreciável edifício da cidade do Porto aconselha que se lhe garanta um destino adequado, permitindo a realização das consolidações e beneficiações que tão urgentes são".

Na resposta, indicar as referências deste documento

Mod. AC 1

O parecer de 1 de Março aludido em cima, foi remetido a V. Ex.ª, por fotocópia juntamente com o meu ofício 7.12.2.1/25-12(2), de 21 de Março último.

Com os melhores cumprimentos.

Pel'A bem da República
O DIRECTOR-GERAL,

MA/MNP

MINISTÉRIO DAS C...
DIRECÇÃO-GERAL DAS C...
DIRECÇÃO DAS INFORMAÇÕES P...
25 NOV. 1974
N.º 2943/74 Proc. ...

LP 604 8578
UF 230

5-11-74

S. R.

MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL E DO AMBIENTE
DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES
DIRECÇÃO DAS INSTALAÇÕES UNIVERSITÁRIAS
Telefs. { 72 60 63 / 4
{ 72 60 21

Exmº. Senhor
Director das Construções Escolares
do Norte
Rua Júlio Dinis 826

PORTO

Sua referência	Sua comunicação de	Nossa referência	Praça de Alvalade, 12, 3.º - LISBOA-5
		Ofício n.º 2231	SET/DIU
			Pº.FLP.01.01/2
			28.OUT.1974

ASSUNTO: - Universidade do Porto
- Faculdade de Letras
- Adaptação do antigo Convento de S.Bento da Vitória

Em seguimento ao oficio nº.1631, de 31 de Julho último, transcrevo a V.Exª. o oficio nº. 1469/INS-7/3.97, de 21 do mês em curso, da Direcção-Geral do Ensino Superior:

"Em referência ao oficio de V.Exª. nº.1588, de 23 de Julho último, sobre o assunto em epígrafe, tenho a honra de enviar, por fotocópia o oficio nº.412/157, de 30 de Setembro findo, da Universidade do Porto".

Remeto a V.Exª. por fotocópia, o oficio nº.412/157, de 30 de Setembro findo, da Universidade do Porto, a que se alude no oficio transcrito.

Com os melhores cumprimentos.

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS

Rogério Leão de Almeida
(Engº)

FBN/MAA.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES
DIRECÇÃO DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES DO NORTE
ENTRADA
31 OUT 1974
N.º 411 Proc. J

Formato A-4

S. R.

-8 OUT 1974

Universidade do Porto

Reitoria

Direcção Geral
D.E.S.E.
Recebido
INS-7 N.º 3.97
10 de 10 de 1974

Exmº. Senhor
Director-Geral do Ensino Superior
Ministério da Educação e Cultura

Avenida 5 de Outubro

LISBOA - 1

Sua referência	Sua comunicação de	Nossa referência L.º	N.º	P.º	PORTO
1300	DES-7/3.97	20.9.74	20	412/157	48	30.9.1974

ASSUNTO

Em referência ao ofício de V.Exª. acima indicado, tenho a honra de sugerir, após audiência do Exmº. Senhor Presidente da Comissão de Gestão da Faculdade de Letras, que o grupo de trabalho, para acompanhar e orientar o seguimento do processo de adaptação do antigo Convento de S.Bento da Vitória junto da Direcção das Construções Escolares do Norte seja constituido pelo Licº. Lourenço Heitor Chaves de Almeida e pelo Licº. Jorge Delgado de Oliveira, antigo professor desta Universidade.

A bem da República

O Reitor,

M.A.

S. R.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES

DIRECÇÃO DAS INSTALAÇÕES UNIVERSITÁRIAS

Telefs. { 72 60 63 / 4
72 60 21

7/8/74.
Ciente
Arquivar. O parecer anterior é idêntico ao que está anexo a esta ofª.

Exmº. Senhor
Director das Construções Escolares
do Norte
Rua Julio Dinis, 826-4º.
P O R T O

Sua referência | Sua comunicação de | Nossa referência Ofício n.º 1631 | Praça de Alvalade, 12, 3.º - LISBOA-5 DIU/SET Pº.FLP.01.01/2

ASSUNTO: - Universidade do Porto.
- Faculdade de Letras.
- Adaptação do antigo Convento de S. Bento da Vitória.

31. JUL. 1974

Em seguimento do ofício nº. 1529 de 16/7/74, remeto a V.Exª. , para complemento do processo dessa Direcção, fotocópia do parecer da Comissão de Revisão sobre o estudo prévio da adaptação em epígrafe, e que é mencionado no item 3.1 do parecer nº. 4645 Conselho Superior de Obras Públicas e Transportes.

A BEM DA NAÇÃO
O DIRECTOR DOS SERVIÇOS

Rogério Leão de Almeida
(Engº.)

RLA/MC.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES
DIRECÇÃO DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES DO NORTE
E[illegible] 2 AGO.
N.º 329 Proc. @ I.U.

Formato A-4

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
CONSELHO SUPERIOR DE OBRAS PÚBLICAS E TRANSPORTES

FF.

PARECER Nº. 4645

Assunto: "Estudo prévio de adaptação do Convento de S. Bento da Victória a instalações para a Faculdade de Letras da Universidade do Porto".

RELATOR: Engº.Insp.Superior

João Filipe Vaz Martins

Senhor Ministro do Equipamento Social

e do Ambiente

Excelência

1. P R E Â M B U L O

Para cumprimento de despacho ministerial de 7 de Setembro de 1973, remeteu ao Conselho, a Direcção-Geral das Construções Escolares o processo com o "Estudo prévio de adaptação do Convento de S. Bento da Victória a instalações para a Faculdade de Letras da Universidade do Porto".

O processo deu entrada na secretaria do Conselho em 14 do mesmo mês e ano, recebeu o número 4645 e foi distribuído ao relator no dia 17 seguinte.

Posteriormente, já depois de concluída a minuta deste parecer, por determinação superior foi consultada a Junta Nacional da Educação, cujo parecer foi remetido a este Conselho com o ofício nº. 987, de 8 de Maio de 1974.

2 - D E S C R I Ç Ã O

2.1. - Composição do processo

O processo foi acompanhado com o ofício de remessa nº. 2020 - DIU (Proc. FLP .01.01), datado de 14 de Setembro de 1973, do parecer da Comissão de Revisão (DIU/362/DEP/73-1), datado de 14 de Agosto e consta de três volumes, contendo o primeiro o estudo arquitectónico e das estruturas, o segundo as instalações eléctricas e o terceiro as instalações mecânicas de água e esgotos.

2.1.1. - O 1º. volume contém:

2.1.1.1. - Peças escritas

A - Introdução

A - 1 - Objectivo

A - 2 - Antecedentes

A - 3 - Descrição do edifício

A - 4 - Estado actual da conservação do imóvel

A - 5 - Informação sobre a necessidade de obtenção de diversos elementos

B - Memória descritiva e justificativa

B - 1 - Integração urbana e paisagística do edifício

B - 2 - Condicionamentos principais relativos aos acessos, à ocupação do terreno, exigências urbanísticas e zonas de expansão.

B - 3 - Estrutura orgânica, funções e actividades, número e qualificação dos utentes.

B - 4 - Descrição da compartimentação genérica do edifício e justificação da solução proposta.

B - 5 - Descrição das soluções propostas para o arranjo das fachadas e sua justificação.

B - 6 - Estudo prévio das estruturas

B - 7 - Análise e observações complementares da documentação fotográfica.

B - 8 - Considerações sobre o custo da obra

2.1.1.2 - Peças desenhadas

Desenho nº. 1 - Planta topográfica - Existente - Escala 1:1000

Desenho nº. 2 - Planta geral (arranjo urbanístico - solução A) Escala 1:500

Desenho nº. 3 - Planta geral (arranjo urbanístico - solução B) - Escala 1:500

Desenho nº. 4 - Planta geral (arranjo urbanístico - solução C) - Escala 1:500

Desenho nº. 5 - Planta da cave - 1º. piso (Existente) - Escala 1:200

Desenho nº. 6 - Planta do r/chão - 2º. piso (Existente) - - Escala 1:200

Desenho nº. 7 - Planta do 1º. andar - 3º. piso (Existente)- - Escala 1:200

Desenho nº. 8 - Planta do 2º. andar - 4º. piso (Existente)- - Escala 1:200

Desenho nº. 9 - Planta da cobertura (Existente) - Escala 1:200

Desenho nº. 10 - Cortes A-B e C-D (Existente) - Escala 1:200

Desenho nº. 11 - Planta do 1º. piso - escala 1:200

Desenho nº. 12 - Planta do 2º. piso - escala 1:200

Desenho nº. 13 - Planta do 3º. piso - escala 1:200

Desenho nº. 14 - Planta do 4º. piso - escala 1:200

Desenho nº. 15 - Planta do 5º. piso - escala 1:200

Desenho nº. 16 - Alçado Nascente - escala 1:200

Desenho nº. 17 - Alçado Sul - escala 1:200

Desenho nº. 18 - Alçado Poente - escala 1:200

Desenho nº. 19 - Corte A-B - escala 1:200

Desenho nº. 20 - Corte C-D - escala 1:200

Desenho nº. 21 - Corte EF - escala 1:200

2.1.1.3. - Anexos

I - Documentação fotográfica

II - Estudo estatístico da frequência no ano lectivo de 1972-73 (Previsão para os anos futuros)

III -, Estudo prévio das estruturas

- Memória descritiva
- Desenho nº. 383-B-01-Planta do 2º. piso - escala 1:200
- Desenho nº. 383-B-02-Planta do 3º. piso - escala 1:200
- Desenho nº. 383-B-03-Planta do 4º. piso - escala 1:200

- Desenho nº. 383-B-04-Planta do 5º. piso - escala 1:200

2.1.2 - O 2º. Volume contém o estudo prévio da instalação eléctrica com:

- Memória descritiva
- Cálculo da potência do posto de transformação
- Desenho nº. 1 - Esquema unifilar do Posto de Transformação
- Desenho nº. 2 - Indicação dos quadros eléctricos a instalar e suas alimentações
- Desenho nº. 3 - Barramento duplo do quadro geral do Posto de Transformação
- Desenho nº. 4 - Planta do 1º. piso - escala 1:200
- Desenho nº. 5 - Planta do 2º. piso - escala 1:200
- Desenho nº. 6 - Planta do 3º. piso - escala 1:200
- Desenho nº. 7 - Planta do 4º. piso - escala 1:200
- Desenho nº. 8 - Planta do 5º. piso - escala 1:200

2.1.3. - O 3º. Volume contém o estudo prévio das instalações mecânicas de água e esgoto com:

- Memória descritiva
- Diagrama da pressão de água no ramal da rua das Taipas.
- Desenho nº. 1 - Esquema do saneamento - escala 1:500
- Desenho nº. 2 - Esquema de esgotos (1º. piso) - escala 1:200
- Desenho nº. 3 - Esquema de esgotos (2º. piso) - escala 1:200

2.2 - Antecedentes

O Convento de S. Bento da Victória, fundado no final do Século XVI (1597), teve uma construção bastante demorada porquanto só um século depois ficou concluído.

O edifício nos últimos anos teve várias utilizações laicas e actualmente encontram-se nele instaladas, ocupando uma pequena parte, o Tribunal Militar, a Cooperativa dos Oficiais da Guarnição do Porto; também ali residem alguns monges Beneditinos que mantêm o culto na magestosa igreja.

A maior parte do imóvel, excluíndo a igreja, encontra-se em mau estado de conservação, especialmente as alas nascente e sul que estão desocupadas.

Por determinação do despacho ministerial de 11 de Fevereiro de 1966, foi pedido ao Ministério da Educação Nacional que se pronunciasse sobre o aproveitamento do imóvel, tendo-se obtido a informação de que se poderia ali instalar um Colégio Universitário e, comulativamente, a titulo provisório, a Faculdade de Economia, até que esta fosse dotada com edifício próprio. Concluindo este novo edifício, instalar-se-ia, então, naquele Convento, a titulo definitivo, a Faculdade de Letras.

O assunto teve a sua evolução e, em Abril de 1971, foi apresentado um primeiro estudo prévio, sobre o qual foi emitido um parecer da Direcção-Geral das Construções Escolares, o qual obteve, em 10 de Janeiro de 1972, o seguinte despacho:

"O edifício do Convento de S. Bento da Victória não deve ser abandonado e por isso tem o Ministério das

Obras Públicas de proceder aos necessários trabalhos de consolidação e restauro para obstar à sua ruína, que é eminente, ao que se informa.

Assim fica decidido e, portanto, passar-se-á imediatamente à elaboração dos projectos de consolidação e de adaptação para a Faculdade de Letras da Universidade do Porto (conjunto total ou apenas alguns dos seus departamentos), para o que o Exmº. Director-Geral das Construções Escolares nos proporá, sem demora, os meios a empregar. Deverá seguidamente examinar-se a possibilidade de integrar o antigo edifício da Escola Comercial Oliveira Martins e terrenos contíguos e, mesmo, de ocupar tal edifício em prazo próximo com um dos cursos da Faculdade de Letras".

Quanto ao aproveitamento do antigo edifício da Escola Comercial, foi verificado, na visita feita pelo relator ao Convento de S. Bento da Victória, que as obras daquele estão praticamente concluídas, e, no que se refere à zona envolvente, foi proposta a anexação do quarteirão situado a sul do Convento, proposta que obteve despacho de concordância, em 31 de Julho de 1972, de Sua Excelência o Secretário de Estado das Obras Públicas.

Assim foi avaliado o custo da aquisição dos prédios com frente para a Rua de S. Miguel e presentemente a Direcção das Construções Escolares do Norte está a completar o respectivo estudo.

2.3 - Localização

O Convento de S.Bento da Victória está localizado numa das zonas históricas e monumentais da cidade do Porto, e encontra-se enquadrado num conjunto de imóveis de marcado valor arquitectónico, alguns dos quais considerados monumentos nacionais, como sejam o edifício da Cadeia, o Hospital de Santo António, a Igreja dos Clérigos e o prédio do gaveto das ruas de S.Miguel e S.Bento da Victória.

Está também nas proximidades do antigo edifício da Universidade e do que até há pouco albergou a Faculdade de Medicina.

2.4 - Programa

O estudo de adaptação do Convento a Faculdade de Letras, foi elaborado sem a presença dum prévio programa escrito, porém este surgiu da realização de visitas e reuniões de trabalho em que participaram representantes do Conselho Escolar da Faculdade. Do resultado dessas reuniões pode o autor elaborar o seu estudo, no qual incluiu os serviços que resumidamente menciona na sua memória descritiva e que são:

" Serviços administrativos

- Secretaria e instalações complementares
- Gabinete do Secretário
- Arquivos

- Serviços docentes

- Directoria e instalações complementares
- Sala de actos
- Sala do Conselho e Reuniões

- Serviços discentes
  - Salas de aula
  - Anfiteatros
  - Seminários
  - Laboratórios
- Serviços de apoio cultural
  - Biblioteca
  - Museu
  - Arquivos
  - Salas de leitura
- Serviços complementares
  - Bufete e serviços anexos
  - Instalações para o pessoal menor
  - Arrecadação de material didático
  - Arrecadação de material não especializado
  - Instalações sanitárias diferenciadas por serviços e sexos".

Com base nestes dados e ainda no "Estudo estatístico da frequência no ano lectivo de 1972-1973" fornecido pela Direcção da Faculdade,,elaborou o autor o actual "Estudo Prévio".

2.5 - Integração urbanística

O autor, tendo em atenção o plano funcional da Faculdade em coordenação com outras das suas Secções a instalar em edifícios existentes na proximidade e a necessidade duma integração urbanística da fachada sul, cujo actual ambiente destoa não só no

aspecto arquitectónico como urbanístico dos restantes, estudou três soluções em que estabeleceu a entrada principal da Faculdade no ângulo sudoeste do edifício, com possibilidade de ligação à Secção de Filologia Germânica instalada noutro edifício.

A solução A encara a total demolição dos prédios particulares do lado norte da rua de S.Miguel, desafrontando a nova fachada sul do Convento e alargando a rua.

Na solução B prevê-se apenas a aquisição dos referidos prédios e a sua futura adaptação a instalações complementares da Faculdade de Letras e lares de estudantes.

A solução C apenas difere da anterior por prever somente a expropriação parcial dos logradouros e a imposição do arranjo das fachadas posteriores dos prédios da rua de S.Miguel.

2.6 - Concepção arquitectónica

2.6.1 - Plano funcional

Aproveitando os quatro pavimentos existentes e criando mais um no vão do telhado, o autor estabelece o plano funcional criando além das duas escadarias do antigo Convento, uma outra em ligação mais directa com a entrada principal e ainda dois grupos de elevadores.

No primeiro pavimento é criada a entrada principal, através duma galeria que no futuro também pode servir a Secção de Filologia Germânica instalada no edifício fronteiro.

O segundo pavimento, que tem as entradas secundárias, uma do nascente e outra do poente, é destinado às instalações do

corpo docente, serviços administrativos e biblioteca. As aulas e anfiteatros são instalados nos restantes pavimentos beneficiando as últimas do alargamento previsto com a deslocação da parede sul do Convento.

Aproveitando o desnível existente entre a galeria de entrada e a rua, é criada uma garagem para estacionamento de automóveis.

2.6.2 - Compartimentação

1º. Pavimento

Depois de subir alguns degraus e entrar na galeria coberta, passa-se para o átrio de acesso que tem à esquerda as instalações do pessoal menor, à direita ampla escada que comunica com o segundo pavimento e uma porta para a sala de estar dos alunos. Esta comporta um bufete com os seus serviços e sanitários para ambos os sexos, comunicando para o exterior com uma galeria coberta que dá acesso aos serviços da biblioteca situados no extremo poente.

Do átrio de acesso entra-se também para uma escada de serviço que liga todos os andares e para um elevador que tem à esquerda a porta do arquivo da secretaria.

2º. Pavimento

O segundo pavimento, além do acesso principal em ligação directa com o do anterior piso, tem mais um átrio de entrada pela Rua de S.Bento, antiga portaria do Convento, e outro acesso pela Rua das Taipas que, no tempo dos monges era denominada entrada

dos carros. Existe ainda uma outra porta, de abertura mais recente, que actualmente dá acesso directo, através duma galeria entaipada do claustro menor, à sacristia da igreja. Esta ocupa, em altura, o segundo e terceiro pavimentos.

Entrando pelo átrio principal encontra-se à esquerda a secretaria da Faculdade que, tem acesso directo aos gabinetes do Director, Secretária, Adjunto do Director e Chefe da Secretaria. Deste átrio entra-se directamente na ala sul do claustro menor que em conjunto com as restantes e as do claustro principal, estabelecem as comunicações horizontais com as diversas dependências.

No corpo poente, além dos gabinetes já citados, ficam sanitários e a habitação do porteiro junto à entrada pela Rua das Taipas.

Para a direita do átrio principal, no corpo sul foi localizada a Sala do Conselho, a Sala dos Actos Grandes e a da leitura da Biblioteca, servidas estas últimas por um vestíbulo com acesso directo do claustro grande.

O corpo central que em parte é ocupado pela sacristia da igreja, apenas comporta a Sala de Convívio dos Professores.

Finalmente no corpo nascente que tem um átrio de entrada pela rua de S.Bento, fica instalado o porteiro com PBX, uma dependência sem designação, sanitários para homens e comunicações verticais.

3º. Pavimento

O terceiro pavimento é ocupado em toda a sua extensão por

6 salas de aula, 2 seminários, 3 anfiteatros, uma sala de convívio para professores, uma arrecadação e sanitários.

4º. Pavimento

Este pavimento que no seu divisionamento é muito semelhante ao anterior, comporta 6 salas de aula, 4 anfiteatros, 2 seminários, 8 gabinetes, sala de estar de alunos e sanitários.

5º. Pavimento

O quinto pavimento que, como se disse já, ocupa uma parte do vão do telhado, tem os seguintes compartimentos:

- 5 salas de aula voltadas a Sul
- 4 salas para seminários, sendo uma orientada a Sul e três a Nascente.
- 3 arrecadações no corpo central.

2.6.3 - Aspecto plástico

Tratando-se do aproveitamento de um velho inóvel, o autor naturalmente teve que se sujeitar às características arquitectónicas existentes, tendo no entanto procurado enriquecer as fachadas nascentes e poente com novos elementos de cantaria.

Para a fachada do Sul, a reconstruir totalmente, foi criada uma composição "inteiramente nova, embora subordinada a uma modulação concordante com a traça dos restantes alçados".

2.7 - Concepção estrutural

O anexo número III que constitui o "Estudo Prévio das Estruturas" foca na sua memória descritiva o mau estado do edifício, pondo o acento tónico na natureza das fundações e impulsos laterais das abóbadas.

Propõe para os pilares do claustro principal o reforço dos alicerces com "estacas de fundação moldadas à volta de cada pilar". Apresenta ainda quatro plantas que localizam os elementos da estrutura de betão armado que dimensiona em quadro anexo a cada planta.

No final da memória, dizem os autores que se dispensam, nesta fase do estudo, de reproduzir os cálculos que elaboraram e que permitiram dimensionar os elementos citados.

2.8 - Instalações especiais

2.8.1 - Instalação eléctrica

Por ser sucinta e bem organizada, a descrição da parte eléctrica no parecer da Comissão de Revisão, faz-se seguidamente a sua transcrição.

"O presente Estudo Prévio tem por objectivo estabelecer as directivas principais de cada uma das seguintes instalações eléctricas:

- Iluminação
- Tomadas
- Força motriz, na cozinha
- Aquecimento por convectores e de aparelhos de ar condicionado de janela.
- Elevadores
- Sinalização
- Som, nos seminários
- Telefones TLP
- Relógios eléctricos
- Posto de Transformação.

A distribuição da energia eléctrica no edifício tem a sua origem num quadro geral, anexo ao P.T. de onde partem as alimentações aos quadros parciais. Dada a existência de aquecimento eléctrico do meio ambiente prevê o autor do Estudo Prévio a utilização da tarifa adequada, especialmente baixa, dos Serviços Municipalizados do Gás e Electricidade do Porto, mediante a separação dos circuitos de aquecimento eléctrico, dos restantes circuitos eléctricos.

O autor, na ausência de elementos concretos, determinou a potência do P.T., baseando-se em potências estimadas para as diferentes instalações cujas valores estão dentro de limites prováveis para os fins em vista, tendo no entanto em atenção, como afirma o autor, que na parte respeitante ao aquecimento e ventilação os valores "previstos são moderados".

"No que diz respeito às peças desenhadas, só a parte respeitante aos telefones TLP se encontra praticamente projectada: são fornecidos também os esquemas-base relativos ao P.T. e quadro, ..."

As restantes instalações, atrás mencionadas apenas são descritas na respectiva memória.

2.8.2 - Instalações mecânicas

O estudo prévio das instalações mecânicas da água e esgotos contém as seguintes alíneas:

a) Instalações da cozinha

b) Instalações de águas fria e quente

c) Instalações de saneamento

d) Esgotos de águas pluviais.

2.8.2.1 - Equipamento da cozinha

Não é apresentado qualquer esquema da distribuição do equipamento na cozinha, no entanto na memória descritiva é o mesmo mencionado, tendo em atenção de que ela se destina simplesmente à confecção de refeições ligeiras e merendas.

É previsto um sistema de ventilação forçada para esta dependência.

2.8.2.2 - Águas fria e quente

Faz-se referência na memória descritiva à baixa pressão da água na rede pública do local, pelo que o autor prevê a utilização duma central hidropneumática.

Quanto à água quente a utilizar apenas na cozinha, sanitários dos professores e de alunos, é previsto o respectivo aquecimento por termo-acumuladores.

2.8.2.3 - Saneamento

"O estudo prévio resume-se ao saneamento do edifício propriamente dito, indicando os esquemas gerais das redes de esgotos" que será executado de harmonia com o regulamento em vigor na cidade do Porto.

Quantó às águas pluviais é apresentado um esquema (desenho nº. 3) da respectiva rede que será ligada aos colectores existentes nas ruas das Taipas e de S.Bento.

2.9 - Estimativa

Da estimativa apresentada, no valor de 55 000 contos, dizem os autores que, nesta fase preliminar do estudo, não poderá

ser realizada com maior rigor, reservando-se para a fase de anteprojecto o fornecimento de dados mais concretos.

No entanto transcreve-se do parecer da Comissão de Revisão a respectiva descriminação.

" 1 - Construção civil em geral - 25 000 000$00
2 - Fundações ..... 2 700 000$00
3 - Estruturas gerais de estabilidade ..... 10 000 000$00
4 - Instalações e equipamentos eléctricos ..... 3 500 000$00
5 - Instalações e equipamentos mecânicos ..... 900 000$00
6 - Instalações e equipamentos de águas e esgotos ..... 1 200 000$00
7 - Decoração ..... 2 500 000$00
8 - Mobiliário ..... 8 200 000$00
9 - Arranjos exteriores ..... 1 000 000$00
Total ..... 55 000 000$00

3 - P A R E C E R E S

3.1 - Da Comissão de Revisão

O parecer desta Comissão, depois de fazer uma descrição muito pormenorizada do "Estudo prévio" e dos seus antecedentes, informa sobre a justificação do empreendimento, e, na parte de apreciação, concorda, em geral, com a solução estudada.

A seguir se transcreve a "Conclusão" deste parecer:

"Em face do estudo apresentado e do que atrás foi exposto, considera esta Comissão de Revisão que o Estudo Prévio de adaptação do Convento de S.Bento da Victória a instalação para a Faculdade de Letras se apresenta em condições de merecer aprovação e de se propor que o mesmo passe à fase de projecto base".

3.2 - Do Ministério da Educação e Cultura

O parecer que se vai transcrever na integra obteve despacho de homologação de Sua Excelência o Secretário de Estado da Instrução e Cultura.

"Uma ponderada análise dos problemas que o caso em epígrafe envolve, e o estudo local das condições em que se encontra o Convento de S.Bento da Victória permitem formular o seguinte parecer, focando os aspectos sobre os quais à subsecção compete pronunciar-se.

Basicamente há a considerar, desde já, dois aspectos fundamentais:

a) a adequação da finalidade de aproveitamento proposto, em relação a um imóvel cuja valia arquitectónica o situa entre um dos mais destacados monumentos da cidade do Porto;

b) as repercussões deste aproveitamento na transformação do mesmo imóvel, e respectivo enquadramento urbano.

Relativamente ao primeiro aspecto, é inegável que, de entre as funções possíveis para a recuperação do antigo Convento, a de o aproveitar para Faculdade de Letras é uma das mais dignificantes. Se a tal considerando juntarmos o de ser essa a forma pela qual a velha fábrica, em vias de se perder por ruína eminente, poderá ser salva e o de se lhe garantirem condições de solidez como nunca possuiu, torna-se evidente que o empreendimento, visto sob tal ângulo é digno dos maiores encómios.

De resto, corresponde ao género das realizações ou programas que melhor se inserem no âmbito do Ano Europeu do Património Arquitectónico - iniciativa esta a que oportunamente, o Governo português deu adesão oficial.

Passando a considerar a proposta de adaptação, conforme o "estudo prévio" em causa, começará por assinalar-se a absoluta necessidade da salvaguarda do carácter ambiental desta zona antiga, tanto no que respeita aos enquadramentos de quarteirões, ruas e edifícios de maior projecção, quanto à marca inconfundível que alguns destes imprimem na imagem da cidade, vista da margem fronteira do rio, com especial ênfase para a imponente mole do Convento de S. Bento da Victória, cuja representação era uma constante nas mais conhecidas gravuras do Porto dos séculos XVIII e XIX (cfr. os nºs 3, 6, 36 e 48 de Cinquenta Vistas do Porto, ed. Câmara Municipal do Porto, 1965).

Assim o volume e a feição especial (exterior) do Convento deverão ser respeitados nas suas características essenciais, o que, se por um lado elimina as hipóteses do avanço da fachada Sul, com a des-

truição da índole que lhe é própria, ou a do corte do cunhal SO, por outro, não contraria o aproveitamento ao nível dos telhados.

Além disso, e dentro dos critérios que vêm sendo seguidos em casos análogos, pela Junta Nacional da Educação, não parece aconselhável a rotura volumétrica resultante da eliminação, na Rua das Taipas, do prédio contíguo àquele em que se encontra actualmente instalada a Secção de Filologia Germânica da Faculdade de Letras, o qual é de manter na parte característica, mais antiga. O mesmo se dirá das casas mais típicas da Rua de S.Miguel, com especial menção para a do cunhal entre esta rua e a de S. Bento da Victória.

Estes aspectos encontram-se intimamente relacionados com um outro, o do acesso principal da futura Faculdade. O príncipio que parece de seguir é o de a localizar na Rua de S. Miguel, pela abertura parcial, criteriosa, do lado norte da mesma rua; isso permitiria manter as fachadas mais características dos prédios existentes, e recuperar o quarteirão, como extensão (necessária), para a instalação dos serviços da Faculdade mais directamente ligados ao exterior, ao mesmo tempo que porpocionava uma expansão espacial necessária num acesso por terreiro ou páteo.

Ao analisar-se a hipótese da solução de aproveitamento proposta não deixa de causar a mais forte preocupação o facto de se verificar o grau de destruição que ela envolve no interior do Convento. De facto toda a sua ala sul (entre 25% a 30% do conjunto) é votada a uma completa substituição, salvando-se somente os dois claustros e espaços circundantes bem como as alas nascente e poente.

Mesmo tendo em atenção que toda a parede sul necessita de ser refeita, por motivos de ruina eminente e ausência de fundações convenientes, considera-se imprescindível a recuperação da capela,

ao nível do r/c, e a defesa máxima dos valores espaciais internos que por si, também conferem à construção um cunho monumental.

Nestes termos a Subsecção é de parecer que na elaboração do anteprojecto devem ser consideradas as observações constantes do corpo desse parecer nomeadamente no que se refere aos seguintes aspectos de pormenor:

1) Volumetria e fachadas do actual convento - manutenção das suas características específicas, o que não elimina a possibilidade da utilização do piso ao nível dos telhados.

Em tempo se esclarece que a Junta Nacional da Educação vem defendendo o príncipio de não ser de autorizar o enriquecimento de fachadas com elementos não originais, como por exemplo, o portal proposto para a fachada nascente (remodelada), a qual através duma aparente melhoria, acabava por constituir elemento discordante, em confronto com a austera marcação da diferença existente entre a fachada da igreja e a da zona conventual que se lhe segue.

2) Enquadramentos urbanos - manutenção das fachadas das casas características do quarteirão sul, com utilização deste para a zona de entrada e serviços externos, sendo a entrada principal a realizar pela Rua de S. Miguel.

3) Valores espaciais no interior do Convento - a defender ao máximo, nomeadamente no que se refere à manutenção da capela, escala ambiental interna, etc. - o que até nem colide com actualizados conceitos de organização de unidades de ensino do nível universitário.

O anteprojecto acima referido elaborado em conformidade com as indicações constantes deste parecer deverá ser submetido à apreciação da Junta Nacional da Educação para colher a necessária

aprovação ministerial. Por último nota-se que o conjunto monumental se encontra em vias de classificação, classificação que foi proposta em 1972 estando o processo a correr os seus termos. Nestas condições há que atender ao disposto no artº 27 do Dec. 20 985 de Março de 1932.

Ao finalizar a Subsecção entende dever registar a palavra de justo apreço pelo trabalho do projectista em tarefa delicada e ingrata."

4 - APRECIAÇÃO

4.1 - Considerações preliminares

A recuperação do Convento de S.Bento da Victória ao seu aproveitamento para a instalação de parte da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, confirmado no despacho ministerial de 10 de Janeiro de 1972, que se transcreveu em 2.2., parece constituir acertada medida de vitalização do inóvel, dada não só a sua localização inscrita num conjunto monumental, do qual faz parte o edifício central da Universidade, como ainda o facto de tal medida conduzir à salvação de um inóvel com valor arquitectónico.

Por outro lado, o conhecimento que se tem da intenção de instalar a Reitoria da mesma Universidade no edifício do antigo Tribunal da Relação, o facto de uma Secção da Faculdade de Letras estar já instalada na sua imediata visinhança e ainda o ter-se adquirido um prédio, ultimamente reconstruído e ocupado, com serviços da Faculdade de Ciências, mais reforçam aquela resolução.

Assim o Conselho, tendo em atenção a criação deste núcleo universitário, que mais se pode considerar como ampliação do já existente, sugere a necessidade dum estudo de conjunto, não só em relação a esse núcleo, como muito especialmente para recuperação daquela zona da cidade, no sentido de a valorizar.

4.2 - Programa

O Conselho tomou conhecimento de que o programa-base para a elaboração do "Estudo Prévio" resultou das reuniões havidas entre os técnicos e os delegados do Conselho Escolar, na parte que se refere aos serviços a instalar no inóvel. Considera, no entanto

que haveria vantagem em estabelecer, desde já, um programa do conjunto abrangendo a zona a valorizar.

4.3 - Integração urbanística

O Conselho considera, pois, que o arranjo urbanístico deverá ser objecto de novo estudo mais ponderado, no qual se possa contar com a colaboração dos Serviços especializados deste Ministério e da Câmara Municipal do Porto. Julga no entanto, desde já, de referir que um prédio que constitui gaveto da Rua de S.Miguel com a Rua de S.Bento é "imóvel de interesse público", pelo que não pode ser aceitável uma solução que preveja a sua demolição.

4.4 - Concepção arquitectónica

O Conselho verifica que o parecer da Junta Nacional de Educação faz observações que implicam a revisão do estudo.

Desconhece, no entanto, até que ponto a observância desse parecer conduz à possibilidade de adaptação do edifício para instalações da Faculdade de Letras.

É, pois, assunto sobre o qual se devem debruçar detidamente os Serviços, no sentido de se chegar a uma conclusão que não deixe as dúvidas que do momento se apresentam e este Conselho quanto à solução proposta.

4.5 - Plano funcional, compartimentação e instalações especiais

Em virtude da necessidade de revisão do estudo, o Conselho dispensa-se de analisar em pormenor estes aspectos do estudo apresentado.

Apenas refere que, quanto a instalações eléctricas e mecânicas, não será conveniente utilizar, na parte de ar condicionado, por sistema, aparelhos de janela, pelo que se recomenda, também, um estudo atento deste assunto.

5 - CONCLUSÃO

O Conselho Superior de Obras Públicas e Transportes, pela 2ª. Subsecção da sua 3ª. Secção, é de parecer que o "Estudo Prévio de adaptação do Convento de S.Bento da Victória a instalações para a Faculdade de Letras da Universidade do Porto", apesar do cuidado que foi posto na sua elaboração não está em condições de merecer aprovação, devendo o prosseguimento dos estudos orientar-se como se preconiza na parte de "Apreciação" deste parecer.

Estiveram presentes, além do signatário como presidente, os seguintes vogais:

José Maria Beça Ferreira da Cunha, João Paulo Nazareth de Oliveira, Fernando Adelino Torroais Valente, João Filipe Vaz Martins (relator), Inácio Peres Fernandes, Paulo Henrique de Carvalho e Cunha, Fernando Augusto Peres Guimarães, Fernando Barreiros Maymone, António Agnelo Teixeira Barbosa de Abreu, Rogério Leão de Almeida e José dos Santos Guedes Cardoso.

Este parecer foi aprovado por unanimidade.

Sala das sessões do Conselho Superior de Obras Públicas e Transportes, 2ª. Subsecção da 3ª. Secção, em 11 de Junho de 1974.

O PRESIDENTE DA 2ª. SUBSECÇÃO DA 3ª. SECÇÃO

Carlos Guilherme Craveiro Lopes Couvreur

I N D I C E

1 - Prâmbulo ---------- 1

2 - Descrição ---------- 2

2.1 - Composição do processo ---------- 2

2.1.1 - O 1º. volume ---------- 2

2.1.1.1 - Peças escritas ---------- 2

2.1.1.2 - Peças desenhadas ---------- 3

2.1.1.3 - Anexos ---------- 4

2.1.2 - O 2º. volume ---------- 5

2.1.3 - O 3º. volume ---------- 5

2.2 - Antecedentes ---------- 6

2.3 - Localização ---------- 8

2.4 - Programa ---------- 8

2.5 - Integração urbanística ---------- 9

2.6 - Concepção arquitectónica ---------- 10

2.6.1 - Plano funcional ---------- 10

2.6.2 - Compartimentação ---------- 11

2.6.3 - Aspecto plástico ---------- 13

2.7 - Concepção estrutural ---------- 13

2.8 - Instalações especiais ---------- 14

2.8.1 - Instalação eléctrica ---------- 14

2.8.2 - Instalações mecânicas ---------- 15

2.8.2.1 - Equipamento da cozinha ---------- 16

2.8.2.2 - Águas fria e quente ---------- 16

2.8.2.3 - Saneamento ---------- 16

2.9 - Estimativa ---------- 16

3 - Pareceres ---------- 18

4 - Apreciação ---------- 23

4.1 - Considerações preliminares ---------- 23

4.2 - Programa ---------- 23

4.3 - Integração urbanística ---------- 24

4.4 - Concepção arquitectónica ---------- 24

4.5 - Plano funcional e compartimentação -------- 24

5 - Conclusão ---------- 26

S. R.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES

DIRECÇÃO DAS INSTALAÇÕES UNIVERSITÁRIAS

Telefs. { 72 60 63 / 4
{ 72 60 21

15/7/74

Cópia.

Há anexos todos os pareceres
como do despacho de S. Exª o
Ministro que é necessário
anexar. Fizemos a aprovação
da despesa do serviço de Arqueologia
do DGCE que cooperará c/ a DGCE na seguimento do
processo.

Exmº. Senhor
Director das Construções Escolares
do Norte
Rua Julio Dinis, 826-4º.
P O R T O

Sua referência | Sua comunicação de | Nossa referência | Praça de Alvalade, 12, 3.º - LISBOA-5

Ofício n.º 1529 DIU/SET
Pº.FLP.01.01/2

16. JUL. 1974

ASSUNTO: - Universidade do Porto.
- Faculdade de Letras.
- Adaptação do antigo Convento de S. Bento da Vitória.

Em seguimento do ofício nº. 1288 de 2/7/74, remeto a V.Exª. fotocópia do Parecer nº. 4645 do Conselho Superior de Obras Públicas e Transportes sobre o "Estudo Prévio" da adaptação em epígrafe a instalações para a Faculdade de Letras.

Para conhecimento e devidos fins transcreve-se o despacho de 8/ /7/74, de Sua Excelência o Ministro do Equipamento Social e do Ambiente que naquele Parecer recaiu:

"Julga o Ministério do Equipamento Social e do Ambiente que há lugar para uma atenta reconsideração dos termos do parecer da Junta Nacional de Educação, pois que o avanço da nova fachada S aparece como uma condição fundamental para a economia do empreendimento em vista - e, uma vez que a construção de nova fachada é imprescindivel, não se vê que ela deva ser impedida de assumir a autenticidade de obra nova. Isto sem prejuízo de busca de soluções formais alternativas.

Neste sentido se pedirá a especial atenção do Ministério da Educação e Cultura.

Como, de qualquer modo, há por certo sempre lugar para actua-

Formato A-4

lização do programa em que venha a basear-se o projecto definitivo, deverá solicitar-se também ao Ministério da Educação e Cultura a concordância para a designação dum Grupo de Trabalho que, junto da Direcção das Construções Escolares do Norte, desde já acompanhe e oriente todo o seguimento do processo.

Ministério do Equipamento Social e do Ambiente, 8 de Julho de 1974

O MINISTRO
Manuel Rocha"

Informo V.Exª. de que o referido despacho é transmitido, nesta data, com o mencionado parecer ao Arquitecto Joaquim Marques de Araujo e à Reitoria da Universidade do Porto, e transmitido também à Direcção-Geral do Ensino Superior e à Direcção-Geral dos Assuntos Culturais, com a indicação de que se fica aguardando a designação, pelo Ministério da Educação e Cultura, do Grupo de Trabalho que cooperará no seguimento do processo.

A BEM DA NAÇÃO
O DIRECTOR DOS SERVIÇOS

Rogério Leão de Almeida
(Engº.)

RLA/MC.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES
DIRECÇÃO DO NORTE
17 JUL
N.º 314 Proc. U

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
CONSELHO [illegible] DE
OBRAS PÚ[illegible]PORTES

FF.

PARECER Nº. 4645

Assunto: "Estudo prévio de adaptação do Convento de S. Bento da Victória a instalações para a Faculdade de Letras da Universidade do Porto".

RELATOR: Engº.Insp.Superior

João Filipe Vaz Martins

Senhor Ministro do Equipamento Social

e do Anbiente

Excelência

1. PREÂMBULO

Para cumprimento de despacho ministerial de 7 de Setembro de 1973, remeteu ao Conselho, a Direcção-Geral das Construções Escolares o processo com o "Estudo prévio de adaptação do Convento de S. Bento da Victória a instalações para a Faculdade de Letras da Universidade do Porto".

O processo deu entrada na secretaria do Conselho em 14 do mesmo mês e ano, recebeu o número 4645 e foi distribuído ao relator no dia 17 seguinte.

Posteriormente, já depois de concluída a minuta deste parecer, por determinação superior foi consultada a Junta Nacional da Educação, cujo parecer foi remetido a este Conselho com o ofício nº. 987, de 8 de Maio de 1974.

2 - D E S C R I Ç Ã O

2.1. - Composição do processo

O processo foi acompanhado com o ofício de remessa nº. 2020 - DIU (Proc. FLP .01.01), datado de 14 de Setembro de 1973, do parecer da Comissão de Revisão (DIU/362/DEP/73-1), datado de 14 de Agosto e consta de três volumes, contendo o primeiro o estudo arquitectónico e das estruturas, o segundo as instalações eléctricas e o terceiro as instalações mecânicas de água e esgotos.

2.1.1. - O 1º. volume contém:

2.1.1.1. - Peças escritas

A - Introdução

A - 1 - Objectivo

A - 2 - Antecedentes

A - 3 - Descrição do edifício

A - 4 - Estado actual da conservação do imóvel

A - 5 - Informação sobre a necessidade de obtenção de diversos elementos

B - Memória descritiva e justificativa

B - 1 - Integração urbana e paisagística do edifício

B - 2 - Condicionamentos principais relativos aos acessos, à ocupação do terreno, exigências urbanísticas e zonas de expansão.

B - 3 - Estrutura orgânica, funções e actividades, número e qualificação dos utentes.

B - 4 - Descrição da compartimentação genérica do edifício e justificação da solução proposta.

B - 5 - Descrição das soluções propostas para o arranjo das fachadas e sua justificação.

B - 6 - Estudo prévio das estruturas

B - 7 - Análise e observações complementares da documentação fotográfica.

B - 8 - Considerações sobre o custo da obra

2.1.1.2 - Peças desenhadas

Desenho nº. 1 - Planta topográfica - Existente - Escala 1:1000

Desenho nº. 2 - Planta geral (arranjo urbanístico - solução A) Escala 1:500

Desenho nº. 3 - Planta geral (arranjo urbanístico - solução B) - Escala 1:500

Desenho nº. 4 - Planta geral (arranjo urbanístico - solução C) - Escala 1:500

Desenho nº. 5 - Planta da cave - 1º. piso (Existente) - Escala 1:200

Desenho nº. 6 - Planta do r/chão - 2º. piso (Existente) - - Escala 1:200

Desenho nº. 7 - Planta do 1º. andar - 3º. piso (Existente)- - Escala 1:200

Desenho nº. 8 - Planta do 2º. andar - 4º. piso (Existente)- - Escala 1:200

Desenho nº. 9 - Planta da cobertura (Existente) - Escala 1:200

Desenho nº. 10 - Cortes A-B e C-D (Existente) - Escala 1:200

Desenho nº. 11 - Planta do 1º. piso - escala 1:200

Desenho nº. 12 - Planta do 2º. piso - escala 1:200

Desenho nº. 13 - Planta do 3º. piso - escala 1:200

Desenho nº. 14 - Planta do 4º. piso - escala 1:200

Desenho nº. 15 - Planta do 5º. piso - escala 1:200

Desenho nº. 16 - Alçado Nascente - escala 1:200

Desenho nº. 17 - Alçado Sul - escala 1:200

Desenho nº. 18 - Alçado Poente - escala 1:200

Desenho nº. 19 - Corte A-B - escala 1:200

Desenho nº. 20 - Corte C-D - escala 1:200

Desenho nº. 21 - Corte EF - escala 1:200

2.1.1.3. - Anexos

I - Documentação fotográfica

II - Estudo estatístico da frequência no ano lectivo de 1972-73 (Previsão para os anos futuros)

III - Estudo prévio das estruturas

- Menória descritiva
- Desenho nº. 383-B-01-Planta do 2º. piso - escala 1:200
- Desenho nº. 383-B-02-Planta do 3º. piso - escala 1:200
- Desenho nº. 383-B-03-Planta do 4º. piso - escala 1:200

- Desenho nº. 383-B-04-Planta do 5º. piso - escala 1:200

2.1.2 - <u>O 2º. Volume</u> contén o estudo prévio da instalação eléctrica com:

- Memória descritiva
- Cálculo da potência do posto de transformação
- Desenho nº. 1 - Esquema unifilar do Posto de Transformação
- Desenho nº. 2 - Indicação dos quadros eléctricos a instalar e suas alimentações
- Desenho nº. 3 - Barramento duplo do quadro geral do Posto de Transformação
- Desenho nº. 4 - Planta do 1º. piso - escala 1:200
- Desenho nº. 5 - Planta do 2º. piso - escala 1:200
- Desenho nº. 6 - Planta do 3º. piso - escala 1:200
- Desenho nº. 7 - Planta do 4º. piso - escala 1:200
- Desenho nº. 8 - Planta do 5º. piso - escala 1:200

2.1.3. - <u>O 3º. Volume</u> contén o estudo prévio das instalações mecânicas de água e esgoto com:

- Memória descritiva
- Diagrama da pressão de água no ramal da rua das Taipas.
- Desenho nº. 1 - Esquema do saneamento - escala 1:500
- Desenho nº. 2 - Esquema de esgotos (1º. piso) - escala 1:200
- Desenho nº. 3 - Esquema de esgotos (2º. piso) - escala 1:200

2.2 - Antecedentes

O Convento de S. Bento da Victória, fundado no final do Século XVI (1597), teve uma construção bastante demorada porquanto só um século depois ficou concluído.

O edifício nos últimos anos teve várias utilizações laicas e actualmente encontram-se nele instaladas, ocupando uma pequena parte, o Tribunal Militar, a Cooperativa dos Oficiais da Guarnição do Porto; também ali residem alguns monges Beneditinos que mantêm o culto na magestosa igreja.

A maior parte do imóvel, excluíndo a igreja, encontra-se em mau estado de conservação, especialmente as alas nascente e sul que estão desocupadas.

Por determinação do despacho ministerial de 11 de Fevereiro de 1966, foi pedido ao Ministério da Educação Nacional que se pronunciasse sobre o aproveitamento do imóvel, tendo-se obtido a informação de que se poderia ali instalar um Colégio Universitário e, comulativamente, a titulo provisório, a Faculdade de Economia, até que esta fosse dotada com edifício próprio. Concluindo este novo edifício, instalar-se-ia, então, naquele Convento, a titulo definitivo, a Faculdade de Letras.

O assunto teve a sua evolução e, em Abril de 1971, foi apresentado um primeiro estudo prévio, sobre o qual foi emitido um parecer da Direcção-Geral das Construções Escolares, o qual obteve, em 10 de Janeiro de 1972, o seguinte despacho:

"O edifício do Convento de S. Bento da Victória não deve ser abandonado e por isso tem o Ministério das

Obras Públicas de proceder aos necessários trabalhos de consolidação e restauro para obstar à sua ruína, que é eminente, ao que se informa.

Assim fica decidido e, portanto, passar-se-á imediatamente à elaboração dos projectos de consolidação e de adaptação para a Faculdade de Letras da Universidade do Porto (conjunto total ou apenas alguns dos seus departamentos), para o que o Exmº. Director-Geral das Construções Escolares me proporá, sem demora, os meios a empregar. Deverá seguidamente examinar-se a possibilidade de integrar o antigo edifício da Escola Comercial Oliveira Martins e terrenos contíguos e, mesmo, de ocupar tal edifício em prazo próximo com um dos cursos da Faculdade de Letras".

Quanto ao aproveitamento do antigo edifício da Escola Comercial, foi verificado, na visita feita pelo relator ao Convento de S. Bento da Victória, que as obras daquele estão praticamente concluídas, e, no que se refere à zona envolvente, foi proposta a anexação do quarteirão situado a sul do Convento, proposta que obteve despacho de concordância, em 31 de Julho de 1972, de Sua Excelência o Secretário de Estado das Obras Públicas.

Assim foi avaliado o custo da aquisição dos prédios com frente para a Rua de S. Miguel e presentemente a Direcção das Construções Escolares do Norte está a completar o respectivo estudo.

2.3 - Localização

O Convento de S.Bento da Victória está localizado numa das zonas históricas e monumentais da cidade do Porto, e encontra-se enquadrado num conjunto de inóveis de marcado valor arquitectónico, alguns dos quais considerados monumentos nacionais, como sejam o edifício da Cadeia, o Hospital de Santo António, a Igreja dos Clérigos e o prédio do gaveto das ruas de S.Miguel e S.Bento da Victória.

Está também nas proximidades do antigo edifício da Universidade e do que até há pouco albergou a Faculdade de Medicina.

2.4 - Programa

O estudo de adaptação do Convento a Faculdade de Letras, foi elaborado sem a presença dum prévio programa escrito, porém este surgiu da realização de visitas e reuniões de trabalho em que participaram representantes do Conselho Escolar da Faculdade. Do resultado dessas reuniões pode o autor elaborar o seu estudo, no qual incluiu os serviços que resumidamente menciona na sua memória descritiva e que são:

" Serviços administrativos

- Secretaria e instalações complementares
- Gabinete do Secretário
- Arquivos

- Serviços docentes

- Directoria e instalações complementares
- Sala de actos
- Sala do Conselho e Reuniões

- Serviços discentes
  - Salas de aula
  - Anfiteatros
  - Seminários
  - Laboratórios
- Serviços de apoio cultural
  - Biblioteca
  - Museu
  - Arquivos
  - Salas de leitura
- Serviços complementares
  - Bufete e serviços anexos
  - Instalações para o pessoal menor
  - Arrecadação de material didático
  - Arrecadação de material não especializado
  - Instalações sanitárias diferenciadas por serviços e sexos".

Com base nestes dados e ainda no "Estudo estatístico da freqüência no ano lectivo de 1972-1973" fornecido pela Direcção da Faculdade, elaborou o autor o actual "Estudo Prévio".

2.5 - Integração urbanística

O autor, tendo em atenção o plano funcional da Faculdade em coordenação com outras das suas Secções a instalar em edifícios existentes na proximidade e a necessidade duma integração urbanística da fachada sul, cujo actual ambiente destoa não só no

aspecto arquitectónico como urbanístico dos restantes, estudou três soluções em que estabeleceu a entrada principal da Faculdade no ângulo sudoeste do edifício, com possibilidade de ligação à Secção de Filologia Germânica instalada noutro edifício.

A solução A encara a total demolição dos prédios particulares do lado norte da rua de S.Miguel, desafrontando a nova fachada sul do Convento e alargando a rua.

Na solução B prevê-se apenas a aquisição dos referidos prédios e a sua futura adaptação a instalações complementares da Faculdade de Letras e lares de estudantes.

A solução C apenas difere da anterior por prever somente a expropriação parcial dos logradouros e a imposição do arranjo das fachadas posteriores dos prédios da rua de S.Miguel.

2.6 - Concepção arquitectónica

2.6.1 - Plano funcional

Aproveitando os quatro pavimentos existentes e criando mais um no vão do telhado, o autor estabelece o plano funcional criando além das duas escadarias do antigo Convento, uma outra em ligação mais directa com a entrada principal e ainda dois grupos de elevadores.

No primeiro pavimento é criada a entrada principal, através duma galeria que no futuro também pode servir a Secção de Filologia Germânica instalada no edifício fronteiro.

O segundo pavimento, que tem as entradas secundárias, uma do nascente e outra do poente, é destinado às instalações do

corpo docente, serviços administrativos e biblioteca. As aulas e anfiteatros são instalados nos restantes pavimentos beneficiando as últimas do alargamento previsto com a deslocação da parede sul do Convento.

Aproveitando o desnível existente entre a galeria de entrada e a rua, é criada uma garagem para estacionamento de automóveis.

2.6.2 - Compartimentação

1º. Pavimento

Depois de subir alguns degraus e entrar na galeria coberta, passa-se para o átrio de acesso que tem à esquerda as instalações do pessoal menor, à direita ampla escada que comunica com o segundo pavimento e uma porta para a sala de estar dos alunos. Esta comporta um bufete com os seus serviços e sanitários para ambos os sexos, comunicando para o exterior com uma galeria coberta que dá acesso aos serviços da biblioteca situados no extremo poente.

Do átrio de acesso entra-se também para uma escada de serviço que liga todos os andares e para um elevador que tem à esquerda a porta do arquivo da secretaria.

2º. Pavimento

O segundo pavimento, além do acesso principal em ligação directa com o do anterior piso, tem mais um átrio de entrada pela Rua de S.Bento, antiga portaria do Convento, e outro acesso pela Rua das Taipas que, no tempo dos monges era denominada entrada

dos carros. Existe ainda uma outra porta, de abertura mais recente, que actualmente dá acesso directo, através duma galeria entaipada do claustro menor, à sacristia da igreja. Esta ocupa, em altura, o segundo e terceiro pavimentos.

Entrando pelo átrio principal encontra-se à esquerda a secretaria da Faculdade que, tem acesso directo aos gabinetes do Director, Secretária, Adjunto do Director e Chefe da Secretaria. Deste átrio entra-se directamente na ala sul do claustro menor que em conjunto com as restantes e as do claustro principal, estabelecem as comunicações horizontais com as diversas dependências.

No corpo poente, além dos gabinetes já citados, ficam sanitários e a habitação do porteiro junto à entrada pela Rua das Taipas.

Para a direita do átrio principal, no corpo sul foi localizada a Sala do Conselho, a Sala dos Actos Grandes e a da leitura da Biblioteca, servidas estas últimas por um vestíbulo com acesso directo do claustro grande.

O corpo central que em parte é ocupado pela sacristia da igreja, apenas comporta a Sala de Convívio dos Professores.

Finalmente no corpo nascente que tem um átrio de entrada pela rua de S.Bento, fica instalado o porteiro com PBX, uma dependência sem designação, sanitários para homens e comunicações verticais.

3º. Pavimento

O terceiro pavimento é ocupado em toda a sua extensão por

6 salas de aula, 2 seminários, 3 anfiteatros, uma sala de convívio para professores, uma arrecadação e sanitários.

4º. Pavimento

Este pavimento que no seu divisionamento é muito semelhante ao anterior, comporta 6 salas de aula, 4 anfiteatros, 2 seminários, 8 gabinetes, sala de estar de alunos e sanitários.

5º. Pavimento

O quinto pavimento que, como se disse já, ocupa uma parte do vão do telhado, tem os seguintes compartimentos:

- 5 salas de aula voltadas a Sul
- 4 salas para seminários, sendo uma orientada a Sul e três a Nascente.
- 3 arrecadações no corpo central.

2.6.3 - Aspecto plástico

Tratando-se do aproveitamento de um velho inóvel, o autor naturalmente teve que se sujeitar às características arquitectónicas existentes, tendo no entanto procurado enriquecer as fachadas nascentes e poente com novos elementos de cantaria.

Para a fachada do Sul, a reconstruir totalmente, foi criada uma composição "inteiramente nova, embora subordinada a uma modulação concordante com a traça dos restantes alçados".

2.7 - Concepção estrutural

O anexo número III que constitui o "Estudo Prévio das Estruturas" foca na sua memória descritiva o mau estado do edifício, pondo o acento tónico na natureza das fundações e impulsos laterais das abóbadas.

Propõe para os pilares do claustro principal o reforço dos alicerces com "estacas de fundação moldadas à volta de cada pilar". Apresenta ainda quatro plantas que localizam os elementos da estrutura de betão armado que dimensiona em quadro anexo a cada planta.

No final da memória, dizem os autores que se dispensam, nesta fase do estudo, de reproduzir os cálculos que elaboraram e que permitiram dimensionar os elementos citados.

2.8 - Instalações especiais

2.8.1 - Instalação eléctrica

Por ser sucinta e bem organizada, a descrição da parte eléctrica no parecer da Comissão de Revisão, faz-se seguidamente a sua transcrição.

"O presente Estudo Prévio tem por objectivo estabelecer as directivas principais de cada uma das seguintes instalações eléctricas:

- Iluminação
- Tomadas
- Força motriz, na cozinha
- Aquecimento por convectores e de aparelhos de ar condicionado de janela.
- Elevadores
- Sinalização
- Som, nos seminários
- Telefones TLP
- Relógios eléctricos
- Posto de Transformação.

A distribuição da energia eléctrica no edifício tem a sua origem num quadro geral, anexo ao P.T. de onde partem as alimentações aos quadros parciais. Dada a existência de aquecimento eléctrico do meio ambiente prevê o autor do Estudo Prévio a utilização da tarifa adequada, especialmente baixa, dos Serviços Municipalizados do Gás e Electricidade do Porto, mediante a separação dos circuitos de aquecimento eléctrico, dos restantes circuitos eléctricos.

O autor, na ausência de elementos concretos, determinau a potência do P.T., baseando-se em potências estimadas para as diferentes instalações cujas valores estão dentro de limites prováveis para os fins em vista, tendo no entanto em atenção, como afirma o autor, que na parte respeitante ao aquecimento e ventilação os valores "previstos são moderados"."----------

---

"No que diz respeito às peças desenhadas, só a parte respeitante aos telefones TLP se encontra praticamente projectada: são fornecidos também os esquemas-base relativos ao P.T. e quadro, ..."

As restantes instalações, atrás mencionadas apenas são descritas na respectiva memória.

2.8.2 - Instalações mecânicas

O estudo prévio das instalações mecânicas da água e esgotos contém as seguintes alíneas:

a) Instalações da cozinha

b) Instalações de águas fria e quente

c) Instalações de saneamento

d) Esgotos de águas pluviais.

2.8.2.1 - Equipamento da cozinha

Não é apresentado qualquer esquema da distribuição do equipamento na cozinha, no entanto na memória descritiva é o mesmo mencionado, tendo em atenção de que ela se destina simplesmente à confecção de refeições ligeiras e merendas.

É previsto um sistema de ventilação forçada para esta dependência.

2.8.2.2 - Águas fria e quente

Faz-se referência na memória descritiva à baixa pressão da água na rede pública do local, pelo que o autor prevê a utilização duma central hidropneumática.

Quanto à água quente a utilizar apenas na cozinha, sanitários dos professores e de alunos, é previsto o respectivo aquecimento por termo-acumuladores.

2.8.2.3 - Saneamento

"O estudo prévio resume-se ao saneamento do edifício propriamente dito, indicando os esquemas gerais das redes de esgotos" que será executado de harmonia com o regulamento em vigor na cidade do Porto.

Quanto às águas pluviais é apresentado um esquema (desenho nº. 3) da respectiva rede que será ligada aos colectores existentes nas ruas das Taipas e de S.Bento.

2.9 - Estimativa

Da estimativa apresentada, no valor de 55 000 contos, dizem os autores que, nesta fase preliminar do estudo, não poderá

ser realizada com maior rigor, reservando-se para a fase de anteprojecto o fornecimento de dados mais concretos.

No entanto transcreve-se do parecer da Comissão de Revisão a respectiva descriminação.

" 1 - Construção civil em geral - 25 000 000$00
2 - Fundações ..... 2 700 000$00
3 - Estruturas gerais de estabilidade ..... 10 000 000$00
4 - Instalações e equipamentos eléctricos ..... 3 500 000$00
5 - Instalações e equipamentos mecânicos ..... 900 000$00
6 - Instalações e equipamentos de águas e esgotos ..... 1 200 000$00
7 - Decoração ..... 2 500 000$00
8 - Mobiliário ..... 8 200 000$00
9 - Arranjos exteriores ..... 1 000 000$00
Total ..... 55 000 000$00

3 - P A R E C E R E S

3.1 - Da Comissão de Revisão

O parecer desta Comissão, depois de fazer uma descrição muito pormenorizada do "Estudo prévio" e dos seus antecedentes, informa sobre a justificação do empreendimento, e, na parte de apreciação, concorda, em geral, com a solução estudada.

A seguir se transcreve a "Conclusão" deste parecer:

"Em face do estudo apresentado e do que atrás foi exposto, considera esta Comissão de Revisão que o Estudo Prévio de adaptação do Convento de S.Bento da Victória a instalação para a Faculdade de Letras se apresenta em condições de merecer aprovação e de se propor que o mesmo passe à fase de projecto base".

3.2 - Do Ministério da Educação e Cultura

O parecer que se vai transcrever na integra obteve despacho de homologação de Sua Excelência o Secretário de Estado da Instrução e Cultura.

"Uma ponderada análise dos problemas que o caso em epígrafe envolve, e o estudo local das condições em que se encontra o Convento de S.Bento da Victória permiten formular o seguinte parecer, focando os aspectos sobre os quais à subsecção compete pronunciar-se.

Basicamente há a considerar, desde já, dois aspectos fundamentais:

a) a adequação da finalidade do aproveitamento proposto, em relação a um inóvel cuja valia arquitectónica o situa entre um dos mais destacados monumentos da cidade do Porto;

b) as repercussões desse aproveitamento na transformação do mesmo imóvel, o respectivo enquadramento urbano.

Relativamente ao primeiro aspecto, é inegável que, de entre as funções possíveis para a recuperação do antigo Convento, a de o aproveitar para Faculdade de Letras é uma das mais dignificantes. Se a tal considerando juntarmos o de ser essa a forma pela qual a velha fábrica, em vias de se perder por ruína eminente, poderá ser salva e o de se lhe garantirem condições de solidez como nunca possuiu, torna-se evidente que o empreendimento, visto sob tal ângulo é digno dos maiores encómios.

De resto, corresponde ao género das realizações ou programas que melhor se inserem no âmbito do Ano Europeu do Património Arquitectónico - iniciativa esta a que oportunamente, o Governo português deu adesão oficial.

Passando a considerar a proposta de adaptação, conforme o "estudo prévio" em causa, começará por assinalar-se a absoluta necessidade da salvaguarda do caracter ambiental desta zona antiga, tanto no que respeita aos enquadramentos de quarteirões, ruas e edifícios de maior projecção, quanto à marca inconfundível que alguns destes imprimem na imagem da cidade, vista da margem fronteira do rio, com especial ênfase para a imponente mole do Convento de S. Bento da Victória, cuja representação era uma constante nas mais conhecidas gravuras do Porto dos séculos XVIII e XIX (cfr. os nºs 3, 6, 36 e 48 de Cinquenta Vistas do Porto, ed. Câmara Municipal do Porto, 1963).

Assim o volume e a feição especial (exterior) do Convento deverão ser respeitados nas suas características essenciais, o que, se por um lado elimina as hipóteses do avanço da fachada Sul, com a des-

truição da índole que lhe é própria, ou a do corte do cunhal SO, por outro, não contraria o aproveitamento ao nível dos telhados.

Além disso, e dentro dos critérios que vêm sendo seguidos em casos análogos, pela Junta Nacional da Educação, não parece aconselhável a rotura volumétrica resultante da eliminação, na Rua das Taipas, do prédio contíguo àquele em que se encontra actualmente instalada a Secção de Filologia Germânica da Faculdade de Letras, o qual é de manter na parte característica, mais antiga. O mesmo se dirá das casas mais típicas da Rua de S.Miguel, com especial menção para a do cunhal entre esta rua e a de S. Bento da Victória.

Estes aspectos encontram-se intimamente relacionados com um outro, o do acesso principal da futura Faculdade. O príncipio que parece de seguir é o de a localizar na Rua de S. Miguel, pela abertura parcial, criteriosa, do lado norte da mesma rua; isso permitiria manter as fachadas mais características dos prédios existentes, e recuperar o quarteirão, como extensão (necessária), para a instalação dos serviços da Faculdade mais directamente ligados ao exterior, ao mesmo tempo que porpocionava uma expansão espacial necessária num acesso por terreiro ou páteo.

Ao analisar-se a hipótese da solução de aproveitamento proposta não deixa de causar a mais forte preocupação o facto de se verificar o grau de destruição que ela envolve no interior do Convento. De facto toda a sua ala sul (entre 25% a 30% do conjunto) é votada a uma completa substituição, salvando-se somente os dois claustros e espaços circundantes bem como as alas nascente e poente.

Mesmo tendo em atenção que toda a parede sul necessita de ser refeita, por motivos de ruina eminente e ausência de fundações convenientes, considera-se imprescindível a recuperação da capela,

ao nível do r/c, e a defesa máxima dos valores espaciais internos que por si, também conferem à construção um cunho monumental.

Nestes termos a Subsecção é de parecer que na elaboração do anteprojecto devem ser consideradas as observações constantes do corpo desse parecer nomeadamente no que se refere aos seguintes aspectos de pormenor:

1) Volumetria e fachadas do actual convento - manutenção das suas características específicas, o que não elimina a possibilidade da utilização do piso ao nível dos telhados.

Em tempo se esclarece que a Junta Nacional da Educação vem defendendo o príncipio de não ser de autorizar o enriquecimento de fachadas com elementos não originais, como por exemplo, o portal proposto para a fachada nascente (remodelada), a qual através duma aparente melhoria, acabava por constituir elemento discordante, em confronto com a austera marcação da diferença existente entre a fachada da igreja e a da zona conventual que se lhe segue.

2) Enquadramentos urbanos - manutenção das fachadas das casas características do quarteirão sul, com utilização deste para a zona de entrada e serviços externos, sendo a entrada principal a realizar pela Rua de S. Miguel.

3) Valores espaciais no interior do Convento - a defender ao máximo, nomeadamente no que se refere à manutenção da capela, escala ambiental interna, etc. - o que até nem colide com actualizados conceitos de organização de unidades de ensino do nível universitário.

O anteprojecto acima referido elaborado em conformidade com as indicações constantes deste parecer deverá ser submetido à apreciação da Junta Nacional da Educação para colher a necessária

aprovação ministerial. Por último nota-se que o conjunto monumental se encontra em vias de classificação, classificação que foi proposta em 1972 estando o processo a correr os seus termos. Nestas condições há que atender ao disposto no artº 27 do Dec. 20 985 de Março de 1932.

Ao finalizar a Subsecção entende dever registar a palavra de justo apreço pelo trabalho do projectista em tarefa delicada e ingrata."

4 - APRECIAÇÃO

4.1 - Considerações preliminares

A recuperação do Convento de S.Bento da Victória e seu aproveitamento para a instalação de parte da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, confirmado no despacho ministerial de 10 de Janeiro de 1972, que se transcreveu em 2.2., parece constituir acertada medida de vitalização do inóvel, dada não só a sua localização inscrita num conjunto monumental, do qual faz parte o edifício central da Universidade, como ainda o facto de tal medida conduzir à salvação de um inóvel com valor arquitectónico.

Por outro lado, o conhecimento que se tem da intenção de instalar a Reitoria da mesma Universidade no edifício do antigo Tribunal da Relação, o facto de uma Secção da Faculdade de Letras estar já instalada na sua imediata visinhança e ainda o ter-se adquirido um prédio, ultimamente reconstruído e ocupado, com serviços da Faculdade de Ciências, mais reforçam aquela resolução.

Assim o Conselho, tendo em atenção a criação deste núcleo universitário, que mais se pode considerar como ampliação do já existente, sugere a necessidade dum estudo de conjunto, não só em relação a esse núcleo, como muito especialmente para recuperação daquela zona da cidade, no sentido de a valorizar.

4.2 - Programa

O Conselho tomou conhecimento de que o programa-base para a elaboração do "Estudo Prévio" resultou das reuniões havidas entre os técnicos e os delegados do Conselho Escolar, na parte que se refere aos serviços a instalar no inóvel. Considera, no entanto

que haveria vantagem em estabelecer, desde já, um programa do conjunto abrangendo a zona a valorizar.

4.3 - Integração urbanística

O Conselho considera, pois, que o arranjo urbanístico deverá ser objecto de novo estudo mais ponderado, no qual se possa contar com a colaboração dos Serviços especializados deste Ministério e da Câmara Municipal do Porto. Julga no entanto, desde já, de referir que um prédio que constitui gaveto da Rua de S.Miguel com a Rua de S.Bento é "imóvel de interesse público", pelo que não pode ser aceitável uma solução que preveja a sua demolição.

4.4 - Concepção arquitectónica

O Conselho verifica que o parecer da Junta Nacional de Educação faz observações que implicam a revisão do estudo.

Desconhece, no entanto, até que ponto a observância desse parecer conduz à possibilidade de adaptação do edifício para instalações da Faculdade de Letras.

É, pois, assunto sobre o qual se devem debruçar detidamente os Serviços, no sentido de se chegar a uma conclusão que não deixe as dúvidas que de momento se apresentam e este Conselho quanto à solução proposta.

4.5 - Plano funcional, compartimentação e instalações especiais

Em virtude da necessidade de revisão do estudo, o Conselho dispensa-se de analisar em pormenor estes aspectos do estudo apresentado.

Apenas refere que, quanto a instalações eléctricas e mecânicas, não será conveniente utilizar, na parte de ar condicionado, por sistema, aparelhos de janela, pelo que se recomenda, também, um estudo atento deste assunto.

5 - CONCLUSÃO

O Conselho Superior de Obras Públicas e Transportes, pela 2ª. Subsecção da sua 3ª. Secção, é de parecer que o "Estudo Prévio de adaptação do Convento de S.Bento da Victória a instalações para a Faculdade de Letras da Universidade do Porto", apesar do cuidado que foi posto na sua elaboração não está em condições de merecer aprovação, devendo o prosseguimento dos estudos orientar-se como se preconiza na parte de "Apreciação" deste parecer.

Estiveram presentes, além do signatário como presidente, os seguintes vogais:

José Maria Beça Ferreira da Cunha, João Paulo Nazareth de Oliveira, Fernando Adelino Torroais Valente, João Filipe Vaz Martins (relator), Inácio Peres Fernandes, Paulo Henrique de Carvalho e Cunha, Fernando Augusto Peres Guimarães, Fernando Barreiros Maymone, António Agnelo Teixeira Barbosa de Abreu, Rogério Leão de Almeida e José dos Santos Guedes Cardoso.

Este parecer foi aprovado por unanimidade.

Sala das sessões do Conselho Superior de Obras Públicas e Transportes, 2ª. Subsecção da 3ª. Secção, em 11 de Junho de 1974.

O PRESIDENTE DA 2ª. SUBSECÇÃO DA 3ª. SECÇÃO

Carlos Guilherme Craveiro Lopes Couvreur

I N D I C E

1 - Prâmbulo ---- 1

2 - Descrição ---- 2

2.1 - Composição do processo ---- 2

2.1.1 - O 1º. volume ---- 2

2.1.1.1 - Peças escritas ---- 2

2.1.1.2 - Peças desenhadas ---- 3

2.1.1.3 - Anexos ---- 4

2.1.2 - O 2º. volume ---- 5

2.1.3 - O 3º. volume ---- 5

2.2 - Antecedentes ---- 6

2.3 - Localização ---- 8

2.4 - Programa ---- 8

2.5 - Integração urbanística ---- 9

2.6 - Concepção arquitectónica ---- 10

2.6.1 - Plano funcional ---- 10

2.6.2 - Compartimentação ---- 11

2.6.3 - Aspecto plástico ---- 13

2.7 - Concepção estrutural ---- 13

2.8 - Instalações especiais ---- 14

2.8.1 - Instalação eléctrica ---- 14

2.8.2 - Instalações mecânicas ---- 15

2.8.2.1 - Equipamento da cozinha ---- 16

2.8.2.2 - Águas fria e quente ---- 16

2.8.2.3 - Saneamento ---------- 16

2.9 - Estimativa ---------- 16

3 - Pareceres ---------- 18

4 - Apreciação ---------- 23

4.1 - Considerações preliminares ---------- 23

4.2 - Programa ---------- 23

4.3 - Integração urbanística ---------- 24

4.4 - Concepção arquitectónica ---------- 24

4.5 - Plano funcional e compartimentação -------- 24

5 - Conclusão ---------- 26

S. R.

MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL E DO AMBIENTE
MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES

DIRECÇÃO DAS INSTALAÇÕES UNIVERSITÁRIAS

Telefs. { 72 60 63 / 4
{ 72 60 21

5/7/74

Cruzo,
Em virtude do despacho
Vai promover-se a obtenção
junto do Reitor da Universidade
dando conhecimento aos interessados.

Exmº. Senhor
Director das Construções Escolares
do Norte.
Av. Júlio Dinis, 826-4º.
PORTO

Sua referência — Sua comunicação de — Nossa referência Ofício nº 1388 — Praça de Alvalade, 12, 3.º - LISBOA-5 — -2 JUL 1974

ASSUNTO: -
Universidade do Porto
- Faculdade de Letras
- Adaptação do Convento de S. Bento da Vitória.

SET/DIU
Pº.FLP.01./2

Junto remeto a V. Exa. (s) o(s) documento (s) a seguir indicado(s) respeitante(s) ao assunto em epígrafe.

Documento(s) Fotocópia do ofício nº. 2488/CEN, de 14/6/74.

- **Para conhecimento e v/arquivo** ☐
- **Para conhecimento e devolução à DIU** ☐
- **Para informação à DIU** ☐
- Para os devidos fins. ☒

NOTA:

A bem da Nação

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES
DIRECÇÃO DAS CONSTRUÇÕES UNIVERSITÁRIAS
ENTRADA 4 JUL. 1974
288 Proc.

L. Leão de Almeida

Rogerio Leão de Almeida
(Engº.)

ANEXO:

AM/MT.

Formato A-4

S. R.

MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL E DO AMBIENTE

~~MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS~~

DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES

DIRECÇÃO DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES DO NORTE

TELEFONES n.os 691815 - 691838 - 692314 - 693524

À consideração de
Exmo Snr. Director-geral
Afigura-se ser de aguardar o
parecer do C.S.O.P. e despacho
ministerial para vir a recair
para então ser definida a
orientação a dar ao assunto
26.6.74

Sua referência X. Sua comunicação de

Nossa referência PORTO – Rua Júlio Dinis, 826-4.º

Ofício n.º 2483 CEN/-U.

14. JUN. 1974

ASSUNTO:

" Universidade do Porto "
-Faculdade de Letras-
-Adaptação do Convento S.Bento da Victória-

Exmº. Senhor Engenheiro Director das Instalações Universitárias

L I S B O A

Por ter sido entregue nestes Serviços, para conhecimento do CEN, junto se envia a V.Exª. a carta anexa em que os técnicos projectistas da adaptação em epígrafe produzem alguma argumentação acerca do parecer da Junta Nacional de Educação.

28.6.74

A BEM DA NAÇÃO
O ENGENHEIRO-DIRECTOR,

(César Montenegro)

CM/DP.

À C.E.N. p/ serviços finais
29.6.74

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES
DIRECÇÃO DAS CONSTRUÇÕES UNIVERSITÁRIAS
26 JUN. 1974
N.º 1652/74 Proc. F.E.P.01.01/2

Registado
1.7.74

Formato A - 4

XXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Exmº. Senhor
Engenheiro Director das Instalações
Universitárias

L I S B O A

OFICIO 2488 CEN/-J. 14. JUN. 1974

" Universidade do Porto "
-Faculdade de Letras-
-Adaptação do Convento S.Bento da Victória-

Por ter sido entregue nestes Serviços, para conhecimento do CEN, junto se envia a V.Exª. a carta anexa em que os técnicos projectistas da adaptação em epígrafe produzem alguma argumentação acerca do parecer da Junta Nacional de Educação.

A BEM DA NAÇÃO
O ENGENHEIRO-DIRECTOR,

(César Montenegro)

CM/DP.

Porto, 11 de Junho de 1974

JOAQUIM MARQUES DE ARAÚJO
ARQUITECTO

RESID. RUA DA CONSTITUIÇÃO, N.º 27-3.º—TEL. 482883—PORTO
ESCRIT. RUA DE S.TA CATARINA, N.º 286-2.º DTO. SALA 5—TEL. 37327—PORTO

Exmº Senhor

Engenheiro Director das Construções Escolares do Norte

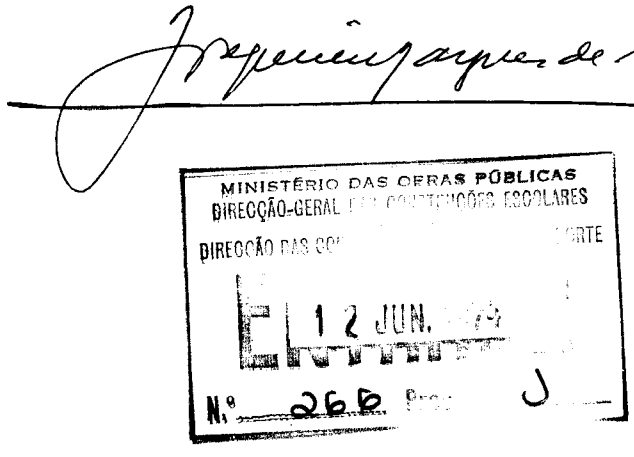
Rua Júlio Dinis, 826

PORTO

Assunto: "ESTUDO PRÉVIO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. BENTO DA VITÓRIA, PARA A FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO".

A fim de V.Exª se dignar remeter ao Exmº Senhor Engenheiro Director dos Serviços das Instalações Universitárias, junto tenho a honra de enviar as considerações que a equipa dos técnicos se permite formular em referência ao ofício nº 980 - Refª SET/DIU - - Pº F.L.P. 01.01./2 que me fôra enviado em 7/5/1974 e que era acompanhado de uma fotocópia do parecer emitido pela 4ª Subsecção da 2ª Secção da Junta Nacional de Educação, acerca do estudo prévio em epígrafe.

Agradecendo, desde já, a atenção dispensada, apresento a V.Exª os melhores cumprimentos.



Porto, 11 de Junho de 1974

Exmº Senhor

Engenheiro Director dos Serviços de Instalações Universitárias

LISBOA

Assunto: "ESTUDO PRÉVIO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. BENTO DA VITÓRIA, PARA A FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO".

Acuso a recepção do ofício de V.Exª nº 980, Refª SET/DIU - - Pº F.L.P. 01.01./2, de 7-5-1974, acompanhado de uma fotocópia do parecer emitido pela 4ª Subsecção da 2ª Secção da Junta Nacional da Educação acerca do estudo prévio acima referido.

Informa-me V.Exª que, de acordo com a comunicação da Direcção-Geral dos Assuntos Culturais, da Junta Nacional de Educação, o parecer já foi homologado por despacho de Sua Excelência o Secretário de Estado da Instrução e Cultura e que dele será remetida fotocópia ao Conselho Superior de Obras Públicas e Transportes que, após despacho Ministerial, emitirá o parecer definitivo sobre o estudo prévio em causa.

.-.-.

Na qualidade de principal responsável da equipa de técnicos encarregada de elaborar o anteprojecto e o projecto definitivo de adaptação do Convento de S. Bento da Vitória a Faculdade de Letras, promovi uma reunião para dar conhecimento prévio do parecer da Junta Nacional de Educação e estabelecer uma troca de impressões sobre os pontos

mais relevantes e as correspondentes implicações no trabalho de cada um dos elementos da mesma equipa.

Não restam dúvidas aos elementos componentes da equipa de trabalho, sobre a valia arquitectónica do velho Convento, com relêvo especial para a Igreja de S. Bento e o Claustro principal de feição clássico-barroca, que foram integralmente respeitadas no trabalho apresentado. Quanto à Ala Sul, cujo volume se destaca na paisagem da cidade do Porto, vista do lado de Vila Nova de Gaia, é, sem dúvida, a zona mais modesta do imóvel, construída pelos Beneditinos numa fase final, já assoberbada por dificuldades financeiras. Talvez, por isso, esta parte do edifício denuncia sob o ponto de vista arquitectónico um carácter mais modesto e menos valioso. Acresce salientar que esta Ala Sul apresenta graves defeitos de construção, muito especialmente no que respeita à fundação de toda a fachada Sul, que é superficial e realizada sobre estratos de terra vegetal e de aterros, conforme se verificou pelas sondagens efectuadas, aspecto este que foi devidamente salientado na memória relativa ao Estudo Prévio. (Ver Anexo III).

As avarias que se verificam nesta zona, obrigando a trabalhos de consolidação ou de reconstrução, conduziram a, numa análise de várias soluções alternativas, concluir ser mais económica a construção duma estrutura de betão armado, ao longo dessa fachada, a qual seria eventualmente revestida a alvenaria.

Além do seu menor custo, esta solução permite a recuperação de uma apreciável área útil, dado que a parede existente apresenta uma grande espessura ao nível dos pisos inferiores, e a estrutura a construir seria muito menos espêssa.

Além disso, a satisfação do "programa" que nos foi proposto e que serviu de base à elaboração do estudo prévio, particularmente no que diz respeito à instalação de anfiteatros (150 alunos) e salas de aula (50 a 70 alunos) e seminários (15 a 25 alunos) com condições de iluminação e de ventilação adequadas, conduziu à solução proposta, a qual permite a frequência simultânea de 2333 alunos.

As considerações expostas no corpo do parecer, sobretudo no que concerne à "preservação integral do histórico edifício que dada a sua valia arquitectónica é considerado um dos mais destacados monumentos da cidade do Porto", estabelecem uma doutrina muito rígida que não torna possível a realização nesses termos de uma Faculdade de Letras de acordo com as condições essenciais de funcionamento exigíveis a um actual e eficiente núcleo universitário, a menos que seja alterado o programa estabelecido.

Isto é, se se optar por um funcionamento da Faculdade em pequenos grupos de alunos assistidos por vários professores, o que implica um substancial aumento do corpo docente, e nos fôr proposto um outro programa em conformidade, a inexistência de anfiteatros e salas de aula com capacidades médias, respectivamente de 150 e 60 alunos, poderá, talvez, dar-se satisfação às condições postas no parecer.

Porém, esta decisão não depende desta equipa de técnicos que realizou trabalho meritório, segundo o parecer referido, em harmonia com o programa estabelecido.

A modificação do programa, acompanhada da permissão da instalação de alguns serviços em edifícios a recuperar na Rua de S. Miguel, conduzirá a um orçamento substancialmente mais elevado, mas permitirá manter a fachada Sul no seu aspecto actual, mesmo que se opte pela

sua demolição e reconstrução. No entanto, permitimo-nos discordar de um dos pontos do parecer no que respeita à actual valia arquitectónica da Ala Sul e muito especialmente à singela e modesta composição da sua fachada.

O seu volume, como elemento mais destacado da paisagem da cidade, vista da margem esquerda do Rio Douro, não é alterado com a construção em moldes diferentes e uma repartição mais adequada e funcional dos vários tipos de vãos, de forma a permitir uma melhor iluminação dos anfiteatros e das salas de aula a instalar nessa zona. De facto, a actual fenestração de feição nítidamete monacal, com o maior número de vãos de 0,90 m de largura e 1,50 m de altura afastados de 3,00 m e intercalados pelas frestas das celas, não permitirá criar as mais elementares condições de ventilação e iluminação para a grande maioria das salas destinadas ao ensino.

Quanto ao aproveitamento dos edifícios da rua de S. Miguel, para a instalação de alguns serviços (Secretaria, Biblioteca, Salas de Professores, etc.), tratando-se de edifícios de pequena frente, só é possível com a demolição de todas as paredes interiores, mantendo apenas as fachadas de maior interesse. Além do custo elevado destes trabalhos, todo o funcionamento é prejudicado com a existência dos serviços em edifícios destacados do Corpo Principal da Faculdade.

São estas, Senhor Engenheiro Director, algumas considerações que, em linhas gerais, queríamos submeter ao alto critério de V.Exª acerca do parecer da Junta Nacional de Educação.

Se, porém, for resolvido alterar o "programa" que oportunamente nos foi apresentado, procuraremos integrar o novo estudo

nas condições que venham a ser estabelecidas, lamentando que estas mesmas condições não tenham sido postas numa fase anterior, quando não havia ainda tanto trabalho efectuado.

Fundamentalmente, não quisemos deixar de manifestar a nossa opinião quanto à indiscutível valia arquitectónica dos mais representativos elementos do Edifício do Convento de S. Bento da Vitória. Aqueles elementos, que consideramos efectivamente valiosos, foram preservados no Estudo Prévio apresentado, repetimos.

Aproveitando a oportunidade, apresentamos a V.Exª os nossos respeitosos cumprimentos, subscrevendo-nos

De V.Exª

Atenciosamente

Pela equipa dos técnicos projectistas

O principal responsável,

(Joaquim Marques de Araújo)

1047/974

S. R.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES

DIRECÇÃO DAS INSTALAÇÕES UNIVERSITÁRIAS

Telefs. { 72 60 63 / 4
{ 72 60 21

9/5/74

Copias pelos Serviços Técnicos começando pelo Snr.º Arquitecto D. Nunes Barbosa.

Exmº.Senhor
Director das Construções Escolares
do Norte
Rua Júlio Dinis 826 - 4º.
PORTO

Sua referência | Sua comunicação de | Nossa referência Ofício n.º 979 | Praça de Alvalade, 12, 3.º - LISBOA-5

SET/DIU
Pº.FLP.01.01/2

-7. MAI 1974

ASSUNTO: - Estudo prévio de adaptação do Convento de S.Bento da Vitoria a instalações para a Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Para conhecimento dessa Direcção Externa, incluso se remete fotocópia do parecer emitido pela 4ª. Subsecção da 2ª. Secção da Junta Nacional da Educação acerca do estudo prévio em epígrafe, parecer esse que, segundo comunicação da Direcção-Geral dos Assuntos Culturais, que no-lo enviou, foi homologado por despacho de Sua Excelência o Secretário de Estado da Instrução e Cultura.

Ao arquitecto Joaquim Marques de Araújo, autor e principal responsável da equipa de técnicos encarregada da elaboração do projecto das obras em titulo e, consequentemente, daquele estudo prévio, damos conhecimento nesta data do aludido parecer, do qual é enviada outra fotocópia ao Conselho Superior de Obras Públicas e Transportes que, por sua vez e de acordo com oportuno despacho ministerial, emitirá o seu parecer sobre o assunto.

A BEM DA NAÇÃO
O DIRECTOR DOS SERVIÇOS

Rogério Leão de Almeida
(Engº)

EH/PL

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES
DIRECÇÃO DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES DO NORTE
ENTRADA
9 [illegible] 1974
N.º 2097 Proc. U

Formato A-4

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACION
JUNTA NACIONAL DA EDUCAÇÃO

CEN

A Direcção-Geral das Construções Escolares envia o estudo prévio da adaptação do Convento de S. Bento da Vitória, para instalação da Faculdade de Letras da Universidade do

P O R T O

Uma ponderada análise dos problemas que o caso em epígrafe envolve, e o estudo local das condições em que se encontra o Convento de S. Bento da Vitória permitem formular o seguinte parecer, focando os aspectos sobre os quais à Subsecção compete pronunciar-se.

Basicamente há a considerar, desde já, dois aspectos fundamentais:

a) a adequação da finalidade do aproveitamento proposto, em relação a um imóvel cuja valia arquitectónica o situa entre um dos mais destacados monumentos da cidade do Porto; e

b) as repercussões desse aproveitamento na transformação do mesmo imóvel, e respectivo enquadramento urbano.

Relativamente ao primeiro aspecto, é inegável que, de entre as funções possíveis para a recuperação do antigo Convento, a de o aproveitar para Faculdade de Letras é uma das mais significantes. Se a tal considerando juntarmos o de ser essa a forma pela qual a velha fábrica, em vias de se perder por ruína eminente, poderá ser salva e o de se lhe garantirem condições de solidez como nunca possuiu, torna-se evidente que o empreendimento, visto sob tal ângulo é digno dos maiores encómios.

De resto, corresponde ao género das realizações ou programas que melhor se inserem no âmbito do Ano Europeu do Património Arquitectónico - iniciativa esta a que oportunamente, o Govêrno português deu adesão oficial.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL
JUNTA NACIONAL DA EDUCAÇÃO

Passando a considerar a proposta de adaptação, conforme o "estudo prévio" em causa, começará por assinalar-se a absoluta necessidade de salvaguarda do carácter ambiental desta zona antiga, tanto no que respeita aos enquadramentos de quarteirões, ruas e edifícios de maior projecção, quanto à marca inconfundível que alguns destes imprimem na imagem da cidade, vista da margem fronteira do rio, com especial ênfase para a imponente mole do Convento de S. Bento da Vitória, cuja representação era uma constante nas mais conhecidas gravuras do Porto dos séculos XVIII e XIX (Cfr. os nºs 3, 6, 36 e 48 de "Cinquenta Vistas do Porto, ed. Câmara Municipal do Porto, 1963).

Assim o volume e a feição especial (exterior) do Convento deverão ser respeitados nas suas características essenciais, o que, se por um lado elimina as hipóteses do avanço da fachada Sul, com a destruição da índole que lhe é própria, ou a do corte do cunhal SO, por outro, não contraria o aproveitamento ao nível dos telhados.

Além disso, e dentro dos critérios que vêm sendo seguidos em casos análogos, pela Junta Nacional da Educação, não parece aconselhável a rotura volumétrica resultante da eliminação, na Rua das Taipas, do prédio contíguo àquele em que se encontra actualmente instalada a Secção de Filologia Germânica da Faculdade de Letras, o qual é de manter na parte característica, mais antiga. O mesmo se dirá das casas mais típicas da Rua de S. Miguel, com especial menção para a do cunhal entre esta rua e a de S. Bento da Vitória.

Estes aspectos encontram-se intimamente relacionados com um outro, o do acesso principal da futura Faculdade. O princípio que parece de seguir é o de a localizar na Rua de S. Miguel, pela abertura parcial, criteriosa, do lado norte da mesma rua; isso permitiria manter as fachadas mais características dos prédios existentes, e recuperar o quarteirão, como extensão (necessária), para a instalação dos serviços da Faculdade mais directamente ligados ao exterior, ao mesmo tempo que proporcionava uma expansão espacial necessária num acesso por terreiro ou pátio.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

JUNTA NACIONAL DA EDUCAÇÃO

Ao analisar-se a hipótese de solução de aproveitamento proposta não deixa de causar a mais forte preocupação o facto de se verificar o grau de destruição que ela envolve no interior do Convento. De facto toda a sua ala sul (entre 25% a 30% do conjunto) é votada a uma completa substituição, salvando-se somente os dois claustros e espaços circundantes bem como as alas nascente e poente.

Mesmo tendo em atenção que toda a parede sul necessita de ser refeita, por motivos de ruína eminente e ausência de fundações convenientes, considera-se imprescindível a recuperação da capela, ao nível do R/C, e a despesa máxima dos valores espaciais internos que por si, também conferem à construção um cunho monumental.

Nestes termos a Sub-Secção é de parecer que na elaboração do ante-projecto devem ser consideradas as observações constantes do corpo desse parecer nomeadamente no que se refere aos seguintes aspectos de pormenor:

1) Volumetria e fachadas do actual convento - manutenção das suas características específicas, o que não elimina a possibilidade da utilização do piso ao nível dos telhados.

Em tempo se esclarece que a Junta Nacional da Educação vem defendendo o princípio de não ser de autorizar o enriquecimento de fachadas com elementos não originais, como por exemplo, o portal proposto para a fachada nascente (remodelada), a qual através duma aparente melhoria, acabava por constituir elemento discordante, em confronte com a austera marcação da diferença existente entre a fachada da igreja e a da zona conventual que se lhe segue.

2) Enquadramentos urbanos - manutenção das fachadas das casas características do quarteirão sul, com utilização deste para a zona de entrada e serviços externos, sendo a entrada principal a realizar pela Rua de S. Miguel.

3) Valores espaciais no interior do Convento - a defender ao máximo, nomeadamente no que se refere à manutenção da capela, escala ambiental interna, etc. - o que até nem colide com actualizados conceitos de organização de unidades de ensino do nível universitário.

O ante-projecto acima referido elaborado em conformidade com as indicações constantes deste parecer deverá ser submetido à apreciação da Junta Nacional da Educação para colher a necessária aprovação ministerial. Por último nota-se que o conjunto monumental se encontra em vias de classificação, classificação que foi proposta em 1972 estando o processo a correr os seus termos. Nestas condições há que atender ao disposto no artº 27 do Dec. 20 985 de 7 de Março de 1932

Ao finalizar a Subsecção entende dever registar uma palavra de justo apreço pelo trabalho do projectista em tarefa tão delicada e ingrata.

Exmº. Senhor
Engenheiro Director das Instalações
Universitárias

LISBOA

OFICIO 884 /CEN.U -6. FEV. 1974

" Universidade do Porto "
- Adaptação do Convento de S. Bento da Vitória a Faculdade de Letras -

Em satisfação do pedido telefónico do Exmº. Snr. Engº. Alves de Sousa, junto se remete o 1º. volume do Estudo Prévio da adaptação acima designada, ficando esta Direcção, nesta data, de posse de um único exemplar.

Apresento a V. Exª. os meus cumprimentos.

A BEM DA NAÇÃO
O ENGENHEIRO-DIRECTOR,

(César Montenegro)

GL/FP.

Porto, 9 de Outubro de 1973

JOAQUIM MARQUES DE ARAÚJO
ARQUITECTO

RESID. RUA DA CONSTITUIÇÃO, N.º 27-3.º — TEL. 42883 — PORTO
ESCRIT. RUA DE S.TA CATARINA, N.º 266-2.º DTO. SALA 5 — TEL. 37327 — PORTO

Exmº Senhor

Engenheiro Director das CONSTRUÇÕES ESCOLARES DO NORTE

Rua Júlio Dinis - 826 - 4º

PORTO

26/X/73
Cumpra. Reclamação de honorários.
Arquivar.

Assunto: "PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S.BENTO DA VITÓRIA A INSTALAÇÕES PARA A FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO".

Exmº Senhor

Para conhecimento de V.Exª, junto tenho a honra de enviar uma cópia da carta, nesta data, enviada ao Exmº Engenheiro Director dos Serviços das Instalações Universitárias, relativa ao assunto em epígrafe.

Apresentando a V.Exª os meus melhores cumprimentos, com a maior consideração me subscrevo

Joaquim Marques de Araújo

(Joaquim Marques de Araújo)

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES
DIRECÇÃO DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES DO NORTE
ENTRADA
10 OUT. 1973
N.º 472 Proc. U

Porto, 9 de Outubro de 1973

JOAQUIM MARQUES DE ARAÚJO
ARQUITECTO

Exmº Senhor

Engenheiro Director dos SERVIÇOS DAS INSTALAÇÕES UNIVERSITÁRIAS

Avenida António Serpa - nº 26 - 3º - Dtº

LISBOA - 1

Assunto: "PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO "CONVENTO DE S. BENTO DA VITÓRIA" A INSTALAÇÕES PARA A FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO".

Exmº Senhor

Como é do conhecimento de V.Exª, em 21 de Maio do corrente ano, foram entregues na Direcção das Construções Escolares do Norte 5 exemplares do "ESTUDO PRÉVIO" do projecto em epígrafe, do qual faziam parte os elementos essenciais do "PROGRAMA-BASE", englobados neste mesmo estudo, com o objectivo de o esclarecer e completar, facilitando a sua apreciação de acordo com os critérios formulados na minha carta de 15 de Abril deste ano, os quais mereceram a concordância de Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas, no seu despacho de 23 do mesmo mês.

Em 18 de Junho do corrente ano foram, também, remetidos a essa Exmª Direcção, por intermédio da Direcção das Construções Escolares do Norte, 5 exemplares de cada um dos processos relativos aos estudos parcelares das "Instalações Eléctricas" e das "Instalações Mecânicas de águas e de esgotos", conforme fôra solicitado pelo ofício de V.Exª nº 1127 (Exp. Técnico/ /DIU - Pª F.L.P. 01.01) de 1 de Junho do corrente ano.

Por informação telefónica de V.Exª, tomei, recentemente, conhecimento de que os elementos que constituem o referido "Estudo Prévio"

JOAQUIM MARQUES DE ARAÚJO
ARQUITECTO

em apreciação, foram, entretanto, remetidos por Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas ao Conselho Superior de Obras Públicas, devendo ser aguardado o parecer definitivo para a elaboração do anteprojecto.

Como, porém, são já decorridos 113 dias após a entrega daqueles elementos, venho, muito respeitosamente, solicitar as diligências de V.Exª no sentido de, se for possível, se proceder à liquidação dos honorários parciais aos intervenientes da equipa projectista, respeitantes às duas fases do projecto já entregues em 18-6-1973 (Programa-base e Estudo prévio), conforme o que está estipulado na alínea c) da Cláusula 4ª (Forma de Pagamento), no respectivo contrato com o nº 263/ /DIU/73.

Agradecendo desde já a melhor atenção, apresento a V.Exª, em meu nome e no dos restantes técnicos da equipa projectista, os melhores cumprimentos, subscrevendo-me muito respeitosamente

(Joaquim Marques de Araújo)

ÇÃO 381 CEN/-U.

" Universidade do Porto "
-Projecto de adaptação do Convento de S.Bento da Vitória a Faculdade de Letras-
-Estudo prévio-

Em aditamento à Informação nº. 323/CEN-U de 24/5/73, e a fim de ser completado o estudo prévio do projecto acima referido, solicitado pela Direcção de Serviço, em anexo juntam-se, 3 exemplares dos processos relativos às Instalações Eléctricas de baixa tensão para vários fins, nomeadamente: iluminação, força motriz, aquecimento, elevadores, telefones, etc., bem como do posto de transformação e ainda as instalações mecânicas, águas e esgotos.

Nestas instalações faz-se uma referência ligeira ao equipamento de cozinha e respectiva ventilação, assim como um sumário traçado da rede de esgotos.

PORTO, 22 JUN 1973

A BEM DA NAÇÃO

O ENGENHEIRO-DIRECTOR,

(César Montenegro)

Exmº. Senhor

Engenheiro Director das Instalações Universitárias

L I S B O A

CM/DP.

Porto, 18 de Junho de 1973

JOAQUIM MARQUES DE ARAÚJO
ARQUITECTO

Exmº Senhor

Engenheiro Director das CONSTRUÇÕES ESCOLARES

DO NORTE

PORTO

22/6/73
Enviado a Lisboa
com o of.º nº ____
de ____

ASSUNTO: "ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. BENTO DA VITÓRIA A INSTALAÇÕES PARA A FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO".

Exmº Senhor

A fim de V.Exª se dignar remeter ao Exmº Senhor Engenheiro Director dos Serviços das Instalações Universitárias, para efeitos de apreciação, junto tenho a honra de enviar 5 exemplares de cada um dos processos relativos aos estudos parcelares das "Instalações eléctricas" e das "Instalações mecânicas, de água e de esgotos" para uma mais completa elucidação do "Estudo prévio" que foi entregue nessa Exmª Direcção no dia 21 de Maio do corrente ano.

Agradecendo, desde já, as atenções que me têm sido dispensadas, apresento a V.Exª os meus melhores cumprimentos.

Joaquim Marques de Araújo

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES
DIRECÇÃO DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES DO NORTE
ENTRADA
18 JUN. 1973
N.º ____ Proc. ____

INFORMAÇÃO 323 CEN-U

Universidade do Porto

- Projecto de adaptação do Convento de S. Bento da Vitória a Faculdade de Letras

- Estudo prévio.

Para apreciação de V. Exª. e devidos efeitos, junto se envia três exemplares do projecto designado em epígrafe, recebido nestes Serviços no passado dia 21, com a carta do Arquitecto Marques de Araújo, seu autor.

Os dois exemplares restantes ficam nesta Direcção, para arquivo.

O estudo prévio é constituído por uma primeira parte, com texto escrito e 21 peças desenhadas e uma segunda parte de 3 Anexos, referentes a uma elucidativa documentação fotográfica, previsões de desenvolvimento futuro e estudo das estruturas, sendo esta última

.../...

acompanhada de esquemas de previsão de estrutura, com secções de betão em número de quatro.

Dispensa-se esta Direcção de fazer qualquer comentário à apresentação do trabalho, dado que a sua orientação tem sido realizada através da Direcção de Serviço.

No entanto, não se dispensa de comentar que o trabalho foi entregue na data comprometida, e que engloba um número de esclarecimentos ao programa-base e ao próprio estudo-prévio, que o coloca numa fase mais avançada, designada por ante-projecto.

Porto, 24 MAI 1973

ANEXO:

Fotocópia da carta de
Arqtº.Marques de Araújo.

A Bem da Nação
O ENGENHEIRO-DIRECTOR,

(César Montenegro)

Exmº. Senhor
Engenheiro Director das Instalações Universitárias
LISBOA

CM/gl.

Porto, 21-5-1973

JOAQUIM MARQUES DE ARAÚJO
ARQUITECTO

Exmº Senhor

Engenheiro Director das Construções Escolares
do Norte

PORTO

23/5/73
Recebi.
Enviado à DIU em
23/5/73. 87º

Exmº Senhor

A fim de V.Exª se dignar remeter ao Exmº Senhor Engenheiro Director dos Serviços das Instalações Universitárias, para efeitos de apreciação, junto tenho a honra de enviar cinco exemplares do processo relativo ao "Estudo Prévio" do projecto de "ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. BENTO DA VITÓRIA A INSTALAÇÕES PARA A FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO".

Cumpre-me informar V.Exª de que o prazo da entrega desta fase do referido projecto, terminou ontem, domingo, dia 20 do corrente mês.

Agradecendo, desde já, a atenção dispensada, apresento a V.Exª os meus melhores cumprimentos.

Joaquim Marques de Araújo

(Joaquim Marques de Araújo)

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES
DIRECÇÃO DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES DO NORTE
ENTRADA
21 MAIO 1973
N.º 223 Proc. U

S. R.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES

DIRECÇÃO DAS INSTALAÇÕES UNIVERSITÁRIAS

Telef. n.os 77 00 22, 77 10 38 / 9 e 77 28 66 — Lisboa-1

30/4/73

Ciente.

Arquive.

Exmº.Senhor
Director das Construções Escolares
do Norte
Rua Júlio Dinis, 826 - 4º.

PORTO

Proceso do Projecto de adaptação do Convento de S. Bento da V. Porto

Sua referência	Sua comunicação de	Nossa referência Ofício n.º	Av. António Serpa, 26, 3.º Dto. - LISBOA -
		Exp.Técº/DIU Pº.FLP.01.01	

25 ABR. 1973

ASSUNTO: - Projecto de adaptação do "Convento de S.Bento da Vitória" a instalações para a Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Em seguimento ao n/oficio nº.711, de 10 do mês em curso, junto envio para conhecimento de V.Exª e efeitos convenientes, fotocópia da carta do Arqtº. Marques de Araújo de 15/4/973.

A BEM DA NAÇÃO
O DIRECTOR DOS SERVIÇOS

Joaquim Fausto Janela Lucas
(Engº)

Anexo: Fotocópia da carta do
Arqtº.Marques de Araújo

JS/PL.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES
DIRECÇÃO DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES DO NORTE
ENTRADA 26 ABR. 1973
N.º 379 Proc. D.I.U.

Formato A - 4

Porto, [illegible] Abril [illegible] 1973

JOAQUIM MARQUES DE ARAÚJO
ARQUITECTO

Acresce na convenção de que os serviços
nada terão a ver com o programa base

23.IV.73

Exmº Senhor
Engenheiro Director dos Serviços
Instalações Universitárias
Avenida António Serpa, nº 26 - 3º - Dtº
LISBOA - 1

ASSUNTO: PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO "CONVENTO DE S. BENTO DA VITÓRIA" A INSTALAÇÕES PARA A FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO.

Exmº Senhor

Em referência aos ofícios nºs 618 e 708 (Exp. Téc./DIU - Pº F.L.P. 01.02) respectivamente de 27 de Março e de 10 de Abril do corrente ano, tenho a honra de submeter à apreciação de V.Exª ás seguintes considerações:

É pretensão dos Serviços que V.Exª mui dignamente dirige, a redução dos prazos contratuais fixados para a elaboração do projecto em epígrafe, a fim de poder despender-se, ainda dentro do corrente ano, o valor total do encargo fixado pelo contrato com a equipa dos técnicos projectistas que integro, o qual foi visado pelo Tribunal de Contas em 28 de Fevereiro ppº, sob o nº 009449.

Porém, como é do conhecimento de V.Exª, os prazos correspondentes às diferentes fases da elaboração do projecto, fixados no contrato em causa, são, já de si, muito exíguos, dada a complexidade e os especiais condicionamentos dos trabalhos a elaborar; aliás, esses prazos foram substancialmente reduzidos em

relação aos pro[illegible]tos na fase preliminar de preparação daquele contrato.

No entanto, depois de ouvir os restantes técnicos projectistas, [illegible]e informar V.Exª de que, não obstante as dificuldades e a responsabilidade dos trabalhos a estudar, serão envidados todos os esforços no sentido de dar, dentro do possível satisfação ao desejo dessa Exmª Direcção de Serviços.

Para isso, proponho desde já a antecipação da data de entrega do "ESTUDO PRÉVIO" para 20 de Maio de 1973, desde que me seja permitido englobar, nesta fase dos estudos, os elementos essenciais do "[illegible]AMA-BASE", que deixarão de ser submetidos à apreciação em 25 do cor[illegible], de acordo com as condições fixadas no respectivo contrato.

Est[illegible]o traria, para já, uma apreciável redução do prazo total, pois ao encurtamento do período de tempo previsto [illegible]ação das duas primeiras fases dos estudos (programa-base e estudo prévio), há a considerar o tempo necessário a despender com a apreciação do programa-base.

Mas não só o problema dos prazos é fundamental, como se sugere da vantagem em englobar aquelas duas fases numa única, pois terá maior interesse para apreciação o conjunto dos documentos escritos e desenhados que forçosamente deverão esclarecer e com[illegible]r as duas [illegible]nadas fases.

Considerando-se ainda que o "ESTUDO PRÉVIO" de avaliação das possibil[illegible]daptação do Convento de S. Bento da Vitória a F[illegible]as da Universidade do Porto, já elaborado em 1971, c[illegible]tui, por si só, um ponto de partida, sobre o qual se farão as indispensáveis revisões, creio de maior conveniência a apresentação de UM ESTUDO PRÉVIO devidamente apoiado

JOAQUIM MARQUES DE ARAÚJO
ARQUITECTO

nos dados complementares das indispensáveis necessidades progr[amáticas] [relativ]a a futura Fa[culdade] de Letras.

Apesar de no estudo estatístico da f[requ]ência do ano lectivo de 1972-1973, apresentado pela Exmª Direcção da Faculdade de Letras, o qual fará parte integrante dos elementos d[o] programa-base, estarem fixadas as frequências aconselháveis par[a] cada curso e o núme[ro] [máx]imo possível de salas de aula e de anfiteatros, não estão porém definidos os necessários dados relativ[os] a um certo número de instalações, tais como:

- biblioteca, g[abin]etes, arquivos, depósito d[e] livros e dependências anexas, salas de l[ín]guas, pequenos museus, salas de conv[ívio] profe[sso]res e salas de estar de alunos, ele[mentos] que, entretanto, estou [a] coligir.

Estou certo que V.Ex[ª] na devida conta as considerações que tomei a liberdade de formular, apenas com o intuito de com[o] tornar mais elucidativos os estudos a apresentar, facilitando, na medida do possível, as tarefas de apreciação.

No [ensejo], rogo a V.Exª se digne dar-me, com a brevidade possível, as in[formações] que houver por melhor, a fim de me [ser] possível orientar as tarefas em execução, da maneira mais conveniente.

Aproveitando o ensejo, apresento a V.Exª os meus [cumpri]mentos.

Joaquim Marques de Araújo

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DAS [C]onstruções Hospitalares
DIVISÃO DAS I[nstalações] Universitárias
16 ABR. 1973
1225

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES

DIRECÇÃO DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES DO NORTE

143-U-05

R6-07-02-04-185-2

AUTO DE VISTORIA E MEDIÇÃO DE TRABALHOS

Empreitada **Antiga Casa de Reclusão - Rua de S.Bento da Vitória - - Porto - Substituição de caleiras e condutores.**

Única Situação

Aos **dezoito** dias do mês de **Maio** mil novecentos **e setenta e três** compareceram no local onde estão sendo executados os trabalhos que constituem a empreitada acima designada, adjudicada a **Ferreira dos Santos & Rodrigues, Ldª.**

por **[illegible] prop.aprovada p/desp. de 30/4/73, de Exmº Engº Subdirector Geral** na importância de Esc. **20 840$00** visado pelo Tribunal de Contas em ——————

o **Engº Civil Chefe, António Brandão de Oliveira Braga**

e o adjudicatário **, Ferreira dos Santos & Rodrigues, Ldª.**

a fim de, em harmonia com as condições do programa do concurso e condições gerais do respectivo caderno de encargos, procederem ao exame e medição dos trabalhos, tendo verificado que se encontram executadas as quantidades de trabalhos que constam nas folhas de medição de trabalhos anexas rubricadas pelos intervenientes:

CÓDIGO	DESIGNAÇÃO (RESUMO)	Importâncias totais
	Valor dos trabalhos realizados	**20 840$00**

DESCONTOS:

- °/₀ para garantia	-$-	
- °/₀ para C. G. de Aposentações	-$-	
	-$-	
	-$-	
	-$-	-$-
Importância líquida a receber		**20 840$00**

Importa na quantia de **vinte mil, oitocentos e quarenta escudos**

E nada mais havendo a tratar se lavrou o presente auto que depois de lido e julgado conforme, vai ser assinado pelo funcionário que nele tomou parte e pelo adjudicatário.

O representante da Direcção-Geral

O adjudicatário

Visto

Em 23 / 5 / 1973

O Director

Mod. 1 — 10.000 ex. — 4-70

143-U-05

R6-07-02-04-186-2

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES

DIRECÇÃO DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES DO NORTE

/MC

AUTO DE VISTORIA E MEDIÇÃO DE TRABALHOS

Empreitada **Antiga Casa de Reclusão - Rua de S.Bento da Vitória - - Porto - Substituição de caleiras e condutores.**

Única Situação

Aos **dezoito** dias do mês de **Maio** mil novecentos **e setenta e três** compareceram no local onde estão sendo executados os trabalhos que constituem a empreitada acima designada, adjudicada a **Ferreira dos Santos & Rodrigues, Ldª.**

por **[illegible] prop.aprovada p/despº. de 30/4/73, de Exmº Engº Subdirector Geral** na importância de Esc. **20 840$00** visado pelo Tribunal de Contas em ——————

o **Engº Civil Chefe, António Brandão de Oliveira Braga**

e o adjudicatário **, Ferreira dos Santos & Rodrigues, Ldª.**

a fim de, em harmonia com as condições do programa do concurso e condições gerais do respectivo caderno de encargos, procederem ao exame e medição dos trabalhos, tendo verificado que se encontram executadas as quantidades de trabalhos que constam nas folhas de medição de trabalhos anexas rubricadas pelos intervenientes:

CÓDIGO	DESIGNAÇÃO (RESUMO)	Importâncias totais
	Valor dos trabalhos realisados	**20 840$00**

DESCONTOS:

— % para garantia	—$—	
— % para C. G. de Aposentações	—$—	
	—$—	
	—$—	
	—$—	—$—
Importância líquida a receber		**20 840$00**

Importa na quantia de **vinte mil, oitocentos e quarenta escudos**

E nada mais havendo a tratar se lavrou o presente auto que depois de lido e julgado conforme, vai ser assinado pelo funcionário que nele tomou parte e pelo adjudicatário.

O representante da Direcção-Geral

O adjudicatário

Visto

Em 23 / 5 / 1973

O Director

Mod. 1 — 10.000 ex. — 4-70

Porto, 21-5-1973

JOAQUIM MARQUES DE ARAÚJO
ARQUITECTO

Exmº Senhor

Engenheiro Director dos Serviços das Instalações
Universitárias

Avenida António Serpa, nº 26 - 3º - Dtº

LISBOA - 1

Assunto: PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO "CONVENTO DE S. BENTO DA VITÓRIA" A INSTALAÇÕES PARA A FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO".

Exmº Senhor

Tenho a honra de informar V.Exª de que, nesta data, apresentei na Direcção das Construções Escolares do Norte, cinco exemplares do "Estudo Prévio" do projecto em epígrafe, cuja elaboração foi consignada pelo contrato nº 263/DIU/72 à equipa de técnicos de que sou orientador e principal responsável.

Do referido "Estudo Prévio" fazem parte os elementos essenciais do "Programa-Base" que, por conveniência do encurtamento do prazo total para a elaboração do projecto, foram englobados naquela fase, em conformidade com o solicitado na minha carta de 15-4-1973, que mereceu a concordância de Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas pelo seu despacho de 23-4-1973.

A título de esclarecimento, informo ainda V.Exª de que o prazo de entrega do referido "Estudo Prévio" terminou ontem, domingo, dia 20-5-1973.

Aproveito o ensejo para apresentar a V.Exª os meus melhores cumprimentos.

Joaquim Marques de Araújo

(Joaquim Marques de Araújo)

À Firma
Ferreira dos Santos & Rodrigues, Ldª.
Rua Stª. Catarina, 618 - 1º.
P O R T O

OFICIO 1991 CEW/-U. 12 MAI 1973

" Antiga Casa de Reclusão "
- Rua de S.Bento da Vitória - Porto -
- Substituição de caleiras e condutores -

Para conhecimento de V.Sªs. e devidos efeitos, comunico que foi superiormente aprovada a vossa proposta na importância de esc:- 20 840$00, para a execução das obras em epígrafe.

A fim de ser selada a proposta apresentada e as peças escritas, devem V.Sªs. enviar a esta Direcção 6 selos fiscais de 6$00 cada.

A BEM DA NAÇÃO
O ENGENHEIRO-DIRECTOR,

(César Montenegro)

DP/.

18/5/973 143 U 05

S. R.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES

DIRECÇÃO DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES DO NORTE

À RSA
À DIV

AUTORIZO
Em 30/5/1973

Codija
1-43-01-05-

Cab nº 905

Remeta-se à Exmª Senhora Directora-Geral
Julgo o orçamento proposto em condições de merecer aprovação.
20/5/73

20/5/73 à JC
Ao eng: Braga 1.V.73
Ao Planeamento
À JSE. com urgência.
18-5-73
H Cardoso
Aprovo o seguimento a solicitar ao CEN, dcc e s/p.
15/5/73

PROPOSTA N.º 76 / CEN/-U.

ASSUNTO: " Antiga Casa de Reclusão "
- Rua de S.Bento da Vitória - Porto -
- Substituição de caleiras e condutores -

O. G. E. — Cap.º	9	Art.º	186	N.º	2	Ali.ª 1 - A sair da Faculdade de Letras.
F. D. — Cap.º		Art.º		N.º		Ali.ª Antiga Faculdade de Medicina - Porto.

20.840$00

A Direcção de Finanças do Distrito do Porto remeteu o ofício nº. 24 846, de 27-12-1972, de que se junta fotocópia (Documento I), tendo-se-lhe respondido no ofício nº. 6174-CEN/, de 30 do mesmo mês, de que também se junta fotocópia (Documento II).

Para se dar seguimento ao assunto, que na verdade é muito urgente, visto as caleiras e os tubos de queda constituirem ameaça aos transeuntes, elaborou-se o respectivo orçamento na importância de esc:- 20 840$00, que me permito submeter à apreciação de V.Exª.

Dada a premente necessidade na execução das obras, e na

persuasão de que o referido orçamento mereça aprovação, promoveu esta Direcção, nos termos do disposto no nº. 3 do Artº. 1º, do Decreto-Lei nº. 48 234, de 31-1-1968, uma consulta aos empreiteiros abaixo designados, de comprovada idoneidade e capacidade técnica, para a adjudicação da empreitada, com prazo de execução de 30 dias:

- Alberto Flávio Alves de Sousa Freire,
- Artur Dias de Freitas,
- Ferreira dos Santos & Rodrigues, Ldª,
- João Rodrigues Pedrosa,
- João Tello & Cª, Ldª.

e - Serafim da Silva Carvalho,

tendo sido recebida a seguinte proposta:

- Ferreira dos Santos & Rodrigues, Ldª.... 20 840$00.

Afigura-se que esta proposta é vantajosa aos interesses do Estado porque obedece ao caderno de encargos, oferece preço igual ao do orçamento e a concorrente compromete-se realizar a empreitada no prazo estipulado e tem demonstrado, noutras obras por si efectuadas, possuir qualidades que garantem a sua boa execução.

Assim, tem-se a honra de sugerir a V.Exª. que a empreitada seja adjudicada a Ferreira dos Santos & Rodrigues, Ldª., pela importância de esc:- 20 840$00, ao abrigo do disposto na alínea a), do Artº. 3º, do Decreto-Lei nº. 48 234, de 31-1-1968.

Mais se tem a honra de sugerir a V.Exª. a concessão da verba de esc:- 20 840$00 para satisfação do presente encargo, a qual tem cabimento nas disponibilidades da rubrica orçamental em referência.

PORTO, 10 Jan 973

A BEM DA NAÇÃO
O ENGENHEIRO-DIRECTOR,

(César Montenegro)

Exmº. Senhor
Engenheiro Director das Instalações Universitárias
L I S B O A

A N E X O: - 2 fotocópias
Memória descritiva, orçamento e caderno de encargos
1 proposta.

OB/DP.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES
DIRECÇÃO DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES
13 JAN. 1973
N.º 1256 Proc. Ed P 90

FERREIRA DOS SANTOS & RODRIGUES, L.DA

(SUCESSORES DE CLEMENTE F. RODRIGUES)

CONSTRUÇÕES CIVIS

RUA SANTA CATARINA, 618-1.º

TELEFONE, 26509

★

PORTO, 30 de Março de 1 973

P R O P O S T A

A firma, FERREIRA DOS SANTOS & RODRIGUES, Ldª, com séde na Rua Santa Catarina, 618-1º, desta cidade, depois de ter tomado perfeito conhecimento do objecto da empreitada de "ANTIGA CASA DE RECLUSÃO-Rua da Vitória-Porto-substituição de caleiras e tubos condutores de águas pluviais", obriga-se a executar todos os trabalhos que constituem essa empreitada, em conformidade com o caderno de encargos, pelo prêço global de Esc. 2o.84o$oo (VINTE MIL OITOCENTOS E QUARENTA ESCUDOS), no prazo de 3o dias.

Mais declara que renuncia a foro especial e se submete, em tudo o que respeitar á execução do seu contracto, ao que se achar prescrito na legislação portuguesa em vigor.

Ferreira dos Santos & Rodrigues, L.da
Sucessores de Clemente F. Rodrigues
CONSTRUÇÕES CIVIS
Rua Santa Catarina, 618-1.º
Telefone 26509 - PORTO

ANTIGA CASA DE RECLUSÃO

RUA DE S.BENTO DA VITÓRIA - PORTO

SUBSTITUIÇÃO DE CALEIRA E TUBOS CONDUTORES DE ÁGUAS PLUVIAIS

MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA

APROVO
Em__/__/19__

O presente orçamento diz respeito à substituição de 37 metros da caleira que recebe as águas do telhado do edifício em epígrafe, de 5 tubos condutores, elementos cujo estado de ruína ameaça a segurança dos transeuntes e os trabalhos acessórios da montagem do indispensável andaime e da ligação dos tubos condutores ao colector municipal.

Importa o custo de todos estes trabalhos, na quantia de ESC:20 840$00 (vinte mil oitocentos e quarenta escudos).

Porto, 2 de Março de 1 973
O ENGENHEIRO CIVIL-CHEFE,

(António Brandão de Oliveira Braga)

AB/MA.

em 16/4/1973
O ENG.º DIRECTOR
(CÉSAR MONTENEGRO)

ANTIGA CASA DE RECLUSÃO

RUA DE S.BENTO DA VITÓRIA - PORTO

SUBSTITUIÇÃO DE CALEIRA E TUBOS CONDUTORES DE ÁGUAS PLUVIAIS

CADERNO DE ENCARGOS

CONDIÇÕES ESPECIAIS

Artº. 1º. - A presente empreitada inclui:

- Substituição de parte da caleira que recebe as águas do telhado voltado à Rua da Vitória;
- Substituição de 5 tubos condutores, das mesmas águas;
- Respectivas ligações ao colector municipal;
- Trabalhos de levantamento e reconstrução dos pavimentos do passeio e da rua;
- Montagem e desmontagem do indispensável andaime;

Artº. 2º. - Os trabalhos são efectuados por medição;

Artº. 3º. - O concorrente obriga-se a apresentar, com a sua proposta, a relação dos preços unitários que serviram de base à elaboração da mesma e a indicar as quantidades de trabalho e as correspondentes importâncias parciais e totais.
Por aqueles preços serão pagos os trabalhos a que digam respeito;

Artº. 4º. - O adjudicatário só poderá empregar mão de obra feminina quando expressamente autorizado pela Fiscalização;

Artº. 5º. - As remoções, a que alguns artigos se referem, devem ser executadas com o maior cuidado, por forma a não provocarem avarias naquilo que deve manter-se tal como se encontra nem porém em perigo a segurança dos transeuntes.

O adjudicatário reparará, por sua conta, ás [illegible] que provocar;

Artº. 6º. - Todos os entulhos provenientes das demolições ou do levantamento dos pavimentos municipais serão removidos pelo adjudicatário para vazadouro exterior ao edifício.

Artº. 7º. - Os trabalhos de ligação dos condutores ao colector municipal serão feitos de acordo com o que for determinado pelos respectivos Serviços Camarários;

Artº. 8º. - Em tudo que este Caderno de Encargos for omisso, ou ambiguo, a Fiscalização reserva-se o direito de dar a justa interpretação que deve ser acatada pelo adjudicatário.

Porto, 2 de Março de 1 973

O ENGENHEIRO CIVIL-CHEFE,

(António Brandão de Oliveira Braga)

AB/MA.

VISTO
em 16/4/1973
O ENG.º DIRECTOR
(CUNHA MONTENEGRO)

Designação dos trabalhos	Quantidades	Preços		In	
		Materiais	Mão de Obra	Materiais	Mão de Obra
ANTIGA CASA DE RECLUSÃO					
RUA DE S. BENDO DA VITÓRIA - PORTO					
SUBSTITUIÇÃO DE CALEIRA E TUBOS CONDUTORES DE ÁGUAS PLUVIAIS					
CAPÍTULO ÚNICO					
Artº. 1º. - Fornecimento e assentamento de caleira de chapa zincada nº. 24, com 0,35m de desenvolvimento, incluindo escápulas escoradas, de ferro chato com a secção de 0,02m×0,005m, espaçados de 1,50m em 1,50 m, pintura a uma demão de zarcão, uma de subcapa e uma de tinta de esmalte e remoção da caleira existente.	37,00m	120	00	4 440	$00
Artº. 2º. - Fornecimento e assentamento de condutores de tubo plástico P.V.C., rígido, com 0,08m de diâmetro, interior, para a pressão de 4Kg/cm2, incluindo todos os acessórios, escápulas de ferro chato com a secção de 0,02m×0,005m, espaçadas de 2,50m em 2,50m, e pintura e remoção dos condutores existentes.	90,00m	65$00		5 850	$00
		A Transportar . . .		10 290	$00

AMENTO

Designação dos trabalhos	Quantidades	Preços		Importâncias	
		Materiais	Mão de Obra	Materiais	Mão de Obra
		Transporte . .	. . .	.10 290	$00
Artº. 3º. - Fornecimento e assentamento de tubagem de ferro galvanizado de 4" de diâmetro, incluindo escápulas, pintura a uma demão de zarcão, uma de subcapa e uma de tinta de esmalte, em troços de 2,00m, nos topos inferiores dos condutores.	10,00m	190$00		1 900	$00
Artº. 4º. - Tubagem de grés vidrado com o diâmetro interior de 0,125m assente com todos os acessórios, incluindo abertura de valas e roços, levantamento e reposição de pavimentos de passeio e rua e ligação ao colector municipal.	20,00m	220$00		4 400	$00
Artº. 5º. - Montagem de andaime estanque, à altura de cerca de 18,00m.	1	P.E.		4 250	$00
				20 840	$00

Importa este orçamento na quantia de ESC:20 840$00 (vinte mil oitocentos e quarenta escudos).

Porto, 2 de Março de 1 973
O ENGENHEIRO CIVIL-CHEFE,

(António Brandão de Oliveira Braga)

VISTO
em 16/4/1973
O ENG.º DIRECTOR
(CESAR MONTENEGRO)

AB/MA.

Exª Chefia Repart. 30/XII/972

29/XII/72

D. G. C. I. — Modelo n.º 4-F

S. R.

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

DOCUMENTO I

DIRECÇÃO-GERAL DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

Direcção de Finanças do distrito de 0

2.ª Secção

N.º 2120 **Em** 27 **de** Dezembro **de** 19 72

Proc.º 7-6

Livro .....

Ao Ex.mo Sr. Director das Construções Escolares do Norte

Rua Júlio Dinis, 824 - 4º - PORTO

(a) São sempre de preencher em face das indicações do ofício a que se responde.

À ..... *.ª Repartição — Referências* (a) { *Ofício n.º* ..... *P.º* ..... *L.º* ..... *M.ª* .....
E. G. n.º ..... *Fl. n.º* .....

30-12-72

1. O Comando da Polícia de Segurança Pública, desta cidade, remeteu a esta Direcção de Finanças uma participação de um guarda daquela Corporação, em que refere:

"---- parte da caleira do prédio da antiga casa de Reclusão, em frente da entrada principal da Polícia Judiciária, se encontra em mau estado de conservação ameaçando cair para a via pública, constituindo assim perigo para as pessoas que transitam no passeio ----."

2. O aludido edifício foi entregue à Direcção-Geral da Fazenda Pública, segundo elementos existentes nesta Direcção de Finanças.

Por isso, também esta Direcção de Finanças oficiou à Direcção dos Edifícios Nacionais do Norte, para informar se lhe competia a reparação da aludida caleira.

2.1. Em resposta foi informado que aquele edifício "---- está hoje afecto à Direcção-Geral das Construções Escolares, que melhor poderá esclarecer sobre a pergunta formulada".

2.2. Nesta conformidade, tenho a honra de solicitar a V.Ex.ª se digne esclarecer se a reparação da "caleira" pertence a esses serviços, ou se tal reparação incumbe à citada Direcção-Geral da Fazenda Pública.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES
DIRECÇÃO DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES DO NORTE
ENTRADA
28 DEZ.
N.º 2193 Proc. 6.9

C.M.

M.H.

A bem da Nação

O DIRECTOR DE FINANÇAS,

Formato A 4 (210 x 297)

DOCUMENTO II

Exmo Senhor
Director de Finanças do Distrito do

PORTO

24846-Pº7-6 27.12.72 6174 CEN/ 30 DEZ. 1972

"Antiga Casa de Reclusão"

Informo V.Exª de que o edifício em epígrafe está afecto à Direcção-Geral das Construções Escolares, pelo que se vai providenciar no sentido de ser urgentemente reparada a caleira a que alude o ofício em referência.

Apresento a V.Exª os meus cumprimentos.

A BEM DA NAÇÃO
O Engenheiro-Director,

(César Montenegro)

AB/MN.

TA 70 CEN/-U.

" Antiga Casa de Reclusão "
- Rua de S.Bento da Vitória - Porto -
- Substituição de caleiras e condutores -

9 186 2 1 - A sair da Faculdade de Letras.
Antiga Faculdade de Medicina - Porto.

A Direcção de Finanças do Distrito de Porto remeteu o ofício nº. 24 846, de 27-12-1972, de que se junta fotocópia (Documento I), tendo-se-lhe respondido no ofício nº. 6174-CEN/, de 30 do mesmo mês, de que também se junta fotocópia (Documento II).

Para se dar seguimento ao assunto, que na verdade é muito urgente, visto as caleiras e os tubos de queda constituirem ameaça aos transeuntes, elaborou-se o respectivo orçamento na importância de esc:- 20 840$00, que me permito submeter à apreciação de V.Exª.

Dada a premente necessidade na execução das obras, e na

persuasão de que o referido orçamento mereça aprovação, promoveu esta Direcção, nos termos do disposto no nº. 3 do Artº. 1º, do Decreto-Lei nº. 48 234, de 31-1-1968, uma consulta aos empreiteiros abaixo designados, de comprovada idoneidade e capacidade técnica, para a adjudicação da empreitada, com prazo de execução de 30 dias:

- Alberto Flávio Alves de Sousa Freire,
- Artur Dias de Freitas,
- Ferreira dos Santos & Rodrigues, Ldª,
- João Rodrigues Pedrosa,
- João Telle & Cª, Ldª.

e - Serafim da Silva Carvalho,

tendo sido recebida a seguinte proposta:

- Ferreira dos Santos & Rodrigues, Ldª.... 20 840$00.

Afigura-se que esta proposta é vantajosa aos interesses do Estado porque obedece ao caderno de encargos, oferece preço igual ao do orçamento e a concorrente compromete-se realizar a empreitada no prazo estipulado e tem demonstrado, noutras obras por si efectuadas, possuir qualidades que garantem a sua boa execução.

Assim, tem-se a honra de sugerir a V.Exª. que a empreitada seja adjudicada a Ferreira dos Santos & Rodrigues, Ldª., pela importância de esc:- 20 840$00, ao abrigo do disposto na alínea a), do Artº. 3º, do Decreto-Lei nº. 48 234, de 31-1-1968.

Mais se tem a honra de sugerir a V.Exª. a concessão da verba de esc:- 20 840$00 para satisfação do presente encargo, a qual tem cabimento nas disponibilidades da rubrica orçamental em referência.

PORTO, 16 ABR 1973

A BEM DA NAÇÃO

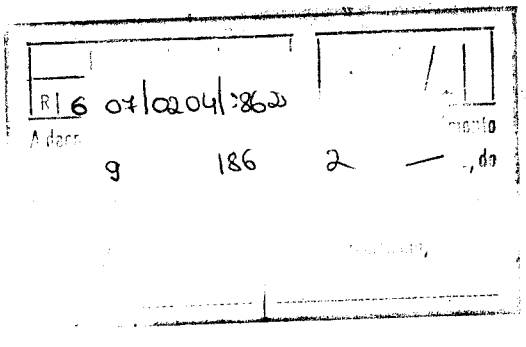
O ENGENHEIRO-DIRECTOR,

(César Montenegro)

Exmº. Senhor
Engenheiro Director das Instalações Universitárias
L I S B O A

A N E X O: - 2 fotocópias
Memória descritiva, orçamento e caderno de encargos
1 proposta.

OB/DP.


RI 6 07/02/04 :86
9 186 2

FERREIRA DOS SANTOS & RODRIGUES, L.DA

(SUCESSORES DE CLEMENTE F. RODRIGUES)

CONSTRUÇÕES CIVIS

RUA SANTA CATARINA, 618-1.º

TELEFONE, 26509

PORTO, 30 de Março de 1 973

P R O P O S T A

A firma, FERREIRA DOS SANTOS & RODRIGUES, Ldª, com séde na Rua Santa Catarina, 618-1º, desta cidade, depois de ter tomado perfeito conhecimento do objecto da empreitada de "ANTIGA CASA DE RECLUSÃO-Rua da Vitória-Porto-substituição de caleiras e tubos condutores de águas pluviais", obriga-se a executar todos os trabalhos que constituem essa empreitada, em conformidade com o caderno de encargos, pelo prêço global de Esc. 20.840$00 (VINTE MIL OITOCENTOS E QUARENTA ESCUDOS), no prazo de 30 dias.

Mais declara que renuncia a foro especial e se submete, em tudo o que respeitar á execução do seu contracto, ao que se achar prescrito na legislação portuguesa em vigor.

Ferreira dos Santos & Rodrigues, L.da
CONSTRUÇÕES CIVIS
Rua Santa Catarina, 618-1.º
Telefone 26509 - PORTO

ANTIGA CASA DE RECLUSÃO

RUA DE S.BENTO DA VITÓRIA - PORTO

SUBSTITUIÇÃO DE CALEIRA E TUBOS CONDUTORES DE ÁGUAS PLUVIAIS

MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA

O presente orçamento diz respeito à substituição de 37 metros da caleira que recebe as águas do telhado do edifício em epígrafe, de 5 tubos condutores, elementos cujo estado de ruína ameaça a segurança dos transeuntes e os trabalhos acessórios da montagem do indispensável andaime e da ligação dos tubos condutores ao colector municipal.

Importa o custo de todos estes trabalhos, na quantia de ESC:20 840$00 (vinte mil oitocentos e quarenta escudos).

Porto, 2 de Março de 1 973

O ENGENHEIRO CIVIL-CHEFE,

(Antônio Brandão de Oliveira Braga)

V I

em 16/4/73

O ENG.º DIRECTOR

(CÉSAR MONTENEGRO)

AB/MA.

ANTIGA CASA DE RECLUSÃO

RUA DE S.BENTO DA VITÓRIA - PORTO

SUBSTITUIÇÃO DE CALEIRA E TUBOS CONDUTORES DE ÁGUAS PLUVIAIS

CADERNO DE ENCARGOS

CONDIÇÕES ESPECIAIS

Artº. 1º. - A presente empreitada inclui:

- Substituição de parte da caleira que recebe as águas do telhado voltado à Rua da Vitória;
- Substituição de 5 tubos condutores, das mesmas águas;
- Respectivas ligações ao colector municipal;
- Trabalhos de levantamento e reconstrução dos pavimentos do passeio e da rua;
- Montagem e desmontagem do indispensável andaime;

Artº. 2º. - Os trabalhos são efectuados por medição;

Artº. 3º. - O concorrente obriga-se a apresentar, com a sua proposta, a relação dos preços unitários que serviram de base à elaboração da mesma e a indicar as quantidades de trabalho e as correspondentes importâncias parciais e totais.
Por aqueles preços serão pagos os trabalhos a que digam respeito;

Artº. 4º. - O adjudicatário só poderá empregar mão de obra feminina quando expressamente autorizado pela Fiscalização;

Artº. 5º. - As remoções, a que alguns artigos se referem, devem ser executadas com o maior cuidado, por forma a não provocarem avarias naquilo que deve manter-se tal como se encontra nem porém em perigo a segurança dos transeuntes.

O adjudicatário reparará, por sua conta, as avarias que provocar;

Artº. 6º. - Todos os entulhos provenientes das demolições ou do levantamento dos pavimentos municipais serão removidos pelo adjudicatário para vazadouro exterior ao edifício.

Artº. 7º. - Os trabalhos de ligação dos condutores ao colector municipal serão feitos de acordo com o que for determinado pelos respectivos Serviços Camarários;

Artº. 8º. - Em tudo que este Caderno de Encargos for omisso, ou ambiguo, a Fiscalização reserva-se o direito de dar a justa interpretação que deve ser acatada pelo adjudicatário.

Porto, 2 de Março de 1 973

O ENGENHEIRO CIVIL-CHEFE,

(Antônio Brandão de Oliveira Braga)

AB/MA.

em 16/4 73
O ENG.º DI
(CÉSAR MON

M. O. P. DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES
Direcção das Construções Escolares do Norte

ORÇAMENTO

Designação dos trabalhos	Quantidades	Preços		Importâncias	
		Materiais	Mão de Obra	Materiais	Mão de Obra
ANTIGA CASA DE RECLUSÃO RUA DE S. BENDO DA VITÓRIA - PORTO SUBSTITUIÇÃO DE CALEIRA E TUBOS CONDUTORES DE ÁGUAS PLUVIAIS CAPÍTULO ÚNICO					
Artº. 1º. - Fornecimento e assentamento de caleira de chapa zincada nº. 24, com 0,35m de desenvolvimento, incluindo escápulas escoradas, de ferro chato com a secção de 0,02mx0,005m, espaçados de 1,50m em 1,50 m, pintura a uma demão de zarcão, uma de subcapa e uma de tinta de esmalte e remoção da caleira existente.	37,00m	120$00		4 440$00	
Artº. 2º. - Fornecimento e assentamento de condutores de tubo plástico P.V.C., rígido, com 0,08m de diâmetro, interior, para a pressão de 4Kg/cm2, incluindo todos os acessórios, escápulas de ferro chato com a secção de 0,02mx0,005m, espaçadas de 2,50m em 2,50m, e pintura e remoção dos condutores existentes.	90,00m	65$00		5 850$00	
		A Transportar . . .		. 10 290$00	

M. O. P. DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES
Direcção das Construções Escolares do Norte

ORÇAMENTO

Designação dos trabalhos	Quantidades	Preços		Importâncias	
		Materiais	Mão de Obra	Materiais	Mão de Obra
	Transporte . .	. . .		.10 290$00	
Artº. 3º. - Fornecimento e assentamento de tubagem de ferro galvanizado de 4" de diâmetro, incluindo escápulas, pintura a uma demão de zarcão, uma de subcapa e uma de tinta de esmalte, em troços de 2,00m, nos topos inferiores dos condutores.	10,00m	190$00		1 900$00	
Artº. 4º. - Tubagem de grés vidrado com o diâmetro interior de 0,125m assente com todos os acessórios, incluindo abertura de valas e roços, levantamento e reposição de pavimentos de passeio e rua e ligação ao colector municipal.	20,00m	220$00		4 400$00	
Artº. 5º. - Montagem de andaime estanque, à altura de cerca de 18,00m.	1	P.E.		4 250$00	
				20 840$00	

Importa este orçamento na quantia de ESC:20 840$00 (vinte mil oitocentos e quarenta escudos).

Porto, 2 de Março de 1 973
O ENGENHEIRO CIVIL-CHEFE,

(António Brandão de Oliveira Braga)

VISTO
em 16/4/1973
O ENG.º DIRECTOR
(CESAR MONTENEGRO)

AB/MA.

ANTIGA CASA DE RECLUSÃO

RUA DE S.BENTO DA VITÓRIA - PORTO

SUBSTITUIÇÃO DE CALEIRA E TUBOS CONDUTORES DE ÁGUAS PLUVIAIS

MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA

O presente orçamento diz respeito à substituição de 37 metros da caleira que recebe as águas do telhado do edifício em epígrafe, de 5 tubos condutores, elementos cujo estado de ruína ameaça a segurança dos transeuntes e os trabalhos acessórios da montagem do indispensável andaime e da ligação dos tubos condutores ao colector municipal.

Importa o custo de todos estes trabalhos, na quantia de ESC:20 840$00 (vinte mil oitocentos e quarenta escudos).

Porto, 2 de Março de 1 973

O ENGENHEIRO CIVIL-CHEFE,

(Antônio Brandão de Oliveira Braga)

AB/MA.

VISTO
em 16/4/1973
O ENG.º DIRECTOR
(CÉSAR MONTENEGRO)

ANTIGA CASA DE RECLUSÃO

RUA DE S.BENTO DA VITÓRIA - PORTO

SUBSTITUIÇÃO DE CALEIRA E TUBOS CONDUTORES DE ÁGUAS PLUVIAIS

CADERNO DE ENCARGOS

CONDIÇÕES ESPECIAIS

Artº. 1º. - A presente empreitada inclui:

- Substituição de parte da caleira que recebe as águas do telhado voltado à Rua da Vitória;
- Substituição de 5 tubos condutores, das mesmas águas;
- Respectivas ligações ao colector municipal;
- Trabalhos de levantamento e reconstrução dos pavimentos do passeio e da rua;
- Montagem e desmontagem do indispensável andaime;

Artº. 2º. - Os trabalhos são efectuados por medição;

Artº. 3º. - O concorrente obriga-se a apresentar, com a sua proposta, a relação dos preços unitários que serviram de base à elaboração da mesma e a indicar as quantidades de trabalho e as correspondentes importâncias parciais e totais.
Por aqueles preços serão pagos os trabalhos a que digam respeito;

Artº. 4º. - O adjudicatário só poderá empregar mão de obra feminina quando expressamente autorizado pela Fiscalização;

Artº. 5º. - As remoções, a que alguns artigos se referem, devem ser executadas com o maior cuidado, por forma a não provocarem avarias naquilo que deve manter-se tal como se encontra nem porém em perigo a segurança dos transeuntes.

O adjudicatário reparará, por sua conta, as avarias que provocar;

Artº. 6º. - Todos os entulhos provenientes das demolições ou do levantamento dos pavimentos municipais serão removidos pelo adjudicatário para vazadouro exterior ao edifício.

Artº. 7º. - Os trabalhos de ligação dos condutores ao colector municipal serão feitos de acordo com o que for determinado pelos respectivos Serviços Camarários;

Artº. 8º. - Em tudo que este Caderno de Encargos for omisso, ou ambiguo, a Fiscalização reserva-se o direito de dar a justa interpretação que deve ser acatada pelo adjudicatário.

Porto, 2 de Março de 1 973

O ENGENHEIRO CIVIL-CHEFE,

(António Brandão de Oliveira Braga)

VISTO
16/4/1973
O ENG.º DIRECTOR
(CÉSAR MONTENEGRO)

AB/MA.

M. O. P. DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES
Direcção das Construções Escolares do Norte

ORÇAMENTO

Designação dos trabalhos	Quantidades	Preços		Importâncias	
		Materiais	Mão de Obra	Materiais	Mão de Obra
ANTIGA CASA DE RECLUSÃO					
RUA DE S. BENDO DA VITÓRIA - PORTO					
SUBSTITUIÇÃO DE CALEIRA E TUBOS CONDUTORES DE ÁGUAS PLUVIAIS					
CAPÍTULO ÚNICO					
Artº. 1º. - Fornecimento e assentamento de caleira de chapa zincada nº. 24, com 0,35m de desenvolvimento, incluindo escápulas escoradas, de ferro chato com a secção de 0,02m×0,005m, espaçados de 1,50m em 1,50 m, pintura a uma demão de zarcão, uma de subcapa e uma de tinta de esmalte e remoção da caleira existente.	37,00m	120$00		4 440$00	
Artº. 2º. - Fornecimento e assentamento de condutores de tubo plástico P.V.C., rígido, com 0,08m de diâmetro, interior, para a pressão de 4Kg/cm2, incluindo todos os acessórios, escápulas de ferro chato com a secção de 0,02m×0,005m, espaçadas de 2,50m em 2,50m, e pintura e remoção dos condutores existentes.	90,00m	65$00		5 850$00	
	A Transportar . . .			. 10 290$00	

M. O. P. DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES
Direcção das Construções Escolares do Norte

ORÇAMENTO

Designação dos trabalhos	Quantidades	Preços		Importâncias	
		Materiais	Mão de Obra	Materiais	Mão de Obra
	Transporte . .	. . .		.10 290$00	
Artº. 3º. - Fornecimento e assentamento de tubagem de ferro galvanizado de 4" de diâmetro, incluindo escápulas, pintura a uma demão de zarcão, uma de subcapa e uma de tinta de esmalte, em troços de 2,00m, nos topos inferiores dos condutores.	10,00m	190$00		1 900$00	
Artº. 4º. - Tubagem de grés vidrado com o diâmetro interior de 0,125m assente com todos os acessórios, incluindo abertura de valas e roços, levantamento e reposição de pavimentos de passeio e rua e ligação ao colector municipal.	20,00m	220$00		4 400$00	
Artº. 5º. - Montagem de andaime estanque, à altura de cerca de 18,00m.	1	P.E.		4 250$00	
				20 840$00	

Importa este orçamento na quantia de ESC:20 840$00 (vinte mil oitocentos e quarenta escudos).

Porto, 2 de Março de 1 973
O ENGENHEIRO CIVIL-CHEFE,

(António Brandão de Oliveira Braga)

VISTO
em 16/4/1973
O ENG.º DIRECTOR
(CÉSAR MONTENEGRO)

AB/MA.

M. O. P. DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES
Direcção das Construções Escolares do Norte

ORÇAMENTO

Designação dos trabalhos	Quantidades	Preços		Importâncias	
		Materiais	Mão de Obra	Materiais	Mão de Obra
ANTIGA CASA DE RECLUSÃO RUA DE S. BENTO DA VITÓRIA - PORTO SUBSTITUIÇÃO DE CALEIRA E TUBOS CONDUTORES DE ÁGUAS PLUVIAIS CAPÍTULO ÚNICO					
Artº. 1º. - Fornecimento e assentamento de caleira de chapa zincada nº. 24, com 0,35m de desenvolvimento, incluindo escápulas escoradas, de ferro chato com a secção de 0,02mx0,005m, espaçados de 1,50m em 1,50 m, pintura a uma demão de zarcão, uma de subcapa e uma de tinta de esmalte e remoção da caleira existente.	37,00m	120$00		4 440$00	
Artº. 2º. - Fornecimento e assentamento de condutores de tubo plástico P.V.C., rígido, com 0,08m de diâmetro, interior, para a pressão de 4Kg/cm2, incluindo todos os acessórios, escápulas de ferro chato com a secção de 0,02mx0,005m, espaçadas de 2,50m em 2,50m, e pintura e remoção dos condutores existentes.	90,00m	65$00		5 850$00	
	A Transportar . . .			. 10 290$00	

M. O. P. DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES
Direcção das Construções Escolares do Norte

ORÇAMENTO

Designação dos trabalhos	Quantidades	Preços		Importâncias	
		Materiais	Mão de Obra	Materiais	Mão de Obra
	Transporte			10 290$00	
Artº. 3º. - Fornecimento e assentamento de tubagem de ferro galvanizado de 4" de diâmetro, incluindo escápulas, pintura a uma demão de zarcão, uma de subcapa e uma de tinta de esmalte, em troços de 2,00m, nos topos inferiores dos condutores.	10,00m	190$00		1 900$00	
Artº. 4º. - Tubagem de grés vidrado com o diâmetro interior de 0,125m assente com todos os acessórios, incluindo abertura de valas e roços, levantamento e reposição de pavimentos de passeio e rua e ligação ao colector municipal.	20,00m	220$00		4 400$00	
Artº. 5º. - Montagem de andaime estanque, à altura de cerca de 18,00m.	1	P.E.		4 250$00	
				20 840$00	

Importa este orçamento na quantia de ESC:20 840$00 (vinte mil oitocentos e quarenta escudos).

Porto, 2 de Março de 1 973
O ENGENHEIRO CIVIL-CHEFE,

(António Brandão de Oliveira Braga)

VISTO
em 16/4/1973
O ENG.º DIRECTOR

AB/MA.

ORÇAMENTO

Designação dos trabalhos	Quantidades	Preços		Importâncias	
		Materiais	Mão de Obra	Materiais	Mão de Obra
ANTIGA CASA DE RECLUSÃO					
RUA DE S. BENTO DA VITÓRIA - PORTO					
SUBSTITUIÇÃO DE CALEIRA E TUBOS CONDUTORES DE ÁGUAS PLUVIAIS					
CAPÍTULO ÚNICO					
Artº. 1º. - Fornecimento e assentamento de caleira de chapa zincada nº. 24, com 0,35m de desenvolvimento, incluindo escápulas escoradas, de ferro chato com a secção de 0,02m×0,005m, espaçados de 1,50m em 1,50 m, pintura a uma demão de zarcão, uma de subcapa e uma de tinta de esmalte e remoção da caleira existente.	37,00m	120$00		4 440$00	
Artº. 2º. - Fornecimento e assentamento de condutores de tubo plástico P.V.C., rígido, com 0,08m de diâmetro, interior, para a pressão de 4Kg/cm2, incluindo todos os acessórios, escápulas de ferro chato com a secção de 0,02m×0,005m, espaçadas de 2,50m em 2,50m, e pintura e remoção dos condutores existentes.	90,00m	65$00		5 850$00	
	A Transportar . . .			. 10 290$00	

M. O. P. DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES
Direcção das Construções Escolares do Norte

ORÇAMENTO

Designação dos trabalhos	Quantidades	Preços		Importâncias	
		Materiais	Mão de Obra	Materiais	Mão de Obra
	Transporte			10 290$00	
Artº. 3º. - Fornecimento e assentamento de tubagem de ferro galvanizado de 4" de diâmetro, incluindo escápulas, pintura a uma demão de zarcão, uma de subcapa e uma de tinta de esmalte, em troços de 2,00m, nos topos inferiores dos condutores.	10,00m	190$00		1 900$00	
Artº. 4º. - Tubagem de grés vidrado com o diâmetro interior de 0,125m assente com todos os acessórios, incluindo abertura de valas e roços, levantamento e reposição de pavimentos de passeio e rua e ligação ao colector municipal.	20,00m	220$00		4 400$00	
Artº. 5º. - Montagem de andaime estanque, à altura de cerca de 18,00m.	1	P.E.		4 250$00	
				20 840$00	

Importa este orçamento na quantia de ESC:20 840$00 (vinte mil oitocentos e quarenta escudos).

Porto, 2 de Março de 1 973
O ENGENHEIRO CIVIL-CHEFE,

(António Brandão de Oliveira Braga)

VISTO
em 16/4/1973
O ENG.º DIRECTOR
(CÉSAR MONTENEGRO)

AB/MA.

S. R.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES

DIRECÇÃO DAS INSTALAÇÕES UNIVERSITÁRIAS

Telef. n.os 77 00 22, 77 10 38 / 9 e 77 28 66 — Lisboa-1

26/4/73

À Lurdes para guardar
este contrato e recordar as
datas de que o Arquitecto Marques
de Araújo tem de respeitar para o
seu cumprimento

Exmº.Senhor
Engenheiro Director das Construções
Escolares do Norte
Rua Júlio Dinis, 826 - 4º

PORTO

Sua referência — Sua comunicação de — Nossa referência Ofício n.º 7 — Av. António Serpa, 26, 3.º Dto. - LISBOA

Exp.Técº/DIU
Pº.FLP.01.01
10 ABR 1973

ASSUNTO:- Projecto de adaptação do "Convento de S.Bento da Vitória" a instalações para a Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Em aditamento ao oficio nº.619/DIU, de 27 de Março findo, incluso se envia a V.Exª, para conhecimento dessa Direcção Externa, cópia do ofício que nesta data dirigimos ao Sr. Arquitecto Joaquim Marques de Araújo acerca dos prazos de entrega das diversas fases do projecto em epígrafe, previstos no respectivo contrato.

Apresento a V.Exª os meus cumprimentos.

A BEM DA NAÇÃO
O DIRECTOR DOS SERVIÇOS

Joaquim Fausto Janela Lucas
(Engº)

EH/PL.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES
DIRECÇÃO DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES DO NORTE
ENTRADA
11 ABR. 1973
N.º 145 Proc. U.

Formato A - 4

Exmº.Senhor
Arquitecto Joaquim Marques de
Araújo
Rua de Santa Catarina nº.286 - 2º.Dtº.
Sala S

PORTO

Exp.Técº/DIU
Pº.FLP.01.02

- Projecto de adaptação do "Convento de S.Bento da Vitória" a instalações para a Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Pelo ofício nº.618/DIU, de 27 de Março findo, com o qual remetemos um exemplar do contrato relativo à elaboração do projecto em epígrafe, foi solicitado a V.Exª. que fizesse o favor de informar esta Direcção de Serviços acerca da possibilidade de antecipar os prazos de entrega das diversas fases do projecto, tendo em vista podermos despender, ainda dentro do corrente ano de 1973, o valor total do contrato.

Confirmamos, pois, aquele ofício e agradecemos desde já resposta urgente ao mesmo.

Independentemente disso e para observância do que dispõe a alínea a) da cláusula 3ª. do contrato, chamamos a atenção de V.Exª. de que o prazo para a entrega do Programa base termina no dia 25 de Abril corrente, pelo que lhe agradecemos também que nos confirme que fará essa entrega até aquela data.

Apresento a V.Exª os meus cumprimentos.

A BEM DA NAÇÃO
O DIRECTOR DOS SERVIÇOS

Joaquim Fausto Janela Lucas
(Engº)

RH/PL.

Forma de apresentação:

- cada estudo de cada uma das fases é fornecido à D.G.C.E em quintuplicado, mais os originais transparentes.

PRAZOS

1) O Programa base será entregue após 30 dias do visto do T.C. (28/2/73).

2) Estudo prévio - 30 dias após a aprovação do Programa base.

3) Projecto base ou anteprojecto - 100 dias após a aprovação do estudo prévio

5) Projecto de execução - 120 dias após a aprovação do projecto base ou anteprojecto.

1- Atribui-se a demora de 80 dias às aprovações das diversas fases e respectivas eleições, pelo que este tempo é adicionado aos prazos fixados p/ apresentação das fases.

O Prazo total não pode exceder 360 dias, contados a partir de 28/2/73 (visto T.C)

Canº VIII - artigo 108º III Cond. Tec. alínea 7

S. R.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES

DIRECÇÃO DAS INSTALAÇÕES UNIVERSITÁRIAS

Telef. n.os 77 00 22, 77 10 38 / 9 e 77 28 66 — Lisboa-1

28/3/73
Ciente.
Arquive no Processo
do Convento de S. Bento da
Vitória: Adaptação a Faculdade de Letras.

Exmº. Senhor
Engenheiro Director das Construções
Escolares do Norte
Rua Júlio Dinis, 826 - 4º.
PORTO

Sua referência	Sua comunicação de	Nossa referência	Av. António Sarpa, 26, 3.º Dto. - LISBOA -
		Ofício n.º 619	Exp.Técº/DIU
			Pº.FLP.01.01

ASSUNTO:- Projecto de adaptãoção do "Convento de S.Bento da Vitória" a instalações para a Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

27 MAR 1973

Para conhecimento e arquivo dessa Direcção Externa, incluso se envia a V.Exª fotocópia do contrato celebrado com a equipa de técnicos chefiada pelo arquitecto Joaquim Marques de Araújo, para a elaboração do projecto em epígrafe.

O referido contrato, no valor de 4 043 985$30, e ao qual se apensa a proprosta selada dos técnicos projectistas, foi visado pelo Tribunal de Contas em 28 de Fevereiro findo sob o nº.009449 e registado na 8ª Repartição da Direcção-Geral da Contabilidade Pública com o nº.55/73.

Igualmente se envia, para conhecimento, cópia do ofício dirigido, nesta data, sobre o mesmo assunto, ao arqtº. Joaquim Marques de Araújo.

Apresento a V.Exª os meus cumprimentos.

A BEM DA NAÇÃO

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS

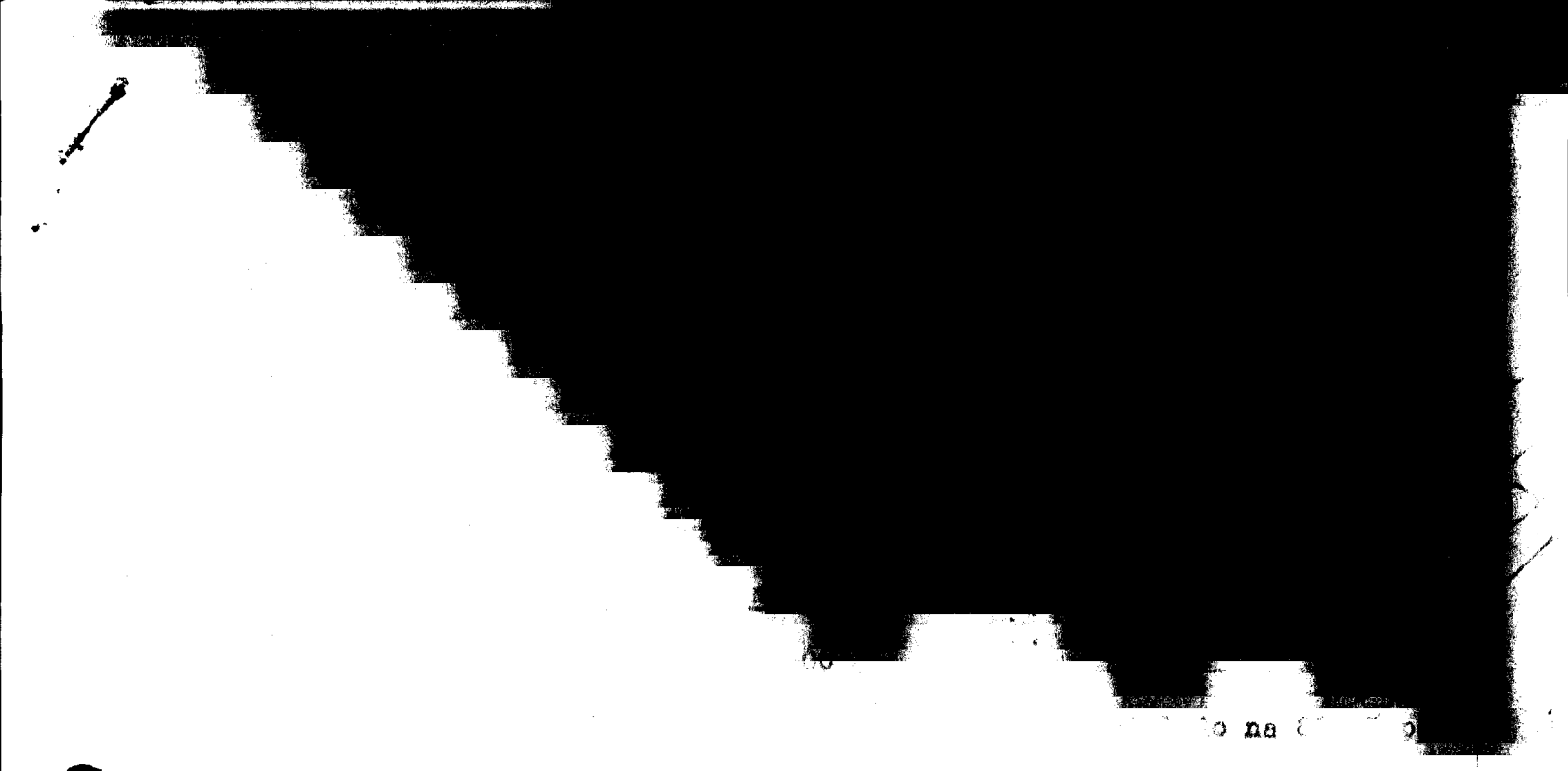
Joaquim Fausto Janela Lucas
(Engº)

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES
DIRECÇÃO DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES DO NORTE
ENTRADA
28 MAR. 1973
N.º 120 Proc. J

Anexo: Fótocópia do contrato
-cópia do oficio nº. 618

EH/PL.

Formato A - 4



espaço [illegible] material de vinte [illegible] de mil [illegible]

sessent[illegible] ve, e[illegible] na parte, como primeiro outorgante em nome e represent[illegible] Estado, nos termos do dispo[illegible] pará[illegible] segundo do artigo décimo quinto do mesmo diploma e em conformidade com o despacho de Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas de onze de Dezembro de mil novecentos e setenta e d[illegible]

sidente do Conselho, o engenhe[illegible] sé Maria de Bessa Ferreira da Cunha, Direc[illegible]-Geral das Construções Escolares, compareceram de outra parte, como segund[illegible] s, o [illegible]

rado [illegible] Caterina nº. 286-2º. an[illegible] enheiro ci[illegible]

[illegible] Coelho, ca[illegible] ua Júlio Dinis, nº.911 -6º. an[illegible] o engenheiro electrotécnico Manuel [illegible]

Vieira da Costa, casado, morador na Rua dos Castelos nº [illegible] Porto, o engenheiro mecânico Mário Simões Freire Pinto de Sousa, casado, residente na Rua da Igreja de Cedofeita nº 10-12, andar direito, no Porto, e o ar[illegible]

[illegible] imbra Brito, casado, morador na Rua [illegible]

nº. 423, na cidade do Porto, pessoas cujas identidades foram [illegible]

reconhecidas.

Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas [illegible] de Dezembro de mil novecentos e setenta e dois, proferido por delegação de Sua Excelê[illegible]

[illegible] Conselho, e ao abrigo do disposto [illegible] imo s[illegible]

do Decreto-lei número vinte e dois mil setecentos e oitenta e sete [illegible]

ha a nova de Junho de mil novecentos e trinta e três com [illegible] segundos

[redacted]

- 2 -

...organtes, ...stituidos em equipa, para a elaboração e fornecimento dos ... técnicos necessários ao projecto de adaptação do "Convento de S. ... em Vitória" a instalações para a Faculdade de Letras da Universidade ... Porto, de acordo com as seguintes cláusulas:----------

GERAIS ----------

PRIMEIRA:- Bases de elaboração ----------

------ Os estudos serão elaborados, na generalidade, de acordo com as "Instruções para cálculo dos honorários referentes aos projectos de Obras Públicas", anexas à portaria de Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas e das Comunicações ... de Fevereiro de 1972, e bem assim com as disposições legais e as especificações técnicas a observar pelos técnicos responsáveis ... projectos. ... de "relação" anual do Gabinete de Sua Excelência o Secretário de Estado das Obras Públicas publicada pela primeira vez em suplemento do Diário do Governo nº. 34-II Série, de 10 de Fevereiro de 1972.----------

SEGUNDA:- Forma de apresentação ----------

Cada estudo parcelar, em cada uma das fases de desenvolvimento ... pontas, será fornecido D.G.C.E. em quintuplicado, mais os ... pias ... tudo devidamente subscrito pelo coordenador da equipa projectista e pelo membro da ... autor do estudo, ... dor ... autor.----------

... - ... coordenador ... incumbido de elabora... ção Pro... projecto de Arranjos Exteriores, além de assumir ... de coordenador de todos os estudos a elaborar e a entregar pela equipa e, nessa qualidade, fica-lhe consignada a respon... lade so

[redacted]

sus co

istid

[redacted]

§ 3º.- O engenheiro electrotécnico ...

Costa fica com a incumbência da elaboração do ...

equipamentos Eléctric...

§ 4º ... engenheiro mecânico Mário Simões Freire ...

dos proje... ...uipame...

...Eduardo Rolim...

...ntag...

...rgentes se...

...ando...

...jecto ... 20 dias após a aprovaçã...

as estima...

...acções ... ...ivers...

a apresentação das várias fases do projecto. Assim o prazo total deste [redacted] acceder 300 dias que serão contados da data em que aos segundos outorgantes lhes fôr comunicado o "visto" do Tribunal de Contas [redacted].----------

QUARTA - Forma de pagamento ----------

------ Os honorários dos segundos outorgantes serão liquidados da seguinte forma:----------

a) - Em fracções, para cada uma das fases de desenvolvimento dos estudos e de acordo com o preceituado a tal respeito nas "Instruções para o cálculo de honorários anteriormente citadas;----------

b) - Directamente, a cada um dos [redacted] outorgantes na parte que respondam aos estudos da sua autoria;----------

c) - As fracções dos honorários correspondentes às fases do contrato, programa-base, estudo prévio, anteprojecto e projecto, serão liquidadas imediatamente depois da aprovação de cada fase ou decorridos noventa dias sobre a data da respectiva entrega, se, entretanto, a aprovação não tiver decidida [redacted].----------

QUINTA - Pagamentos adiantados ----------

- Poderá [redacted], promover o pagamento adiantado da segunda fracção dos honorários [redacted] fracção que se siga às já liquidadas, a que dos outorgantes tenham direito, de acordo com a forma de pagamento fixada [redacted] responsabilidades no faseamento dos encargos deste [redacted] tes garantis [redacted] seja aceite por Sua Excelência o Ministro das Finanças, a qual caducará logo que a fracção adiantada ou a sua parte reste de constituir adiantamento por direito do contrato.----------

[redacted] - Honorários e indemnizações ao

[redacted]

4 [redacted] as respectivas

de incidências [redacted] varrem [redacted]

de tais honorários, e consequentemente o desta ver

4 043 985$30, visto deduzir-se aquele primeiro no

149 [redacted] correspondente a percentagem de

técnicos na tabela referida no nº. 1 do artig

ção [redacted] não só entanto ressalvada [redacted]

[redacted]

Das [redacted] cia técnica chamar a ter

[redacted]

[redacted]

[redacted]

[redacted]

[redacted]

[redacted]

...poráriа

...rários

...scisão tomada, e entrando

...rios.----------

SÉTIMA: - Penalidades ------

------ O não cumprimento do[s] ...os fi... ...lgus... ...do pre-

...ntrato, e desde que os atrasos não resultem de motivos de fo...

... outros devidamente ... alhe... ...s dos

...tes multas, a descontar no pagamento da pres...

pe... ...se dos estudos em ...

...m por mil da prestação

sc, por cada um dos primeiros quinze dias

Um por quinh... da prestação d... entre...

...raso além de quinze dia...

deste período; ----------

...) - Um por duzentos e cinquenta d...

...s entregas em atraso ... trinta

... de atraso deste período;---------

Um por cento e ...

... entrega em atraso além de

... período

SEXTA: - Rescisão do contrato ---

...is pa...

...dos estudos f... ...cifiosco para além da metade,

não hav... ...los segun-

...) - Fo... ...verificar

...es não satisfa... ...oveia em

...lhes

...sidade de in...

...C.E. e

os segun...

...também terá

...razões que n...

de uma ... estu-

...ões dos honorário...

...fase, ou de cento e oitenta dias

...

...aposs...

...mais por parte da D.G.C.E.

sulter

Decorrido

obra tenha sid

FINAL - Recurs

ntrato

dú lerão os

as questões em

são ser suscetíve

to.--

as que

em todas as suas

pe

ãolos repr

A PRIL

gamen

tes, decorrentes

b)

tâncis imprevisível

[redacted]

vista ntrat

as nas presentes cláusulas a que

somente com o resp

rojecto

s de adaptação do

estabilidade cação

ta de 4 043 985$30 (qua

ttanta e

artigo 6º

de 1968, e

[redacted]

[redacted]

------ ender .....

que se

no de

unidade at

do ano presente.----------

---

to e

impostos pela le aos servi

pres

e cinco linhas, incluindo osta e uma

cálculo de honorários,

pondente ao i

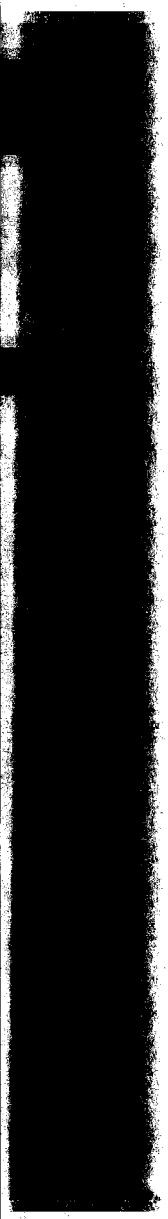
lo, e be

------ São ai ados nes

emolume os ao

cuita









[redacted]

[redacted]este com

[redacted]

[redacted]

[redacted]o orç[redacted]

Lisboa, 19 de Fev[redacted]

P R O P O S T A

(1) Joaquim Marques de Araújo, arquitecto, (2) casado, residente em R. Stª. Catarina, 286-2º.Dtº. Sala S - Porto
(1) Aristides Guedes Coelho, engenheiro civil,
(2) casado, residente em R. Júlio Dinis, 911-6º. Porto
(1) Manuel Jazelino Portela Vieira da Costa, engenheiro electrotécnico,
(2) casado, residente em R. dos Castelos, 18-Porto
(1) Mário Simão Freire Pinto de Sousa, engenheiro mecânico ...
(2) casado, residente em R. da Igreja de Cedofeita, 19-1º.-Dtº. Porto
(1) Eduardo Coimbra Brito....., arquitecto, casado,
(2) residente na R. Antunes Guimarães, 423- Porto.

propõem-se, constituindo para o efeito entre si uma equipa projectista, elaborar e fornecer à Direcção-Geral das Construções Escolares, mediante contrato escrito a celebrar, os estudos e projectos necessários à execução de (3) Projecto de adaptação do Convento de S. Bento da Vitória a Faculdade de Letras da Universidade do Porto

nas seguintes condições:

1 - Programa preliminar

Após a celebração de contrato, a Direcção-Geral das Construções Escolares fornecerá ao coordenador da equipa projectista o programa preliminar, assim como outros elementos que venham a ser definidos no contrato.

2 - Coordenação

Desempenhará e assumirá as funções de coordenador de todos os estudos a elaborar e a entregar pela equipa projectista (1) o primeiro proponente.... que, nessa qualidade e para os efeitos convenientes, se responsabilizará pela actuação da totalidade da equipa, assim como individualmente por cada elemento dessa mesma equipa.

3 - Fases do estudo

As fases de desenvolvimento dos estudos a elaborar e a fornecer pela equipa projectista serão:

3.1. - Programa base;
3.2. - Estudo prévio;
3.3. - Anteprojecto (projecto base);

3.4. - Projecto de execução;
3.5. - (4) .....

4 - Estudos parcelares

Os estudos parcelares a elaborar e a fornecer pela equipa projectista, em cada fase de desenvolvimento, serão:

4.1. - Projecto geral;
4.2. - Fundações e estruturas;
4.3. - Instalações e equipamentos eléctricos;
4.4. - Instalações e equipamentos mecânicos;
4.5. - Instalações e equipamentos de águas e esgotos;
4.6. - Decoração;
4.7. - Mobiliário;
4.8. - Arranjos exteriores;
4.9. - (5) .....

5 - Obrigações complementares

Além da elaboração e fornecimento dos estudos anteriormente referidos, em todas as suas fases propostas, incumbirá ainda à equipa projectista:

5.1. - Participar em reuniões de trabalho, quer na cidade de ..... , quer em Lisboa, em qualquer altura da vigência do contrato, e sempre que necessárias, a realizar por iniciativa do coordenador da equipa projectista, ou da Direcção-Geral das Construções Escolares, ou de quem esta indicar, até à conclusão da execução do empreendimento, desde o estabelecimento das bases programáticas ou outras directivas necessárias à satisfação do objecto do contrato, competindo à equipa de projectistas, durante as reuniões, apresentar sugestões e soluções tendo em vista a satisfação dos objectivos pela forma mais adequada, quer técnica e funcional como económica.
Nestas reuniões participarão todos ou parte dos componentes da equipa projectista, conforme a natureza dos trabalhos, e bem assim os representantes da Direcção-Geral das Construções Escolares ou quem esta indicar.

Do que for tratado e resolvido em cada reunião será elaborado um relatório pelo coordenador da equipa, que o apresentará em quadruplicado à Direcção-Geral das Construções Escolares, devidamente assinado, no prazo de quatro dias a seguir à reunião a que diga respeito, por forma a que todos os intervenientes o possam analisar antes da próxima reunião.

5.2. - Participar em viagens de estudo no País ou estrangeiro, cuja necessidade e condições de realização sejam reconhecidas nas reuniões referidas na alínea anterior, e devidamente autorizadas pela Direcção-Geral das Construções Escolares.

As despesas inerentes às viagens serão pagas à equipa como honorários suplementares.

Das visitas será elaborado e fornecido pelo coordenador da equipa um relatório no prazo compatível com o desenvolvimento dos assuntos que motivaram as visitas.

5.3. - Assistência técnica à execução da obra

À equipa de projectistas não competirá a direcção técnica, administração e fiscalização da obra, mas como actividade suplementar à elaboração dos projectos a assistência técnica competir-lhes-á como uma obrigação e um direito, nomeadamente:

5.3.1. - No esclarecimento de dúvidas de interpretação e a prestação de informações complementares relativas a ambiguidades ou omissões dos projectos;

5.3.2. - Na apreciação de documentos de ordem técnica apresentados pelos fornecedores ou empreiteiros da obra;

5.3.3. - Na assistência à Direcção-Geral das Construções Escolares na verificação da qualidade dos materiais e da execução dos trabalhos e do fornecimento e montagem dos equipamentos e instalações e elaboração dos respectivos pareceres;

5.3.4. - Na obrigação do fornecimento em número não inferior a cinco exemplares, de peças desenhadas ou outras, necessárias ao esclarecimento complementar destinado à execução.

6 - Honorários

Os honorários a liquidar pela Direcção-Geral das Construções Escolares à equipa projectista, pela satisfação das obrigações propostas, serão os que constam do cálculo justificativo anexo, baseado nas instruções para o cálculo dos honorários referentes aos projectos de obras públicas, anexas à portaria de Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas e Comunicações de 7 de Fevereiro de 1972, traduzidos nos mapas de cálculo fornecidos pela Direcção-Geral das Construções Escolares.
Os valores constantes dos mapas anexos justificativos, serão ajustáveis de acordo com as referidas "instruções".

7 - Honorários suplementares

A equipa projectista terá direito ao pagamento de honorários suplementares por incumbências não abrangidas pelas tabelas das "instruções para o cálculo dos honorários referentes aos projectos de obras públicas", anexas à portaria de Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas e das Comunicações, de 7 de Fevereiro de 1972, designadamente como consta do número 3 do Capítulo I, Artigo 9º e números 10 e 11 do Artigo 11º.

8 - Prazos de fornecimento

Os prazos para entrega dos estudos parcelares que integram cada uma das fases de desenvolvimento propostas, apenas susceptíveis de prorrogação mediante justificação, são os seguintes:

8.1. - Programa base: ...30..... dias após o "visto" do Tribunal de Contas no contrato;

8.2. - Estudo prévio: ...30..... dias após a data da aprovação do programa base;

8.3. - Anteprojecto: ...100.... dias após a aprovação do estudo prévio;

8.4. - Projecto de execução: ..120..... dias após a aprovação do projecto base.

Lisboa, em 22 de Novembro de 1972

A Equipa Projectista

DISTRIBUIÇÃO DE HONORÁRIOS POR PROJECTOS PARCELARES

AUTORES E FASES DE DESENVOLVIMENTO DOS ESTUDOS

	Projecto parcelar Autor do projecto parcelar	Honorários parcelares		Fraccionamento dos honorários parcelares					
				I Contrato 1%	II Programa Base 10%	III Estudo Prévio 15%	IV Anteprojecto 25%	V Projecto 30%	VI Estudos técnicos 10%
a	Projecto geral J. MARQUES DE ARAÚJO Arquitecto	H_a	2 692 404$00	269 240$00	269 240$40	403 860$60	673 101$00	807 721$20	269 240$40
b	Fundações e estruturas ARISTIDES GUEDES COELHO Engenheiro	H_b	711 073$00	71 107$30	71 107$30	106 660$90	177 768$30	213 321$30	71 107$30
c	Instalações e equipamentos eléctricos MANUEL JAZELINO P.V.COSTA Engenheiro	H_c	224 700$00	22 470$00	22 470$00	33 705$00	56 175$00	67 410$00	22 470$00
d	Instalações e equipamentos mecânicos MÁRIO SIMÃO P.P. de SOUSA Engenheiro	H_d	72 000$00	7 200$00	7 200$00	10 800$00	18 000$00	21 600$00	7 200$00
e	Instalações e equipamento de águas e esgotos Engenheiro [illegible] de Sousa	H_e	91 800$00	9 180$00	9 180$00	13 770$00	22 950$00	27 540$00	9 180$00
f	Decoração [illegible] COIMBRA BRITO Arquitecto	H_f	170 000$00	17 000$00	17 000$00	25 500$00	42 500$00	51 000$00	17 000$00
g	Mobiliário EDUARDO COIMBRA BRITO Arquitecto	H_g	452 640$00	45 264$00	45 264$00	67 896$00	113 160$00	135 792$00	45 264$00
h	Arranjos exteriores JOAQUIM MARQUES DE ARAÚJO Arquitecto	H_h	78 700$00	7 870$00	7 870$00	11 805$00	19 675$00	23 610$00	7 870$00
	Totais dos honorários parcelares e das fracções	H	4 493 317$00	449 331$70	449 331$70	673 997$50	1 123 329$30	1 347 995$10	449 331$70

Exmº. Senhor
Arquitecto Joaquim Marques de
Araujo.
Rua de Santa Catarina,286-2º.-
Dtº.-Sala S.
P O R T O

6

- Projecto de adaptação do "Convento de S.Bento da Vitória" a instalações para a Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Exp.Téc./DIU
Pº.FLP.01.02

27 MAR 1973

Devidamente visado pelo Tribunal de Contas em 28 de Fevereiro findo, sob o nº. 009449 e registado na 8ª. Repartição da Direcção-Geral da Contabilidade Pública com o nº. 55/73, incluso se envia a V.Exª.- na qualidade de orientador e principal responsável da equipa de técnicos encarregada da elaboração do projecto em epígrafe - o contrato celebrado para o efeito com a referida equipa, no valor de 4 043 935$30.

Embora o prazo do contrato - § único da cláusula 3ª. - esteja fixado em 360 dias contados a partir da data da presente comunicação, o que fará prolongar esse prazo até 23 de Março de 1974, espera contudo esta Direcção de Serviços, de V.Exª. e dos restantes componentes da equipa, que as diversas fases do projecto a que se refere a citada cláusula 3ª. do contrato sejam entregues, se possível, anteriormente a cada um dos prazos fixados nessa cláusula, visto que esta Direcção de Serviços, por sua vez, procurará conseguir antecipar também o prazo de 80 dias previsto no § único da mesma cláusula para as aprovações daquelas diversas fases do projecto.

Esta pretensão tem por finalidade poder despender-se, ainda dentro do ano de 1973, o valor total do contrato, como aliás consta do periodo final do mesmo, inserto logo a seguir às assinaturas.

Sobre estes aspectos, agradecemos que V.Exª., depois de ouvir os restantes técnicos componentes da equipa, nos informe o que se lhes oferecer.

Aproveito a oportunidade para apresentar a V.Exª. os meus cumprimentos.

A BEM DA NAÇÃO

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS

Joaquim Fausto Janela Lucas

(Engº.)

ANEXO:
Fotocópias do contrato
e da v/prpposta selada.

BH/MT.

Exmº. Senhor
Engenheiro Director das Instalações
Universitárias

L I S B O A

20. MAR. 1973

CIO 1267 CEN/-

" Universidade do Porto "
-Faculdade de Letras-
-Adaptação do Convento de S.Bento da Victória-

Para os efeitos julgados convenientes, tenho a honra de enviar a V.Exª. as certidões da 1ª. Conservatória do Registo Predial do Porto e respeitantes aos prédios a seguir indicados:

Parcela nº. 2 -	Proprietário -	D.Maria Odete Paz de Sequeira e Silva
Parcela nº. 3 -	" -	António Rodrigues Sobral
Parcela nº. 4 -	" -	D.Maria da Natividade Fonseca Borges
Parcela nº. 6 -	" -	Manuel Romariz Garcia
Parcela nº. 7 9	" -	D.Maria José da Veiga Leite Pinto Coelho Aguiar e outros
Parcela nº. 8 -	" -	Manuel Romariz Garcia
Parcela nº 9 -	" -	Jeronimo Augusto Constante
Parcela nº.10 -	" -	Alberto Ventura Gonçalves da Silva Xavier
Parcela nº.11 -	" -	Carlos Manuel Archar
Parcela nº.12 -	" -	D.Ester da Conceição Gama Barreiros
Parcela nº.13 -	" -	Santa Casa da Misericórdia do Porto
Parcela nº.14 -	" -	Santa Casa da Misericórdia do Porto
Parcela nº.15 -	" -	D.Maria da Conceição São Romão Ferreira Fonseca
Parcela nº.16 -	" -	Adelino da Silva Rodrigues
Parcela nº.17 -	" -	Eduardo Santos
Parcela nº. 18-	" -	Jorge Ferreira Padilha Jones
Parcela nº.19 -	" -	D.Teresa Emilia Carneiro(usufrutuária)

1267

20. MAR 1973

Parcela nº.20 - Proprietário - D.Maria Helena Faria Guimarães Poiares (cabeça de casal)

Parcela nº.21 - " - D.Maria Helena Marques Romeira de Sá Ferreira Brista e outro.

Junta-se também certidão da Repartição de Finanças do Porto respeitante aos mesmos prédios.

A BEM DA NAÇÃO
O ENGENHEIRO-DIRECTOR,

(César Montenegro)

MP/DP.

1/7

DESPACHO
Passe do que constar o Sr. ... Tesouraria
Em 18/I/1973
O Chefe da Repartição

Exmº. Senhor

Chefe da Repartição Central de Finanças do

PORTO

A Direcção das Construções Escolares do Norte, departamento regional da Direcção-Geral das Construções Escolares, com sede na Rua Júlio Dinis, nº. 826 - 4º desta cidade, a fim de habilitar-se a instruir nos termos da Lei um processo de expropriação por utilidade pública urgente dum lote de prédios situados num quarteirão limitado pela Rua de S. Miguel, Travessa das Taipas, Rua das Taipas e Rua de S.Bento da Victória abaixo mencionados, pretende que V.Exª. se digne certificar-lhe qual o rendimento colectável inscrito nas respectivas matrizes prediais, relativos aos últimos cinco anos:

- Prédio pertencente a D.Maria Odete Paz de Sequeira e Silva, viuva, residente na Rua das Taipas, nº. 80-1º - Porto, sito na Rua das Taipas, nº. 78-80 e Travessa das Taipas nº. 10 - Porto, inscrito na matriz predial urbana da Freguesia da Victória, sob o Artº. 980.

- Prédio pertencente a António Rodrigues Sobral, casado, morador em Casaldima - Branca - Albergaria a Velha, sito na Travessa das Taipas nº. 8 e 9 da cidade do Porto, inscrito na matriz predial urbana da Freguesia da Victória, sob o Artº. 943.

- -

- -

- Prédio pertencente a D.Maria da Natividade Fonseca Borges, viúva, morador em Cortiçô de Ferro - Carrapichana - Beira Alta, sito na Rua de S.Miguel, nº. - 66 - 66 A - Porto, inscrito na matriz predial urbana da Freguesia da Victória sob o Artº. 942.

- Prédio pertencente a Manuel Romariz Garcia, casado, morador em Plaza de Cervantes, nº. 7 - Santiago de Compostela - Espanha, sito na Travessa das Taipas, nº. 1 e 2 - Porto, inscrito na matriz predial urbana da Freguesia da Victória, sob o Artº. 940.

- Prédio pertencente a D.Maria José da Veiga Leite Pinto Coelho Aguiar e outros, casada, morador na Rua Cidade do Porto nº. 35 - Póvoa de Varzim, sito na Rua de S. Miguel, nº. - 56 - 58 - Porto, inscrito na matriz perdial urbana da Freguesia da Victória, sob o Artº. 939.

- Prédio pertencente a Manuel Romariz Garcia, casado, morador em Plaza de Cervantes, nº. 7 - Santiago de Compostela - Espanha, sito na Rua de S.Miguel nº. 54 - Porto, inscrito na matriz perdial urbana da Freguesia da Victória, sob o Artº. 938.

- Prédio pertencente a Jerónimo Augusto Constante, casado, morador na Rua de Cima do Muro da Ribeira nº. 61 - Porto, sito na Travessa das Taipas, nº. 81 - Porto, inscrito na matriz perdial urbana da Freguesia da Victória, sob o Artº. 1 184.

- Prédio pertencente a Alberto Ventura Gonçalves da Silva Xavier, casado, morador no Campo dos Mártires da Pátria, nº. 133 - Porto, sito na Rua de S.Miguel nº. 50 - 52 - Porto, inscrito na matriz perdial urbana da Freguesia da Victória, sob o Artº. 1 200.

- -

2+

- Prédio pertencente a Carlos Manuel Archer, casado, morador na Avenida da França, nº. 148 - Porto, sito na Rua de S.Miguel, nº. 46 -Porto inscrito na matriz predial urbana da Freguesia da Victória, sob o Artº. 936.

- Prédio pertencente a D.Ester da Conceição Gama Barreiros, viúva, moradora na Rua do Dr. Alberto Lemos, nº. 130-1º- Dtº.Ermesinde, sito na Rua de S.Miguel, nº. 44 - Porto, inscrito na matriz predial urbana da Freguesia da Victória, sob o Artº. 935.

- Prédio pertencente à Santa Casa da Misericórdia do Porto, sito na Rua de S.Miguel, nº. 42 - Porto, inscrito na matriz predial urbana da Freguesia da Victória, sob o Artº. 934.

- Prédio pertencente à Santa Casa da Misericórdia do Porto, sito à Rua de S.Miguel nºs. 38 - 40 - Porto, inscrito na matriz predial urbana da Freguesia da Victória, sob o Artº. 933.

- Prédio pertencente a D.Maria da Conceição São Romão Ferreira Fonseca, viúva, moradora na Rua Oliveira Salazar, nº. 17 - Estoril - Cascais, sito na Rua de S.Miguel, nº. 36 - Porto - inscrito na matriz predial urbana da Freguesia da Victória, sob o Artº. 932.

- Prédio pertencente a Adelino da Silva Rodrigues, casado, morador na Rua do Lidador, nº. 289 - Porto, sito na Rua de S.Miguel nºs. 28-30-32 - Porto, inscrito na matriz predial urbana da Freguesia da Victória, sob o Artº. 931.

- -

- -

- -

- Prédio pertencente a Eduardo Santos, viúvo, morador na Avenida da Pedra Verde, nº. 30 - S.Mamede de Infesta, sito na Rua de S.Miguel, nºs. 22-24-26 - Porto, inscrito na matriz predial urbana da Freguesia da Victória, sob o Artº. 930.

- Prédio pertencente a Jorge Ferreira Padilha Gomes, solteiro, morador na Rua de S.Miguel, nº. 20 - Porto, sito na mesma rua com os nºs. 18-20, inscrito na matriz predial urbana da Freguesia da Victória, sob o Artº. 929.

- Prédio pertencente a D.Teresa Emilia Carneiro, viúva, moradora na Rua do Carriçal, nº. 220 - Porto, sito na Rua de S.Miguel nºs.10 - 12-14 e 16 - Porto, inscrito na matriz predial urbana da Freguesia da Victória, sob o Artº. 928.

- Prédio pertencente a D.Maria Helena Faria Guimarães Poiares (cabeça de casal), casada, residente na Quinta do Passal - Escapães - Cantanhede, sito na Rua de S.Miguel, nº. 6 - Porto - inscrito na matriz predial urbana da Freguesia da Victória, sob o Artº. 927.

- Prédio pertencente a D.Maria Helena Marques Romeira de Sá Ferreira Prista e outros, casada, moradora na Rua do Dr.Alberto Macedo,nº.340, Porto, sito na Rua de S.Bento da Victória,nº. 21 e Rua de S.Miguel, nºs. 2 e 4 - Porto, inscrito na matriz predial urbana da Freguesia da Victória, sob o Artº. 884.

Pede deferimento,

Porto,17 de Janeiro de 1973

O ENGENHEIRO-DIRECTOR,

(César Montenegro)

----------CERTIDÃO----------

----Manuel Joaquim Morais Clemente Teixeira,aspirante do Quadro da Direcção Geral das Contribuições e Impostos,em serviço na Repartição Central de Finanças do Porto.----------

----CERTIFICO,em cumprimento do despacho exarado a fôlhas um e de harmonia com o requerido,que tendo consultado a matriz predial urbana da freguesia da Vitória,verifiquei o Rendimento Colectável com referência aos últimos cinco anos dos seguintes artigos:Artigo novecentos e oitenta-de mil novecentos e sessenta e sete a mil novecentos e setenta e um,dezoito mil quinhentos e quatorze escudos;de mil novecentos e setenta e um em diante vinte e dois mil oitocentos e trinta e cinco escudos;Artigo novecentos e quarenta e três-rendimento colectável dos últimos cinco anos-nove mil cento e vinte escudos;Artigo novecentos e quarenta e dois-rendimento colectável dos últimos cinco anos-quatro mil oitocentos e sessenta escudos;Artigo novecentos e quarenta-sem rendimento colectável,—— está Isento;Artigo novecentos e trinta e nove-rendimento colectável dos últimos cinco anos-vinte e oito mil quinhentos e sessenta escudos;Artigo novecentos e trinta e oito-rendimento colectável dos últimos cinco anos-vinte mil quatrocentos e doze escudos;Artigo mil cento e oitenta e quatro-rendimento colectável dos últimos cinco anos-quatro mil e oitenta escudos;Artigo mil e duzentos-rendimento colectável dos últimos cinco anos-quarenta e oito mil e sessenta escudos;Artigo novecentos e trinta e seis-rendimento colectável dos últimos cinco anos-vinte e nove mil cento e sessenta escudos;Artigo novecentos e trinta e cinco-rendimento colectável dos últimos cinco anos-dez mil quinhentos e oitenta e quatro escudos;Artigo novecentos e trinta e quatro-rendi-

mento colectável dos últimos cinco anos-sem rendimento colectável,está Isento;Artigo novecentos e trinta e três-sem rendimento colectável,está Isento; Artigo novecentos e trinta e dois-rendimento colectável dos últimos cinco anos-dezassete mil seiscentos e quatro escudos;Artigo novecentos e trinta e um-rendimento colectável:no ano de mil novecentos e sessenta e oito-dezasseis mil seiscentos e oito escudos,ano de mil novecentos e sessenta e nove-dezoito mil e quarenta e oito escudos,de mil novecentos e setenta em diante-trinta e um mil quatrocentos e oitenta e oito escudos;Artigo novecentos e trinta-rendimento colectável dos últimos cinco anos-dezassete mil duzentos e oitenta escudos;Artigo novecentos e vinte e nove-rendimento colectável dos últimos cinco anos-quinze mil e cinquenta e três escudos;Artigo novecentos e vinte e oito-rendimento colectável:no ano de mil novecentos e sessenta e oito e mil novecentos e sessenta e nove-dezoito mil trezentos e sessenta escudos,no ano de mil novecentos e setenta-dezanove mil quatrocentos e quarenta escudos,de mil novecentos e setenta e um em diante-dezoito mil e novecentos escudos;Artigo novecentos e vinte e sete-rendimento colectável:nos anos de mil novecentos e sessenta e oito,mil novecentos e sessenta e nove-nove mil novecentos e trinta e seis escudos,no ano de mil novecentos e setenta-onze mil trezentos e quarenta escudos,de mil novecentos e setenta e um em diante-quatorze mil e quarenta escudos;Artigo oitocentos e oitenta e quatro-rendimento colectável dos últimos cinco anos-dezassete mil duzentos e cinquenta e seis escudos.----------

O REFERIDO É VERDADE.Porto e Repartição Central de Finanças,dois de Fevereiro de mil novecentos e setenta e três.----------O Aspirante----------

Maria Lucília Oliveira

Parcela nº 2 Enviado em 14/2/73

Exmo. Senhor

Conservador da 1ª. Secção da

1ª. Conservatória do Registo Predial do

PORTO

A Direcção das Construções Escolares do Norte, departamento regional da Direcção - Geral das Construções Escolares, com sede na Rua de Júlio Dinis, nº. 826 - 4º. desta cidade, vem requerer a V. Exª. se digne mandar certificar-lhe, quais os ônus que pesam sobre o prédio descrito no Lº. B 79, fls. 102, nº. 25 578, e bem assim a respectiva descrição predial, e sob que número e a favor de quem foi registada a última transmissão.

Esta certidão destina-se a ser integrada num processo administrativo.

Pede deferimento

Porto, 10 de Fevereiro de 1973

O ENGENHEIRO - DIRECTOR

(César Montenegro)

----------C E R T I D Ã O ----------

------PRIMEIRA CONSERVATÓRIA DO REGISTO PREDIAL DO PORTO. -------

----------PRIMEIRA SECÇÃO . ----------

---Certifico, a fim de satisfazer ao requerimento que antecede,que no livro B setenta e nove a folhas cento e duas sob numero vinte e cinco mil quinhentos setenta e oito, se encontra descrito um predio urbano composto por uma morada de casas de dois andares,aguas furtadas, pateo, agua de bica, e pertenças, sito na rua das Taipas numeros setenta e oito a oitenta e quatro, com uma entrada pela viela das Taipas numero dez, freguesia da Victoria,. ----------

--Deste predio está inscrita a sua ultima transmissão, no livro G quarenta e oito a folhas seis sob numero trinta e seis mil seiscentos noventa e seis, em dezasseis de Maio de mil novecentos vinte e cinco, a favor de Antonio Augusto de Almeida e Silva, solteiro, da rua das Taipas, setenta e oito, desta cidade. ----------

----------Com relação a encargos nenhuns encontrei registados.

----------Revi e consertei. ----------Porto e Primeira Secção da Primeira Conservatória do Registo Predial, em vinte e trez de Fevereiro de mil novecentos setenta e trez. ----------

O Ajudante, Jacinto Augusto Ferreira

Jacinto de Est.
G.

Parcela nº 3

Exmo. Senhor

Conservador da 1ª. Secção da

1ª. Conservatória do Registo Predial do

PORTO

A Direcção das Construções Escolares do Norte, departamento regional da Direcção - Geral das Construções Escolares, com sede na Rua de Júlio Dinis, nº. 826 - 4º. desta cidade, vem requerer a V. Exª. se digne mandar certificar-lhe, quais os ónus que pesam sobre o prédio descrito no Lº. B 81, fls. 161 vº nº. 26 489, e bem assim a respectiva descrição predial, e sob que número e a favor de quem foi Registada a última transmissão.

Esta certidão destina-se a ser integrada num processo administrativo.

Pede deferimento

Porto, 10 de Fevereiro de 1973

O ENGENHEIRO - DIRECTOR

(César Montenegro)

----------C E R T I D Ã O ----------

------PRIMEIRA CONSERVATÒRIA DO REGISTO PREDIAL DO PORTO. --------

----------PRIMEIRA SECÇÃO . ----------

Certifico, a fim de satisfazer ao requerimento que antecede, que no livro B oitenta e um a folhas cento sessenta e uma verso sob numero vinte e seis mil quatrocentos oitenta e nove, se encontra descrito um predio urbano composto de dois andares, loja e mais pertenças, sito na Travessa da rua das Taipas numeros oito a dez, freguesia da Victoria, inscrito na matriz predial sob o artigo novecentos quarenta e trez. ----------

Deste predio está inscrita a sua ultima transmissão, no livro G cinquenta e nove a folhas cento e nove sob numero quarenta e sete mil e setenta e um, em dezasseis de Maio de mil novecentos quarenta e seis, a favor de Adelino Marques Junior, casado com Maria Clara Marques, residentes na freguesia de Cortiço da Serra, comarca de Celorico da Beira, e de seus irmãos Ilidio Marques, casado com Ida Nogrelli Marques, residentes na cidade de São Caetano, São Paulo, Brazil, e Maria do Ceu de Jesus Marques, casada com Augusto de Almeida Soeiro, moradores na referida freguesia de Cortiço da Serra.

----------Com relação a encargos, nenhuns encontrei registados.

Revi e consertei. ------Porto e Primeira Secção da Primeira Conservatória do Registo Predial, em vinte e trez de Fevereiro de mil novecentos setenta e trez. O Ajudante, Jacinto Augusto Ferreira

Jacinto de Emot.

Parcela nº.4

Exmo. Senhor

Conservador da 1ª. Secção da

1ª. Conservatória do Registo Predial do

P O R T O

A Direcção das Construções Escolares do Norte, departamento regional da Direcção - Geral das Construções Escolares, com sede na Rua de Júlio Dinis, nº. 826 - 4º. desta cidade, vem requerer a V. Exª. se digne mandar certificar-lhe, quais os ónus que pesam sobre o prédio descrito no Lº. B 81, fls. 161, nº. 26 488, e bem assim a respectiva descrição predial, e sob que número e a favor de quem foi registada a última transmissão.

Esta certidão destina-se a ser integrada num processo administrativo.

Pede deferimento

Porto, 10 de Fevereiro de 1973

O ENGENHEIRO - DIRECTOR

(César Montenegro)

----------C E R T I D Ã O ----------

-------PRIMEIRA CONSERVATÓRIA DO REGISTO PREDIAL DO PORTO.-------

----------PRIMEIRA SECÇÃO ----------

Certifico a fim de satisfazer ao requerimento que antecede, que no livro B oitenta e um a folhas cento sessenta e uma sob numero vinte e seis mil quatrocentos oitenta e oito, se encontra descrito um predio composto por uma morada de casas de dois andares e pertenças, sito na rua de São Miguel numeros sessenta e seis a setenta, da freguesia da Victoria, inscrito na matriz predial sob o artigo novecentos quarenta e um.----------

Deste predio acha-se inscrita a sua ultima transmissão, no livro G cinquenta e sete a folhas cento cinquenta e quatro verso sob numero quarenta e cinco mil setecentos quarenta e nove, em nove de Julho de mil novecentos quarenta e trez, a favor de Maria da Natividade da Fonseca Borges, viuva, residente na rua de São Roque da Lameira numero dois mil cento sessenta e cinco, desta cidade. ----------

Com relação a encargos, nenhuns encontrei registados. ----------

Revi e consertei. --------Porto e Primeira Secção da Primeira Conservatória do Registo Predial, em vinte e trez de Fevereiro de mil novecentos setenta e trez. O Ajudante,

Jacinto Augusto Ferreira

Jacinto de Emos P.

Parcela nº. 6

Exmo. Senhor

Conservador da 1ª. Secção da

1ª Conservatória do Registe Predial do

PORTO

A Direcção das Construções Escolares do Norte, departamento regional da Direcção - Geral das Construções Escolares, com sede na Rua de Júlio Dinis, nº. 826 - 4º. desta cidade, vem requerer a V. Exª. se digne mandar certificar-lhe, quais os ónus que pesam sobre o prédio descrito no Lº. B 144, fls. 27, nº. 10 927, e bem assim a respectiva descrição predial, e sob que número e a favor de quem foi registada a última transmissão.

Esta certidão destina-se a ser integrada num processo administrativo.

Pede deferimento

Porto, 10 de Fevereiro de 1973

O ENGENHEIRO - DIRECTOR

(César Montenegro)

----------C E R T I D Ã O ----------

-----PRIMEIRA CONSERVATÓRIA DO REGISTO PREDIAL DO PORTO. --------

-----Certifico, a fim de satisfazer ao requerimento que antecede, que no livro B cento quarenta e quatro a folhas vinte e sete sob numero cinquenta mil oitocentos noventa e um, se encontra descrito um predio composto por uma casa de um andar e aguas furtadas, sita na viela das Taipas com os numeros um e dois, freguesia da Victoria, inscrito na matriz predial sob o artigo novecentos quarenta e dois. ----------

Deste predio acha-se inscrita a sua ultima transmissão, no livro G sessenta e trez a folhas oitenta e cinco sob numero quarenta e nove mil novecentos e um, em onze de Junho de mil novecentos cinquenta e quatro , a favor de Dorinda Romariz Garcia, solteira, maior, residente na cidade de São Tiago de Compostela, em Espa nha.

---------Com relação a encargos, nenhuns encontrei registados.---

Revi e consertei. Emendei: cinquenta.--------Porto e Primeira Secção da Primeira Conservatória do Pegisto Predial, em vinte e trez de Fevereiro de mil novecentos setenta e trez. ----------

O Ajudante, Jacinto Augusto Ferreira

Jacinto de Ernesto

Parcela nº-7

Exmo. Senhor

Conservador da 1ª. Secção da

1ª. Conservatória do Registo Predial do

P O R T O

A Direcção das Construções Escolares do Norte, departamento regional da Direcção - Geral das Construções Escolares, com sede na Rua de Júlio Dinis, nº. 826 - 4º. desta cidade, vem requerer a V. Exª. se digne mandar certificar - - lhe, quais os ónus que pesam sobre o prédio da Rua de S. Miguel, nºs 56 - 58, Porto, descrito no Lº. B 41, fls 179, sob o nº. 10 927, e bem assim a respectiva descrição predial, e sob que número e a favor de quem foi registada a última transmissão.

Esta certidão destina-se a ser integrada num processo administrativo.

Pede deferimento

Porto, 10 de Fevereiro de 1973

O ENGENHEIRO - DIRECTOR

(César Montenegro)

----------C E R T I D Ã O ----------

----PRIMEIRA CONSERVATORIA DO REGISTO PREDIAL DO PORTO. --------

----------PRIMEIRA SECÇÃO. ----------

Certifico, a fim de satisfazer ao requerimento que antecede, que do predio composto por uma morada de casas de quatro andares, sita na rua de São Miguel numeros cinquenta e seis a cinquenta e oito, da freguesia da Victoria, que faz parte da descrição numero dez mil novecentos vinte e sete a folhas cento setenta e nove do livro B quarenta e um, está inscrita a sua ultima transmissão no livro G quarenta e oito a folhas noventa e sete sob numeros trinta e sete mil dusentos vinte e nove e trinta e sete mil dusentos e trinta, em vinte e seis de Dezembro de mil novecentos vinte e cinco, a favor de Julia Augusta da Veiga Leite Pinto Coelho, casada com o Doutor Paulino Pinto Coelho, moradores na rua da Liberdade, á Povoa de Varzim.----------

Com relação a encargos, nenhuns encontrei registados. ----------

Revi e consertei, resalvando a entrelinha: trinta e sete mil dusentos vinte e nove e. ----------Porto e Primeira Secção da Primeira Conservatória do Registo Predial, em vinte e trez de Fevereiro de mil novecentos setenta e trez. O Ajudante,

Jacinto Augusto Ferreira

Jacinto de Emol.

Parcela nº 8

Exmo. Senhor

Conservador da 1ª. Secção da

1ª. Conservatória do Registo Predial do

P O R T O

A Direcção das Construções Escolares do Norte, departamento regional da Direcção - Geral das Construções Escolares, com sede na Rua de Júlio Dinis, nº. 826 - 4º. desta cidade, vem requerer a V. Exª. se digne mandar certificar-lhe quais os ónus que pesam sobre o prédio descrito no Lº. B 39, fls. 79, nº. 9 968, e bem assim a respectiva descrição predial, e sob que número e a favor de quem foi registada a última transmissão.

Esta certidão destina-se a ser integrada num processo administrativo.

Pede deferimento

Porto, 10 de Fevereiro de 1973

O ENGENHEIRO - DIRECTOR

(César Montenegro)

C E R T I D Ã O

----------PRIMEIRA CONSERVATÓRIA DO REGISTO PREDIAL DO PORTO.----

----------PRIMEIRA SECÇÃO----------

Certifico, a fim de satisfazer ao requerimento que antecede, que no livro B trinta e nove a folhas setenta e nove sob numero nove mil novecentos sessenta e oito, se encontra descrito um predio composto por uma casa de quatro pavimentos com quintal e mais pertenças, sita na rua de São Miguel numero cinquenta e quatro, da freguesia da Victoria, inscrito na matriz predial sob o artigo novecentos trinta e oito. ----------

Deste predio acha-se inscrita a sua ultima transmissão, no livro G sessenta e trez a folhas oitenta e cinco verso sob numero quarenta e nove mil novecentos e dois, em onze de Junho de mil novecentos cinquenta e quatro, a favor de Manoel Romariz Garcia, casado com Carmen Pais São Martin, residentes no Campo dos Martires da Patria, cento e onze, desta cidade. ----------

Com relação a encargos, nenhuns encontrei registados. ----------

Revi e consertei. --------Porto e Primeira Secção da Primeira Conservatória do Registo Predial, em vinte e trez de Fevereiro de mil novecentos setenta e trez. O Ajudante,

Jacinto Augusto Ferreira

Isento de Emol.ª

Parcela nº 9

Exmo. Senhor

Conservador da 1ª. Secção da

1ª. Conservatória do Registo Predial do

PORTO

A Direcção das Construções Escolares do Norte, departamento regional da Direcção - Geral das Construções Escolares, com sede na Rua de Júlio Dinis, nº 826 - 4º. desta cidade, vem requerer a V. Exª. se digne mandar certificar-lhe quais os ónus que pesam sobre o prédio descrito no Lº. B 156, fls. 198, nº. 55 472, e bem assim a respectiva descrição predial, e sob que número e a favor de quem foi registada a última transmissão.

Esta certidão destina-se a ser integrada num processo administrativo.

Pede deferimento

Porto, 10 de Fevereiro de 1973

O ENGENHEIRO - DIRECTOR

(César Montenegro)

C E R T I D Ã O

-----PRIMEIRA CONSERVATÓRIA DO REGISTO PREDIAL DO PORTO. --------

----------PRIMEIRA SECÇÃO ----------

Certifico, a fim de satisfazer ao requerimento que antecede, que no livro B cento cinquenta e seis a folhas cento noventa e oito sob numero cinquenta e cinco mil quatrocentos setenta e dois, se encontra descrito um predio constituido por uma casa de um pavimento destinado a industria, logradouro e mais pertenças, sito na Travessa das Taipas numero oitenta e um, freguesia da Victoria, inscrito na matriz predial sob o artigo mil cento oitenta e quatro. ----------Deste predio está inscrita a sua ultima transmissão, no livro G setenta e um a folhas cento vinte e uma sob numero cinquenta e seis mil setecentos e dezassete, em nove de Junho de mil novecentos setenta e um, a favor de Jerónimo Augusto Constante, casado sob o regimen de comunhão geral de bens, com Isolina Tomé Garrido Constante, residente na rua Cimo do Muro da Ribeira, sessenta e um,desta cidade. ----------

Com relação a encargos, encontrei o seguinte: ----------

Registado no livro F vinte e nove a folhas noventa e oito sob numero dezassete mil oitocentos trinta e cinco, em nove de Junho de mil novecentos setenta e um, a favor de Manoel Lourenço Pinheiro, viuvo, residente na rua Cimo do Muro da Ribeira, sessenta e um,desta cidade, o usufructo do referido predio, que para si reservou na venda que do mesmo predio fêz ao referido Jeronimo, por escritura de dezassete de Agosto de mil novecentos sessenta e cinco, no quin-

to Cartorio Notarial do Porto. ----------

Revi e consertei. --------Porto e Primeira Secção da Primeira Conservatória do Registo Predial, em vinte e trez de Fevereiro de mil novecentos setenta e trez.----------

O Ajudante, Jacinto Augusto Ferreira

Isento de Emol.ª

Parcela nº 10

Exmo. Senhor
Conservador da 1ª. Secção da
1ª. Conservatória do Registo Predial do
PORTO

A Direcção das Construções Escolares do Norte, departamento regional da Direcção -Geral das Construções Escolares, com sede na Rua de Júlio Dinis, nº. 826 - 4º. desta cidade, vem requerer a V. Exª. se digne mandar certificar-lhe, quais os ónus que pesam sobre o prédio descrito no Lº. B 39, fls. 79 v. nº 9 969, e bem assim a respectiva descrição predial, e sob que número e a favor de quem foi registada a última transmissão.

Esta certidão destina-se a ser integrada num processo administrativo.

Pede deferimento

Porto, 10 de Fevereiro de 1973

O ENGENHEIRO - DIRECTOR

(César Montenegro)

C E R T I D Ã O

------PRIMEIRA CONSERVATÓRIA DO REGISTO PREDIAL DO PORTO. -------

----------PRIMEIRA SECÇÃO ----------

Certifico, a fim de satisfazer ao requerimento que antecede, que no livro B trinta e nove a folhas setenta e nove verso sob numero nove mil novecentos sessenta e nove, se encontra descrito um predio composto por rez-do-chão, trez andares, Esquerdos e Direitos, com dependencias e logradouro, sito na rua de São Miguel numeros cinquenta e cinquenta e dois, freguesia da Victoria, inscrito na matriz predial sob o artigo mil e dusentos. ----------

-------Deste predio acha-se inscrita a sua ultima transmissão, no livro G sessenta e trez a folhas cento vinte e cinco sob numero cinquenta mil e quarenta e cinco, em vinte e nove de Outubro de mil novecentos cinquenta e quatro, a favor de Alberto Ventura Gonçalves da Silva Xavier, casado, residente no Campo dos Martires da Patria, cento trinta e trez, desta cidade. ----------

Com relação a encargos, encontrei o seguinte: ----------

Registada no livro C setenta e trez a folhas cento cinquenta e duas sob numero quarenta mil tresentos setenta e nove, em quinze de Setembro de mil novecentos cinquenta e oito, a favor da Caixa Economica de Lisboa, anexa ao Montepio Geral, associação de socorros mutuos, com sede em Lisboa, na rua Aurea, dusentos e dezanove a dusentos quarenta e um, a hipoteca sobre o referido predio, que foi constituida por Alberto Ventura Gonçalves da Silva Xavier e mulher Alice Aurora Laires Braga, para garantia do credito em con-

ta corrente que a dita Caixa lhes abriu até á quantia de trezentos contos, ao juro anual de quatro e um quarto por cento e mais condições da escritura de dois de Outubro de mil novecentos cinquenta e oito, no sexto Cartorio Notarial do Porto. ----------

----------Revi e consertei. ------Porto e Primeira Secção da Primeira Conservatória do Registo Predial, em vinte e trez de Fevereiro de mil novecentos setenta e trez.

O Ajudante, Jacinto Augusto Fonseca

Isento de Emolt.

Parcela nº. 11

Exmo. Senhor

Conservador da 1ª. Secção da

1ª. Conservatória do Registo Predial do

P O R T O

A Direcção das Construções Escolares do Norte, departamento regional da Direcção-Geral das Construções Escolares, com sede na Rua de Júlio Dinis, nº. 826 - 4º. desta cidade, vem requerer a V. Exª. se digne mandar certificar-lhe, quais os ónus que pesam sobre o prédio descrito no Lº. B 133, fls. 88, nº. 46 839, e bem assim a respectiva descrição predial, e sob que número e a favor de quem foi registada a última transmissão.

Esta certidão destina-se a ser integrada num processo administrativo.

Pede deferimento

Porto, 10 de Fevereiro de 1973

O ENGENHEIRO - DIRECTOR

(César Montenegro)

C E R T I D Ã O

------PRIMEIRA CONSERVATÓRIA DO REGISTO PREDIAL DO PORTO. ---------

----------PRIMEIRA SECÇÃO . ----------

Certifico, a fim de satisfazer ao requerimento que antecede, que no livro B cento trinta e trez a folhas oitenta e oito sob numero quarenta e seis mil oitocentos trinta e nove, se encontra descrito um predio composto por uma morada de casas de trez andares e escritório, pateo, terreno a quintal com videiras e diversas arvores de fructas e ~~de sobra~~ digo de sombra e mais pertenças, sito na rua de São Miguel numeros quarenta e seis a quarenta e oito, freguesia da Victoria. Inscrito na matriz predial sob o artigo novecentos trinta e seis.

----------Deste predio acha-se insorita a sua ultima transmissão, no livro G sessenta e nove a folhas cento e uma sob numero cinquenta e cinco mil seiscentos e trez, em dezasseis de Abril de mil novecentos sessenta e nove, a favor de Carlos Manuel de Figueiredo Pimentel Archer, casado sob o regimen de comunhão geral de bens com Maria Helena da Camara de Almeida Archer, residente na Avenida da França, cento quarenta e oito, desta cidade. ---------

Com relação a encargos nenhuns encontrei registados. ----------

Revi e consertei. -------Porto e Primeira Secção da Primeira Conservatória do Registo Predial, em vinte e trez de Fevereiro de mill novecentos setenta e trez. O Ajudante, digo trez. Resalvo a entrelinha que diz: digo de sombra. O Ajudante,

Jacinto Augusto Ferreira

Jacinto de Carvalho

Parcela nº 12

Exmo. Senhor
Conservador da 1ª. Secção da
1ª. Conservatória do Registo Predial do
PORTO

A Direcção das Construções Escolares do Norte, departamento regional da Direcção-Geral das Construções Escolares, com sede na Rua de Júlio Dinis, nº. 826 - 4º. desta cidade, vem requerer a V. Exª. se digne mandar certificar-lhe, quais os ónus que pesam sobre o prédio descrito no Lº. B 133, fls. 88 v. nº. 46 840, e bem assim a respectiva descrição predial, e sob que número e a favor de quem foi registada a última transmissão.

Esta certidão destina-se a ser integrada num processo administrativo.

Pede deferimento

Porto, 10 de Fevereiro de 1973

O ENGENHEIRO - DIRECTOR

(César Montenegro)

C E R T I D Ã O

-------PRIMEIRA CONSERVATÓRIA DO REGISTO PREDIAL DO PORTO. ------

----------PRIMEIRA SECÇÃO ----------

----Certifico, a fim de satisfazer ao requerimento que antecede, que no livro B cento trinta e trez a folhas oitenta e oito verso sob numero quarenta e seis mil oitocentos e quarenta, se encontra descrito um predio composto por uma morada de casas de dois andares em mau estado de conservação; com pateo e terreno a quintal e mais pertenças, sito na rua de São Miguel numero quarenta e quatro, da freguesia da Victoria; inscrito na matriz predial sob o artigo novecentos trinta e cinco. ----------

----------Deste predio acha-se inscrita a sua ultima transmissão, no livro G sessenta e quatro a folhas quarenta sob numero cinquenta mil quatrocentos setenta e um, em dois de Abril de mil novecentos cinquenta e seis, a favor de Maria Estela da Conceição Guimarães Gama, ou Maria Estela da Conceição Gama Barreiros, casada com João Martins Barreiros, residente na rua da Torrinha, quarenta e cinco, desta cidade. ----------

"Revi digo" Com relação a encargos nenhuns encontrei registados.---

----------Revi e consertei. -------Porto e Primeira Secção da Primeira Conservatória do Registo Predial, em vinte e trez de Fevereiro de mil novecentos setenta e trez. ----O Ajudante,

Jacinto Augusto Ferreira

Jacinto de Ernesto

Parcela nº-13

Exmo. Senhor

Conservador da 1ª. Secção da

1ª. Conservatória do Registo Predial do

PORTO

A Direcção das Construções Escolares do Norte, departamento regional da Direcção-Geral das Construções Escolares, com sede na Rua de Júlio Dinis, nº. 826 - 4º. desta cidade, vem requerer a V. Exª. se digne mandar certificar-lhe, quais os ónus que pesam sobre o prédio descrito no Lº. B 57, fls. 66 v. nº. 16 906, e bem assim a respectiva descrição predial, e sob que número e a favor de quem foi registada a última transmissão.

Esta certidão destina-se a ser integrada num processo administrativo.

Pede deferimento

Porto, 10 de Fevereiro de 1973

O Engenheiro - Director

(César Montenegro)

C E R T I D Ã O

------PRIMEIRA CONSERVATÓRIA DO REGISTO PREDIAL DO PORTO. -------

----------PRIMEIRA SECÇÃO.----------

Certifico, a fim de satisfazer ao requerimento que antecede, que no livro B cinquenta e sete a folhas sessenta e seis verso sob numero dezasseis mil novecentos e seis, se encontra descrito um predio composto por uma morada de casas de dois andares com suas pertenças, sito na rua de São Miguel numero quarenta e dois, freguesia da Victoria, inscrito na matriz predial sob o artigo novecentos trinta e quatro. ----------

Deste predio acha-se inscrita a sua ultima transmissão, no livro G cinquenta e cinco a folhas cento cinquenta e quatro verso sob numero quarenta e quatro mil cento sessenta e oito, em seis de Março de mil novecentos e quarenta, a favor do Hospital Geral de Santo Antonio desta cidade. ----------

Com relação a encargos, nenhuns encontrei registados,. ----------

Da citada descrição consta que parte do predio é alodial e parte foreira. ----------Revi e consertei. ----------

Porto e Primeira Secção da Primeira Conservatória do Registo Predial, em vinte e trez de Fevereiro de mil novecentos setenta e trez. -------O Ajudante, Jacinto Augusto Ferreira

Isento de Emol.

Parcela nº.14

Exmo. Senhor

Conservador da 1ª. Secção da

1ª; Conservatória do Registo Predial do

PORTO

A Direcção das Construções Escolares do Norte, departamento regional da Direcção-Geral das Construções Escolares, com sede na Rua de Júlio Dinis, nº. 826 - 4º. desta cidade, vem requerer a V. Exª. se digne mandar certificar-lhe, quais os ónus que pesam sobre o prédio descrito no Lº. B 119, fls. 182 v. nº. 41 545, e bem assim a respectiva descrição predial, e sob que número e a favor de quem foi registada a última transmissão.

Esta certidão destina-se a ser integrada num processo admi - nistrativo.

Pede deferimento

Porto, 10 de Fevereiro de 1873

O ENGENHEIRO - DIRECTOR

(César Montenegro)

C E R T I D Ã O

-------PRIMEIRA CONSERVATORIA DO REGISTO PREDIAL DO PORTO. -----

----------PRIMEIRA SECÇÃO ----------

Certifico, a fim de satisfazer ao requerimento que antecede, que no livro B cento e dezanove a folhas cento oitenta e duas verso sob numero quarenta e um mil quinhentos quarenta e cinco, se encontra descrito um predio composto por uma morada de casas de dois andares com quintal e mais pertenças, sito na rua de São Miguel numeros trinta e oito a quarenta , freguesia da Victoria, inscrito na matriz predial sob o artigo vinte e seis. ----------

Deste predio acha-se inscrita a sua ultima transmissão, no livro G cinquenta e dois a folhas sessenta e seis sob numero quarenta e um mil dusentos e seis, em onze de Abril de mil novecentos trinta e trez, a favor do Hospital Geral de Santo Antonio, desta cidade. ----------

Com relação a encargos nenhuns encontrei registados. ----------

Da citada descrição consta que o predio é de natureza de prazo foreiro no dominio directo ao Cabido da Sé desta cidade, com o laudemio de quarentena e foro anual de dusentos e cinquenta reis.

------Revi e consertei. ------Porto e Primeira Secção da Primeira Conservatória do Registo Predial, em vinte e trez de Fevereiro de mil novecentos setenta e trez.

O Ajudante, Jacinto Augusto Ferreira

Jacinto de Ernesto

Parcela nº. 15

Exmo. Senhor

Conservador da 1ª. Secção da

1ª. Conservatória do Registo Predial do

PORTO

A Direcção das Construções Escolares do Norte, departamento regional da Direcção-Geral das Construções Escolares, com sede na Rua de Júlio Dinis, nº. 826 - 4º. desta cidade, vem requerer a V. Exª. se digne mandar certificar-lhe, quais os ónus que pesam sobre o prédio descrito no Lº. B 48, fls. 157 v. nº. 13 627, e bem assim a respectiva descrição predial, e sob que número e a favor de quem foi registada a última transmissão.

Esta certidão destina-se a ser integrada num processo administrativo.

Pede deferimento

Porto, 10 de Fevereiro de 1973

O ENGENHEIRO - DIRECTOR

(César Montenegro)

C E R T I D Ã O

------PRIMEIRA CONSERVATÓRIA DO REGISTO PREDIAL DO PORTO.------

----------PRIMEIRA SECÇÃO ----------

Certifico, afim de satisfazer ao requerimento que antecede, que no livro B quarenta e oito a folhas cento cinquenta e sete verso sob numero treze mil seiscentos vinte e sete, se encontra descrito um predio composto por uma casa sobradada e pertenças, sita na rua de São Miguel numeros trinta e quatro e trinta e seis, da freguesia da Victoria, inscrito na matriz predial sob o artigo novecentos trinta e dois. ----------

Deste predio acha-se inscrita a sua ultima transmissão, no livro G quatro a folhas cento noventa e cinco verso sob numero dois mil tresentos setenta e trez, em nove de Junho de mil oitocentos setenta e cinco, a favor do Padre Antonio da Natividade Geraldes, residente na rua de São Miguel, desta cidade. ----------

Com relação a encargos nenhuns encontrei registados. ----------

Da citada descrição consta que o predio é foreiro. ----------

Revi e consertei.------Porto e Primeira Secção da Primeira Conservatória do Registo Predial, em vinte e trez de Fevereiro de mil novecentos setenta e trez. O Ajudante,

Jacinto Augusto Ferreira

Jacinto de Ernesto

Parcela nº 16

Exmo. Senhor

Conservador da 1ª. Secção da

1ª. Conservatória do Registo Predial do

PORTO

A Direcção das Construções Escolares do Norte, departamento regional da Direcção-Geral das Construções Escolares, com sede na Rua de Júlio Dinis, nº 826 - 4º. desta cidade, vem requerer a V. Exª. se digne mandar certificar-lhe, quais os ónus que pesam sobre o prédio descrito no Lº. B 152, fls. 28 v. nº. 53 776, e bem assim a respectiva descrição predial, e sob que número e a favor de quem foi registada a última transmissão.

Esta certidão destina-se a ser integrada num processo administrativo.

Pede deferimento

Porto, 10 de Fevereiro de 1973

O ENGENHEIRO - DIRECTOR

(César Montenegro)

C E R T I D Ã O

-----PRIMEIRA CONSERVATORIA DO REGISTO PREDIAL DO PORTO. --------

----------PRIMEIRA SECÇÃO. ----------

Certifico, a fim de satisfazer ao requerimento que antecede, que no livro B cento cinquenta e dois a folhas vinte e oito verso sob numero cinquenta e trez mil setecentos setenta e seis, se encontra descrito um predio composto por uma morada de casas de trez andares, sendo oterceiro recolhido dentro, aguas furtadas, quintal e mais pertenças, sito na rua de São Miguel numeros vinte e oito a trinta e dois, freguesia da Victoria, inscrito na matriz predial sob o artigo novecentos trinta e um. ----------

Deste predio acha-se inscrita a sua ultima transmissão, no livro G cinquenta e nove a folhas cento vinte e uma sob numero quarenta e sete mil cento e dezassete, em quinze de Junho de mil novecentos quarenta e seis, a favor de Adelino da Silva Rodrigues, casado, residente na rua de São Miguel, trinta e dois, desta cidade.-----

Com relação a encargos nenhuns encontrei registados. ----------

Revi e consertei. --------Porto e Primeira Secção da Primeira Conservatória do Registo Predial, em vinte e trez de Fevereiro de mil novecentos setenta e trez. O Ajudante,

Jacinto Augusto Ferreira

Isento de Emol.ºs

Parcela nº. 17

Exmo. Senhor

Conservador da 1ª. Secção da

1ª. Conservatória do Registo Predial do

P O R T O

A Direcção das Construções Escolares do Norte, departamento regional da Direcção - Geral das Construções Escolares, com sede na Rua de Júlio Dinis, nº. 826 - 4º: desta cidade, vem requerer a V. Exª. se digne mandar certificar-lhe, quais os ónus que pesam sobre o prédio da Rua de S. Miguel, nºs 22 a 26, Porto, descrito no Lº. B 46, fls 6, sob o nº. 12 546, e bem assim a respectiva descrição predial, e sob que número e a favor de quem foi registada a última transmissão.

Esta certidão destina-se a ser integrada num processo administrativo.

Pede deferimento

Porto, 10 de Fevereiro de 1973

O ENGENHEIRO - DIRECTOR

(César Montenegro)

C E R T I D Ã O

-------PRIMEIRA CONSERVATORIA DO REGISTO PREDIAL DO PORTO. -------

----------PRIMEIRA SECÇÃO ----------

Certifico a fim de satisfazer ao requerimento que antecede, que do predio composto por uma casa de dois andares com escritorios e quintais, sito na rua de São Miguel numeros vinte e dois a vinte e seis, da freguesia da Victoria, que faz parte da descrição predial numero doze mil quinhentos quarenta e seis a folhas seis do livro B quarenta e seis, está inscrita a sua ultima transmissão, no livro G dezoito a folhas cento e duas sob numero dez mil quinentos vinte e cinco, em dezoito de Setembro de mil oitocentos oitenta e oito, a favor do Reverendo Padre Nicolau José Ferreira, morador na rua de São Bento da Victoria, desta cidade. ----------

----------Com relação a encargos, encontrei o seguinte: ----------Registada no livro C sessenta e um a folhas cento vinte e cinco verso sob numero trinta e um mil novecentos oitenta e quatro, em vinte e quatro de Julho de mil novecentos vinte e trez, a favor de Miguel da Fonseca Magalhães, casado, residente na rua de Vilar, desoito, desta cidade, a hipoteca sobre o referido predio que foi constituida pelo referido Padre Nicolau José Ferreira, á segurança do emprestimo de sessenta mil escudos, ao juro anual de sete por cento e mais condições da escritura de vinte e um de Julho de mil novecentos vinte e trez, notario Domingos Curado. ----------Da citada descrição, consta que o predio em parte, é foreiro no dominio directo do Cabido, com o

laudemio de quarentena e o foro de quinhentos reis,/parte alodigo/e parte alodial. ----------

Revi e consertei. ----------Porto e Primeira Secção da Primeira Conservatória do Registo Predial, em vinte e trez de Fevereiro de mil novecentos setenta e trez.

O Ajudante, Jacinto Augusto Fonseca

Jacinto de Carvalho

Parcela nº-18

Exmo. Senhor
Conservador da 1ª. Secção da
1ª. Conservatória do Registo Predial do
PORTO

A Direcção das Construções Escolares do Norte, departamento regional da Direcção-Geral das Construções Escolares, com sede na Rua de Júlio Dinis, nº 826 - 4º. desta cidade, vem requerer a V. Exª. se digne mandar certificar-lhe, quais os ónus que pesam sobre o prédio descrito no Lº. B 64, fls 17 v. nº. 19 518, e bem assim a respectiva descrição predial, e sob que número e a favor de quem foi registada a última transmissão.

Esta certidão destina-se a ser integrada num processo administrativo.

Pede deferimento

Porto, 10 de Fevereiro de 1973

O ENGENHEIRO - DIRECTOR

(César Montenegro)

C E R T I D Ã O

-------PRIMEIRA CONSERVATORIA DO REGISTO PREDIAL DO PORTO.------

---------- PRIMEIRA SECÇÃO . ----------

C e r t i f i c o, a fim de satisfazer ao requerimento que antecede, que no livro B sessenta e quatro a folhas dezassete verso s ob numero dezanove mil quinhentos e dezoito, se encontra descrito um predio composto por uma casa de dois andares, loja, quintal e pertenças, sita na rua de São Miguel numeros dezoito à vinte, da freguesia da Victoria. ----------

Deste predio acha-se inscrita a sua ultima tránsmissão, no livro G quarenta e seis a folhas sessenta verso sob numero trinta e quatro mil setecentos e seis, em vinte e seis de Abril de mil novecentos vinte e trez, a favor de Laura Ferreira Gomes Russo, casada com Mário Augusto Gomes Russo, residente na rua de São Miguel, desta cidade,-por lhe ter sido doado pelo Reverendo Niculau José Ferreira, conforme escritura de vinte e trez de Abril de mil novecentos vinte e um, do notario Megre. ----------

Com relação a encargos, encontrei o seguinte: ----------

Registada no livro C sesenta e um a folhas noventa e cinco sob numero trinta e um mil oitocentos oitenta e trez, em vinte e seis de Abril de mil novecentos vinte e trez, a favor do referido Nicolau José Ferreira, a hipoteca sobre o predio retro mencionado, á segurança e em garantia das condições impostas na referida doação, ficando a donatária obrigada a sustentar, vestir e calçar e tratar o doador, tando no estado de saude como no de doença.

--E registado no livro F vinte e cinco a folhas nove verso sob numero catorze mil quatrocentos quarenta e cinco, em vinte e seis de Abril de mil novecentos vinte e trez, a favor do referido Nicolau José Ferreira, o onus de habitação sobre o referido predio, que para si reservou tambem na citada doação. ----------

----------Da citada descrição consta que o predio, em parte, é foreiro no dominio directo ao Cabdido da Sé do Porto e em parte alodial. ----------Revi e concertei. -------

Porto e Primeira Secção da Primeira Conservatória do Registo Predial, em vinte e trez de Fevereiro de mil novecentos setenta e trez. Reconheci: satisfaz." O Ajudante,

Jacinto Augusto Ferreira

Isento de Emol.

Parcela nº 19

Exmo. Senhor

Conservador da 1ª. Secção da

1ª. Conservatória do Registo Predial do

P O R T O

A Direcção das Construções Escolares do Norte, departamento regional da Direcção - Geral das Construções Escolares, com sede na Rua de Júlio Dinis, nº. 826 - 4º. desta cidade, vem requerer a V. Exª. se digne mandar certificar-lhe, quais os ónus que pesam sôbre o prédio descrito no Lº. B 23, fls. 295 v. sob o nº. 4 130, e bem assim a respectiva descrição predial, e sob que número e a favor de quem foi registada a última transmissão.

Esta certidão destina-se a ser integrada num processo administrativo.

Pede deferimento

Porto, 10 de Fevereiro de 1973

O ENGENHEIRO - DIRECTOR

(César Montenegro)

CERTIDÃO

--------Primeira Conservatória do Registo Predial do Porto--------

----------Primeira Secção----------

Certifico, a fim de satisfazer ao que é pedido no requerimento que antecede que no livro B vinte e três, a folhas duzentos e noventa e cinco verso, sob o número quatro mil cento e trinta, se encontra a seguinte descrição predial: Prédio composto por uma morada de casas sobradadas com águas furtadas e mais pertenças, sita na rua de São Miguel, números dez a dezasseis, da freguesia da Vitória, estando inscrito na matriz predial sob o artigo novecentos e vinte e oito.----------

Deste prédio está inscrita a sua última transmissão no livro G sessenta e sete, a folhas cento e setenta e quatro verso, sob o número cinquenta e três mil novecentos e quarenta e três, em dezasseis de Novembro de mil novecentos e sessenta e cinco, a favor de Jerónimo Marques Carneiro, casado com Virgínia Maria Alice Outeiro Rosas de Almeida, residente no lugar da Vessada, freguesia de Milheiroz, concelho da Maia, Maria Marques Carneiro, ou Maria Marques Carneiro de Almeida, casada com Mário Abílio de Almeida, residentes na rua Capitão Romeu Neves, três, em Santarém, Afonso Marques Carneiro, casado com Aida Alves Rosas, residente na Travessa Alves Dias, digo Travessa Santos Dias, casa C, em São Mamede de Infesta e Maria Amélia Pereira Carneiro, casada com Joaquim Fernando Ralha, residente na rua Carlos Ramos, cento e setenta e cinco, segundo, desta cidade, por lhes ter ficado a pertencer em comum e

na proporção de uma quarta parte para cada um.----------

No respeitante a encargos, encontrei o seguinte:----------

Livro F vinte e oito, a folhas cento e noventa e nove verso, sob o número dezassete mil quatrocentos e três, em dezasseis de Novembro de mil novecentos e sessenta e cinco. Fica inscrito a favor de Teresa Emília Carneiro ou Teresa Emília, viúva, residente na rua do Carriçal, número duzentos e vinte, desta cidade, o usufruto do prédio rectro mencionado, que lhe foi legado por seu marido Manuel Carneiro, residente que foi na indicada rua e número, usufruto que caducará no caso dela contrair novas núpcias ou o seu porte deixe de ser honesto, conforme testamento lavrado em dois de Julho de mil novecentos e cinquenta e sete, no Primeiro Cartório Notarial do Porto.----------

Revi e consertei. Porto e Primeira Secção da Primeira Conservatória do Registo Predial, em vinte e três de Fevereiro de mil novecentos e setenta e três.----------

O Ajudante

Jacinto Augusto Ferreira

Jacinto de Ernesto.

Parcela nº 20

Exmo. Senhor

Conservador da 1ª. Secção da

1ª. Conservatória do Registo Predial do

PORTO

A Direcção das Construções Escolares do Norte, departamento regional da Direcção - Geral das Construções Escolares, com sede na Rua de Júlio Dinis, nº. 826 - 4º. desta cdiade, vem requerer a V. Exª. se digne mandar certificar-lhe, quais os ónus que pesam sobre o prédio descrito no Lº. B 48, fls. 86 v. sob o nº. 12 310, e bem assim a respectiva descrição predial, e sob que número e a favor de quem foi registada a última transmissão.

Esta certidão destina-se a ser integrada num processo administrativo.

Pede deferimento

Porto, 10 de Fevereiro de 1973

O ENGENHEIRO - DIRECTOR

(César Montenegro)

CERTIDÃO

----------Primeira Conservatória do Registo Predial do Porto----------

----------Primeira Secção----------

Certifico, a fim de satisfazer ao que é pedido no requerimento que antecede que no livro B quarenta e cinco, a folhas oitenta e seis verso, sob o número doze mil trezentos e dez, se encontra a seguinte descrição predial: Prédio composto por morada de casas de dois andares, sito na rua de São Miguel, números seis e oito, da freguesia da Vitória, estando inscrito na matriz predial sob o artigo vinte.----------

Deste prédio está inscrita a sua última transmissão no livro G cinquenta, a folhas sessenta, sob o número trinta e nove mil duzentos e sessenta e cinco, em vinte e três de Janeiro de mil novecentos e vinte e nove, a favor de Dona Alcinda de Faria Guimarães Poiares, casada com o Doutor Virgilio Afonso da Silva Poiares, morador em Escapães, freguesia de Sepins, do concelho de Cantanhede.----------

No respeitante a encargos, nenhuns encontrei registados.----------

Revi e consertei. Porto e Primeira Secção da Primeira Conservatória do Registo Predial, em vinte e três de Fevereiro de mil novecentos e setenta e três.----------

O Ajudante

Jacinto Augusto Ferreira

Jacinto de Emot.

Parcela nº 21

Exmo. Senhor

Conservador da 1ª. Secção da

1ª. Conservatória do Registo Predial do

P O R T O

A Direcção das Construções Escolares do Norte, departamento regional da Direcção - Geral das Construções Escolares, com sede na Rua de Júlio Dinis, nº. 826 - 4º. desta cidade, vem requerer a V. Exª. se digne mandar certificar-lhe, quais os ónus que pesam sobre o prédio descrito no Lº. B 104, Fls. 64 v. sob o nº. 35 372, e bem assim a respectiva descrição predial, e sob que número e a favor de quem foi registada a última transmissão.

Esta certidão destina-se a ser integrada num processo administrativo.

Pede deferimento

Porto, 10 de Fevereiro de 1973

O ENGENHEIRO - DIRECTOR

(César Montenegro)

CERTIDÃO

---------Primeira Conservatória do Registo Predial do Porto-------

----------Primeira Secção----------

Certifico, a fim de satisfazer ao que é pedido no requerimento que antecede que no livro B cento e quatro, a folhass sessenta e quatro verso, sob o número trinta e cinco mil trezentos e setenta e dois, se encontra a seguinte descrição predial: Prédio composto por morada de casas de dois andares, com loja, quintal, tanque e mais pertenças, situada na rua de São Bento da Vitória, número vinte e um, tendo também frente para a rua de São Miguel, números dois e quatro, da freguesia da Vitória, estando inscrito na matriz predial sob o artigo oitocentos e oitenta e quatro.------

Deste prédio está inscrita a sua última transmissão no livro G sessenta e sete, a folhas cento e sete verso, sob o número cinquenta e três mil quinhentos e oitenta e nove, em vinte e dois de Janeiro de mil novecentos e sessenta e cinco, a favor de Maria Helena Marques Romeira de Sá Ferreira ou Maria Helena Romeira Prista, casada com o Doutor Luis Vasco Nogueira Prista, residente na rua Doutor Alberto de Macedo, duzentos e quarenta, desta cidade, Guilhermina Marina Marques Romeira de Sá Ferreira ou Guilhermina Marina Marques Romeira de Sá Ferreira da Silva Matos, casada com José Maria da Silva Matos, moradores na cidade do Recife, Estado de Pernambuco, Brasil, Paulino Domingos Marques Romeira de Sá Ferreira, casado com Marília dos Santos Romeira de Sá Ferreira e José Lino Marques de Sá Ferreira, solteiro, maior, também residen-

tes na referida cidade do Recife, por lhes ter sido doado em comum e partes iguais.----------

No respeitante a encargos, encontrei o seguinte:----------

Livro C sessenta e oito, a folhas sessenta e quatro verso, sob o número trinta e seis mil oitocentos e quarenta e quatro, em vinte e oito de Março de mil novecentos e quarenta. Fica inscrita a favor da Caixa Económica de Lisboa, anexa ao Montepio Geral, Associação de Socorros Mútuos, com sede em Lisboa e domicílio na rua Áurea, duzentos e dezanove, a hipoteca sobre o prédio rectro mencionado, constituida por Domingos Romeira de Sá Ferreira e esposa Dona Adélia Alves Marques de Sá Ferreira, moradores na rua de São Bento da Vitória, vinte e um, desta cidade, à segurança da quantia de vinte e cinco contos que a dita Caixa lhes emprestou e mais condições do contrato, conforme escritura lavrada em oito de Abril de mil novecentos e quarenta, no notário Doutor Casimiro Curado, desta cidade.----------

Revi e consertei. -------Porto e Primeira Secção da Primeira Conservatória do Registo Predial, em vinte e trez de Fevereiro de mil novecentos setenta e trez. O Ajudante,

Jacinto Augusto Ferreira

Insº de Ent.ª

INFORMAÇÃO 133 CEM/-U.

" Universidade do Porto "
- Faculdade de Letras -
- Adaptação do Convento S.Bento da Vitória -
- Avaliação dos imóveis compreendidos entre a travessa das Taipas e a Rua de S.Miguel -

De acordo com a proposta de tarefa do Snr. Luís Esteves de Figueiredo, superiormente autorizada por despacho de Sua Excelência o Secretário de Estado de 31/7/72, que na alínea B se comprometia a organizar:

" ... processos individuais para cada uma das parcelas, com medição de áreas, avaliação e elementos de inquérito habitacional com vista ao realojamento dos respectivos inquilinos"

recebeu esta Direcção Externa no passado dia 15 o trabalho referido,

nas condições propostas e com valores que se consideram susceptíveis de servirem de base a negociações frutíferas com os proprietários das parcelas assinaladas no cadastro.

O valor total da avaliação atinge esc:- 13 000 000$00.

Porque o problema se afigura delicado e necessita ser tratado com o maior sigilo, junto se anexa em envelope fechado e com a indicação de "Confidencial" o processo de avaliação.

PORTO, 12 MAR 1973

A BEM DA NAÇÃO
O ENGENHEIRO-DIRECTOR,

(César Montenegro)

Exmº. Senhor
Engenheiro Director das Instalações Universitárias
L I S B O A

CM/DP.

INFORMAÇÃO 134 CEN/U

"Universidade do Porto"
-Faculdade de Letras-
-Adaptação do Convento de S.Bento da Vitória-
-Avaliação dos imóveis compreendidos entre a Travessa das Taipas e a R.de S.Miguel-

Em prosseguimento da informação nº 399/CEN-U de 6.6.72, na qual foi indicado a V.Exª o perito de avaliações e expropriações Luís Esteves de Figueiredo, devo esclarecer que em virtude de já ter sido elaborado o cadastro das parcelas a expropriar na zona acima referida e avaliado o seu valor, segue-se uma terceira e última fase de contacto com os proprietários para o estabelecimento de negociações, com vista à aquisição das respectivas propriedades.

Luta esta Direcção Externa com falta de meios humanos capazes de levar a bom termo esta difícil e espinhosa missão, pelo que considera de muita utilidade uma colaboração externa e alheia aos Serviços,

mas que colabore e os mantenha ao corrente das diligências indispensáveis à formalização das aquisições.

Nesta ordem de ideias, aceita-se com muito agrado a proposta do Snr. Luis Esteves de Figueiredo, cuja experiência muito auxiliaria os trabalhos de expropriação.

Assim, haveria toda a vantagem de, desde já, aquele técnico iniciar os seus contactos, com vista a em tempo próximo se adquirirem as primeiras parcelas de terreno indispensáveis ao arranque dos trabalhos de construção civil, na parede sul do Convento de S.Bento da Vitória, recomendado por Sua Excelência o Ministro, em 9.2.72.

Junta-se fotocópia da carta do técnico acima indicado.

Porto, 19 MAR 1973

A BEM DA NAÇÃO
O Engenheiro-Director,

(César Montenegro)

Exmo Senhor
Engenheiro-Director das Instalações Universitárias
L i s b o a

CM/MN.

LUÍS ESTEVES DE FIGUEIREDO
ENGENHEIRO AUXILIAR

Porto, 14 de Março de 1973

Exmo. Senhor
Engenheiro Director das
Construções Escolares do Norte
Rua de Júlio Dinis, nº. 826 - 4º.
PORTO

Concluidas e entregues as avaliações dos prédios da Rua de S. Miguel, abrangidos pelo projecto das Novas Instalações para a Faculdade de Letras da Universidade do Porto, considero cumprida a tarefa que me foi confiada pela Direcção Geral das Construções Escolares, nas duas primeiras fases referidas na m/proposta.

Quanto ao prosseguimento dos trabalhos,- negociações com os respectivos proprietários - (para o que deverão ser préviamente sancionadas as referidas avaliações), dada a dificuldade de se estabelecer uma base de honorários, sugiro a V. Exª. a modalidade duma gratificação mensal de Esc. 3 000$00, durante o período das negociações, que segundo creio não deverá ultrapassar 1 ano.

Durante este período, seriam enviados a V. Exª. relatórios mensais ou quinzenais, dando conta do estado das negociações, ou solicitando a homologação de possíveis acordos, etc.

Aguardando instruções sobre o assunto, apresento a V. Exª. os meus melhores cumprimentos.

A bem da Nação

Luís Esteves de Figueiredo

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES
DIRECÇÃO DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES DO NORTE
ENTRADA
15 MAR. 1973
N.º — Proc. —

RUA DE AFONSO DE ALBUQUERQUE, 69 • TELEFONE 681141 • PORTO

Exmº. Senhor
Engenheiro Director das Instalações
Universitárias

L I S B O A

339 16/2/73 OFICIO 997 CEN/-U. 22. FEV. 1973

" Convento de S.Bento da Vitória "

Serve o presente para acusar a recepção do ofício de V.Exª. supra citado, que acompanhava três sensibilizados e um original, completando as 4 peças desenhadas, nºs. 7 427/28/29/30, que vão ser entregues ao Snr. Arquitecto Marques de Araujo.

A BEM DA NAÇÃO
O ENGENHEIRO-DIRECTOR,

(César Montenegro)

CM/DP.

S. R.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

DIRECÇÃO-GERAL DAS CONTRUÇÕES ESCOLARES

DIRECÇÃO DAS INSTALAÇÕES UNIVERSITÁRIAS

Telef. n.os 77 00 22, 77 10 38 / 9 e 77 28 66 - Lisboa-1

21/2/73

A Lurdes. Anexa neste documento original e ... sensibilizados que vai ser entregue ao Sr. Arq.to Moreira de Araújo.

Exmº. Senhor
Director das Construções Escolares
do Norte
P O R T O

Sua referência	Sua comunicação de	Nossa referência Ofício n.º	Av. António Serpa, 26, 3.º Dto. - LISBOA-1
		339	Exp.Técº./DIU Pº.FCP.01.01

ASSUNTO: - Convento de S. Bento da Vitória.

16.FEV.1973

Dando satisfação ao pedido formulado por V.Exª., junto envio, por correio separado, os originais dos desenhos nºs. 7 427 a 7 430 (plantas do existente), do edifício em epígrafe.

Esta Direcção de Serviços ficou com sensibilizados dos supracitados originais.

A BEM DA NAÇÃO
O DIRECTOR DOS SERVIÇOS

Joaquim Fausto Janela Lucas
(Engº.)

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES
DIRECÇÃO DAS CONSTR... NORTE
19 FEV. 1973
N.º 75 Proc. J

FBN/MC.

Formato A-4

À Firma:
Ferreira dos Santos & Rodrigues, Ldª
Rua Stª Catarina, 618 - 1º
P o r t o

OFICIO 657 CEN/ -3. FEV. 1973

"Antiga Casa de Reclusão"
- Rua da Vitória -

Tendo esta Direcção remetido ao Engenheiro-Director dos Serviços de Urbanização e Obras da Câmara Municipal do Porto o ofício nº 153 CEN/, de 10 do mês findo, do seguinte teor:

"Antiga Casa de Reclusão - Rua da Vitória - Deseja esta Direcção substituir as caleiras e condutores das águas pluviais do edifício em epígrafe, que se encontram em estado de ruína, e proceder à ligação ao colector Municipal.
Solicito de V.Exª se digne conceder a necessária autorização.
Contando com o melhor acolhimento, aproveito o ensejo para apresentar a V.Exª os meus cumprimentos"

recebeu, em resposta, o ofício nº 126/73/RA, de 24 do mesmo mês, de que se junta fotocópia.

A BEM DA NAÇÃO
O Engenheiro-Director,

(César Montenegro)

AB/MN

S. R.

CAMÂRA MUNICIPAL DO PORTO

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE URBANIZAÇÃO E OBRAS

1/2/73
Ao Snr. Eng.: Borges
À SEF para dar conhecimento ao Fiscal Adjunto e Empreiteiros Fernandes Lopes & Rodrigues, Lda.

Exmo. Senhor
Engenheiro Director das Construções
Escolares do Norte
Rua Júlio Diniz, 826 - 4º.
PORTO

S/ Referência: | S/ Comunicação: 3-2-73 | N/ Referência: Ofício n.º 126/73/RA | Praça do Município – PORTO

24 JAN. 1973

ASSUNTO:

JL/MD

Relativamente ao ofício nº.153-CEN/- de 10 do mês corrente, informamos que não há, por parte desta Exma.Câmara, qualquer inconveniente na realização dos trabalhos a que V. Exª. faz referência.

Apresentamos os nossos cumprimentos.

A bem da Nação

O ENGENHEIRO DIRECTOR,

(José dos Santos Guedes Cardoso)

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES
DIRECÇÃO DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES DO NORTE
ENTRADA 30 JAN. 1973
N.º 45 Proc. 22.

Mod. C. M. P. 3-1

S. R.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES

DIRECÇÃO DAS INSTALAÇÕES UNIVERSITÁRIAS

Telef. n.os 77 00 22, 77 10 38 / 9 e 77 28 66 — Lisboa-1

2/2/73

Ciente.

Aguarda-se no processo de Adaptação do Convento de S. Bento da Vitória a Faculdade Letras.

Exmº. Senhor
Engenheiro Director das Construções
Escolares do Norte
Avª. Julio Dinis, 826-4º.
P O R T O

Sua referência — Sua comunicação de — Nossa referência Ofício n.º 995 — Av. António Sarpa, 26, 3.º Dto. - LISBOA - Exp.Técº./DIU Pº. FLP.00

ASSUNTO: - Avaliação dos prédios que se integram no quarteirão limitado pelas Ruas de S. Miguel e Travessa das Taipas.

30 JAN 1973

Acusando a recepção da Informação nº. 21/CEN-U, de 15 do mês em curso, junto envio a V.Exª. cópia do ofício endereçado por esta Direcção de Serviços ao Sr. Luis Esteves de Figueiredo, incumbido do trabalho acima referido.

A BEM DA NAÇÃO
O DIRECTOR DOS SERVIÇOS

Joaquim Fausto Janela Lucas
(Engº.)

FBN/MC.

Formato A - 4

Exmª. Senhor
Luis Esteves de Figueiredo
Rua de Afonso de Albuquerque, 69
P O R T O

220

- Avaliaçãp dos predios que se integram no quarteirão limitado pelas Ruas de S. Miguel e Travessa das Taipas.

Exp.Téc./DIU
Procº.FLP.00

30.JAN.1973

Foi enviada a esta Direcção de Serviços a primeira fase do trabalho acima referido, relativo ao cadastro dos predios que constituem o quarteirão em causa.

Dada a urgência no seguimento do assunto, com vista, não só à decisão de aquisição das propriedades abrangidas, mas ainda aos próprios estudos, já em curso, no que se refere ao projecto das instalações da Faculdade de Letras, solicito a V.Exª. se possivel, uma antecipação na entrega da segunda fase em relação à data indicada na carta de V.Exª. de 13/1/73.

Apresento a V.Exª. os meus cumprimentos.

A BEM DA NAÇÃO
O DIRECTOR DOS SERVIÇOS

Joaquim Fausto Janela Lucas
(Engª.)

JL/MT.

LUÍS ESTEVES DE FIGUEIREDO
ENGENHEIRO AUXILIAR

Porto, 22 de Janeiro de 1973

Exmo. Senhor

Engenheiro Director das

CONSTRUÇÕES ESCOLARES DO NORTE

Rua de Júlio Dinis, nº 826 - 4º.

PORTO

25/1/73
Cópia.
Acompanhou. Dar entrada
c/ a data de hoje.

Com as minhas desculpas pelo lapso havido, junto remeto a V. Exª. o 3º. exemplar do cadastro dos prédios da Rua de S. Miguel, que me foi solicitado pelo ofício nº 312/ CEN-U de 16 do corrente.

Chamo a atenção de V. Exª. para a rectificação feita no verbete correspondente à parcela nº 6, no que respeita ao nome do proprietário do prédio respectivo, que erradamente me havia sido indicado pelo procurador nesta cidade, e agradeço a V. Exª. o obséquio de mandar rectificar o mesmo verbete nos dois exemplares já entregues.

Com os melhores cumprimentos,

A bem da Nação

Luís Esteves de Figueiredo

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO - CONSTRUÇÕES ESCOLARES
DIRECÇÃO [illegible] CONSTRUÇÕES ESCOLARES DO NORTE
ENTRADA 23 JAN. 1973
N.º 36 Proc. U

Pedido em 18/1/73

Exmº. Senhor

Chefe da Repartição Central de Finanças do

PORTO

A Direcção das Construções Escolares do Norte, departamento regional da Direcção-Geral das Construções Escolares, com sede na Rua Júlio Dinis, nº. 826 - 4º desta cidade, a fim de habilitar-se a instruir nos termos da Lei um processo de expropriação por utilidade pública urgente dum lote de prédios situados num quarteirão limitado pela Rua de S. Miguel, Travessa das Taipas, Rua das Taipas e Rua de S.Bento da Victória abaixo mencionados, pretende que V. Exª. se digne certificar-lhe qual o rendimento colectável inscrito nas respectivas matrizes prediais, relativos aos últimos cinco anos:

- Prédio pertencente a D. Maria Odete Paz de Sequeira e Silva, viuva, residente na Rua das Taipas, nº. 80-1º - Porto, sito na Rua das Taipas, nº. 78-80 e Travessa das Taipas nº. 10 - Porto, inscrito na matriz predial urbana da Freguesia da Victória, sob o Artº. 980.

- Prédio pertencente a António Rodrigues Sobral, casado, morador em Casaldima - Branca - Albergaria a Velha, sito na Travessa das Taipas nº. 8 e 9 da cidade do Porto, inscrito na matriz predial urbana da Freguesia da Victória, sob o Artº. 943.

- -

- -

- **Prédio pertencente a D.Maria da Natividade** [illegible]**, viúva, morador em Cortiçô de Ferro - Carrapichana - Beira Alta, sito na Rua de S.Miguel, nº. - 66 - 66 A - Porto, inscrito na matriz predial urbana da Freguesia da Victória sob o Artº. 942.**

- **Prédio pertencente a Manuel Romariz Garcia, casado, morador em Plaza de Cervantes, nº. 7 - Santiago de Compostela - Espanha, sito na Travessa das Taipas, nº. 1 e 2 - Porto, inscrito na matriz predial urbana da Freguesia da Victória, sob o Artº. 940.**

- **Prédio pertencente a D. Maria José da Veiga Leite Pinto Coelho Aguiar e outros, casada, morador na Rua Cidade do Porto nº. 35 - Póvoa de Varzim, sito na Rua de S. Miguel, nº. - 56 - 58 - Porto, inscrito na matriz perdial urbana da Freguesia da Victória, sob o Artº. 939.**

- **Prédio pertencente a Manuel Romariz Garcia, casado, morador em Plaza de Cervantes, nº. 7 - Santiago de Compostela - Espanha, sito na Rua de S.Miguel nº. 54 - Porto, inscrito na matriz perdial urbana da Freguesia da Victória, sob o Artº. 938.**

- **Prédio pertencente a Jerónimo Augusto Constante, casado, morador na Rua de Cima do Muro da Ribeira nº. 61 - Porto, sito na Travessa das Taipas, nº. 81 - Porto, inscrito na matriz perdial urbana da Freguesia da Victória, sob o Artº. 1 184.**

- **Prédio pertencente a Alberto Ventura Gonçalves da Silva Xavier, casado, morador no Campo dos Mártires da Pátria, nº. 133 - Porto, sito na Rua de S.Miguel nº. 50 - 52 - Porto, inscrito na matriz perdial urbana da Freguesia da Victória, sob o Artº. 1 200.**

- -

- Prédio pertencente a Carlos Manuel Archer, casado, morador na Avenida da França, nº. 148 - Porto, sito na Rua de S.Miguel, nº. 46 -Porto inscrito na matriz predial urbana da Freguesia da Victória, sob o Artº. 936.

- Prédio pertencente a D.Ester da Conceição Gama Barreiros, viúva, moradora na Rua do Dr. Alberto Lemos, nº. 130-1º- Dtº.Ermesinde, sito na Rua de S.Miguel, nº. 44 - Porto, inscrito na matriz predial urbana da Freguesia da Victória, sob o Artº. 935.

- Prédio pertencente à Santa Casa da Misericórdia do Porto, sito na Rua de S.Miguel, nº. 42 - Porto, inscrito na matriz predial urbana da Freguesia da Victória, sob o Artº. 934.

- Prédio pertencente à Santa Casa da Misericórdia do Porto, sito à Rua de S.Miguel nºs. 38 - 40 - Porto, inscrito na matriz predial urbana da Freguesia da Victória, sob o Artº. 933.

- Prédio pertencente a D.Maria da Conceição São Romão Ferreira Fonseca, viúva, moradora na Rua Oliveira Salazar, nº. 17 - Estoril - Cascais, sito na Rua de S.Miguel, nº. 36 - Porto - inscrito na matriz predial urbana da Freguesia da Victória, sob o Artº. 932.

- Prédio pertencente a Adelino da Silva Rodrigues, casado, morador na Rua do Lidador, nº. 289 - Porto, sito na Rua de S.Miguel nºs. 28-30-32 - Porto, inscrito na matriz predial urbana da Freguesia da Victória, sob o Artº. 931.

- -

- -

- -

- Prédio pertencente a Eduardo Santos, viúvo, morador na Avenida da Pedra Verde, nº. 30 - S.Mamede de Infesta, sito na Rua de S.Miguel, nºs. 22-24-26 - Porto, inscrito na matriz predial urbana da Freguesia da Victória, sob o Artº. 930.

- Prédio pertencente a Jorge Ferreira Padilha Gomes, solteiro, morador na Rua de S.Miguel, nº. 20 - Porto, sito na mesma rua com os nºs. 18-20, inscrito na matriz predial urbana da Freguesia da Victória, sob o Artº. 929.

- Prédio pertencente a D.Teresa Emilia Carneiro, viúva, moradora na Rua do Carriçal, nº. 220 - Porto, sito na Rua de S.Miguel nºs.10 - 12-14 e 16 - Porto, inscrito na matriz predial urbana da Freguesia da Victória, sob o Artº. 928.

- Prédio pertencente a D.Maria Helena Faria Guimarães Poiares (cabeça de casal), casada, residente na Quinta do Passal - Escapães - Cantanhede, sito na Rua de S.Miguel, nº. 6 - Porto - inscrito na matriz predial urbana da Freguesia da Victória, sob o Artº. 927.

- Prédio pertencente a D.Maria Helena Marques Romeira de Sá Ferreira Prista e outros, casada, moradora na Rua do Dr.Alberto Macedo,nº.340, Porto, sito na Rua de S.Bento da Victória,nº. 21 e Rua de S.Miguel, nºs. 2 e 4 - Porto, inscrito na matriz predial urbana da Freguesia da Victória, sob o Artº. 884.

Pede deferimento,

Porto,17 de Janeiro de 1973

O ENGENHEIRO-DIRECTOR,

(César Montenegro)

FACULDADE DE LETRAS DA U. P.

ADAPTAÇÃO DO ANTIGO CONVENTO DE S. BENTO DA VITÓRIA

REUNIÃO EM 17.1.73

DURAÇÃO:
14,45/17,35 h.

Presentes:

Engenheiro-Director da CEN
Arquitecto - Marques de Araújo
Reitor da U.P.
Prof. António Cruz
Engenheiro Guerreiro
Engenheiro Jazelino Costa
Engenheiro Mário Simão

- - - - - - - - - - - - - - - - -

Deu início à reunião o Snr. Engenheiro César Montenegro, Director da CEN, por delegação do Snr. Engenheiro Director da DIU, que solicitou ao Snr. Arquitecto Marques de Araújo a apresentação do programa da adaptação do convento a Faculdade de Letras, para que todos os presentes nele se pudessem integrar, e discutidas as diversas opiniões se pudesse chegar a uma comunhão de ideias, a fim de posteriormente ser elaborado o projecto que seria levado à aprovação superior.

O Snr. Arquitecto Marques de Araújo fez referência à informação DIU nº 2526 de 27.9.72, relativa ao pedido de elementos, a qual foi lida em voz alta para conhecimento de todos.

No decorrer da reunião foram estudados os pontos seguintes:

-limite máximo de alunos para a 1ª Secção de Filologia Românica e Germânica: 3150
Idem, idem para a 2ª Secção: História, Geografia e Filosofia: 1850
(o curso de Geografia é mais apoiado pela Fac. Ciências).
Este número (5 000) já não desejável, não pode ser ultrapassado, para que as aulas funcionem regularmente, cerca de 8 h diárias;

-Necessidade de 7 anfiteatros e 15 salas de aula com a frequência média de 50 a 70 alunos;

-Seminários: frequência média de 140 alunos. Deveria existir uma sala para cada curso, com capacidade para 25 a 30 alunos (5 salas de aula);

-No rés-do-chão ficariam instalados o Salão Nobre, a biblioteca, sala de convívio e um pequeno bar;

-A cantina será extra Faculdade, num edifício da Sandeman, propriedade do Snr. João dos Santos Ferreira.

-Depois de declarada a utilidade pública deve ser promovida a ocupação dos quintais das parcelas adquiridas por expropriação. Deverá entretanto ser determinado o prazo de expropriação e evitar reclamações por parte dos desalojados;

-Na travessa das Taipas haverá uma zona reservada a parque automóvel.
Seria também interessante uma zona verde, convenientemente defendida, para desportos (2 500m2 abaixo do nível da R.S. Miguel);

-A frequência de alunos de Germânicas, no Porto, é muito superior à de Lisboa e Coimbra, no entanto este curso vai já funcionar em boas condições no edifício da antiga escola Oliveira Martins.

2	salas	-	100 a	120	alunos
8	"	-	50 a	60	"

-Segundo opinião do Snr. Prof. António Cruz, deveria haver uma entrada nobre pela fachada Sul e duas entradas respectivamente pelas fachadas Poente e Nascente.
A primeira não seria funcional no dia a dia, reservando-se apenas para actos festivos e solenes, e as duas restantes seriam entradas diárias (S.Bento da Vitória e Taipas)

-o Snr. Engenheiro Guerreiro falou da possibilidade de existência de um Museu na Faculdade, hipótese considerada desnecessária pelo Prof. António Cruz, dado que a Faculdade será apoiada pelo Museu de Etnografia e História do Porto (S.João Novo).

-Há a considerar a consolidação ou reconstrução da fachada Sul e ainda a abertura de mais janelas, além das já existentes, dado ser a fachada em melhores condições.

-Aquecimento: será eléctrico com base em climatizadores nos anfiteatros e termo-convectores nos corredores.
Será estudado posteriormente um sistema de utilização de energia de alto e baixo preço, com um posto, que poderia ser instalado na garagem da R.Taipas, servindo também de arrecadação.

-Haveria também uma sala ampla, com algumas estantes, que seria utilizada como sala de reuniões, teatro e ainda para eventual funcionamento de aulas;

-As aulas dos seminários funcionariam no último andar (mansarda);

-Necessidade de 300 a 500 lugares, tipo mesa cadeira individual tanto para provas práticas como para escritas (sendo colocados num só piso ou metade em cada um).
Para aproveitamento de espaço seriam também instaladas cadeiras de palmatória (com costas e estofadas).
No anfiteatro a solução será a normal - bancada com cadeira rebatível.

-Isolamento acústico
Laboratório de línguas
o Prof. António Cruz ficou de indicar quais as posições que seriam isoladas com cortiça.

-Taipas: substituir porta de livro por porta articulada.

-x-

11/1/73

FACULDADE DE LETRAS DO PORTO

ESTATÍSTICA DA FREQUÊNCIA NO ANO LECTIVO DE 1972 - 1973

PREVISÃO PARA OS ANOS FUTUROS

O número de alunos inscritos, no ano lectivo de 1972--1973, em cada uma das disciplinas dos diferentes anos (três de bacharelato e dois complementares, de licenciatura) dos Cursos que são professados na Faculdade de Letras, apresentado, em pormenor, nos mapas que se juntam, permite o cálculo, também adiante estabelecido, da média de frequência de cada um desses anos. É esta a situação presente, com as suas exigências. Apresentamo-la na sua objectividade, tendo em atenção, sobretudo, as deduções por ela consentidas, em relação ao que será observado, por certo, nos próximos anos lectivos.

Sem considerarmos, para o efeito, o número de alunos inscritos no Curso de Ciências Pedagógicas, que excede o milhar, cumpre reconhecer que a Faculdade é frequentada, no presente ano lectivo, por mais de dois mil e cem alunos, inscritos até esta data. Os mil alunos do Curso de Ciências Pedagógicas obrigam a tarefas excepcionais e para além de tudo o que seria de desejar, em condições normais, do reduzido número de docentes. Todavia, esse Curso, dado que é frequentado, sobretudo, por alunos voluntários, na quase totalidade impedidos de frequentar as aulas, apenas é de considerar, nas implicações relacionadas com o número e área de instalações disponíveis, quando da prestação de provas de frequência ou exames finais.

FILOLOGIA ROMÂNICA	A N O	Nº. de Alunos	MÉDIA
	1º		
Introdução aos Estudos Linguísticos		224	
Língua Latina I		220	
Língua Francesa I		179	203
Literatura Portuguesa I		194	
História de Portugal		199	
	2º		
Língua Latina II		183	
Língua Francesa II		139	
Literatura Portuguesa II		167	175
Linguística Portuguesa I		219	
Literatura Francesa I		169	
	3º		
Língua Francesa III		147	
Linguística Portuguesa II		205	
Literatura Portuguesa III		187	176
Literatura Francesa II		172	
História da Cultura Moderna		171	
	4º		
Linguística Romana		107	
Língua e Literatura Espanhola		65	
Língua e Literatura Italiana		46	86
Literatura Brasileira		117	
História da Cultura Portuguesa		95	
	5º		
Teoria da Literatura			
Seminário			

FILOLOGIA GERMÂNICA

	1º		
Introdução aos Estudos Linguísticos		417	
Língua Inglesa I		400	
Língua Alemã I		427	430
Literatura Inglesa I		449	
Literatura Alemã I		461	
	2º		
Língua Inglesa II			
Língua Alemã II			
Literatura Inglesa II			
Literatura Alemã II			
História de Portugal			
	3º		
Língua Inglesa III			
Língua Alemã III			
Literatura Inglesa III			
Literatura Alemã III			
Literatura Norte-Americana			
	4º		
Linguística Alemã			
Linguística Inglesa			
História da Cultura e das Instituições Inglesas			
História da Cultura e das Instituições Alemãs			

FILOLOGIA GERMÂNICA (Cont.)	ANO	Nº.de Alunos	MÉDIA
	5º		
oria da Literatura			
eminário			
HISTÓRIA			
	1º		
Pré-História		146	
História da Antiguidade Oriental		132	
História da Civilização Grega		127	141
História da Civilização Romana		129	
História da Cultura Clássica		174	
	2º		
História da Idade Média		168	
História da Cultura Medieval		125	
História Medieval de Portugal		157	144
História da Expansão Portuguesa		122	
História da Arte		150	
	3º		
História Moderna e Contemporânea		157	
História Moderna e Contemporânea de Portugal		123	
História da Cultura Portuguesa		148	139
História da Arte Portug. e Ultramarina		138	
História da Cultura Moderna		153	
História do Brasil		117	
	4º		
Teoria da História		105	
Epigrafia		92	
Numismática		90	99
Arqueologia		106	
Paleografia		102	
	5º		
História do Cristianismo		99	86
Seminário		73	
FILOSOFIA			
	1º		
Introdução à Filosofia		121	
Introdução à Psicologia		295	
Lógica		131	172
História da Cultura Clássica		139	
História da Filosofia Antiga		178	
	2º		
Teoria do Conhecimento		73	
História da Cultura Medieval		56	
História da Filosofia Medieval		67	65
Psicologia Experimental		71	
História de Portugal		59	
	3º		
Ontologia e Antropologia Filosófica		57	
Axiologia e Ética		69	
História da Cultura Moderna		68	63
História da Filosofia Moderna		56	
História da Cultura Portuguesa		65	

FILOSOFIA (Cont.)	A N O	Nº.de Alunos	MÉDIA
	4º		
.stória da Filosofia Contemporânea		57	
.istória da Filosofia em Portugal		50	50
Teoria da História		45	
	5º		
Estética e Teorias da Arte		46	44
Seminário		42	

GEOGRAFIA

	1º		
Geografia Física		24	
Mineralogia e Geologia Gerais			
Botânica Geral			
Zoologia Geral			
	2º		
Geografia Física II			
Geografia Humana I			
Pré-História			
Geologia Geral			
Curso de Desenho Topográfico			
	3º		
Geografia Humana II			
Geografia de Portugal			
Geografia Regional			
Etnologia Geral			
História de Portugal			
	4º		
Geografia das Regiões Tropicais I			
Geografia Aplicada			
Etnologia Regional			
História da Expansão Portuguesa			
	5º		
Geografia das Regiões Tropicais II			
Seminário			

PRIMEIRA SECÇÃO

Os desdobramentos em turmas de cada um dos três primeiros anos (bacharelato) dos dois Cursos que acusam maior número de inscrições de alunos (Filologia Românica e Filologia Germânica) ou daquelas disciplinas que são comuns a todos ou parte dos Cursos e também professadas nos três primeiros anos, podem ser programados, com vista à utilização de instalações para as aulas teóricas (capacidade: 150 alunos) ou para as aulas práticas (capacidade: 50 ou poucos mais alunos) de acordo com um horário compreendido dentro dos limites seguintes:

9 às 13 horas
15 às 18 horas

Teremos, assim, oito horas diárias de possibilidade de utilização, relativamente a cada anfiteatro e a cada sala. Vejamos, agora, se as exigências, calculadas à base da situação presente e do admissível aumento do número de alunos, podem ser adequadas ao número de instalações imposto pela área disponível do antigo mosteiro de São Bento da Vitória. Para tanto, a partir do número de aulas semanais de cada disciplina, bem como da média de alunos que venham a inscrever-se, será possível apurar, em relação a cada curso, os números e médias seguintes:

1. FILOLOGIA ROMÂNICA

1º ano - 250 alunos

Aulas teóricas semanais: 8 horas Desdobramento: (2): 16 horas
Aulas práticas semanais: 12 horas Desdobramento: (5): 60 horas

2º ano - 250 alunos

Aulas teóricas semanais: 8 horas Desdobramento: (2): 16 horas
Aulas práticas semanais: 12 horas Desdobramento: (5): 60 horas

3º ano - 250 alunos

Aulas teóricas semanais: 8 horas Desdobramento: (2): 16 horas
Aulas práticas semanais: 11 horas Desdobramento: (5): 60 horas

Médias diárias de utilização

Aulas teóricas, anfiteatro, 6 horas
Aulas práticas, salas, 30 horas

4º ano - 150 alunos

Aulas teóricas semanais: 8 horas Total: 8 horas
Aulas práticas semanais: 8 horas Desdobramento: (3): 24 horas

5º ano - 150 alunos

Aulas teóricas semanais: 2 horas Total: 2 horas
Aulas práticas Semanais: 2 horas Desdobramento: (3): 6 horas

Média diária de utilização de instalações:

Anfiteatros: 2 horas
Salas : 5 horas

Média geral, diária:

Anfiteatros --------- 10 horas
Salas --------------- 35 horas

2. FILOLOGIA GERMÂNICA

1º ano - 500 alunos

Aulas teóricas semanais: 6 horas Desdobramento: (3): 18 horas
Aulas práticas semanais: 14 horas Desdobramento: (8):112 horas

2º ano - 500 alunos

Aulas teóricas semanais: 6 horas Desdobramento: (3): 18 horas
Aulas práticas semanais: 14 horas Desdobramento: (8):112 horas

3º ano - 500 alunos

Aulas teóricas semanais: 6 horas Desdobramento: (3): 18 horas
Aulas práticas semanais: 14 horas Desdobramento: (8):112 horas

Média diária de utilização de instalações

Aulas teóricas: anfiteatros, 9 horas
Aulas práticas: salas, 56 horas

4º ano - 300 alunos

Aulas teóricas semanais: 8 horas Desdobramento: (2): 16 hpras
Aulas práticas semanais: 6 horas Desdobramento: (8): 24 horas

5º ano - 300 alunos

Aulas teóricas semanais: 2 horas Desdobramento: (2): 4 horas
Aulas práticas semanais: 2 horas Desdobramento: (8): 16 horas

Média diária de utilização de instalações

Aulas teóricas: anfiteatros: 3 horas
Aulas práticas: Salas : 7 horas

Média geral, diária

Anfiteatros ---------- 12 horas
Salas ---------- 63 horas

São estes dois Cursos da secção de Filologia os mais exigentes, quanto a instalações, de todos os que se professam na Faculdade de Letras do Porto, uma vez que nelas se inscreve o maior número dos seus alunos. Admitimos, para os cálculos apresentados, um considerável aumento desse número: quando atingido - por hipótese - o limite indicado, a secção de Filologia contaria nada menos de 3150 alunos, o que é inadmissível, como superiormente e publicamente já foi reconhecido:

No entanto, ainda que tal viesse a acontecer, o que não é de desejar, seria relativamente fácil garantir, quanto a instalações capazes, e num espaço reduzido, o funcionamento regular dos Cursos em causa. Para tanto, como ficou apurado acima, basta dispor, diàriamente, de instalações que permitam a elaboração de horários de acordo com os limites seguintes:

Anfiteatros ---------- 22 horas
Salas ---------- 98 horas

Donde se conclui que três anfiteatros, com capacidade para mais ou menos 150 alunos, e deixando livres duas horas por dia (num período útil de 8 horas de funcionamento, como a princípio se indicou), bem como doze salas, acomodando cada uma, em média, de 50 a 70 alunos, seriam as instalações necessárias para 3150 alunos (sem contar, evidentemente, com pequenas salas para trabalhos de seminário, bibliotecas de especialidade e gabinetes para professores).

SEGUNDA SECÇÃO

Três outros Cursos são professados, presentemente, na Faculdade de Letras: História, Filosofia e Geografia. Não tenderá para aumentar consideràvelmente - mas sim, até, para diminuir, em um ou outro caso - a sua frequência - Admitimo-la, porém, como ponto de partida para os cálculos que apresentamos a seguir:

3. HISTÓRIA

1º ano - 250 alunos

Aulas teóricas semanais: 10 horas Desdobramento: (2): 20 horas
Aulas práticas semanais: 9 horas Desdobramento: (5): 45 horas

2º ano - 200 alunos

Aulas teóricas semanais: 10 horas Desdobramento: (2): 20 horas
Aulas práticas semanais: 9 horas Desdobramento: (3): 30 horas

3º ano - 200 alunos

Aulas teóricas semanais: 10 horas Desdobramento: (2): 20 horas
Aulas práticas semanais: 9 horas Desdobramento: (2): 18 horas

Médias diárias de utilização

Aulas teóricas, anfiteatros, 10 horas
Aulas práticas, salas, 15 horas

4º ano - 150 alunos

Aulas teóricas semanais : 8 horas Total: 8 horas
Aulas práticas semanais: 8 horas Desdobramento: (3): 24 horas

5º ano - 150 alunos

Aulas teóricas semanais: 2 horas Total: 2 horas
Aulas práticas semanais: 2 horas Desdobramento: (3): 6 horas

Média diária de utilização de instalações:

Aulas teóricas, anfiteatros: 20 minutos
Aulas práticas, salas 1 hora

Média geral, diária:

Anfiteatro ---------- 10 horas
Salas ---------- 16 horas

4. FILOSOFIA

1º ano - 100 alunos

Aulas teóricas, anfiteatros: 10h. 30m.
Aulas práticas. salas: 1h.

2º ano - 100 alunos

Aulas teóricas, anfiteatro: 2h. 30m.
Aulas práticas, salas: 1h.

3º ano - 100 alunos

Aulas teóricas, anfiteatro: 2h. 30m.
Aulas práticas, salas: 1h.

Médias diárias de utilização:

Aulas teóricas, anfiteatros: 10 horas
Aulas práticas, salas: 15 horas

4º ano - 50 alunos

Aulas teóricas semanais: 6 horas Total: 6 horas
Aulas práticas semanais: 6 horas Total: 6 horas

5º ano - 50 alunos

Aulas teóricas semanais: 2 horas Total: 2 horas
Aulas práticas semanais: 2 horas Total: 2 horas

Médias diárias de utilização:

Aulas teóricas, anfiteatros: 8 horas
Aulas práticas, salas: 8 horas

O número muito limitado dos alunos que se inscreveram no 1º. ano (único presentemente professado) do Curso de Geografia (24), bem como o daqueles que venham a inscrever-se em todos os anos do mesmo Curso (quando professados), a avaliar de acordo com o verificado nas Faculdades de Coimbra e de Lisboa, bem como a circunstância de muitas das disciplinas do bacharelato e da licenciatura do mesmo Curso serem professadas na

Faculdade de Ciências ou comuns a outros cursos de Letras, não obriga a uma consideração particular e em ordem a um cálculo de horas de utilização de instalações. Bastará anotar-se que as salas reservadas para trabalhos de seminário asseguram, sem prejuízo de outras actividades docentes, o funcionamento do Curso em causa.

Resumindo, importa assegurar, em cada dia, para bom funcionamento de todos os Cursos e durante o período de oito horas (repetimos: das 9 às 13 e das 15 às 18), a utilização das seguintes instalações:

Anfiteatros: 60 horas
Salas: 125 horas

Considerado o período de utilização, são as seguintes as instalações necessárias, quando atingida (o que não é de desejar) a frequência que se admitiu para base deste cálculo:

Anfiteatros --- 4
Salas ---------15

FACULDADE DE LETRAS DA U. P.

ADAPTAÇÃO DO ANTIGO CONVENTO DE S. BENTO DA VITÓRIA

REUNIÃO EM 17.1.73

DURAÇÃO:
14,45/17,35 h.

Presentes:

Engenheiro-Director da CEN
Arquitecto - Marques de Araújo
Reitor da U.P.
Prof. António Cruz
Engenheiro Guerreiro
Engenheiro Jazelino Costa
Engenheiro Mário Simão

- - - - - - - - - - - - - - - - - -

Deu início à reunião o Snr. Engenheiro César Montenegro, Director da CEN, por delegação do Snr. Engenheiro Director da DIU, que solicitou ao Snr. Arquitecto Marques de Araújo a apresentação do programa da adaptação do convento a Faculdade de Letras, para que todos os presentes nele se pudessem integrar, e discutidas as diversas opiniões se pudesse chegar a uma comunhão de ideias, a fim de posteriormente ser elaborado o projecto que seria levado à aprovação superior.

O Snr. Arquitecto Marques de Araújo fez referência à informação DIU nº 2526 de 27.9.72, relativa ao pedido de elementos, a qual foi lida em voz alta para conhecimento de todos.

No decorrer da reunião foram estudados os pontos seguintes:

-limite máximo de alunos para a 1ª Secção de Filologia Românica e Germânica: 3150
Idem, idem para a 2ª Secção: História, Geografia e Filosofia: 1850
(o curso de Geografia é mais apoiado pela Fac. Ciências).
Este número (5 000) já não desejável, não pode ser ultrapassado, para que as aulas funcionem regularmente, cerca de 8 h diárias;

-Necessidade de 7 anfiteatros e 15 salas de aula com a frequência média de 50 a 70 alunos;

-Seminários: frequência média de 140 alunos. Deveria existir uma sala para cada curso, com capacidade para 25 a 30 alunos (5 salas de aula);

-No rés-do-chão ficariam instalados o Salão Nobre, a biblioteca, sala de convívio e um pequeno bar;

-A cantina será extra Faculdade, num edifício da Sandeman, propriedade do Snr. João dos Santos Ferreira.

-Depois de declarada a utilidade pública deve ser promovida a ocupação dos quintais das parcelas adquiridas por expropriação. Deverá entretanto ser determinado o prazo de expropriação e evitar reclamações por parte dos desalojados;

-Na travessa das Taipas haverá uma zona reservada a parque automóvel.
Seria também interessante uma zona verde, convenientemente defendida, para desportos (2 500m2 abaixo do nível da R.S. Miguel);

-A frequência de alunos de Germânicas, no Porto, é muito superior à de Lisboa e Coimbra, no entanto este curso vai já funcionar em boas condições no edifício da antiga escola Oliveira Martins.

2 salas - 100 a 120 alunos
8 " - 50 a 60 "

-Segundo opinião do Snr. Prof. António Cruz, deveria haver uma entrada nobre pela fachada Sul e duas entradas respectivamente pelas fachadas Poente e Nascente.
A primeira não seria funcional no dia a dia, reservando-se apenas para actos festivos e solenes, e as duas restantes seriam entradas diárias (S.Bento da Vitória e Taipas)

-o Snr. Engenheiro Guerreiro falou da possibilidade de existência de um Museu na Faculdade, hipótese considerada desnecessária pelo Prof. António Cruz, dado que a Faculdade será apoiada pelo Museu de Etnografia e História do Porto (S.João Novo).

-Há a considerar a consolidação ou reconstrução da fachada Sul e ainda a abertura de mais janelas, além das já existentes, dado ser a fachada em melhores condições.

-Aquecimento: será eléctrico com base em climatizadores nos anfiteatros e termo-convectores nos corredores.
Será estudado posteriormente um sistema de utilização de energia de alto e baixo preço, com um posto, que poderia ser instalado na garagem da R.Taipas, servindo também de arrecadação.

-Haveria também uma sala ampla, com algumas estantes, que seria utilizada como sala de reuniões, teatro e ainda para eventual funcionamento de aulas;

-As aulas dos seminários funcionariam no último andar (mansarda);

-Necessidade de 300 a 500 lugares, tipo mesa cadeira individual tanto para provas práticas como para escritas (sendo colocados num só piso ou metade em cada um).
Para aproveitamento de espaço seriam também instaladas cadeiras de palmatória (com costas e estofadas).
No anfiteatro a solução será a normal - bancada com cadeira rebatível.

-Isolamento acústico
Laboratório de línguas
o Prof. António Cruz ficou de indicar quais as posições que seriam isoladas com cortiça.

-Taipas: substituir porta de livro por porta articulada.

-x-

FACULDADE DE LETRAS DA U. P.

ADAPTAÇÃO DO ANTIGO CONVENTO DE S. BENTO DA VITÓRIA

REUNIÃO EM 17.1.73

DURAÇÃO:
14,45/17,35 h.

Presentes:

Engenheiro-Director da CEN
Arquitecto - Marques de Araújo
Reitor da U.P.
Prof. António Cruz
Engenheiro Guerreiro
Engenheiro Jazelino Costa
Engenheiro Mário Simão

- - - - - - - - - - - - - - - - -

Deu início à reunião o Snr. Engenheiro César Montenegro, Director da CEN, por delegação do Snr. Engenheiro Director da DIU, que solicitou ao Snr. Arquitecto Marques de Araújo a apresentação do programa da adaptação do convento a Faculdade de Letras, para que todos os presentes nele se pudessem integrar, e discutidas as diversas opiniões se pudesse chegar a uma comunhão de ideias, a fim de posteriormente ser elaborado o projecto que seria levado à aprovação superior.

O Snr. Arquitecto Marques de Araújo fez referência à informação DIU nº 2526 de 27.9.72, relativa ao pedido de elementos, a qual foi lida em voz alta para conhecimento de todos.

No decorrer da reunião foram estudados os pontos seguintes:

-limite máximo de alunos para a 1ª Secção de Filologia Românica e Germânica: 3150
Idem, idem para a 2ª Secção: História, Geografia e Filosofia: 1850
(o curso de Geografia é mais apoiado pela Fac. Ciências).
Este número (5 000) já não desejável, não pode ser ultrapassado, para que as aulas funcionem regularmente, cerca de 8 h diárias;

-Necessidade de 7 anfiteatros e 15 salas de aula com a frequência média de 50 a 70 alunos;

-Seminários: frequência média de 140 alunos. Deveria existir uma sala para cada curso, com capacidade para 25 a 30 alunos (5 salas de aula);

-No rés-do-chão ficariam instalados o Salão Nobre, a biblioteca, sala de convívio e um pequeno bar;

-A cantina será extra Faculdade, num edifício da Sandeman, propriedade do Snr. João dos Santos Ferreira.

-Depois de declarada a utilidade pública deve ser promovida a ocupação dos quintais das parcelas adquiridas por expropriação. Deverá entretanto ser determinado o prazo de expropriação e evitar reclamações por parte dos desalojados;

-Na travessa das Taipas haverá uma zona reservada a parque automóvel.
Seria também interessante uma zona verde, convenientemente defendida, para desportos (2 500m2 abaixo do nível da R.S. Miguel);

-A frequência de alunos de Germânicas, no Porto, é muito superior à de Lisboa e Coimbra, no entanto este curso vai já funcionar em boas condições no edifício da antiga escola Oliveira Martins.

2	salas	-	100 a	120	alunos
8	"	-	50 a	60	"

-Segundo opinião do Snr. Prof. António Cruz, deveria haver uma entrada nobre pela fachada Sul e duas entradas respectivamente pelas fachadas Poente e Nascente.
A primeira não seria funcional no dia a dia, reservando-se apenas para actos festivos e solenes, e as duas restantes seriam entradas diárias (S.Bento da Vitória e Taipas)

-o Snr. Engenheiro Guerreiro falou da possibilidade de existência de um Museu na Faculdade, hipótese considerada desnecessária pelo Prof. António Cruz, dado que a Faculdade será apoiada pelo Museu de Etnografia e História do Porto (S.João Novo).

-Há a considerar a consolidação ou reconstrução da fachada Sul e ainda a abertura de mais janelas, além das já existentes, dado ser a fachada em melhores condições.

-Aquecimento: será eléctrico com base em climatizadores nos anfiteatros e termo-convectores nos corredores.
Será estudado posteriormente um sistema de utilização deenergia de alto e baixo preço, com um posto, que poderia ser instalado na garagem da R.Taipas, servindo também de arrecadação.

-Haveria também uma sala ampla, com algumas estantes, que seria utilizada como sala de reuniões, teatro e ainda para eventual funcionamento de aulas;

-As aulas dos seminários funcionariam no último andar (mansarda);

-Necessidade de 300 a 500 lugares, tipo mesa cadeira individual tanto para provas práticas como para escritas (sendo colocados num só piso ou metade em cada um).
Para aproveitamento de espaço seriam também instaladas cadeiras de palmatória (com costas e estofadas).
No anfiteatro a solução será a normal - bancada com cadeira rebatível.

-Isolamento acústico
Laboratório de línguas
o Prof. António Cruz ficou de indicar quais as posições que seriam isoladas com cortiça.

-Taipas: substituir porta de livro por porta articulada.

-x-

FACULDADE DE LETRAS DA U. P.

ADAPTAÇÃO DO ANTIGO CONVENTO DE S. BENTO DA VITÓRIA

REUNIÃO EM 17.1.73

DURAÇÃO:
14,45/17,35 h.

Presentes:

Engenheiro-Director da CEN
Arquitecto - Marques de Araújo
Reitor da U.P.
Prof. António Cruz
Engenheiro Guerreiro
Engenheiro Jazelino Costa
Engenheiro Mário Simão

- - - - - - - - - - - - - - - - -

Deu início à reunião o Snr. Engenheiro César Montenegro, Director da CEN, por delegação do Snr. Engenheiro Director da DIU, que solicitou ao Snr. Arquitecto Marques de Araújo a apresentação do programa da adaptação do convento a Faculdade de Letras, para que todos os presentes nele se pudessem integrar, e discutidas as diversas opiniões se pudesse chegar a uma comunhão de ideias, a fim de posteriormente ser elaborado o projecto que seria levado à aprovação superior.

O Snr. Arquitecto Marques de Araújo fez referência à informação DIU nº 2526 de 27.9.72, relativa ao pedido de elementos, a qual foi lida em voz alta para conhecimento de todos.

No decorrer da reunião foram estudados os pontos seguintes:

-limite máximo de alunos para a 1ª Secção de Filologia Românica e Germânica: 3150
Idem, idem para a 2ª Secção: História, Geografia e Filosofia: 1850
(o curso de Geografia é mais apoiado pela Fac. Ciências).
Este número (5 000) já não desejável, não pode ser ultrapassado, para que as aulas funcionem regularmente, cerca de 8 h diárias;

-Necessidade de 7 anfiteatros e 15 salas de aula com a frequência média de 50 a 70 alunos;

-Seminários: frequência média de 140 alunos. Deveria existir uma sala para cada curso, com capacidade para 25 a 30 alunos (5 salas de aula);

-No rés-do-chão ficariam instalados o Salão Nobre, a biblioteca, sala de convívio e um pequeno bar;

-A cantina será extra Faculdade, num edifício da Sandeman, propriedade do Snr. João dos Santos Ferreira.

-Depois de declarada a utilidade pública deve ser promovida a ocupação dos quintais das parcelas adquiridas por expropriação. Deverá entretanto ser determinado o prazo de expropriação e evitar reclamações por parte dos desalojados;

-Na travessa das Taipas haverá uma zona reservada a parque automóvel.
Seria também interessante uma zona verde, convenientemente defendida, para desportos (2 500m2 abaixo do nível da R.S. Miguel);

-A frequência de alunos de Germânicas, no Porto, é muito superior à de Lisboa e Coimbra, no entanto este curso vai já funcionar em boas condições no edifício da antiga escola Oliveira Martins.

2 salas	-	100	a	120	alunos
8 "	-	50	a	60	"

-Segundo opinião do Snr. Prof. António Cruz, deveria haver uma entrada nobre pela fachada Sul e duas entradas respectivamente pelas fachadas Poente e Nascente.
A primeira não seria funcional no dia a dia, reservando-se apenas para actos festivos e solenes, e as duas restantes seriam entradas diárias (S.Bento da Vitória e Taipas)

-o Snr. Engenheiro Guerreiro falou da possibilidade de existência de um Museu na Faculdade, hipótese considerada desnecessária pelo Prof. António Cruz, dado que a Faculdade será apoiada pelo Museu de Etnografia e História do Porto (S.João Novo).

-Há a considerar a consolidação ou reconstrução da fachada Sul e ainda a abertura de mais janelas, além das já existentes, dado ser a fachada em melhores condições.

-Aquecimento: será eléctrico com base em climatizadores nos anfiteatros e termo-convectores nos corredores.
Será estudado posteriormente um sistema de utilização deenergia de alto e baixo preço, com um posto, que poderia ser instalado na garagem da R.Taipas, servindo também de arrecadação.

-Haveria também uma sala ampla, com algumas estantes, que seria utilizada como sala de reuniões, teatro e ainda para eventual funcionamento de aulas;

-As aulas dos seminários funcionariam no último andar (mansarda);

-Necessidade de 300 a 500 lugares, tipo mesa cadeira individual tanto para provas práticas como para escritas (sendo colocados num só piso ou metade em cada um).
Para aproveitamento de espaço seriam também instaladas cadeiras de palmatória (com costas e estofadas).
No anfiteatro a solução será a normal - bancada com cadeira rebatível.

-Isolamento acústico
Laboratório de línguas
o Prof. António Cruz ficou de indicar quais as posições que seriam isoladas com cortiça.

-Taipas: substituir porta de livro por porta articulada.

-x-

FACULDADE DE LETRAS DA U. P.

ADAPTAÇÃO DO ANTIGO CONVENTO DE S. BENTO DA VITÓRIA

REUNIÃO EM 17.1.73

DURAÇÃO:
14,45/17,35 h.

Presentes:

Engenheiro-Director da CEN
Arquitecto - Marques de Araújo
Reitor da U.P.
Prof. António Cruz
Engenheiro Guerreiro
Engenheiro Jazelino Costa
Engenheiro Mário Simão

- - - - - - - - - - - - - - - - -

Deu início à reunião o Snr. Engenheiro César Montenegro, Director da CEN, por delegação do Snr. Engenheiro Director da DIU, que solicitou ao Snr. Arquitecto Marques de Araújo a apresentação do programa da adaptação do convento a Faculdade de Letras, para que todos os presentes nele se pudessem integrar, e discutidas as diversas opiniões se pudesse chegar a uma comunhão de ideias, a fim de posteriormente ser elaborado o projecto que seria levado à aprovação superior.

O Snr. Arquitecto Marques de Araújo fez referência à informação DIU nº 2526 de 27.9.72, relativa ao pedido de elementos, a qual foi lida em voz alta para conhecimento de todos.

No decorrer da reunião foram estudados os pontos seguintes:

-limite máximo de alunos para a 1ª Secção de Filologia Românica e Germânica: 3150
Idem, idem para a 2ª Secção: História, Geografia e Filosofia: 1850
(o curso de Geografia é mais apoiado pela Fac. Ciências).
Este número (5 000) já não desejável, não pode ser ultrapassado, para que as aulas funcionem regularmente, cerca de 8 h diárias;

-Necessidade de 7 anfiteatros e 15 salas de aula com a frequência média de 50 a 70 alunos;

-Seminários: frequência média de 140 alunos. Deveria existir uma sala para cada curso, com capacidade para 25 a 30 alunos (5 salas de aula);

-No rés-do-chão ficariam instalados o Salão Nobre, a biblioteca, sala de convívio e um pequeno bar;

-A cantina será extra Faculdade, num edifício da Sandeman, propriedade do Snr. João dos Santos Ferreira.

-Depois de declarada a utilidade pública deve ser promovida a ocupação dos quintais das parcelas adquiridas por expropriação. Deverá entretanto ser determinado o prazo de expropriação e evitar reclamações por parte dos desalojados;

-Na travessa das Taipas haverá uma zona reservada a parque automóvel.
Seria também interessante uma zona verde, convenientemente defendida, para desportos (2 500m2 abaixo do nível da R.S. Miguel);

-A frequência de alunos de Germânicas, no Porto, é muito superior à de Lisboa e Coimbra, no entanto este curso vai já funcionar em boas condições no edifício da antiga escola Oliveira Martins.

2	salas	-	100	a 120	alunos
8	"	-	50	a 60	"

-Segundo opinião do Snr. Prof. António Cruz, deveria haver uma entrada nobre pela fachada Sul e duas entradas respectivamente pelas fachadas Poente e Nascente.
A primeira não seria funcional no dia a dia, reservando-se apenas para actos festivos e solenes, e as duas restantes seriam entradas diárias (S.Bento da Vitória e Taipas)

-o Snr. Engenheiro Guerreiro falou da possibilidade de existência de um Museu na Faculdade, hipótese considerada desnecessária pelo Prof. António Cruz, dado que a Faculdade será apoiada pelo Museu de Etnografia e História do Porto (S.João Novo).

-Há a considerar a consolidação ou reconstrução da fachada Sul e ainda a abertura de mais janelas, além das já existentes, dado ser a fachada em melhores condições.

-Aquecimento: será eléctrico com base em climatizadores nos anfiteatros e termo-convectores nos corredores.
Será estudado posteriormente um sistema de utilização de energia de alto e baixo preço, com um posto, que poderia ser instalado na garagem da R.Taipas, servindo também de arrecadação.

-Haveria também uma sala ampla, com algumas estantes, que seria utilizada como sala de reuniões, teatro e ainda para eventual funcionamento de aulas;

-As aulas dos seminários funcionariam no último andar (mansarda);

-Necessidade de 300 a 500 lugares, tipo mesa cadeira individual tanto para provas práticas como para escritas (sendo colocados num só piso ou metade em cada um).
Para aproveitamento de espaço seriam também instaladas cadeiras de palmatória (com costas e estofadas).
No anfiteatro a solução será a normal - bancada com cadeira rebatível.

-Isolamento acústico
Laboratório de línguas
o Prof. António Cruz ficou de indicar quais as posições que seriam isoladas com cortiça.

-Taipas: substituir porta de livro por porta articulada.

-x-

FACULDADE DE LETRAS DA U. P.

ADAPTAÇÃO DO ANTIGO CONVENTO DE S. BENTO DA VITÓRIA

REUNIÃO EM 17.1.73

DURAÇÃO:
14,45/17,35 h.

Presentes:

Engenheiro-Director da CEN
Arquitecto - Marques de Araújo
Reitor da U.P.
Prof. António Cruz
Engenheiro Guerreiro
Engenheiro Jazelino Costa
Engenheiro Mário Simão

- - - - - - - - - - - - - - - - -

Deu início à reunião o Snr. Engenheiro César Montenegro, Director da CEN, por delegação do Snr. Engenheiro Director da DIU, que solicitou ao Snr. Arquitecto Marques de Araújo a apresentação do programa da adaptação do convento a Faculdade de Letras, para que todos os presentes nele se pudessem integrar, e discutidas as diversas opiniões se pudesse chegar a uma comunhão de ideias, a fim de posteriormente ser elaborado o projecto que seria levado à aprovação superior.

O Snr. Arquitecto Marques de Araújo fez referência à informação DIU nº 2526 de 27.9.72, relativa ao pedido de elementos, a qual foi lida em voz alta para conhecimento de todos.

No decorrer da reunião foram estudados os pontos seguintes:

-limite máximo de alunos para a 1ª Secção de Filologia Românica e Germânica: 3150
Idem, idem para a 2ª Secção: História, Geografia e Filosofia: 1850
(o curso de Geografia é mais apoiado pela Fac. Ciências).
Este número (5 000) já não desejável, não pode ser ultrapassado, para que as aulas funcionem regularmente, cerca de 8 h diárias;

-Necessidade de 7 anfiteatros e 15 salas de aula com a frequência média de 50 a 70 alunos;

-Seminários: frequência média de 140 alunos. Deveria existir uma sala para cada curso, com capacidade para 25 a 30 alunos (5 salas de aula);

-No rés-do-chão ficariam instalados o Salão Nobre, a biblioteca, sala de convívio e um pequeno bar;

-A cantina será extra Faculdade, num edifício da Sandeman, propriedade do Snr. João dos Santos Ferreira.

-Depois de declarada a utilidade pública deve ser promovida a ocupação dos quintais das parcelas adquiridas por expropriação. Deverá entretanto ser determinado o prazo de expropriação e evitar reclamações por parte dos desalojados;

-Na travessa das Taipas haverá uma zona reservada a parque automóvel.
Seria também interessante uma zona verde, convenientemente defendida, para desportos (2 500m2 abaixo do nível da R.S. Miguel);

-A frequência de alunos de Germânicas, no Porto, é muito superior à de Lisboa e Coimbra, no entanto este curso vai já funcionar em boas condições no edifício da antiga escola Oliveira Martins.

2	salas	-	100	a 120	alunos
8	"	-	50	a 60	"

-Segundo opinião do Snr. Prof. António Cruz, deveria haver uma entrada nobre pela fachada Sul e duas entradas respectivamente pelas fachadas Poente e Nascente.
A primeira não seria funcional no dia a dia, reservando-se apenas para actos festivos e solenes, e as duas restantes seriam entradas diárias (S.Bento da Vitória e Taipas)

-o Snr. Engenheiro Guerreiro falou da possibilidade de existência de um Museu na Faculdade, hipótese considerada desnecessária pelo Prof. António Cruz, dado que a Faculdade será apoiada pelo Museu de Etnografia e História do Porto (S.João Novo).

-Há a considerar a consolidação ou reconstrução da fachada Sul e ainda a abertura de mais janelas, além das já existentes, dado ser a fachada em melhores condições.

-Aquecimento: será eléctrico com base em climatizadores nos anfiteatros e termo-convectores nos corredores.
Será estudado posteriormente um sistema de utilização de energia de alto e baixo preço, com um posto, que poderia ser instalado na garagem da R.Taipas, servindo também de arrecadação.

-Haveria também uma sala ampla, com algumas estantes, que seria utilizada como sala de reuniões, teatro e ainda para eventual funcionamento de aulas;

-As aulas dos seminários funcionariam no último andar (mansarda);

-Necessidade de 300 a 500 lugares, tipo mesa cadeira individual tanto para provas práticas como para escritas (sendo colocados num só piso ou metade em cada um).
Para aproveitamento de espaço seriam também instaladas cadeiras de palmatória (com costas e estofadas).
No anfiteatro a solução será a normal - bancada com cadeira rebatível.

-Isolamento acústico
Laboratório de línguas
o Prof. António Cruz ficou de indicar quais as posições que seriam isoladas com cortiça.

-Taipas: substituir porta de livro por porta articulada.

-x-

FACULDADE DE LETRAS DA U. P.

ADAPTAÇÃO DO ANTIGO CONVENTO DE S. BENTO DA VITÓRIA

REUNIÃO EM 17.1.73

DURAÇÃO:
14,45/17,35 h.

Presentes:

Engenheiro-Director da CEN
Arquitecto - Marques de Araújo
Reitor da U.P.
Prof. António Cruz
Engenheiro Guerreiro
Engenheiro Jazelino Costa
Engenheiro Mário Simão

- - - - - - - - - - - - - - - - -

Deu início a reunião o Snr. Engenheiro César Montenegro, Director da CEN, por delegação do Snr. Engenheiro Director da DIU, que solicitou ao Snr. Arquitecto Marques de Araújo a apresentação do programa da adaptação do convento a Faculdade de Letras, para que todos os presentes nele se pudessem integrar, e discutidas as diversas opiniões se pudesse chegar a uma comunhão de ideias, a fim de posteriormente ser elaborado o projecto que seria levado à aprovação superior.

O Snr. Arquitecto Marques de Araújo fez referência à informação DIU nº 2526 de 27.9.72, relativa ao pedido de elementos, a qual foi lida em voz alta para conhecimento de todos.

No decorrer da reunião foram estudados os pontos seguintes:

-limite máximo de alunos para a 1ª Secção de Filologia Românica e Germânica: 3150
Idem, idem para a 2ª Secção: História, Geografia e Filosofia: 1850
(o curso de Geografia é mais apoiado pela Fac. Ciências).
Este número (5 000) já não desejável, não pode ser ultrapassado, para que as aulas funcionem regularmente, cerca de 8 h diárias;

-Necessidade de 7 anfiteatros e 15 salas de aula com a frequência média de 50 a 70 alunos;

-Seminários: frequência média de 140 alunos. Deveria existir uma sala para cada curso, com capacidade para 25 a 30 alunos (5 salas de aula);

-No rés-do-chão ficariam instalados o Salão Nobre, a biblioteca, sala de convívio e um pequeno bar;

-A cantina será extra Faculdade, num edifício da Sandeman, propriedade do Snr. João dos Santos Ferreira.

-Depois de declarada a utilidade pública deve ser promovida a ocupação dos quintais das parcelas adquiridas por expropriação. Deverá entretanto ser determinado o prazo de expropriação e evitar reclamações por parte dos desalojados;

-Na travessa das Taipas haverá uma zona reservada a parque automóvel.
Seria também interessante uma zona verde, convenientemente defendida, para desportos (2 500m2 abaixo do nível da R.S. Miguel);

-A frequência de alunos de Germânicas, no Porto, é muito superior à de Lisboa e Coimbra, no entanto este curso vai já funcionar em boas condições no edifício da antiga escola Oliveira Martins.

2 salas	-	100	a	120	alunos
8 "	-	50	a	60	"

-Segundo opinião do Snr. Prof. António Cruz, deveria haver uma entrada nobre pela fachada Sul e duas entradas respectivamente pelas fachadas Poente e Nascente.
A primeira não seria funcional no dia a dia, reservando-se apenas para actos festivos e solenes, e as duas restantes seriam entradas diárias (S.Bento da Vitória e Taipas)

-o Snr. Engenheiro Guerreiro falou da possibilidade de existência de um Museu na Faculdade, hipótese considerada desnecessária pelo Prof. António Cruz, dado que a Faculdade será apoiada pelo Museu de Etnografia e História do Porto (S.João Novo).

-Há a considerar a consolidação ou reconstrução da fachada Sul e ainda a abertura de mais janelas, além das já existentes, dado ser a fachada em melhores condições.

-Aquecimento: será eléctrico com base em climatizadores nos anfiteatros e termo-convectores nos corredores.
Será estudado posteriormente um sistema de utilização deenergia de alto e baixo preço, com um posto, que poderia ser instalado na garagem da R.Taipas, servindo também de arrecadação.

-Haveria também uma sala ampla, com algumas estantes, que seria utilizada como sala de reuniões, teatro e ainda para eventual funcionamento de aulas;

-As aulas dos seminários funcionariam no último andar (mansarda);

-Necessidade de 300 a 500 lugares, tipo mesa cadeira individual tanto para provas práticas como para escritas (sendo colocados num só piso ou metade em cada um).
Para aproveitamento de espaço seriam também instaladas cadeiras de palmatória (com costas e estofadas).
No anfiteatro a solução será a normal - bancada com cadeira rebatível.

-Isolamento acústico
Laboratório de línguas
o Prof. António Cruz ficou de indicar quais as posições que seriam isoladas com cortiça.

-Taipas: substituir porta de livro por porta articulada.

-x-

Exmº. Senhor
Engenheiro Auxiliar
Luís Esteves de Figueiredo
Rua de Afonso de Albuquerque, 69

PORTO

Carta 13.1.73 OFICIO 312 /CEN-U 16 JAN 1973

" Avaliação dos prédios que se integram no quarteirão limitado pelas Ruas de S. Miguel e Travessa das Taipas "

Relativamente à carta acima designada, que capeava a primeira parte do estudo da avaliação em epígrafe, queira enviar a esta Direcção mais um exemplar do citado estudo, de acordo com o estabelecido na proposta de V. Exª. de 3 de Junho do ano findo.

Apresento a V. Exª. os meus cumprimentos.

A Bem da Nação,
O ENGENHEIRO-DIRECTOR

(César Montenegro)

/GL.

LUÍS ESTEVES DE FIGUEIREDO
ENGENHEIRO AUXILIAR

Porto, 13 de Janeiro de 1972

Exmo. Senhor
Engenheiro Director das
Construções Escolares do Norte
Rua de Júlio Dinís, 826 - 4º
P O R T O

Para cumprimento da 1ª fase da tarefa que me foi confiada pela Direcção Geral das Construções Escolares, remeto nesta data a V. Exª. , em duplicado, a planta e cadastro dos prédios compreendidos no quarteirão limitado pela Rua de S. Miguel, Travessa das Taipas, Rua das Taipas e Rua de S. Bento da Vitória.

Estou já a dar seguimento aos trabalhos de avaliação, ou seja à 2ª fase da m/tarefa, que sepero poder entregar até fim de Fevereiro próximo, na última hipótese, entretanto seria conveniente que por essa Direcção, fôssem oficialmente solicitadas as certidões da Conservatória de todos os prédios abrangidos pela obra prevista.

Apresento a V. Exª. os meus melhores cumprimentos

A bem da Nação

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES
DIRECÇÃO DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES DO NORTE
ENTRADA
13 JAN. 1973
N.º 18 Proc. 2.T.V.

Exmº. Senhor
Engenheiro Director dos Serviços de
Urbanização e Obras da Câmara Municipal
do Porto

P O R T O

OFICIO 153 CEN/- 10. JAN. 1973

" Antiga Casa de Reclusão "
- Rua da Vitória -

Deseja esta Direcção substituir as caleiras e condutores das águas pluviais do edifício em epígrafe, que se encontram em estado de ruina, e proceder à ligação ao colector Municipal.

Solicito de V.Exª. se digne conceder a necessária autorização.

Contando com o melhor acolhimento, aproveito o ensejo para apresentar a V.Exª. os meus cumprimentos.

A BEM DA NAÇÃO
O ENGENHEIRO-DIRECTOR,

(César Montenegro)

OB/DP.

INFORMAÇÃO 21 CEN-U

Refª. Ofº. nº.3 Exp.Tec.DIU; Proc.FLP 01.02 de 2.1.73
" Avaliação dos prédios que se integram no quarteirão limitado pelas Ruas de S.Miguel e Travessa das Taipas ".

Para os devidos efeitos, tenho a honra de enviar a V. Exª. a primeira parte do trabalho acima referido, relativo ao cadastro dos prédios que constituem o quarteirão em estudo.

Esta fase da avaliação foi entregue no passado dia 13 do corrente e, afigura-se a esta Direcção corresponder ao compromisso assumido pelo Sr. Luís Esteves de Figueiredo na sua proposta superiormente aprovada por S. Exª. o Secretário de Estado em 31.7.72, onde este técnico dividiu a sua actividade em três partes:

1 - Organização da planta cadastral à esc. 1/500, com identificação de todos os prédios e fichas individuais para cada prédio, com indicação dos nomes e moradas dos respectivos proprietários e elementos de registo da Conservatória e da Repartição de Finanças.

2 - Organização de processos individuais para cada uma das parcelas com medição de áreas, avaliação e elementos de inquérito habitacional.

3 - Negociações com os proprietários dos prédios a expropriar.

Refere-se, pois, este trabalho ao primeiro item atrás mencionado.

Quanto à apresentação do estudo, elaborado em ficha individual para cada parcela constante da planta cadastral, parece suficientemente clara e bem documentada, não deixando dúvidas a sua apreciação, aliás, estabelecida na programação da proposta.

Assim, afigura-se a esta Direcção que esta primeira fase é merecedora de aprovação.

Junta-se fotocópia da carta que capeava o trabalho entregue.

Entretanto, segundo a redacção desta carta, solicita o Sr. Luís Esteves de Figueiredo que oficialmente sejam requeridas as certidões da Conservatória do Registo Predial e da Direcção de Finanças, trabalho esse a que esta Direcção vai proceder imediatamente.

A Bem da Nação
O ENGENHEIRO-DIRECTOR,

(César Montenegro)

Porto, 15. JAN. 1973

Exmº. Senhor
Engenheiro Director das Instalações Universitárias
LISBOA

CM/GL.

11/4/73

FACULDADE DE LETRAS DO PORTO

ESTATÍSTICA DA FREQUÊNCIA NO ANO LECTIVO DE 1972 - 1973

PREVISÃO PARA OS ANOS FUTUROS

O número de alunos inscritos, no ano lectivo de 1972--1973, em cada uma das disciplinas dos diferentes anos (três de bacharelato e dois complementares, de licenciatura) dos Cursos que são professados na Faculdade de Letras, apresentado, em pormenor, nos mapas que se juntam, permite o cálculo, também adiante estabelecido, da média de frequência de cada um desses anos. É esta a situação presente, com as suas exigências. Apresentamo-la na sua objectividade, tendo em atenção, sobretudo, as deduções por ela consentidas, em relação ao que será observado, por certo, nos próximos anos lectivos.

Sem considerarmos, para o efeito, o número de alunos inscritos no Curso de Ciências Pedagógicas, que excede o milhar, cumpre reconhecer que a Faculdade é frequentada, no presente ano lectivo, por mais de dois mil e cem alunos, inscritos até esta data. Os mil alunos do Curso de Ciências Pedagógicas obrigam a tarefas excepcionais e para além de tudo o que seria de desejar, em condições normais, do reduzido número de docentes. Todavia, esse Curso, dado que é frequentado, sobretudo, por alunos voluntários, na quase totalidade impedidos de frequentar as aulas, apenas é de considerar, nas implicações relacionadas com o número e área de instalações disponíveis, quando da prestação de provas de frequência ou exames finais.

FILOLOGIA ROMÂNICA	A N O	Nº. de Alunos	MÉDIA
	1º		
Introdução aos Estudos Linguísticos		224	
Língua Latina I		220	
Língua Francesa I		179	203
Literatura Portuguesa I		194	
História de Portugal		199	
	2º		
Língua Latina II		183	
Língua Francesa II		139	
Literatura Portuguesa II		167	175
Linguística Portuguesa I		219	
Literatura Francesa I		169	
	3º		
Língua Francesa III		147	
Linguística Portuguesa II		205	
Literatura Portuguesa III		187	176
Literatura Francesa II		172	
História da Cultura Moderna		171	
	4º		
Linguística Romana		107	
Língua e Literatura Espanhola		65	
Língua e Literatura Italiana		46	86
Literatura Brasileira		117	
História da Cultura Portuguesa		95	
	5º		
Teoria da Literatura			
Seminário			

FILOLOGIA GERMÂNICA

	1º		
Introdução aos Estudos Linguísticos		417	
Língua Inglesa I		400	
Língua Alemã I		427	430
Literatura Inglesa I		449	
Literatura Alemã I		461	
	2º		
Língua Inglesa II			
Língua Alemã II			
Literatura Inglesa II			
Literatura Alemã II			
História de Portugal			
	3º		
Língua Inglesa III			
Língua Alemã III			
Literatura Inglesa III			
Literatura Alemã III			
Literatura Norte-Americana			
	4º		
Linguística Alemã			
Linguística Inglesa			
História da Cultura e das Instituições Inglesas			
História da Cultura e das Instituições Alemãs			

FILOLOGIA GERMÂNICA (Cont.)	ANO	Nº.de Alunos	MÉDIA
	5º		
oria da Literatura			
eminário			
HISTÓRIA			
	1º		
Pré-História		146	
História da Antiguidade Oriental		132	
História da Civilização Grega		127	141
História da Civilização Romana		129	
História da Cultura Clássica		174	
	2º		
História da Idade Média		168	
História da Cultura Medieval		125	
História Medieval de Portugal		157	144
História da Expansão Portuguesa		122	
História da Arte		150	
	3º		
História Moderna e Contemporânea		157	
História Moderna e Contemporânea de Portugal		123	
História da Cultura Portuguesa		148	139
História da Arte Portug. e Ultramarina		138	
História da Cultura Moderna		153	
História do Brasil		117	
	4º		
Teoria da História		105	
Epigrafia		92	
Numismática		90	99
Arqueologia		106	
Paleografia		102	
	5º		
História do Cristianismo		99	86
Seminário		73	
FILOSOFIA			
	1º		
Introdução à Filosofia		121	
Introdução à Psicologia		295	
Lógica		131	172
História da Cultura Clássica		139	
História da Filosofia Antiga		178	
	2º		
Teoria do Conhecimento		73	
História da Cultura Medieval		56	
História da Filosofia Medieval		67	65
Psicologia Experimental		71	
História de Portugal		59	
	3º		
Ontologia e Antropologia Filosófica		57	
Axiologia e Ética		69	
História da Cultura Moderna		68	63
História da Filosofia Moderna		56	
História da Cultura Portuguesa		65	

FILOSOFIA (Cont.)	ANO	Nº.de Alunos	MÉDIA
	4º		
stória da Filosofia Contemporânea		57	
istória da Filosofia em Portugal		50	50
Teoria da História		45	
	5º		
Estética e Teorias da Arte		46	44
Seminário		42	

GEOGRAFIA

	1º		
Geografia Física		24	
Mineralogia e Geologia Gerais			
Botânica Geral			
Zoologia Geral			
	2º		
Geografia Física II			
Geografia Humana I			
Pré-História			
Geologia Geral			
Curso de Desenho Topográfico			
	3º		
Geografia Humana II			
Geografia de Portugal			
Geografia Regional			
Etnologia Geral			
História de Portugal			
	4º		
Geografia das Regiões Tropicais I			
Geografia Aplicada			
Etnologia Regional			
História da Expansão Portuguesa			
	5º		
Geografia das Regiões Tropicais II			
Seminário			

PRIMEIRA SECÇÃO

Os desdobramentos em turmas de cada um dos três primeiros anos (bacharelato) dos dois Cursos que acusam maior número de inscrições de alunos (Filologia Românica e Filologia Germânica) ou daquelas disciplinas que são comuns a todos ou parte dos Cursos e também professadas nos três primeiros anos, podem ser programados, com vista à utilização de instalações para as aulas teóricas (capacidade: 150 alunos) ou para as aulas práticas (capacidade: 50 ou poucos mais alunos) de acordo com um horário compreendido dentro dos limites seguintes:

9 às 13 horas
15 às 18 horas

Teremos, assim, oito horas diárias de possibilidade de utilização, relativamente a cada anfiteatro e a cada sala. Vejamos, agora, se as exigências, calculadas à base da situação presente e do admissível aumento do número de alunos, podem ser adequadas ao número de instalações imposto pela área disponível do antigo mosteiro de São Bento da Vitória. Para tanto, a partir do número de aulas semanais de cada disciplina, bem como da média de alunos que venham a inscrever-se, será possível apurar, em relação a cada curso, os números e médias seguintes:

1. FILOLOGIA ROMÂNICA

1º ano - 250 alunos

Aulas teóricas semanais: 8 horas Desdobramento: (2): 16 horas
Aulas práticas semanais: 12 horas Desdobramento: (5): 60 horas

2º ano - 250 alunos

Aulas teóricas semanais: 8 horas Desdobramento: (2): 16 horas
Aulas práticas semanais: 12 horas Desdobramento: (5): 60 horas

3º ano - 250 alunos

Aulas teóricas semanais: 8 horas Desdobramento: (2): 16 horas
Aulas práticas semanais: 11 horas Desdobramento: (5): 60 horas

Médias diárias de utilização

Aulas teóricas, anfiteatro, 6 horas
Aulas práticas, salas, 30 horas

4º ano - 150 alunos

Aulas teóricas semanais: 8 horas Total: 8 horas
Aulas práticas semanais: 8 horas Desdobramento: (3): 24 horas

5º ano - 150 alunos

Aulas teóricas semanais: 2 horas Total: 2 horas
Aulas práticas Semanais: 2 horas Desdobramento: (3): 6 horas

Média diária de utilização de instalações:

Anfiteatros: 2 horas
Salas : 5 horas

Média geral, diária:

Anfiteatros --------- 10 horas
Salas ---------- 35 horas

2. FILOLOGIA GERMÂNICA

1º ano - 500 alunos

Aulas teóricas semanais: 6 horas Desdobramento: (3): 18 horas
Aulas práticas semanais: 14 horas Desdobramento: (8):112 horas

2º ano - 500 alunos

Aulas teóricas semanais: 6 horas Desdobramento: (3): 18 horas
Aulas práticas semanais: 14 horas Desdobramento: (8):112 horas

3º ano - 500 alunos

Aulas teóricas semanais: 6 horas Desdobramento: (3): 18 horas
Aulas práticas semanais: 14 horas Desdobramento: (8):112 horas

Média diária de utilização de instalações

Aulas teóricas: anfiteatros, 9 horas
Aulas práticas: salas, 56 horas

4º ano - 300 alunos

Aulas teóricas semanais: 8 horas Desdobramento: (2): 16 hpras
Aulas práticas semanais: 6 horas Desdobramento: (8): 24 horas

5º ano - 300 alunos

Aulas teóricas semanais: 2 horas Desdobramento: (2): 4 horas
Aulas práticas semanais: 2 horas Desdobramento: (8): 16 horas

Média diária de utilização de instalações

Aulas teóricas: anfiteatros: 3 horas
Aulas práticas: Salas : 7 horas

Média geral, diária

Anfiteatros ---------- 12 horas
Salas ---------- 63 horas

São estes dois Cursos da secção de Filologia os mais exigentes, quanto a instalações, de todos os que se professam na Faculdade de Letras do Porto, uma vez que nelas se inscreve o maior número dos seus alunos. Admitimos, para os cálculos apresentados, um considerável aumento desse número: quando atingido - por hipótese - o limite indicado, a secção de Filologia contaria nada menos de 3150 alunos, o que é inadmissível, como superiormente e publicamente já foi reconhecido:

No entanto, ainda que tal viesse a acontecer, o que não é de desejar, seria relativamente fácil garantir, quanto a instalações capazes, e num espaço reduzido, o funcionamento regular dos Cursos em causa. Para tanto, como ficou apurado acima, basta dispor, diàriamente, de instalações que permitam a elaboração de horários de acordo com os limites seguintes:

Anfiteatros ---------- 22 horas
Salas ---------- 98 horas

Donde se conclui que três anfiteatros, com capacidade para mais ou menos 150 alunos, e deixando livres duas horas por dia (num período útil de 8 horas de funcionamento, como a princípio se indicou), bem como doze salas, acomodando cada uma, em média, de 50 a 70 alunos, seriam as instalações necessárias para 3150 alunos (sem contar, evidentemente, com pequenas salas para trabalhos de seminário, bibliotecas de especialidade e gabinetes para professores).

SEGUNDA SECÇÃO

Três outros Cursos são professados, presentemente, na Faculdade de Letras: História, Filosofia e Geografia. Não tenderá para aumentar consideràvelmente - mas sim, até, para diminuir, em um ou outro caso - a sua frequência - Admitimo-la, porém, como ponto de partida para os cálculos que apresentamos a seguir:

3. HISTÓRIA

1º ano - 250 alunos

Aulas teóricas semanais: 10 horas Desdobramento: (2): 20 horas
Aulas práticas semanais: 9 horas Desdobramento: (5): 45 horas

2º ano - 200 alunos

Aulas teóricas semanais: 10 horas Desdobramento: (2): 20 horas
Aulas práticas semanais: 9 horas Desdobramento: (3): 30 horas

3º ano - 200 alunos

Aulas teóricas semanais: 10 horas Desdobramento: (2): 20 horas
Aulas práticas semanais: 9 horas Desdobramento: (2): 18 horas

Médias diárias de utilização

Aulas teóricas, anfiteatros, 10 horas
Aulas práticas, salas, 15 horas

4º ano - 150 alunos

Aulas teóricas semanais : 8 horas Total: 8 horas
Aulas práticas semanais: 8 horas Desdobramento: (3): 24 horas

5º ano - 150 alunos

Aulas teóricas semanais: 2 horas Total: 2 horas
Aulas práticas semanais: 2 horas Desdobramento: (3): 6 horas

Média diária de utilização de instalações:

Aulas teóricas, anfiteatros: 20 minutos
Aulas práticas, salas 1 hora

Média geral, diária:

Anfiteatro ---------- 10 horas
Salas ---------- 16 horas

4. FILOSOFIA

1º ano - 100 alunos

Aulas teóricas, anfiteatros: 10h. ~~30m.~~
Aulas práticas. salas: 1h.

2º ano - 100 alunos

Aulas teóricas, anfiteatro: 2h. 30m.
Aulas práticas, salas: 1h.

3º ano - 100 alunos

Aulas teóricas, anfiteatro: 2h. 30m.
Aulas práticas, salas: 1h.

Médias diárias de utilização:

Aulas teóricas, anfiteatros: 10 horas
Aulas práticas, salas: 15 horas

4º ano - 50 alunos

Aulas teóricas semanais: 6 horas Total: 6 horas
Aulas práticas semanais: 6 horas Total: 6 horas

5º ano - 50 alunos

Aulas teóricas semanais: 2 horas Total: 2 horas
Aulas práticas semanais: 2 horas Total: 2 horas

Médias diárias de utilização:

Aulas teóricas, anfiteatros: 8 horas
Aulas práticas, salas: 8 horas

O número muito limitado dos alunos que se inscreveram no 1º. ano (único presentemente professado) do Curso de Geografia (24), bem como o daqueles que venham a inscrever-se em todos os anos do mesmo Curso (quando professados), a avaliar de acordo com o verificado nas Faculdades de Coimbra e de Lisboa, bem como a circunstância de muitas das disciplinas do bacharelato e da licenciatura do mesmo Curso serem professadas na

Faculdade de Ciências ou comuns a outros cursos de Letras, não obriga a uma consideração particular e em ordem a um cálculo de horas de utilização de instalações. Bastará anotar-se que as salas reservadas para trabalhos de seminário asseguram, sem prejuízo de outras actividades docentes, o funcionamento do Curso em causa.

Resumindo, importa assegurar, em cada dia, para bom funcionamento de todos os Cursos e durante o período de oito horas (repetimos: das 9 às 13 e das 15 às 18), a utilização das seguintes instalações:

Anfiteatros: 60 horas
Salas: 125 horas

Considerado o período de utilização, são as seguintes as instalações necessárias, quando atingida (o que não é de desejar) a frequência que se admitiu para base deste cálculo:

Anfiteatros --- 7
Salas ---------15

11/1/73

FACULDADE DE LETRAS DO PORTO

ESTATÍSTICA DA FREQUÊNCIA NO ANO LECTIVO DE 1972 - 1973

PREVISÃO PARA OS ANOS FUTUROS

O número de alunos inscritos, no ano lectivo de 1972--1973, em cada uma das disciplinas dos diferentes anos (três de bacharelato e dois complementares, de licenciatura) dos Cursos que são professados na Faculdade de Letras, apresentado, em pormenor, nos mapas que se juntam, permite o cálculo, também adiante estabelecido, da média de frequência de cada um desses anos. É esta a situação presente, com as suas exigências. Apresentamo-la na sua objectividade, tendo em atenção, sobretudo, as deduções por ela consentidas, em relação ao que será observado, por certo, nos próximos anos lectivos.

Sem considerarmos, para o efeito, o número de alunos inscritos no Curso de Ciências Pedagógicas, que excede o milhar, cumpre reconhecer que a Faculdade é frequentada, no presente ano lectivo, por mais de dois mil e cem alunos, inscritos até esta data. Os mil alunos do Curso de Ciências Pedagógicas obrigam a tarefas excepcionais e para além de tudo o que seria de desejar, em condições normais, do reduzido número de docentes. Todavia, esse Curso, dado que é frequentado, sobretudo, por alunos voluntários, na quase totalidade impedidos de frequentar as aulas, apenas é de considerar, nas implicações relacionadas com o número e área de instalações disponíveis, quando da prestação de provas de frequência ou exames finais.

FILOLOGIA ROMÂNICA	A N O	Nº. de Alunos	MÉDIA
	1º		
Introdução aos Estudos Linguísticos		224	
Língua Latina I		220	
Língua Francesa I		179	203
Literatura Portuguesa I		194	
História de Portugal		199	
	2º		
Língua Latina II		183	
Língua Francesa II		139	
Literatura Portuguesa II		167	175
Linguística Portuguesa I		219	
Literatura Francesa I		169	
	3º		
Língua Francesa III		147	
Linguística Portuguesa II		205	
Literatura Portuguesa III		187	176
Literatura Francesa II		172	
História da Cultura Moderna		171	
	4º		
Linguística Romana		107	
Língua e Literatura Espanhola		65	
Língua e Literatura Italiana		46	86
Literatura Brasileira		117	
História da Cultura Portuguesa		95	
	5º		
Teoria da Literatura			
Seminário			

FILOLOGIA GERMÂNICA			
	1º		
Introdução aos Estudos Linguísticos		417	
Língua Inglesa I		400	
Língua Alemã I		427	430
Literatura Inglesa I		449	
Literatura Alemã I		461	
	2º		
Língua Inglesa II			
Língua Alemã II			
Literatura Inglesa II			
Literatura Alemã II			
História de Portugal			
	3º		
Língua Inglesa III			
Língua Alemã III			
Literatura Inglesa III			
Literatura Alemã III			
Literatura Norte-Americana			
	4º		
Linguística Alemã			
Linguística Inglesa			
História da Cultura e das Instituições Inglesas			
História da Cultura e das Instituições Alemãs			

FILOLOGIA GERMÂNICA (Cont.)	ANO	Nº.de Alunos	MÉDIA
	5º		
oria da Literatura			
eminário			
HISTÓRIA			
	1º		
Pré-História		146	
História da Antiguidade Oriental		132	
História da Civilização Grega		127	141
História da Civilização Romana		129	
História da Cultura Clássica		174	
	2º		
História da Idade Média		168	
História da Cultura Medieval		125	
História Medieval de Portugal		157	144
História da Expansão Portuguesa		122	
História da Arte		150	
	3º		
História Moderna e Contemporânea		157	
História Moderna e Contemporânea de Portugal		123	
História da Cultura Portuguesa		148	139
História da Arte Portug. e Ultramarina		138	
História da Cultura Moderna		153	
História do Brasil		117	
	4º		
Teoria da História		105	
Epigrafia		92	
Numismática		90	99
Arqueologia		106	
Paleografia		102	
	5º		
História do Cristianismo		99	
Seminário		73	86
FILOSOFIA			
	1º		
Introdução à Filosofia		121	
Introdução à Psicologia		295	
Lógica		131	172
História da Cultura Clássica		139	
História da Filosofia Antiga		178	
	2º		
Teoria do Conhecimento		73	
História da Cultura Medieval		56	
História da Filosofia Medieval		67	65
Psicologia Experimental		71	
História de Portugal		59	
	3º		
Ontologia e Antropologia Filosófica		57	
Axiologia e Ética		69	
História da Cultura Moderna		68	63
História da Filosofia Moderna		56	
História da Cultura Portuguesa		65	

FILOSOFIA (Cont.)	ANO	Nº.de Alunos	MÉDIA
	4º		
.stória da Filosofia Contemporânea		57	
.istória da Filosofia em Portugal		50	50
Teoria da História		45	
	5º		
Estética e Teorias da Arte		46	44
Seminário		42	

GEOGRAFIA

	1º		
Geografia Física		24	
Mineralogia e Geologia Gerais			
Botânica Geral			
Zoologia Geral			
	2º		
Geografia Física II			
Geografia Humana I			
Pré-História			
Geologia Geral			
Curso de Desenho Topográfico			
	3º		
Geografia Humana II			
Geografia de Portugal			
Geografia Regional			
Etnologia Geral			
História de Portugal			
	4º		
Geografia das Regiões Tropicais I			
Geografia Aplicada			
Etnologia Regional			
História da Expansão Portuguesa			
	5º		
Geografia das Regiões Tropicais II			
Seminário			

PRIMEIRA SECÇÃO

Os desdobramentos em turmas de cada um dos três primeiros anos (bacharelato) dos dois Cursos que acusam maior número de inscrições de alunos (Filologia Românica e Filologia Germânica) ou daquelas disciplinas que são comuns a todos ou parte dos Cursos e também professadas nos três primeiros anos, podem ser programados, com vista à utilização de instalações para as aulas teóricas (capacidade: 150 alunos) ou para as aulas práticas (capacidade: 50 ou poucos mais alunos) de acordo com um horário compreendido dentro dos limites seguintes:

9 às 13 horas
15 às 18 horas

Teremos, assim, oito horas diárias de possibilidade de utilização, relativamente a cada anfiteatro e a cada sala. Vejamos, agora, se as exigências, calculadas à base da situação presente e do admissível aumento do número de alunos, podem ser adequadas ao número de instalações imposto pela área disponível do antigo mosteiro de São Bento da Vitória. Para tanto, a partir do número de aulas semanais de cada disciplina, bem como da média de alunos que venham a inscrever-se, será possível apurar, em relação a cada curso, os números e médias seguintes:

1. FILOLOGIA ROMÂNICA

1º ano - 250 alunos

Aulas teóricas semanais: 8 horas Desdobramento: (2): 16 horas
Aulas práticas semanais: 12 horas Desdobramento: (5): 60 horas

2º ano - 250 alunos

Aulas teóricas semanais: 8 horas Desdobramento: (2): 16 horas
Aulas práticas semanais: 12 horas Desdobramento: (5): 60 horas

3º ano - 250 alunos

Aulas teóricas semanais: 8 horas Desdobramento: (2): 16 horas
Aulas práticas semanais: 11 horas Desdobramento: (5): 60 horas

Médias diárias de utilização

Aulas teóricas, anfiteatro, 6 horas
Aulas práticas, salas, 30 horas

4º ano - 150 alunos

Aulas teóricas semanais: 8 horas Total: 8 horas
Aulas práticas semanais: 8 horas Desdobramento: (3): 24 horas

5º ano - 150 alunos

Aulas teóricas semanais: 2 horas Total: 2 horas
Aulas práticas Semanais: 2 horas Desdobramento: (3): 6 horas

Média diária de utilização de instalações:

Anfiteatros: 2 horas
Salas : 5 horas

Média geral, diária:

Anfiteatros --------- 10 horas
Salas ---------- 35 horas

2. FILOLOGIA GERMÂNICA

1º ano - 500 alunos

Aulas teóricas semanais: 6 horas Desdobramento: (3): 18 horas
Aulas práticas semanais: 14 horas Desdobramento: (8):112 horas

2º ano - 500 alunos

Aulas teóricas semanais: 6 horas Desdobramento: (3): 18 horas
Aulas práticas semanais: 14 horas Desdobramento: (8):112 horas

3º ano - 500 alunos

Aulas teóricas semanais: 6 horas Desdobramento: (3): 18 horas
Aulas práticas semanais: 14 horas Desdobramento: (8):112 horas

Média diária de utilização de instalações

Aulas teóricas: anfiteatros, 9 horas
Aulas práticas: salas, 56 horas

4º ano - 300 alunos

Aulas teóricas semanais: 8 horas Desdobramento: (2): 16 hpras
Aulas práticas semanais: 6 horas Desdobramento: (8): 24 horas

5º ano - 300 alunos

Aulas teóricas semanais: 2 horas Desdobramento: (2): 4 horas
Aulas práticas semanais: 2 horas Desdobramento: (8): 16 horas

Média diária de utilização de instalações

Aulas teóricas: anfiteatros: 3 horas
Aulas práticas: Salas : 7 horas

Média geral, diária

Anfiteatros ---------- 12 horas
Salas ---------- 63 horas

São estes dois Cursos da secção de Filologia os mais exigentes, quanto a instalações, de todos os que se professam na Faculdade de Letras do Porto, uma vez que nelas se inscreve o maior número dos seus alunos. Admitimos, para os cálculos apresentados, um considerável aumento desse número: quando atingido - por hipótese - o limite indicado, a secção de Filologia contaria nada menos de 3150 alunos, o que é inadmissível, como superiormente e publicamente já foi reconhecido:

No entanto, ainda que tal viesse a acontecer, o que não é de desejar, seria relativamente fácil garantir, quanto a instalações capazes, e num espaço reduzido, o funcionamento regular dos Cursos em causa. Para tanto, como ficou apurado acima, basta dispor, diàriamente, de instalações que permitam a elaboração de horários de acordo com os limites seguintes:

Anfiteatros ---------- 22 horas
Salas ---------- 98 horas

Donde se conclui que três anfiteatros, com capacidade para mais ou menos 150 alunos, e deixando livres duas horas por dia (num período útil de 8 horas de funcionamento, como a princípio se indicou), bem como doze salas, acomodando cada uma, em média, de 50 a 70 alunos, seriam as instalações necessárias para 3150 alunos (sem contar, evidentemente, com pequenas salas para trabalhos de seminário, bibliotecas de especialidade e gabinetes para professores).

SEGUNDA SECÇÃO

Três outros Cursos são professados, presentemente, na Faculdade de Letras: História, Filosofia e Geografia. Não tenderá para aumentar consideràvelmente - mas sim, até, para diminuir, em um ou outro caso - a sua frequência - Admitimo-la, porém, como ponto de partida para os cálculos que apresentamos a seguir:

3. HISTÓRIA

1º ano - 250 alunos

Aulas teóricas semanais: 10 horas Desdobramento: (2): 20 horas
Aulas práticas semanais: 9 horas Desdobramento: (5): 45 horas

2º ano - 200 alunos

Aulas teóricas semanais: 10 horas Desdobramento: (2): 20 horas
Aulas práticas semanais: 9 horas Desdobramento: (3): 30 horas

3º ano - 200 alunos

Aulas teóricas semanais: 10 horas Desdobramento: (2): 20 horas
Aulas práticas semanais: 9 horas Desdobramento: (2): 18 horas

Médias diárias de utilização

Aulas teóricas, anfiteatros, 10 horas
Aulas práticas, salas, 15 horas

4º ano - 150 alunos

Aulas teóricas semanais : 8 horas Total: 8 horas
Aulas práticas semanais: 8 horas Desdobramento: (3): 24 horas

5º ano - 150 alunos

Aulas teóricas semanais: 2 horas Total: 2 horas
Aulas práticas semanais: 2 horas Desdobramento: (3): 6 horas

Média diária de utilização de instalações:

Aulas teóricas, anfiteatros: 20 minutos
Aulas práticas, salas 1 hora

Média geral, diária:

Anfiteatro ---------- 10 horas
Salas ---------- 16 horas

4. FILOSOFIA

1º ano - 100 alunos

Aulas teóricas, anfiteatros: 1[illegible]h. [illegible].
Aulas práticas. salas: 1h.

2º ano - 100 alunos

Aulas teóricas, anfiteatro: 2h. 30m.
Aulas práticas, salas: 1h.

3º ano - 100 alunos

Aulas teóricas, anfiteatro: 2h. 30m.
Aulas práticas, salas: 1h.

Médias diárias de utilização:

Aulas teóricas, anfiteatros: 10 horas
Aulas práticas, salas: 15 horas

4º ano - 50 alunos

Aulas teóricas semanais: 6 horas Total: 6 horas
Aulas práticas semanais: 6 horas Total: 6 horas

5º ano - 50 alunos

Aulas teóricas semanais: 2 horas Total: 2 horas
Aulas práticas semanais: 2 horas Total: 2 horas

Médias diárias de utilização:

Aulas teóricas, anfiteatros: 8 horas
Aulas práticas, salas: 8 horas

O número muito limitado dos alunos que se inscreveram no 1º. ano (único presentemente professado) do Curso de Geografia (24), bem como o daqueles que venham a inscrever-se em todos os anos do mesmo Curso (quando professados), a avaliar de acordo com o verificado nas Faculdades de Coimbra e de Lisboa, bem como a circunstância de muitas das disciplinas do bacharelato e da licenciatura do mesmo Curso serem professadas na

Faculdade de Ciências ou comuns a outros cursos de Letras, não obriga a uma consideração particular e em ordem a um cálculo de horas de utilização de instalações. Bastará anotar-se que as salas reservadas para trabalhos de seminário asseguram, sem prejuízo de outras actividades docentes, o funcionamento do Curso em causa.

Resumindo, importa assegurar, em cada dia, para bom funcionamento de todos os Cursos e durante o período de oito horas (repetimos: das 9 às 13 e das 15 às 18), a utilização das seguintes instalações:

Anfiteatros: 60 horas
Salas: 125 horas

Considerado o período de utilização, são as seguintes as instalações necessárias, quando atingida (o que não é de desejar) a frequência que se admitiu para base deste cálculo:

Anfiteatros --- 7
Salas ---------15

S. R.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES

DIRECÇÃO DAS INSTALAÇÕES UNIVERSITÁRIAS

Telef. n.os 77 00 22, 77 10 38 / 9 e 77 28 66 — Lisboa-1

3/1/73

Cruz.

À Luisa com pressa para a agenda.

Lourdes

Exmº. Senhor
Engenheiro Director das Construções Escolares do Norte
Rua Júlio Dinis, 826-4º.
PORTO

Av. António Serpa, 26, 3.º Dto. - LISBOA-

Sua referência	Sua comunicação de	Nossa referência Ofício n.º
		Exp.Téc./DIU Pº.FLP.01.02

ASSUNTO: - Avaliação dos prédios que se integram no quarteirão limitado pelas Ruas de S. Miguel e Travessa das Taipas.

-2 JAN 1973

Sobre o estudo em epígrafe, oficia hoje esta Direcção de Serviços ao seu autor, Sr. Luis Esteves de Figueiredo, solicitanto-lhe a entrega desse estudo, impreterivelmente, até ao dia 15 do corrente mês.

Desse ofício, juntamos cópia para conhecimento de V.Exª. convindo que essa Direcção Externa faça também pressão junto do interessado no sentido de que aquela data - aliás marcada por ele próprio - não seja ultrapassada.

A BEM DA NAÇÃO
O DIRECTOR DOS SERVIÇOS

Joaquim Fausto Janela Lucas
(Engº.)

EH/MT.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES
DIRECÇÃO DAS CON... DO NORTE
ENTRADA
N.º 2 Proc. 4.

Formato A - 4

Exmª. Senhor
Luis Esteves de Figueiredo
Rua Afonso de Albuquerque, 69
P O R T O

2

- Avaliação dos prédios que se integram no quarteirão limitado pelas Ruas de S. Miguel e Travessa das Taipas.

Exp.Téc./DIU
Pª.FLP.01.02

-2.JAN 1973

Reportando-nos à carta de V.Exª de 26 de Dezembro do ano findo, na qual afirma que entregará o trabalho em epígrafe até ao dia 15 do corrente mês de Janeiro, vimos fazer sentir a V.Exª. a necessidade absoluta e inadiável de que essa entrega seja feita, sem falta, nessa data, que não pode por forma alguma ser ultrapassada.

Pedimos, pois, a melhor atenção de V.Exª. para este assunto.

A BEM DA NAÇÃO
O DIRECTOR DOS SERVIÇOS

Joaquim Fausto Janela Lucas
(Engº.)

EH/MT.

nº de alunos (diurnos, nocturnos e ano zero) —

— 1615

ano zero - 1715

sobreposição de horário de nocturnos e diurnos

8 ai a 4.



Valmor
Carmia
Jarina
f. Maria Helena
Coema
Valongo
Alfredo
Pontedeume
Bench Jaudanuba
Modova (Zoje)
Miranda.
Miranda
Guadalupe
Pontes Gumbão 8-12

Exmo Senhor
Director de Finanças do Distrito do

P O R T O

24846-Pº7-6 27.12.72 OFICIO 6174 CEN/ 30. DEZ. 1972

"Antiga Casa de Reclusão"

Informo V.Exª de que o edifício em epígrafe está afecto à Direcção-Geral das Construções Escolares, pelo que se vai providenciar no sentido de ser urgentemente reparada a caleira a que alude o ofício em referência.

Apresento a V.Exª os meus cumprimentos.

A BEM DA NAÇÃO
O Engenheiro-Director,

(César Montenegro)

AB/MN.

Eq-Oliveira Borges. 30/XII/972

24/XII/72

Informo que o edifício ... está afecto à DGCE. Vão ... mandados apurar as ... a que alude na ... Cumpra-se o determinado ... e mande proceder ... a ... oficial ...

D. G. C. I. — Modelo n.º 4-F

S. R.

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

DIRECÇÃO-GERAL DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

Direcção de Finanças do distrito d.....

.....2.ª Secção

N.º 24840

Proc.º 7-6

Livro .....

Em 27 *de* Dezembro *de* 19 72

Ao Ex.mo Sr. Director das Construções Escolares do Norte

Rua Júlio Dinis, 824 - 4º - PORTO

(a) São sempre de preencher em face das indicações do ofício a que se responde.

À .....*.ª Repartição — Referências* (a) { *Ofício n.º* ..... *P.º* ..... *L.º* ..... *M.º* .....
E. G. n.º ..... *Fl. n.º* .....

30-12-72

1. O Comando da Polícia de Segurança Pública, desta cidade, remeteu a esta Direcção de Finanças uma participação de um guarda daquela Corporação, em que refere:

"---- parte da caleira do prédio da antiga casa de Reclusão, em frente da entrada principal da Polícia Judiciária, se encontra em mau estado de conservação ameaçando cair para a via pública, constituindo assim perigo para as pessoas que transitam no passeio ----."

2. O aludido edifício foi entregue à Direcção-Geral da Fazenda Pública, segundo elementos existentes nesta Direcção de Finanças.

Por isso, também esta Direcção de Finanças oficiou à Direcção dos Edifícios Nacionais do Norte, para informar se lhe competia a reparação da aludida caleira.

2.1. Em resposta foi informado que aquele edifício "---- está hoje afecto à Direcção-Geral das Construções Escolares, que melhor poderá esclarecer sobre a pergunta formulada".

2.2. Nesta conformidade, tenho a honra de solicitar a V.Ex.ª se digne esclarecer se a reparação da "caleira" pertence a esses serviços, ou se tal reparação incumbe à citada Direcção-Geral da Fazenda Pública.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES
DIRECÇÃO DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES DO NORTE
ENTRADA
28 DEZ. 72
N.º 2193 Proc. 6.2

C.M.
M.H.

A bem da Nação

O DIRECTOR DE FINANÇAS,

Formato A 4 (210 x 297)

INFORMAÇÃO 682 C E N/U

Of.º 1 907 Exp Tec/DIU - P.º FLP,01.01

" Avaliação dos prédios que se integram no quarteirão limitado pelas Ruas de S. Miguel, S. Bento da Vitória e Travessa das Taipas "

Em referência ao assunto em epígrafe, devo informar V.Ex.ª de que consultado o Snr. Luís Figueiredo acerca da situação do seu trabalho, recebeu esta Direcção indicação que a primeira parte do trabalho, isto é, a planta cadastral seria entregue nos primeiros dias de Dezembro.

Junto fotocópia da carta recebida.

Porto, -2. NOV. 1972

A bem da Nação
O ENGENHEIRO-DIRECTOR,

(César Montenegro)

Ao Exm.º Senhor
Engenheiro Director das Instalações Universitárias
L I S B O A

CM/EV

LUÍS ESTEVES DE FIGUEIREDO
ENGENHEIRO AUXILIAR

Porto, 30 de Outubro de 1972

Exmo. Senhor

Engenheiro-Director das
Construções Escolares do Norte
Rua de Júlio Dinis, 626 ª 4º
PORTO

Acuso recebido o ofício nº 5184 de V. Exª. datado de 20 do corrente, que acompanhava a credencial que solicitei, e que me facilitará a visita que necessito de fazer aos diferentes prédios, o que muito agradeço.

Devo também informar V. Exª. de que eston já a dar o devido seguimento ao trabalho, contando, salvo caso de força maior, entregar a primeira parte, isto é, a planta cadastral referida na alínea A) da m/ proposta de 3 de Junho de 1972, nos primeiros dias de próximo mês de Dezembro.

Apresento a V. Exª. os meus melhores cumprimentos.

A bem da Nação

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES
DIRECÇÃO DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES DO NORTE
ENTRADA
31 OUT. 1972
N.º — Proc.

Exmo Senhor
Agente Téc. Luís Esteves de Figueiredo
Rua Afonso de Albuquerque, 69

PORTO

OFICIO 5184 CRN/ 20. OUT. 1972

"Faculdade de Letras da Universidade do Porto"
-Convente de S. Bento da Vitória-

Pelo ofício 4017-CEN/U de 14.8.72, foi remetido a V.Exª o estudo de avaliação dos prédios que se integram no quarteirão situado a Sul do edifício em epígrafe e limitado pelas Ruas de S.Miguel e S.Bento da Vitória e Travessa das Taipas.

Superiormente é solicitada informação a este Serviço sobre a posição dos trabalhos de que V.Exª se incumbiu, pelo que rogo se digne fazer o ponto da situação.

Apresento a V.Exª os meus cumprimentos.

A BEM DA NAÇÃO
O Engenheiro-Director,

(César Montenegro)

CM/MN.

D E C L A R A Ç Ã O

Está o Snr. Agente Técnico Luis Esteves Figueiredo encarregado de organizar uma planta cadastral dos prédios do quarteirão existente a Sul do Convento de S.Bento da Vitória entre as ruas das Taipas, de S.Miguel e Travessa de S.Bento da Vitória, pela Direcção-Geral das Construções Escolares.

O Director das Construções Escolares do Norte.

(César Montenegro)

S. R.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES

DIRECÇÃO DAS INSTALAÇÕES UNIVERSITÁRIAS

Telef. n.os 77 00 22, 77 10 38 / 9 e 77 28 66 — Lisboa-1

16/x/72
Contacto com Eng. Luiz Figueiredo
(Obra para fora)
20/x/72
Contacto novamente para ver do
seguimento. Vai mandar-me ofício para
pedir-se a situação dos trabalhos

Exmº. Senhor
Engenheiro Director das Construções Escolares do Norte.
Rua Júlio Dinis, 826-4º.
PORTO

Sua referência	Sua comunicação de	Nossa referência	Av. António Serpa, 26, 3.º Dto. - LISBOA -
		Ofício n.º 1907	

ASSUNTO: - Avaliação dos prédios que se integram no quarteirão limitado pelas Ruas de S. Miguel, S. Bento da Vitória e Travessa das Taipas.

Exp.Téc./DIU
Pº.FLP.01.01

Solicito a V.Exª. urgente informação sobre a posição da tarefa consignada ao Exmº. Senhor Luis Esteves de Figueiredo, relativa ao assunto epigrafado.

A BEM DA NAÇÃO
O DIRECTOR DOS SERVIÇOS,

Joaquim Fausto Janela Lucas.
Engº.

JL/MT.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES
DIRECÇÃO DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES DO NORTE
ENTRADA
16 OUT. 1972
N.º 277 Proc. Diu

Formato A - 4

S. R.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

DIRECÇÃO-GERAL DAS CONTRUÇÕES ESCOLARES

DIRECÇÃO DAS INSTALAÇÕES UNIVERSITÁRIAS

Telef. n.os 77 00 22, 77 10 38 / 9 e 77 28 66 – Lisboa-1

(A1)

30/4/73

Exmº. Senhor
Engenheiro Director das Construções
Escolares do Norte
Rua Júlio Dinis, 826-4º.

PORTO

Sua referência | Sua comunicação de | Nossa referência Ofício n.º | Av. António Serpa, 26, 3.º Dto. LISBOA-1

Exp.Téc./DIU
Pº.FEP.01.06/VI.00

ASSUNTO: -Faculdade de Economia da Universidade do Porto
-Ofício nº. 1 823/CEN, de 24/8/972.

Para conhecimento de V.Exª., junto envio fotocópias dos ofícios desta Direcção de Serviços nº. 1 705, 1 706, 1 707 e 1 708 datados de 25 do corrente, dirigidos ao Exmº. Senhor Reitor da Universidade do Porto e Director-Geral da Administração Escolar.

A bem da Nação
O DIRECTOR DOS SERVIÇOS,

Joaquim Fausto Janela Lucas.
Engº.

ANEXO:- Fotocópias dos ofícios mencionados no texto.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES
DIRECÇÃO DAS INSTALAÇÕES UNIVERSITÁRIAS
29 [illegible] 73
N.º 257 Proc. 2 [illegible]

JS/MF

Formato A - 4

(1)

Exmº. Senhor
Reitor da Universidade do Porto

PORTO

1705 DIU/DEP/ FEB-00

- Faculdade de Economia
- Equipamento da Faculdade.

Com o fim de ser proposta a aquisição do equipamento para as novas instalações da Faculdade de Economia, solicito a V.Exª. o fornecimento a esta Direcção-Geral do programa ao qual deve obedecer aquela aquisição.

Permito-me sugerir a V.Exª. que esse programa seja discriminativo por salas, contendo as necessidades de material didáctico, máquinas de calcular, de contabilidade, equipamento de secretaria, de biblioteca, etc..

Apresento a V.Exª. os meus cumprimentos.

A BEM DA NAÇÃO
O DIRECTOR-GERAL

José Ferreira da Cunha
Engº.

LD/

(2)

Exmº. Senhor
Reitor da Universidade do Porto

PORTO

1506 DIU/DEP/FEP-04

- Faculdade de Economia
- Equipamento do Salão Nobre e dos anfiteatros.

25.07.972

Com o fim de ser elaborado o projecto do equipamento do Salão Nobre e dos anfiteatros da Faculdade de Economia, solicito a V.Exª. o fornecimento a esta Direcção-Geral dos programas aos quais devem obedecer os projectos.

Apresento a V.Exª. os meus cumprimentos.

A BEM DA NAÇÃO
O DIRECTOR-GERAL

José Ferreira da Cunha
Engº.

(2)

Exmº. Senhor
Director-Geral da Administração
Escolar

LISBOA

1507 DIU/DEP/FEP.00

- Universidade do Porto
- Cantina da Faculdade de Economia. 25 SET 1972

Julgando este Direcção-Geral ser oportuno iniciar as necessárias diligências para elaboração do projecto da Cantina em epígrafe, em face do adiantamento da obra de construção do edifício da Faculdade de Economia, solicito a V.Exª. a resposta ao ofício nº. 1259/DIU, que remeti a V.Exª. em 10/8/72.

A este mesmo assunto se referem os ofícios nº. 707/DIU de 22/4/72 e nº. 1255/DIU de 7/8/72, dirigidos à Direcção-Geral do Ensino Superior.

Apresento a V.Exª. os meus cumprimentos.

A BEM DA NAÇÃO
O DIRECTOR-GERAL

José Ferreira da Cunha
Engº.

(4)

Exmº. Senhor
Reitor da Universidade do Porto

PORTO

1108 DIU/DEP/FLP01.01

- Faculdade de Letras. Adaptação do Convento de São Bento da Vitória.

Com o fim de se prosseguir no estudo da adaptação do antigo convento de São Bento da Vitória para instalações da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, solicito a V.Exª. o fornecimento a esta Direcção-Geral do programa que servirá à elaboração do projecto de adaptação.

Apresento a V.Exª. os meus cumprimentos.

A BEM DA NAÇÃO
O DIRECTOR-GERAL

José Ferreira da Cunha
Engº.

Exmo Senhor
Engenheiro-Director das Instalações
Universitárias

LISBOA

OFICIO 3937 CEN/ . 11. AGO. 1972

"Faculdade de Economia-Residência Universitária Feminina-
Faculdade de Letras"

Para conhecimento e devidos efeitos, junto remeto a V.Exª, cópias dos protocolos das reuniões de trabalho, presididas pelo Engenheiro Director Geral e relativas às obras em epígrafe, realizadas em 28.7.p²p².

Apresento a V.Exª os meus cumprimentos.

A BEM DA NAÇÃO
O Engenheiro-Director,

(César Montenegro)

ME/MN.

REUNIÃO NA CEN EM 28.7.72

PRESENTES

Exmº. Engº. Director-Geral
Engº. Lousa Viana
Engº. Director César Montenegro
Engº. Espregueira
Arqtº. Viana de Lima

FACULDADE DE ECONOMIA

1) - Arranjos exteriores

Arqtº. Viana de Lima - elaborar contrato imediato para formalizar os contratos deste técnico e os seus colaboradores a fim de vincular estes aos projectos respectivos.

Fazer estimativa das intervenções dos projectistas para calcular os honorários parciais e global.

Estimativa global com as estimativas parciais.

2) - Delimitação dos terrenos à volta da F.E. para ampliação do logradouro

Fazer uma planta de implantação do edifício no terreno ampliado.

Elaborar planta cadastral dos terrenos envolventes da F. de Economia segundo o esquema de limites apresentado pelo arqtº. Viana de Lima.

3) - A planta dos terrenos envolventes da Faculdade de Economia será fornecida durante a próxima semana.

4) - Mobiliário fixo e móvel

Arqtº. Viana de Lima deverá justificar uma alteração ao contrato de mobiliário.

Pedida ao Arqtº. Viana de Lima a antecipação do prazo de entrega do projecto possívelmente no princípio de 73.

5) - Ofício para a Reitoria pedindo o programa de equipamento: máquinas de calcular, de contabilidade e outro material didáctico.

Equipamento de Secretaria, biblioteca, etc.

6) - Equipamento do Salão Nobre e anfiteatros

Incumbir a E.M. pelo que a CEN deverá oficiar à DIU.

7) - Tratamento acústico do Salão Nobre e anfiteatros

Ficou o Snr. Arqtº. Viana de Lima de incumbir o Engº. Bivar dos estudos dos anfiteatros, Salão Nobre, sala do Conselho.

8) - Decoração da Sala do Conselho, Professores, Salão Nobre etc.

Arqtº. Viana de Lima vai fazer uma proposta de decoração.

9) - Equipamento de cozinha e refeitório

Problema dependente da informação do MEN. sobre a consulta quanto à consideração de uma cantina para o fornecimento de refeições para alunos de outras escolas. A Direcção de Serviço ficou de preparar minuta de ofício para insistir pela resposta.

O Arqtº. Viana de Lima não projectava serviço além de Serviço de Cafeteria.

19 h. Arqtº. Brito

RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA FEMININA

1) - Projecto de decoração e mobiliário

A proposta de honorários do Arqtº. foi aprovada pelo D.G. e pelo Secretário de Estado.

É indispensável elaborar contrato tendo por base a proposta do Snr. Arqtº., de Janeiro de 72.

A DIU. fica de mandar ao Arqtº. a proposta do contrato.

Prazo de entrega do projecto total , Setembro do corrente ano.

ESCOLA DO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO DE VILA REAL

Vái o Arqtº. Brito receber o parecer do Conselho Superior de O.P. em que são recomendadas determinadas alterações.

19 h. Arqtº. Marques de Araújo

CONVENTO DE S. BENTO DA VITÓRIA

Foi enviado ao Arqtº. Marques de Araújo uma minuta de contrato intervindo o Engº. civil, electrotécnico e mecânico.

O Arqtº. irá elaborar um projecto da aproveitamento do Convento cujo programa é o seu estudo prévio.

O programa será baseado neste estudo prévio (capacidade de 2 700 alunos).

O Engº. colaborador deverá elaborar com uma casa da especialidade um projecto de consolidação da estrutura dando um parecer técnico destinado à coordenação das intervenções.

O Engº. Aristides Guedes Coelho, engº. das estruturas, deverá pôr todos os seus problemas como princípio de actuação.

Prever o aproveitamento do espaço do lado N. da R. de S. Miguel.

178 72

Exmº. Senhor
Engenheiro Auxiliar
Luís Esteves de Figueiredo
Rua de Afonso de Albuquerque, 69

PORTO

OFICIO 4017 CEN/U 14. AGO. 1972

Faculdade de Letras da Universidade do Porto
-Convento de S.Bento da Vitória-

Levo ao conhecimento de V. Exª. que foi superiormente aprovada a s/ proposta na importância de Esc. 40 000$00, para o estudo de avaliação dos prédios que se integram no quarteirão situado a Sul do edifício em epígrafe e limitado pelas Ruas de S. Miguel e de S. Bento da Vitória e Travessa das Taipas e bem assim a avaliação de um logradouro habitacional abrangendo os inquilinos dos prédios existentes na área em causa.

Apresento a V. Exª. os meus cumprimentos.

A BEM DA NAÇÃO
O Engenheiro-Director,

(César Montenegro)

MP/GL.

1 43 U 05

S. R.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES

DIRECÇÃO DAS INSTALAÇÕES UNIVERSITÁRIAS

9
178 72

AUTORIZO

Em 2 / VIII / 1972

Á Consideração de S. Ex.ª
o Secretário de Estado
É de autorizar
por Faria Lima
9/8/72
À SET para dar conhecimento ao Sr. Luiz Figueiredo a aprovação da proposta para avaliação dos prédios da R. S. Miguel.

À D.I.U.
1/8/72

À S.E.T.
Para os devidos efeitos, devendo ser dado conhecimento à C.E.N., D.E.D. e Eng.º A.I.
7/8/72

PROPOSTA N.º DIU/71/Exp.Téc./72/P. Lisboa, 26 de Julho de 1972

ASSUNTO: -"Obras de ampliação das instalações dos Estabelecimentos de Ensino Superior da Universidade do Porto"
- Faculdade de Letras -
- Convento de S. Bento da Vitória -

Tomei conhecimento 7/8/72

O. G. E. — Cap.º 22º. Art.º 410º. N.º 1 Ali.ª = 40 000$00

F. D. — Cap.º Art.º N.º Ali.ª

1 - Dentro do esquema das realizações a levar a efeito no ano em curso no que diz respeito ao Convento de S. Bento da Vitória, com vista à sua adaptação para funcionamento da Faculdade de Letras do Porto, figura o estudo de avaliação dos prédios que se integram no quarteirão situado a Sul do edifício e limitado pelas Ruas de S. Miguel e de S. Bento da Vitória e Travessa das Taipas e bem assim

Recebido em 5/8/72

D 1239

a elaboração de um logradouro habitacional abrangendo os inquilinos dos prédios existentes na área em causa.

2 - Para aquele fim dirigiu-se convite a Luís Esteves de Figueiredo, técnico da Câmara Municipal do Porto, bastante conhecedor dos problemas de avaliações e expropriações, que se propõe executar a tarefa pela importância de Esc:- 40 000$00, cuja autorização tenho a honra de solicitar a V.Exª., com fundamento nas disposições da alínea a) do artº. 3º. do Decreto-lei nº. 48 234.

3 - O encargo tem cabimento na rúbrica em referência.

O ENGENHEIRO DIRECTOR DOS SERVIÇOS

Augusto Louza Vianna

Ao Exmº. Senhor Engenheiro Director-Geral

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES
DIRECÇÃO DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES DO NORTE
ENTRADA
9 AGO. 1972
N.º 208 Proc. D.I.U.

1 1431 V105 | 50198/
R1 61 10.01 02

A despesa do quatro e presente documento tem cabimento no Cap. 22 Art.º 4 10 N.º 1 Al. ..., do Orçamento em vigor, por Esc. 40 000$00

28/7/1972 Isabel

Confirmo, Engenheiro

Recebido na S. C.
Em 28 JUL. 1972
Ao Sector

Recebido na S. C.
Em - 2
Ao Sector

FBN/MF

INFORMAÇÃO 339 C F N/ U

" Obras de ampliação das instalações dos Estabelecimentos de Ensino Superior da Universidade do Porto "

- Faculdade de Letras -

- Convento de S. Bento da Vitória -

Das várias actividades que ficaram registadas no Relatório de Reuniões da Comissão de Técnicos da D.G.C.E. e dos Grupos de Trabalho das Faculdades da Universidade do Porto, e que foi considerada de carácter imediato, figura uma diligência que diz respeito à aquisição do quarteirão existente a Sul do Convento de S. Bento da Vitória como fase preparatória duma obra importante de urbanização junto ao monumental edifício.

Assim, para desafogo e arranjo dum logradouro capaz, fronteiro à futura Faculdade de Letras, pensa-se na demolição

CM/EV

de todo o quarteirão limitado pela R. S. Miguel, R. S. Bento da Vitória e Travessa das Taipas ao mesmo tempo que se poderia proporcionar um parque para estacionamento de automóveis.

Para aquele fim dirigiu-se convite a um técnico experimentado da C.M. do Porto, bastante conhecedor dos problemas de avaliações e expropriações, cuja proposta de execução da tarefa se tem a honra de juntar para apreciação.

A proposta é desdobrada em 3 partes sendo a última, objecto dum acordo a estabelecer posteriormente, na modalidade apresentada, por gratificação mensal.

Porto, -6.JUN. 1 972

A bem da Nação
O ENGENHEIRO-DIRECTOR,

(César Montenegro)

Ao Exm.º Senhor
Engenheiro Director das Instalações Universitárias
L I S B O A

LUÍS ESTEVES DE FIGUEIREDO
ENGENHEIRO AUXILIAR

Porto, 3 de Junho de 1972

Exmo. Senhor
Engenheiro-Director das
Construções Escolares do Norte
Rua de Júlio Dinis, 826 - 4º
PORTO

Proposta original

Satisfazendo o pedido verbal de V. Exª., quanto à organização do cadastro e diligências necessárias para a expropriação dos prédios que constituem o quarteirão limitado pela Rua das Taipas, Rua de S. Miguel, Rua de S. Bento da Vitória e Travessa das Taipas, da freguesia da Vitória, nesta cidade, cumpre-me informar V. Exª. de que me proponho executar esta tarefa nos moldes seguintes:

A- Organização de planta cadastral à escala de 1/500, com identificação de todos os prédios e fichas individuais para cada prédio, com indicação dos nomes e moradas dos respectivos proprietários, e elementos de registo da Conservatória e da Repartição de Finanças, com vista à organização dum pedido de declaração de utilidade pública;

Este trabalho, que constitui uma primeira fase, será entregue em triplicado e custará Esc. 15.000$00

B- Organização de processos individuais para cada uma das parcelas, com medição de áreas, avaliação e elementos de inquerito habitacional, com vista ao realojamento dos respectivos inquilinos;

Este trabalho será também entregue em triplicado e custará Esc. 25.000$00 .

C- Negociações com os proprietários dos prédios a expropriar, com vista à aquisição dos mesmos por acordo;

Para este trabalho seria oportunamente estabelecida uma gratificação mensal, a cobrar durante o período das negociações.

Aguardando o favor das estimáveis ordens de V. Exª. sôbre este assunto, apresento os meus melhores cumprimentos

A bem da Nação

(Luís Esteves de Figueiredo)

OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-G
DIRECÇÃO
PORTE
5 JUN. 1972
N.º Proc.

A. DE SOUSA PEREIRA

REITOR DA UNIVERSIDADE DO PORTO

Exmº.Senhor
Director da Secção Norte dos Monu
mentos Nacionais

13/4/72

PORTO

Ciência
Arquivar no Processo de
Aproveitamento do Convento de S. Bento da Vitória
a Faculdade de Letras.

17 1208 44 3.4.72

Tendo tomado conhecimento que se iniciaram obras na Rua das Taipas,na proximidade da antiga Relação do Porto,Monumento Nacional e do Convento de S.Bento da Vitória - edifício já adstrito à instalação da Faculdade de Letras do Porto - já classificado e aguardando publicação oficial muito em breve como Monumento Nacional,solicito a V.Exª.se digne promover que sejam tomadas as necessárias providências para que se respeite a legislação vigente de protecção aos Monumentos Nacionais.

A bem da Nação.

O Reitor,

M.O.

S. R.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS EDIFÍCIOS E MONUMENTOS NACIONAIS

DIRECÇÃO DOS MONUMENTOS DO NORTE

Exmº Senhor
Reitor da Universidade do Porto
Praça Gomes Teixeira

PORTO

S/ referência	S/ comunicação de	Ofício N.º	N/ referência	Porto,
CADETA DO TRIBUNAL DA RELAÇÃO (Porto-57)		0351		

Em referência ao ofício de V.Exª Lº 17 Nº 1208 Pº 44 de 3 do corrente mês, cumpre-me informar que as obras em curso na Rua das Taipas, dizem respeito à construção de um bloco residencial cujo projecto obteve a devida aprovação dos serviços respectivos do Ministério da Educação Nacional.

A Bem da Nação

Porto, Direcção dos Monumentos do Norte, em 5 de Abril de 1972

O ARQUITECTO DIRECTOR

(Alberto da Silva Bessa)

Pede-se o favor de indicar na resposta as referências acima mencionadas e de versar um único assunto em cada ofício.

AB/MM

S. R.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES

DIRECÇÃO DAS INSTALAÇÕES UNIVERSITÁRIAS

Telef. n.os 77 00 22, 77 10 38 / 9 e 77 28 66 — Lisboa-1

15/4/72

Estive em contacto c/ o Eng.º Aux. Luiz Fagundes com vista a fixar de estabelecer um contacto para avaliação dos imóveis, cadastro do edifício etc.

Exmº. Senhor
Engenheiro Director das Construções
Escolares do Norte
Avª. Júlio Dinis, 826-4º.
PORTO

Sua referência | Sua comunicação de | Nossa referência | Av. António Serpa, 26, 3.º Dto.-LISBOA-1

Ofício n.º 685 DIU/DEP
Pº. FLP.01.01
12.MAR.1972

ASSUNTO:

-Universidade do Porto
Faculdade de Letras
Avaliação dos imóveis compreendidos entre a Travessa das Taipas e a Rua de S. Miguel, assim como cadastro populacional.

Solicito a V.Exª. a indicação do nome de um perito para proceder à avaliação dos imóveis referidos em epígrafe, assim como a elaboração de um cadastro populacional, em que desde já fiquem bem determinados os possíveis custos, número de habitantes a realojar e possíveis indemnizações se houver motivo para tal.

Juntamente com a indicação do nome do perito, seria desejável que fosse também referido o montante dos honorários e prazo de execução do trabalho, que não deverá ultrapassar 90 dias.

A bem da Nação
O ENGENHEIRO DIRECTOR DOS SERVIÇOS

Augusto Louza Vianna

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES
DIRECÇÃO DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES DO NORTE
ENTRADA
14 MAR. 1972
N.º 97 Proc. D.I.U.

JL/MF

Formato A-4

Exm.º Senhor

Arquitecto - Joaquim Marques de Araújo
Rua de Santa Catarina n.º 27-3.º

P O R T O

283 C E N/ 25. JAN. 1972

" Elaboração do Estudo Prévio para adaptação do Antigo Convento de S. Bento da Vitória a Faculdade de Letras da Universidade do Porto "

Agradecendo a gentileza de V.Ex.ª venho confirmar a recepção das seguintes peças desenhadas em vegetais sensibilizados, enviados a esta Direcção em datas diferentes sendo a última em 24.1.72.

1) - Instalações existentes:

a) - Planta topográfica à escala $1/1000$ (des. n.º 1) 2 exemplares

b) - Planta da cave à escala $1/200$ (des. n.º 2) 2 exemplares

c) - Planta do R/c à escala $1/200$ (des. n.º 3) 2 exemplares

d) - Planta do 1.º andar " " $1/200$ (des. n.º 4) 2 exemplares

e) - Planta do 2.º andar " " $1/200$ (des. n.º 5) 2 exemplares

f) - Planta da cobertura " " $1/200$ (des. n.º 6) 1 exemplar

2) - Estudo prévio das novas instalações:

a) - Planta da cave à escala $1/200$ (des. n.º 7) 1 exemplar

b) - Planta do R/c à escala $1/200$ (des. n.º 8) 1 exemplar

CM/BV

c) - Planta do 1.º andar à escala 1/200 (des. n.º 9) 1 exemplar

d) - Planta do 2.º andar à escala 1/200 (des. n.º 10) 1 exemplar

e) - Planta do sotão à escala 1/200 (des. n.º 11) 1 exemplar

f) - Cortes A-B e C-D à escala 1/200 (des. n.º 12) 2 exemplares

e as seguintes peças desenhadas: ..... 1 exemplar

a) - Memória descritiva e justificativa com estimativa orçamental ..... 25 Fls.

Apresento a V.Ex.ª os meus oumprimentos.

A bem da Nação
O ENGENHEIRO-DIRECTOR,

(César Montenegro)

Porto, 24 de Janeiro de 1972

JOAQUIM MARQUES DE ARAÚJO
ARQUITECTO

RESID. RUA DA CONSTITUIÇÃO, N.º 27-3.º — TEL. 42883 — PORTO
ESCRIT. RUA DE S.TA CATARINA, N.º 286-2.º DTO. SALA 5 — TEL. 37327 — PORTO

Exmº Senhor

Engenheiro Director das Construções Escolares do Norte

Rua Júlio Dinis, nº 826 - 4º andar

PORTO

" ASSUNTO: Elaboração do estudo prévio para a adaptação do ANTIGO CONVENTO DE S. BENTO DA VITÓRIA A FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO."

De acordo com o solicitado, telefònicamente, por V.Exª, junto tenho a honra de remeter os vegetais sensibilizados correspondentes aos originais das peças escritas e desenhadas do estudo prévio em epígrafe e que constam da seguinte relação:

I - PEÇAS ESCRITAS

a) - Memória descritiva e justificativa com estimativa orçamental ..... 25 folhas em vegetal sensibilizado.

II - PEÇAS DESENHADAS

1) Instalações existentes

a) Planta topográfica à escala 1/1000 (desenho nº 1) - 1 vegetal sensibilizado;
b) Planta da cave " " 1/200 (" " 2 ex. 2) - 1 vegetal;
c) Planta do r/chão " " 1/200 (" " 2 ex. 3) - 1 " ;
d) Planta do 1º andar " " 1/200 (" " 2 ex. 4) - 1 " ;
e) Planta do 2º andar " " 1/200 (" " 2 ex. 5) - 1 " ;
f) Planta da cobertura " 1/200 (" " 6) - 1 " ,

JOAQUIM MARQUES DE ARAÚJO
ARQUITECTO

RESID. RUA DA CONSTITUIÇÃO, N.º 27-3.º—TEL. 42983—PORTO
ESCRIT. RUA DE S.TA CATARINA, N.º 286-2.º DTO. SALA 5—TEL. 37327—PORTO

2) Estudo prévio das novas instalações

a) Planta da cave à escala	1/200 (desenho nº 7)	1	vegetal
b) Planta do rés-do-chão à escala	1/200 (desenho nº 8)	1	"
c) Planta do 1º andar " "	1/200 (desenho nº 9)	1	"
d) " " 2º " " "	1/200 (desenho nº 10)	1	"
e) Planta do sotão " "	1/200 (desenho nº 11)	1	"
f) Cortes A-B e C-D " "	1/200 (desenho nº 12)	1	"

2 vc.

Tendo a Direcção das Instalações Universitárias da Direcção-Geral das Construções Escolares, por intermédio do Snr. Engenheiro Xavier Quadros, solicitado, no fim do ano passado, o envio dos originais em vegetal sensibilizado do estudo em referência, rogo a V.Exª se digne dar conhecimento àquela Direcção da sua entrega.

Mais rogo a V.Exª se digne acusar a recepção do recebimento dos referidos originais nessa Exmª Direcção.

Aproveitando a oportunidade, apresento a V.Exª os meus melhores cumprimentos, subscrevendo-me muito atenciosamente

Joaquim Marques de Araújo

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES
DIRECÇÃO DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES DO NORTE
ENTRADA
25 JAN. 72
N.º ____ Proc. 11

Carlos Augusto Xavier de Quadros

~~Engenheiro Civil U. P.~~

Exmo Sr Dr Secretario,

Em continuação do meu
officio de hontem, tenho a
honra de enviar a V. Exc.
hoje o meu
relatorio e fim de o Sr

Bien mandat tirage
exemplaires.

Dès que possible
tirage effectué.

13.1.72

3 samples



SONDAGENS RÓDIO, Ldª

Rua de S. Bento, 644 - 3º

L I S B O A - 2

OFICIO 3783 CEN/U. 31. AGO. 1971

Faculdade de Letras - Porto

(Edifício do Convento de S. Bento da Victória)

Sondagens geotécnicas

Em cumprimento das obrigações e encargos (alínea e) desta Direcção constantes na V/proposta, junto remeto a V.Sªs uma cópia do desenho com a indicação das coordenadas e cotas (relativas) das bocas de furos de sondagem.

A bem da Nação

O ENGENHEIRO-DIRECTOR,

(César Montenegro)

JA/MJ

Ex.mº Senhor

Engenheiro Director das
Instalações Universitárias

L I S B O A

OFICIO 3782 CEN/U. 31. AGO. 1971

Faculdade de Letras - Porto

"Edifício do Convento de S. Bento da Victória"

Sondagens geotécnicas

Junto tenho a honra de remeter a V.Ex.ª uma cópia do desenho enviado nesta data à Empresa "Sondagens Ródio, Ldª" em satisfação da alínea e, das obrigações e encargos constantes da proposta daquela Empresa.

Apresento a V.Ex.ª os meus cumprimentos.

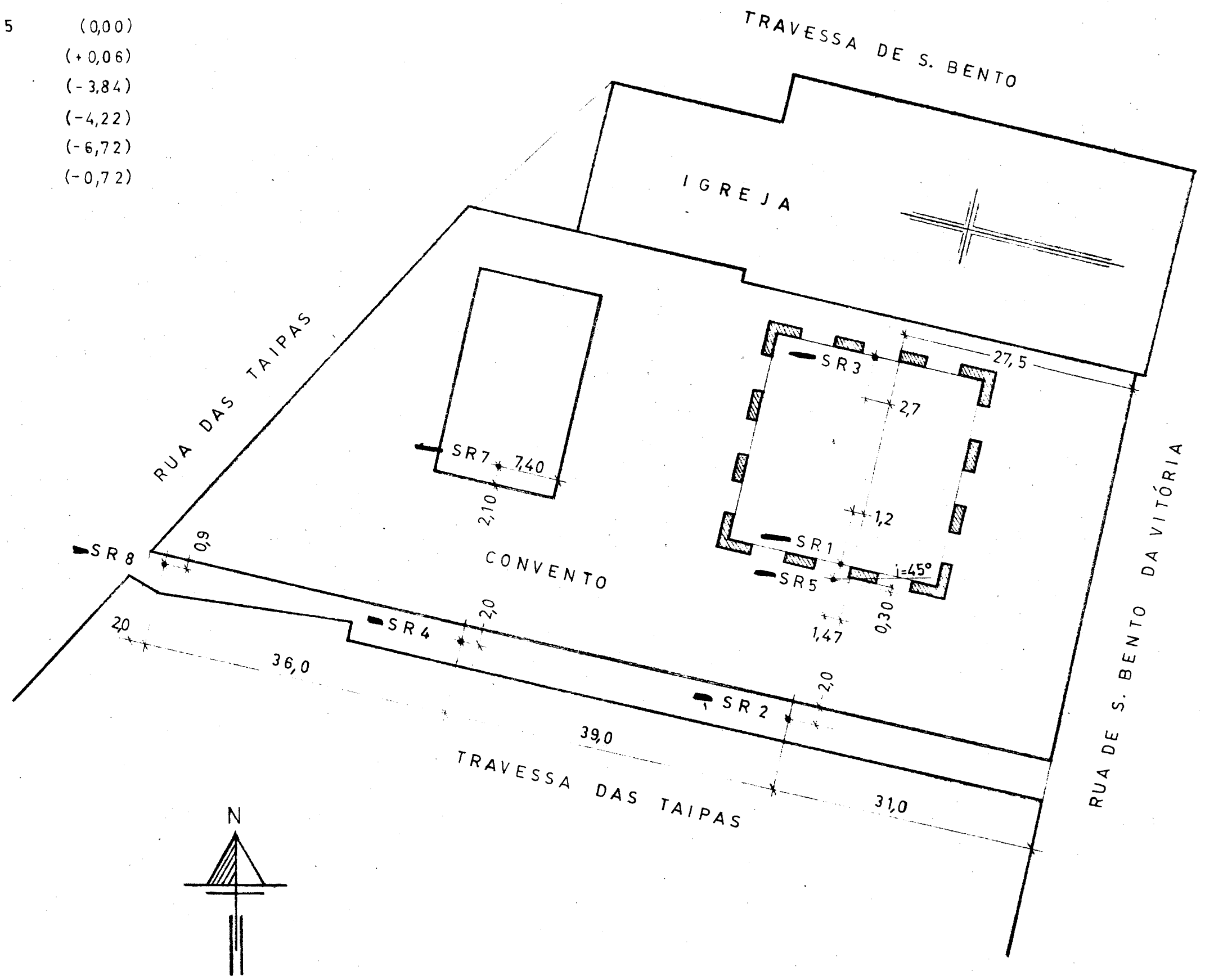
A bem da Nação
O ENGENHEIRO-DIRECTOR,

(César Montenegro)

JA/MJ

COTAS ALTIMÉTRICAS
RELATIVAS

SR1 e SR5	(0,00)
SR3	(+0,06)
SR2	(-3,84)
SR4	(-4,22)
SR8	(-6,72)
SR7	(-0,72)



AC-1015-8

CONVENTO DE S. BENTO DA VITÓRIA —

D. G. C. E	1/500
D. C. E. N	30/8/71

S. R.

CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE URBANIZAÇÃO E OBRAS

Ao S. Engº Amaral
19-8-71

20/8/71
Ciente

Exmº. Senhor
Engenheiro Director das Construções
Escolares do Norte
Rua Júlio Dinis, 826-4º.

PORTO

S/ Referência :	S/ Comunicação :	N/ Referência :	Praça do Município — PORTO
3 246 CEN/U	27-7-71	Ofício n.o 928/71/RA	17. AGO. 1971

ASSUNTO:

Relativamente ao ofício supra referência do, informamos V. Exª. que, quanto a estes Serviços, não há inconveniente na realização das mencionadas sondagens.

Apresento a V. Exª. os m/ cumprimentos.

A BEM DA NAÇÃO

O ENGENHEIRO DIRECTOR,

José dos Santos Guedes Cardoso

JL/MB

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES
DIRECÇÃO DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES DO NORTE
ENTRADA
19 AGO. 1971
N.º 228 Proc. D.S.U.

Mod. C. M. P. 3-1

Exmº. Senhor
Director dos Serviços de Obras e
Urbanização da
Câmara Municipal do Porto

OFICIO 2216 CEN/-U. 27. JUL. 971

" Convento de S.Bento da Vitória "

Rogo a V.Exª. se digne autorizar que seja feito um furo de sondagem localizado à entrada da Travessa das Taipas, próximo do cruzamento da Rua das Taipas com a referida Travessa, para estudo geológico do sub-solo junto ao cunhal do edifício em epígrafe que apresenta uma fenda cuja origem se pretende averiguar, num conjunto de prospecções efectuadas nos cláustros e na própria Travessa das Taipas.

Solicito a V.Exª. o bom acolhimento e facilidades habituais para a concretização do pedido que neste momento se formula.

Apresento a V.Exª. os meus cumprimentos.

A BEM DA NAÇÃO
O ENGENHEIRO-DIRECTOR,

(César Montenegro)

CM/DP.

INFORMAÇÃO 507 ONV- U.

" Antigo Convento de S.Bento da Vitória "

- Projecto de adaptação -

- Faculdade de Letras -

A pedido do Exmº. Colega Xavier Quadros foram solicitados ao autor do projecto da adaptação em epígrafe, Arquitecto Marques de Araujo diversas peças desenhadas à esc. 1/200 nos quais era conveniente registar pormenores das sondagens em curso no edifício conventual, bem como, a implantação de outros estudos paralelos do terreno efectuados no local.

Aquele técnico teve a amabilidade de enviar Sensibilizados dos quais se podem tirar os exemplares que se quiserem, e nesse sentido se envia para serem entregues ao Engº. Xavier Quadros, 2 séries de cópias para os fins que tiver mais convenientes.

Com os desenhos remeteu o Arqtº. Marques de Araujo a carta cuja fotocópia junto, cujo conteudo, na parte que se refere ao articulado,

parece merecedor duma resposta que se me afigura pertinente dadas as interrogações que a mesma envolve e que rogava a V.Exª. se dignasse fornecer, se em seu alto critério concordava com a opinião desta Direcção.

PORTO, 22. JUL. 1971

A BEM DA NAÇÃO

O ENGENHEIRO-DIRECTOR,

(César Montenegro)

Exmº. Senhor
Engenheiro Director das Instalações Universitárias
LISBOA

CM/DP.

JOAQUIM MARQUES DE ARAÚJO
ARQUITECTO

RESID. RUA DA CONSTITUIÇÃO, N.º 27-3.º — TEL. 42983 — PORTO
ESCRIT. RUA DE S.TA CATARINA, N.º 266-2.º DTO. SALA 5 — TEL. 37327 — PORTO

Porto, 17 de Julho de 1971

Ex.mo Senhor
Engenheiro Director das Construções
Escolares do Norte
P O R T O

Assunto: "Elaboração do estudo prévio para a adaptação do Antigo Convento de S. Bento da Vitória a Faculdade de Letras da Universidade do Porto"

Satisfazendo o pedido formulado, telefónicamente, por V. Ex.a junto, tenho a honra de remeter uma colecção de peças desenhadas em papel vegetal sensibilizado, correspondendo às seguintes plantas das instalações existentes do "Antigo Convento de S. Bento da Vitória":

Desenho n.º 1 - Planta topográfica à escala 1/500
" 2 - Planta da cave à escala 1/200
" 3 - Planta do rés-do-chão " "
" 4 - Planta do 1.º andar " "
" 5 - Planta do 2.º andar " "
" 12 - Cortes A-B e C-D (estudo prévio) esc: 1/200

Dando pronta satisfação ao pedido de V. Ex.a e ao interesse manifestado pela Ex.ma Direcção das Instalações Universitárias da mui digna Direcção-Geral das Construções Escolares, permito-me , mais uma vez, demonstrar o melhor espírito de colaboração nas tarefas rela-

JOAQUIM MARQUES DE ARAÚJO
ARQUITECTO

RESID. RUA DA CONSTITUIÇÃO, N.º 27-3.º — TEL. 42883 — PORTO
ESCRIT. RUA DE S.TA CATARINA, N.º 288-2.º DTO. SALA 5 — TEL. 37327 — PORTO

cionadas com os estudos preliminares da adaptação do "Antigo Convento de S. Bento da Vitória a Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Aproveito a oportunidade para solicitar a V. Ex.a, se digne por intermédio da Ex.ma Direcção-Geral das Construções Escolares, dar-me informação quanto ao acolhimento merecido pelo "Estudo prévio", enviado em 2 de Abril, deste ano e sobretudo à minha carta de 7 de Junho que era acompanhada de um memorial contendo:

1- Resumo das diligências preliminares para a elaboração do estudo prévio em causa .

2- Relação das peças escritas, desenhadas e documentação fotográfica que fazem parte do estudo prévio.

3- Proposta de honorários respeitantes ao referido estudo prévio.

Aguardando as instruções de V. Ex.a apresento os meus melhores cumprimentos, subscrevendo-me com muita consideração e estima.

Joaquim Marques de Araújo

S. R.

3/7/971

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES

DIRECÇÃO DAS INSTALAÇÕES UNIVERSITÁRIAS

Telef. n.os 77 00 22, 77 10 38/9 e 77 28 66 — Lisboa-1

3/7/71

Resp ao Sr. Eng= Brandão
como técnico mui experimentado em trabalhos
desse tipo para seguir o trabalho para o PORTO
devendo ir à S. Bento da Vitória c/ o Sr.
Luiz Gonzaga.

Exmº. Senhor
Director das Construções
Escolares do Norte
Rua Julio Dinis, 826 - 4º.
PORTO

Sua referência | Sua comunicação de | Nossa referência | Av. António Serpa, 26, 3.º Dto.-LISBOA-1

Ofício n.º 79 DIU/DEP

F2P.01.01

30. JUN. 1971

ASSUNTO:- Convento de S.Bento da Vitória do Porto
Reconhecimento Geotécnico do Subsolo Local e Verificação da Robustez das Paredes Resistentes.

Para os devidos efeitos e relativamente ao assunto mencionado em epigrafe, junto envio a V.Exª as cópias dos seguintes documentos:

1 - Proposta de Sondagens Rodio datada de 20/V/71.

2 - Adicional à proposta, referida em 1, datada de 24/V/71.

3 - Proposta nº 1 DIU/DEP/94/71 de 28/V/71.

4 - Carta da Rodio datada de 24/VI/71.

5 - Planta de localização das Sondagens.

Na planta referida em 5, indica-se a localização de 4 furos que, em principio, se consideram estrictamente indispensaveis para a caracterização do subsolo local.

No entanto, admite-se que aquele número possa vir a ser alterado, durante a realização das sondagens, com base nos resultados obtidos nos furos inicialmente executados.

Para acompanhamento e fiscalização dos respectivos trabalhos, por parte dessa Direcção, torna-se necessário que V.Exª indique o nome do técnico a quem será confiada essa missão e ao qual o delegado da firma Son-

dagens Rodio, se deverá dirigir antes do inicio dos mesmos trabalhos, a fim de, em conjunto, tomarem as providências indispensáveis à sua execução.

A Bem da Nação
O Engenheiro Director dos Serviços

Augusto Louza Vianna

XQ/MAL.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES
DIRECÇÃO DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES DO NORTE
ENTRADA
1 JUL. 1971
N.º 185 Proc.

SONDAGENS RODIO, LDA

RUA DE S. BENTO, 644-3.º
LISBOA-2

TELEFONE: 65 80 96
TELEGRAMAS: SETANSOL

RODIO

SONDAGENS GEOLÓGICAS
ESTUDOS GEOTÉCNICOS
CONSOLIDAÇÃO DE FUNDAÇÕES
ESTACAS
PAREDES CONTÍNUAS
IMPERMEABILIZAÇÃO DE OBRAS HIDRÁULICAS
CAPTAÇÃO DE ÁGUAS

À
DIRECÇÃO DAS INSTALAÇÕES UNIVERSITÁRIAS
Divisão de Estudos e Projectos
Avenida António Serpa, 26-3º-Dtº
L I S B O A - 1

S/ Ref. S/ Comunicação de N/ Ref. AC/ML/435/71 LISBOA, 20 Maio 1971

ASSUNTO: FACULDADE DE LETRAS - PORTO
Sondagens Geotécnicas

Exmº Senhor Director:

Em seguimento às conversações trocadas com o Exmº Senhor Engº JOAQUIM JANELA LUCAS, tem a presente o fim de apresentar a nossa proposta técnico-económica para a realização de sondagens de reconhecimento para estudo dos terrenos de fundação do antigo Convento de S. Bento da Vitória do Porto.

TRABALHO A EFECTUAR

Execução de 4 sondagens, com um comprimento da ordem dos 10,00 m cada. Paralelamente serão executados ensaios de penetração dinâmica (S.P.T.).

PROCESSO DE EXECUÇÃO

As sondagens serão realizadas com sonda mista de percussão e rotação utilizando no 1º o diâmetro Ø 4 1/2" e no 2º o diâmetro Ø 86 mm.

Em paralelo com a abertura dos furos e à medida que a furação for avançando, far-se-ão, sempre que possível, ensaios de penetração dinâmica utilizando a sonda normalizada tipo Terzaghi, com uma frequência aproximada de 1,50 m, na mesma camada e quando se verifique mudança de camada.

OBRIGAÇÕES E ENCARGOS DE SONDAGENS RODIO, LDA.

a) - Destinar ao trabalho o pessoal necessário de todas as categorias e assumir a direcção técnica dos trabalhos de sondagens.

b) - Pagar os ordenados e salários de todo esse pessoal, as ajudas de custo para alimentação e alojamento, as despesas de viagem e os respectivos encargos sociais tais como sindicatos, assistência médica, etc., e contribuições.

c) - Enviar à obra as máquinas e ferramentas necessárias para a execução da tarefa.

d) - Pagar os transportes dos seus materiais e equipamentos, entre a procedência e o local dos trabalhos, na ida e no regresso.

e) - Suportar o desgaste do seu material, as roturas ou perdas de ferramentas e de tubos nos furos, pagar os consertos necessários no seu material, as peças sobresselentes e o fornecimento de materiais de consumo.

f) - Entregar as amostras extraídas dos furos de sondagem, devidamente acondicionadas em caixas.

g) - Entregar no final o relatório dos trabalhos executados (2 exemplares).

OBRIGAÇÕES E ENCARGOS DE V.EXAS.

a) - Autorizações, licenças e respectivos encargos para se poderem realizar os trabalhos e para que as máquinas possam ocupar os locais que convenham aos serviços.

b) - Estabelecimento de obras provisórias, serventias e servidões que seja necessário criar, alterar ou destruir, para a execução dos trabalhos.

c) - Despesas extraordinárias causadas por se encontrar esgotos ou condutores de água, telefone ou electricidade e obstáculos imprevisíveis, que provoquem encargos invulgares na execução dos trabalhos.

d) - Fornecimento ao pé das aparelhagens RODIO, de água canalizada em quantidade necessária à execução dos trabalhos.

e) - Serviços de topografia para localização dos furos e determinação das cotas e coordenadas das bocas dos mesmos, se necessário

SÉRIE DE PREÇOS

nº 1 - Indemnização global das despesas com a preparação do material, seu transporte e do pessoal, na ida e no regresso. montagem e desmontagem do estaleiro . . . . . Esc: 6.000,00

Carta a DIR. INSTALAÇÕES UNIVERSITÁRIAS N/ Ref. AC/ML/435/71 Data 20 Maio 1971

nº 2 - Indemnização global das despesas para montagem e desmontagem da sonda e acessórios.

por cada sondagem . . . . . Esc: 750,00

nº 3 - Sondagens a percussão com o diâmetro Ø 4 1/2" e tubo de revestimento provisório.

a) em terrenos de terra vegetal, areia ou argila:

por cada metro linear . . . . . Esc: 250,00

b) em terrenos de consistência rochosa:

por cada metro linear . . . . . Esc: 320,00

nº 4 - Sondagens a rotação com o diâmetro Ø 86 mm, utilizando amostrador de parede dupla e coroas de diamantes naturais ou sucedâneos.

a) em rocha branda:

por cada metro linear . . . . . Esc: 400,00

b) em rocha:

por cada metro linear . . . . . Esc: 480,00

nº 5 - Ensaios de penetração (S.P.T.) com sonda normalizada de Terzaghi.

por cada ensaio . . . . . Esc: 120,00

nº 6 - Indemnização por paragens por causas não imputáveis à RODIO ou às ordens de V.Exas.

por cada hora ou fracção . . . . . Esc: 225,00

PRAZOS DE EXECUÇÃO DOS TRABALHOS - 10 dias.

PRAZO DE VALIDADE DA PROPOSTA - 30 dias.

CONDIÇÕES DE PAGAMENTO

Como habitualmente, a facturação dos nossos serviços será feita por mensalidade, com vencimento aos 30 dias, a partir do fim do mês correspondente.

SONDAGENS RODIO, L.DA

Carta a DIR. INSTALAÇÕES UNIVERSITÁRIAS N/ Ref. AC/ML/435/71 Data 20 Maio 1971

Agradecendo a honra do convite, estamos ao inteiro dispôr e subscrevemo-nos com toda a consideração,

De V.Exa.
Muito Atentamente,

P. P. SONDAGENS RÓDIO, L.DA

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES
DIRECÇÃO DAS INSTALAÇÕES UNIVERSITÁRIAS
ENTRADA
21 [illegible] 1971
N.º 591/L-3/71 Proc.

SONDAGENS RODIO, LDA

RUA DE S. BENTO, 644-3.º
LISBOA-2
TELEFONE: 68 80 96
TELEGRAMAS: SETANSOL

A.D.E.P.

Fac. de Letras do Porto

26/5/71

RODIO

SONDAGENS GEOLÓGICAS
ESTUDOS GEOTÉCNICOS
CONSOLIDAÇÃO DE FUNDAÇÕES
INJECÇÕES
TRATAMENTOS CONTÍNUOS
IMPERMEABILIZAÇÃO DE OBRAS HIDRÁULICAS
CAPTAÇÃO DE ÁGUAS

À
DIRECÇÃO DAS INSTALAÇÕES UNIVERSITÁRIAS
Divisão de Estudos e Projectos
Avenida António Serpa, 26-3º-Dtº
LISBOA - 1

S/ Ref. S/ Comunicação de N/ Ref. GS/ML/443/71 LISBOA, 24 Maio 1971

ASSUNTO: FACULDADE DE LETRAS - PORTO
Sondagens Geotécnicas

Exmº Senhor Engenheiro Director,

Em aditamento à nossa carta AC/ML/435/71 de 20 do corrente, e depois das conversações que tivemos o prazer de trocar com o Exmº Sr. Engº XAVIER DE QUADROS, vimos à presença de V.Exas. para submeter à apreciação, os seguintes preços adicionais à referida proposta:

nº 4 - c) em terrenos coerentes de natureza argilosa:
por cada metro linear . . . . . Esc: 350,00

d) em alvenarias da construção existente, em furos inclinados:
por cada metro linear . . . . . Esc: 535,00

Esperando com estes preços ter dado plena satisfação ao solicitado por V.Exas., reiteramos os nossos agradecimentos e aguardando o favor das prezadas notícias, subscrevemo-nos com toda a consideração,

De V.Exas.
Muito Atentamente,

P. P. SONDAGENS RÓDIO, L.DA

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES
DIRECÇÃO DAS INSTALAÇÕES UNIVERSITÁRIAS
ENTRADA
26 MAIO 1971
955 | 23 | 71 P. FL. PORTO

143 U 05/B

S. R.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES
DIRECÇÃO DAS INSTALAÇÕES UNIVERSITÁRIAS

Co/2ª

Autorizo.
3/6/71

À R.S.A. p/ conhecimento.
28/5/71

À SC
1.6.71 À consideração do Exmo Senhor Engº Director Geral
Concordo
28/5/71

À SC
2.6.71

À S.E.T.
Pª os devidos efeitos, devendo ser dado conhecimento à D.E.P. e ao Sector de Planeamento
15/6/71

PROPOSTA N.º DIU /DEP/94/71 Lisboa, 28 de Maio de 1971

Dada folha à DEP 18-6-71

ASSUNTO: -Convento de S. Bento da Vitória no Porto
-Estudo de avaliação da possibilidade de adaptação a Faculdade de Letras.
-Reconhecimento geotécnico do subsolo local e verificação da resistência das paredes

Foram contratados

O. G. E. — Cap.º 14º Art.º 122º N.º 1 Ali.ª 4) = 40 000$00

F. D. — Cap.º Art.º N.º Ali.ª

1º/6/71

Pela informação nº. DIU/145/DEP/71 de 7/5/71 foi sugerida a necessidade da realização de um reconhecimento geotécnico do subsolo do Convento de S. Bento da Vitória, assim como também se indicava, que dada a urgência na obtenção dos dados requeridos, se consultasse a firma Sondagens Rodio Lda., que dispunha de equipamento adequado e naquele momento livre para a

realização dos trabalhos.

Obtida concordância, foram recebidas da referida firma as propostas anexas, que depois de analisadas se consideram técnica e economicamente aceitáveis.

O encargo global a que os preços unitários apresentados conduzem, estima-se num máximo de Esc:- 40 000$00, valor no entanto superior ao inicialmente previsto, pois que entretanto também se considerou prudente, desde já, prever a possibilidade de efectuar observações nas próprias alvenarias da construção.

No caso desta sugestão ser merecedora de aceitação e, como consequência, vir a ser superiormente adjudicada à referida firma Sondagens Rodio Ldª., a execução dos trabalhos indicados, permite-se esta Divisão ainda sugerir que, considerada a urgência dos trabalhos e o curto prazo da sua realização - máximo de 30 dias -, fosse superiormente feita tal adjudicação com dispensa de concurso público e de contrato escrito, ao abrigo do disposto no artigo 8º., na alínea c) do artigo 9º. - e no artigo 12º. do Decreto-Lei nº. 41 375, de 19/10/1957, conjugados com o preceituado na alínea c) do artigo 4º. do Decreto-Lei nº. 48 234 de 31/1/1968.

O CHEFE DA DIVISÃO DE ESTUDOS E PROJECTOS

Joaquim Fausto Janela Lucas

À consideração do Exmº. Senhor Director dos Serviços

1 | 43 | U | 05	1086/
R | 1 | 849 | 12214 | U	

A despesa de que trata o presente documento tem cabimento no Cap. 14 Art.º 122 N.º 1 Al. 4, do Orçamento em vigor, por Esc. 40 000$00

-4. JUN. 1971 — Confirme, Isabel — Isabel

-2. JUN. 1971 -8. JUN. 1971

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES
REPARTIÇÃO DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
29 MAIO 1971
Liv. 1 Fol. 394 N.º 4607

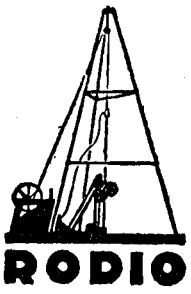
JL/MF

Formato-A 4

SONDAGENS RODIO, LDA

RUA DE S. BENTO, 644-3.º
LISBOA-2

TELEFONE: 68 80 96
TELEGRAMAS: SETANSOL



SONDAGENS GEOLÓGICAS
ESTUDOS GEOTÉCNICOS
CONSOLIDAÇÃO DE FUNDAÇÕES
ESTACAS
PAREDES CONTÍNUAS
IMPERMEABILIZAÇÃO DE OBRAS HIDRÁULICAS
CAPTAÇÃO DE ÁGUAS

A J.E.T.
Pg os devidos efeitos,

Ao
Ministério das Obras Públicas
DIRECÇÃO GERAL DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES
Direcção das Instalações Universitárias
Avenida António Serpa, 26-3º-Dtº
L I S B Ø A - 1

S/ Ref. nº 931 S/ Comunicação de 22/6/71 N/ Ref. AC/ML/540/71 LISBOA, 24 Junho 1971

devendo ser dado conhecimento à DEP do teor da carta

ASSUNTO: FACULDADE DE LETRAS DO PORTO
Reconhecimento geotécnico a efectuar no Convento de S. Bento da Victoria

no aposto que aquela se refere, devendo a mesma Divisão fornecer os elementos e

Exmº Senhor Engenheiro Director,

Tem a presente o fim de acusar a recepção do ofício de V.Exa. nº 931 de 22 do corrente, que muito agradecemos e em que nos comunica a adjudicação dos trabalhos em referência.

Em anexo enviamos, como solicitado, 5 estampilhas fiscais de 6$00 para legalização da nossa proposta.

Vamos já entrar em contacto com a Divisão de Estudos e Projectos para se combinar o programa de trabalhos.

Sem outro assunto de momento, renovamos os nossos agradecimentos e subscrevemo-nos com a maior consideração,

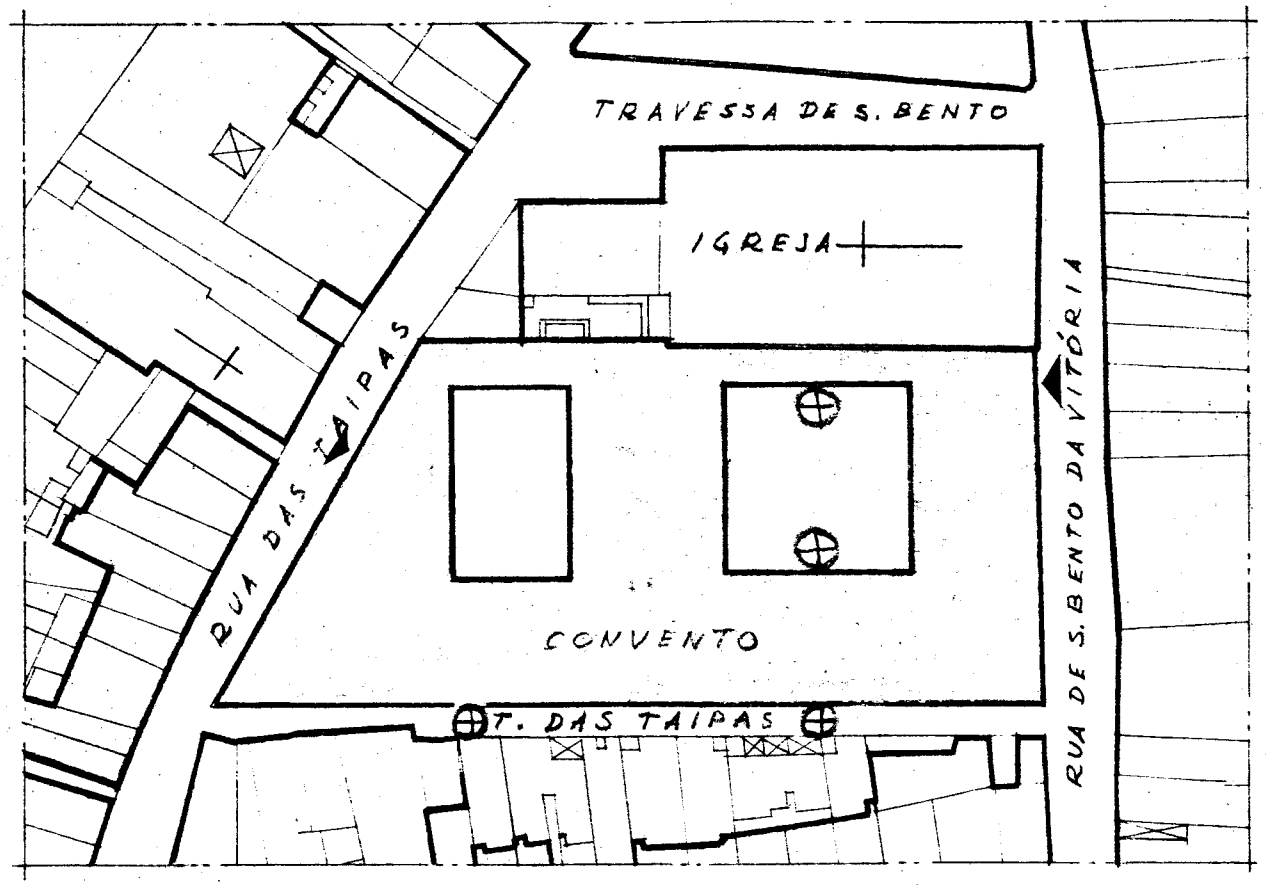
De V.Exa.
Muito Atentamente,
SONDAGENS RODIO, LDA
O GERENTE

Indicação que se pode do-la enviar à CEN.
25/6/71

DIRECÇÃO DAS INSTALAÇÕES UNIVERSITÁRIAS
DIVISÃO DE ESTUDOS E PROJECTOS
Em 28/6/1971

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES
DIRECÇÃO DAS INSTALAÇÕES UNIVERSITÁRIAS
25 JUN. 1971
N.º 1190/71 Proc. F 2P. 020

Anexo: 5 estampilhas fiscais de 6$00.



⊕ — LOCAL DAS SONDAGENS

CONVENTO DE S. BENTO DA VITÓRIA

ESCALA 1/1000

AC-1015-9

23/6/71
À Secretaria p/ arquivar no processo da Faculdade de Letras Convento de S. Bento da Vitória.

DIVISÃO DE ESTUDOS E PROJECTOS

RELATÓRIO SOBRE A ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. BENTO DA VITÓRIA À FACULDADE DE LETRAS DO PORTO.

Para o estudo das possibilidades de adaptação à Faculdade de Letras do Porto do antigo Mosteiro de S. Bento da Vitória, foi este visitado no dia 4/5/71 pelos Exmºs Snrºs Director das Construções Escolares do Norte e Chefe da Divisão de Estudos e Projectos da DIU e pelo signatário do presente relatório.

A visita tinha em princípio como principal objectivo, o manifesto desejo de colher no próprio local o maior número possível de elementos informativos, que nos habilitassem a uma apreciação consciencioso e realista do "Estudo Prévio para a Adaptação do Convento de S. Bento da Vitória à Faculdade de Letras do Porto" apresentado pelo Sr. Arquitecto Marques de Araújo.

A missão foi cumprida dentro do possível, embora se limitasse apenas, ao exame visual do Convento à míngua de meios adequados.

Como sabemos, trata-se de um vetusto e espaçoso edifício situado entre a Rua de S. Bento da Vitória e a Rua das Taipas conforme se mostra na planta junta.

A sua construção data do século XVI, tendo durante longos anos albergado os religiosos da ordem monástica dos monges Beneditinos.

Depois dêstes hóspedes, o Convento passou por várias vicissitudes tendo servido desde Casa de Reclusão até Distrito de Recrutamento e Tribunal Militar.

A sua arquitectura é de um classissismo deveras austero, com exteriores mais que modestos, exceptuando-se a dos claustros que são de feição artística menos sóbrios.

O velho casarão, encontra-se em parte abandonado e num deplorável estado de conservação.

São bem notórias as fracturas e as deslocações das paredes, das colunas e das nerguras das abóbadas, em que algumas delas exibem amplitudes muito sensíveis.

Os tectos abobadados das salas do r/c. apresentam estragos irreparáveis e só não abateram ainda, por virtude da densa floresta de prumos de apoio de emergência, que sustentam provisoriamente as abóbadas. O interior destas salas constitui um sério risco, pelo que recomendamos desde já a maior prudência aos menos timoratos, que se afoitem a visitá-las.

As colunas intermédias dos claustros, em cantaria granítica, perderam a verticalidade, oferecendo à vista uma sensação desagradável de insegurança. É bem visível uma inclinação, para fora, da ordem dos 1,3%, que se aumentar, poderá comprometer seriamente o equilíbrio das colunas, levando-as fatalmente à rotura.

Em suma, todo o edifício está gravemente abalado, Verifica-se um estado de ruina generalizado, com carácter progressivo, que urge quanto antes remediar, se na realidade se pretende salvar a honra e a dignidade do Convento.

Perante este quadro tão pouco tranquilizador, põe-se-nos imediatamente um problema de ppção, Ou se recupera o Mosteiro, independentemente da sua adaptação à Faculdade de Letras ou a qualquer outro destino não menos digno, ou se abandona o mesmo deixando-o à mercê da acção inexorável do tempo até a sua completa destruição, ou se provoca deliberadamente a sua demolição.

Ora, se optarmos pela primeira hipótese que é aliás aquela que está no espírito do presente relatório, impõe-se antes de mais averiguar por meio de uma cuidadosa auscultação, a capacidade resistente de todos os elementos responsáveis pela estabilidade da obra.

Embora a maioria das fracturas e dos deslocamentos, tenham sido tratados, não nos podemos alhear que essas "mazelas" devem ser provocadas por algo que neste momento desconhecemos e que importa investigar.

Torna-se então indispensável descobrir a origem desses movimentos, pois eles tanto podem provir da deformabilidade das paredes, como ser oriundos do adensamento do terreno de fundação.

É no caso particular das colunas, parece-nos pelo menos enquanto não se provar o contrário, que será na compressibilidade do subsolo que deve residir a causa dos deslocamentos. Com efeito, não se nos afigura como muito provável que tenha sido o impulso das abóbadas a causador desses movimentos, porquanto a sua componente horizontal deverá ser diminuta devido à curvatura circular das abóbadas.

Consideramos pois aconselhável, começar por uma verificação da natureza do terreno de fundação local e em particular das referidas colunas, mandando proceder a um reconhecimento geodinâmico, incluindo, se necessário, uma colheita de amostras inalteráveis para ensaios laboratoriais. Da mesma forma se deverá tomar um procedimento análogo para as paredes mais deterioradas.

Esta fase preliminar é, em nossa opinião, absolutamente indispensável para a recolha de elementos informativos, parecendo-nos por isso, que não se deverão regatear as necessárias despesas que, neste caso, serão insignificantes relativamente ao encargo total do cometimento.

Nestas circunstâncias e em face do exposto somos de parecer que:

a) - Se consulte uma boa "Casa Especializada em Trabalhos Geotécnicos" de incontestável experiência à qual se possa confiar a execução das sondagens, de reconhecimento do subsolo e de verificação das paredes.

b) - A realização desses trabalhos deverá ser orientada e acompanhada pela Comissão que será incumbida de elaborar o "Parecer sobre as Possibilidades de Recuperação do Convento de S. Bento da Vitória do Porto".

Lisboa, Maio de 1971

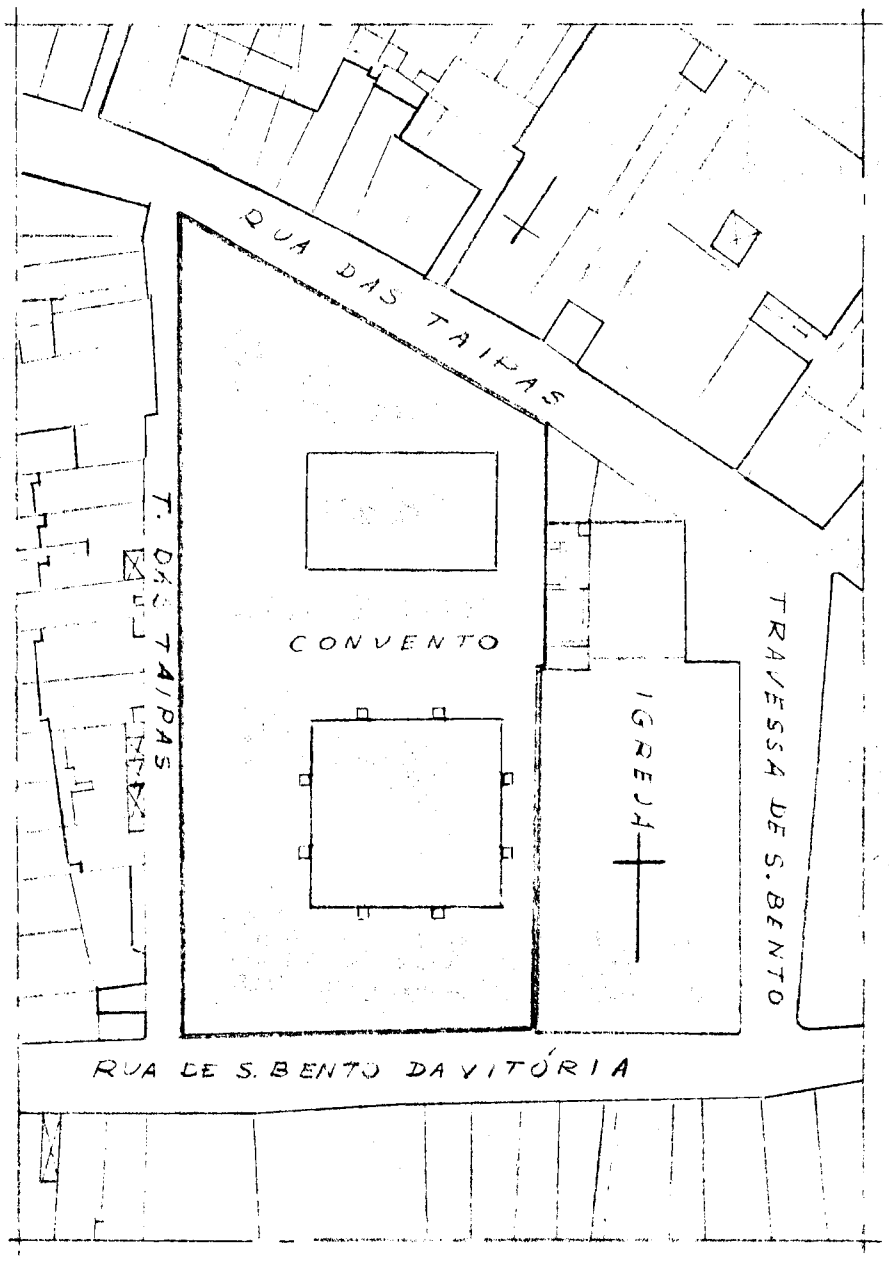
O Engenheiro Civil,

C. A. Xavier de Quadros.

XQ/MT.

AC-1015-10

CONVENTO DE S. BENTO DA VITÓRIA DO PORTO



Esc. 1.1000

□ — COLUNAS AVARIADAS

MAIO 1971

INFORMAÇÃO 417 C E N/U

" Convento de S. Bento da Vitória "

- Estudo prévio do seu aproveitamento -

Em anexo, tenho a honra de enviar a V.Ex.ª um memorial justificativo dos honorários do Arquitecto Marques de Araújo para o estudo de aproveitamento do edifício em epígrafe. Apensa-se uma fotocópia da carta dirigida por aquele distinto técnico a este D.E. em que refere os elementos do seu memorial e esclarece a necessidade da sua organização.

Porto, 14.JUN. 1971

A bem da Nação
O ENGENHEIRO-DIRECTOR,

(César Montenegro)

Ao Exm.º Senhor
Engenheiro Director das Instalações Universitárias

LISBOA

CM/BV

JOAQUIM MARQUES DE ARAÚJO
ARQUITECTO

Porto, 7 de Junho de 1971

Exmº Senhor
Engenheiro Director das Construções
Escolares do Norte

Rua Júlio Dinis, 826 - 4º

P O R T O

ASSUNTO:
"Elaboração do estudo prévio para a adaptação do Antigo Convento de S.Bento da Vitória a Faculdade de Letras da Universidade do Porto"

Rogando a V. Exª. se digne submete-lo à apreciação superior, incluso tenho a honra de juntar um memorial contendo:

1 - Resumo das diligências preliminares para a elaboração do estudo prévio em causa.

2 - Relação das peças escritas, desenhadas e documentação fotográfica que fazem parte do estudo prévio.

3 - Proposta de honorários respeitante ao referido estudo prévio.

Como é do conhecimento de V. Exª., o trabalho que me foi confiado, e ao qual me dediquei com o maior interesse, não foi precedido de uma proposta formal de honorários, porquanto, como tive ocasião de salientar na minha carta remetida a V. Exª. em 2/4/1971, era, de início, completamente impossível prever o desenvolvimento e amplitude deste estudo prévio, dada a natureza e complexidade dos problemas a encarar, sobretudo os condicionamentos de carácter técnico, arquitectónico e urbanístico que o velho edifício do Convento, impõe.

Mas como V. Exª. poderá verificar o estudo apresentado inclui, pràticamente, todas as peças referidas no n.º 1.º (Estudos ou ante-projectos) da alínea B (Normas técnicas a que devem obedecer os projectos) das "Regras para o cálculo das per-

JOAQUIM MARQUES DE ARAÚJO
ARQUITECTO

centagens a atribuir aos autores de projectos"(Despachos Ministeriais de 17-1-4o e 7-1-56 e 25-2-48), nomeadamente no que concerne à referida alínea B - 1º - (Estudos ou ante-projectos).

Isto é, o estudo, apesar da sua complexidade e do prazo curto em que foi realizado, tem a forma próxima de um ante - projecto, tendo sido precedido das principais diligências, descritas no Memorial em anexo, realizadas em contacto com as entidades interessadas.

Todavia, e não obstante as considerações já formuladas, a proposta apresentada não vai além de metade do valor a que corresponderia a fase de anteprojecto, do que resulta uma importância que, considero justamente compensadora em relação ao trabalho realizado.

Aproveito a oportunidade para apresentar a V. Exª os meus melhores cumprimentos subscrevo-me com muita consideração e estima.

Art.º Joaquim Marques de Araujo
Res. Rua da constituição nº 27-3º
Esc. Rua de Santa Catarina, nº 286-2º Dtº
Sala 5 - Porto

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES
DIRECÇÃO DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES DO NORTE
ENTRADA
8 JUN. 1971
N.º ____ Proc. 4.

JOAQUIM MARQUES DE ARAÚJO
ARQUITECTO

ANTIGO CONVENTO DE S. BENTO DA VICTÓRIA
PORTO - ADAPTAÇÃO A FACULDADE DE LETRAS
DA UNIVERSIDADE DO PORTO - ESTUDO PRÉVIO

MEMORIAL

1. - Resumo das diligências preliminares para a elaboração do estudo prévio em causa.

1.1 - Visita ao Antigo Convento de S. Bento da Vitória em 21 de Dezembro de 1970 na companhia do Exmº Director da Faculdade de Letras - Professor António Cruz.

1.2 - Reunião de análise do programa no actual edifício da Faculdade de Letras (Antiga Faculdade de Medicina) com o Exmº Director Professor António Cruz.

1.3 - Visita de estudo ao Antigo Convento de S. Bento da Vitória, em 28 de Dezembro de 1970.

1.4 - Reunião de trabalho e análise dos primeiros esbocetos de planta à escala 1/500 em 30 de Dezembro de 1970 na Reitoria da Universidade do Porto com os Exmºs Reitor da Universidade do Porto, Director da Faculdade de Letras, Engenheiro Director das Construções Escolares do Norte e Engenheiro Silva e Costa.

1.5 - Análise preparatória dos primeiros estudos e apresentação de um esboceto das plantas dos diferentes pisos à escala 1/500, em 21 de Janeiro de 1971, aquando da visita de Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas e mais entidades oficiais ao Antigo Convento de S. Bento da Vitória.

JOAQUIM MARQUES DE ARAÚJO
ARQUITECTO

1.6 - Visita ao Convento, em 2 de Fevereiro de 1970 para completar e rectificar o levantamento existente à escala 1/100, com o objecivo de preparar uma concreta redução das plantas para a escala 1/200, na qual foi apresentado o estudo prévio.

1.7 - Levantamento dos alçados dos pátios interiores e recolha de cotas dos diferentes níveis dos pisos das instalações existentes. (Em 26 de Fevereiro de 1971.)

1.8 - Reunião de trabalho, em 1 de Março de 1971 na Direcção das Construções Escolares do Norte com os Exmºs Reitor da Universidade do Porto, Director da Faculdade de Letras e Engenheiro Director das Construções Escolares do Norte.

1.9 - Visitas para preparação da documentação fotográfica das fachadas principais, pátios interiores, etc em . 2, 3 e 5 de Março de 1971.

2. - Relação das peças escritas, desenhadas e documentação fotográfica que fazem parte de cada um dos 3 processos do estudo prévio apresentado:

2.1 - Memória descritiva e justificativa com estimativa orçamental.

2.2 - Documentação fotográfica, a claro escuro e a cores, das principais fachadas, exteriores e dos pátios interiores.

2.3 - Planta topográfica à escala 1/1000

2.4 - Planta da cave int. existentes - escala 1/200

2.5 - " do rés-do-chão " " "

2.6 - " do 1º andar " " "

JOAQUIM MARQUES DE ARAÚJO
ARQUITECTO

2.7 - Planta do 2º andar int. existentes-escala 1/2oo

2.8 - " das coberturas " " "

2.9 - " da cave - estudo prévio-escala 1/2oo

2.10 - " do rés-do-chão " " " "

2.11 - " do 1º andar " " " "

2.12 - " do 2º andar " " " "

2.13 - " do sotão " " " "

2,14 - Cortes longitudinal A.B. e transversal CD "

3. - Proposta de honorários referentes ao estudo prévio

3.1 - Estimativa do custo global das obras, constante da memória descritiva e justificativa -

35 ooo contos

3.2 - Percentagem a aplicar de acordo com as tabelas oficiais:

$$Y = \frac{100 - x}{40} = \frac{100 - 35}{40} = 1{,}625\ \%$$

3.3 - Honorários pela elaboração do anteprojecto

H = 1/3 x(o,o1625x 35 ooo) ~ 189 contos

3.4 - Honorários pela elaboração do estudo prévio

1/2 de 189 contos ~ 94 contos

(Estudo prévio em fase próxima do anteprojecto contendo as peças escritas e gráficas exigidas na alínea B - (1º Estudos ou anteprojectos) das já citadas "Regras para o cálculo das percentagens a atribuir aos autores de projectos" excepto os alçados exteriores à escala 1/2oo que foram, no entanto, documentados fotogràficamente.

Porto, 7 de Junho de 1971

O Arquitecto

JOAQUIM MARQUES DE ARAÚJO
ARQUITECTO

Porto, 2 de Abril de 1971

Exmº Senhor
Engenheiro Director das Construções
Escolares do Norte

P O R T O

A fim de ser submetido à apreciação superior, junto, tenho a honra de remeter a V. Exª. o processo, em triplicado, do estudo prévio de "Adaptação do antigo Convento de S.Bento da Vitória a Faculdade de Letras da Universidade do Porto" cuja elaboração me fôra solicitada pelo Exmº Engenheiro Director dos Serviços da Direcção das Instalações Universitárias da Direcção-Geral das Construções Escolares e ractificada pelo ofício nº 1840 Exp. Tec/D.I.U. de 11 de Novembro de 1970, contendo os antecedentes do assunto em causa e demais documentação dimanada da Reitoria e da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Como V. Exª. pode verificar, o presente estudo prévio foi elaborado com o objectivo de permitir uma análise, tão completa quanto possível, dos múltiplos problemas suscitados pela adaptação daquele Convento, razão, pela qual, na execução do referido estudo surgiram tarefas suplementares que impuseram um involuntário alargamento do prazo previsto para a sua apresentação.

Permito-me recomendar, que seria de toda a conveniência que os processos sejam acompanhados da documentação que me foi facultada inicialmente, relacionada com os antecedentes do trabalho e que a seguir se descreve:

a) Informação nº 464/D.I.U./D.E.P/70 da Direcção-Geral das Construções Escolares:

b) Extracto do Relatório elaborado pela Reitoria da Universidade do Porto no que se refere às necessidades da Faculdade de Letras;

JOAQUIM MARQUES DE ARAÚJO
ARQUITECTO

c) Nota sobre o Mosteiro de S. Bento da Vitória e a possibilidade da sua adaptação para instalação da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Não tendo, no início do trabalho, sido apresentada a proposta de honorários para apreciação superior, em virtude de, ser completamente impossível prever o desenvolvimento e amplitude deste estudo prévio, venho junto de V. Exª. pedir para me serem dadas instruções quanto ao procedimento a adoptar, uma vez que, presentemente, se poderá estabelecer um mais concreto e justo critério de avaliação do trabalho realizado.

Aproveitando a oportunidade para apresentar os meus melhores cumprimentos subscrevo-me com a maior estima e consideração

Joaquim Marques de Araújo

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES
DIRECÇÃO DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES DO NORTE
ENTRADA
3 MAR. 971
N.º 104 Proc. D.I.U.

INFORMAÇÃO 25 / C E N/U

" Convento de S. Bento da Vitória "

- Estudo prévio de adaptação a
Faculdade de Letras -

Em referência ao ofício 1 840/Exp.Téc./DIU de 11.11.70 sobre o assunto em epígrafe junto tenho a honra de enviar a V.Ex.a o estudo de adaptação do Convento de S.Bento da Vitória a Faculdade de Letras conforme a superior orientação dessa Direcção de Serviço e cujo prazo limite foi fixado por S.Ex.a o Ministro em fins de Fevereiro.

Porém talvez o natural e bem intencionado propósito de apresentar um trabalho capaz e esclarecido, das possibilidades do imóvel, levou o Arquitecto Marques de Araújo a ir sucessivamente adiando a sua entrega, apesar das inúmeras diligências e contactos pessoais que

C.M./BV

teve com esta Direcção para a conclusão do seu trabalho com mais antecedência.

Junto dois exemplares para apreciação de V.Ex.ª.

Porto, -2. ABR. 1971

A bem da Nação
O ENGENHEIRO-DIRECTOR,

(César Montenegro)

Ao Exm.º Senhor
Engenheiro Director das Instalações Universitárias
LISBOA

16/XI/70
Ao Sr. Lobo
Abrir um processo chamado.
Faculdade de Letras
(S. Bento da Vitória)

S. R.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES

DIRECÇÃO DAS INSTALAÇÕES UNIVERSITÁRIAS

Telef. n.os 77 00 22, 77 10 38/9 e 77 28 66 — Lisboa-1

16/XI/70
Compareceu o Sr. Arq.to Marques de Araújo a fim entregues os elementos recebidos da DIU e manifestada a opinião do Ex.mo Sr. Director da DIU sobre a elaboração do projecto.
Foi contactado pelo telefone no dia 13/XI/70

Exmº Senhor
Director das Construções Escolares
do Norte

RUA JULIO DINIS, 826-4º

PORTO

Sua referência — Sua comunicação de — Nosso referência — Ofício n.º 1840 — Av. António Serpa, 26, 8.º Dto.-LISBOA-1

ASSUNTO: 18/3/70
Vi o projecto de adaptação do Convento de S. Bento da Vitória a Fac. de Letras, está contacto adiantado

11. NOV. 1970

Conforme é do conhecimento de V.Exª foi oportunamente contactado, nessa cidade e em reunião realizada nessa Direcção, o Senhor Arqº Marques de Araújo que se prontificou a ocupar-se da elaboração de um estudo prévio sobre as possibilidades que oferece o Convento de S.Bento da Vitória para nele se instalar a Faculdade de Letras.

Verificou-se, entretanto uma certa dificuldade na obtenção dos elementos que se tornam necessários para que aquele arquitecto possa levar a efeito o seu estudo.

Assim só neste momento se tornou possível dispor dos seguintes elementos, que se juntam em anexo:

- Estudo da adaptação do Convento de S. Bento da Vitória à Faculdade de Economia do Porto, elaborado pela DGEMN;
- Extracto respeitante às futuras necessidades da Faculdade de Letras do Porto extraído do Relatório que foi elaborado pela Reitoria da Universidade do Porto, para o Ministério da Educação Nacional e de que se teve ùnicamente conhecimento oficioso

e que pedimos sejam entregues ao Senhor Arqº Marques de Araújo para que dê inicio ao trabalho que se pretende, devendo no entanto ser apresentada proposta formal de honorários que se terá de submeter à concordância superior.

Considera-se conveniente que o referido arquitecto, para a realização do seu trabalho e para complemento dos elementos que lhe são remetidos, entre em contacto com o Director da Faculdade de Letras.

25/XI/70
Telefonei ao Sr.to Marques de Araújo
Ficou encarregar o Sr. Abelho aqui as 29/3/71

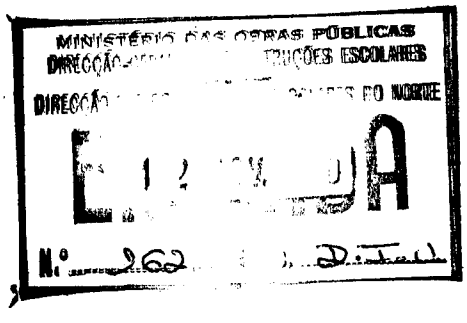
2/4/71
Entregou o processo de desenhos V/ a nossa secretaria.

Formato A-4

Junta-se para conhecimento de V.Exª e do Arqº Marques de Araújo fotocópia da informação nº 464/DIU/DEP/70 de 7 de Setembro p.pº.

A BEM DA NAÇÃO
O ENGENHEIRO DIRECTOR DOS SERVIÇOS

Augusto Louza Vianna



Anexos:
- Plantas do estudo de adaptação do Convento de S. Bento da Vitória à Fac. de Economia do Porto.
- Fotocópia do extracto, do Relatório elaborado pela Reitoria da Universidade, no que diz respeito às necessidades da Fac. de Letras do Porto.
- Fotocópia da informação da DIU nº 464 de 7/9/70 (dois exemplares, destinando-se um à CEN e outro ao arquitecto).

LV/MA

S. R.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES
DIRECÇÃO DAS INSTALAÇÕES UNIVERSITÁRIAS

Recordo-me que em troca de impressões c/ o Sr. Chef. Direcção de Serviços, foi sugerido o nome do Sen. Arq. Marques de Aranjo do Porto (D.G.E.M.E.), p/ se ocupar da elaboração de um estudo prévio s/ as possibilidades que oferece o imóvel p/ o fim visado pelo M.E.N.

Aceitá p/ aquele Técnico - comitê que lhe seria formulado deveria ser elaborada proposta formal a submetê à consideração superior. Para aquele estudo prévio seriam utilizados os elementos progra. máticos já fornecidos pela Reitoria já na posse da D.I.U., e o contacto directo c/ a Direcção da Faculdade, acordado pela Sr. Directa da C.E.M.

Com que posição se encontra o problema, desde essa diligência e o programa definido

A DEP, para cumprimento.
O DIRECTOR DOS SERVIÇOS
22/9/70.

À consideração do Exmo. Sr. Director Geral
O DIRECTOR DOS SERVIÇOS
11/9/70

INFORMAÇÃO N.º 464/DIU/DEP/70

ASSUNTO: - Faculdade de Letras da Universidade do Porto
- Posição dos estudos de adaptação do antigo Convento de S.Bento da Vitoria.

De acordo com a solicitação do Exmº. Senhor Subdirector-Geral de 3 do corrente, relativa à posição dos estudos de adaptação do antigo Convento de S.Bento da Vitoria, situado entre as ruas das Taipas e de S.Bento da Vitória na cidade do Porto, depois de consulta ao processo respectivo, informo: 19/9/70

1 - Antecedentes

O início da interferência da D.G.C.E. neste assunto, proveio do seguinte despacho de Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas:

Direc...

N.º

Data

º. D.G.C.E.

...o favor de informação que me recorde os termos em que se encontra o problema da instalação da Faculdade de Letras do Porto no Convento de S.Bento da Vitória

4/X/69

a) Rui Sanches"

O presente despacho foi satisfeito através de informação prestada pelo Exmº. Subdirector-Geral em 17/X/69 que se transcreve:

Senhor Ministro das Obras Públicas

Excelência

Em cumprimento do determinado na inclusa nota de 4 do corrente mês, relativa às instalações da Faculdade de Letras da Universidade do Porto no antigo Convento de S.Bento da Vitória, situado entre as ruas das Taipas e de S.Bento da Vitória, daquela cidade, tenho a honra de, depois de consultado o processo anexo da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, informar:

Pela Direcção dos Edifícios Nacionais do Norte foi elaborado um estudo-sugestão para ser adaptado o imóvel em causa a instalação provisória da Faculdade de Economia.

Porém, aquando da apreciação do aludido estudo pela Reitoria daquela Universidade foi, por esta, sugerido que o antigo convento fosse antes utilizado para aí funcionar a Faculdade de Letras.

Assim, dado o novo encaminhamento proposto, o assunto foi presente à Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, pelo ofício nº. 3.703, de vinte e nove de Agosto de mil novecentos e sessenta e oito, da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, acompanhado do referido estudo, solicitando os convenientes esclarecimentos sobre o novo critério de ocupação do imóvel.

Aguarda-se que aquela Direcção Geral se pronuncie sobre o caso.

Direcção Geral das Construções Escolares, 17 de Outubro de 1969.

O SUBDIRECTOR GERAL
a) Mário Soares Lopes
Engº."

Sua excelência o Ministro das Obras Públicas exarou sobre aquela informação o seguinte despacho:

"Renovar-se-á, agora pela D.G.C.E., o pedido de esclarecimento dirigido à Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes em Agosto de 1968.

25/X/69
a) Rui Sanches"

Em 28/XI/69, foi enviado ao Exmº. Senhor Director-Geral do Ensino Superior e das Belas Artes o ofício cujo teor foi o seguinte:

"Refiro-me ao ofício nº. 3.703 de Agosto de 1968, dirigido a V.Exª. pela Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, relativo ao problema das instalações da Faculdade de Letras do Porto, no Convento de S. Bento da Vitória.

Atendendo, porém, a que por força do Decreto-lei nº. 49.169, de 5 de Agosto do corrente ano, foram cominadas a esta Direcção-Geral a construção, ampliação, restauro, conservação, etc, dos edifícios escolares de todos os graus e ramos de ensino, por incumbência de Sua Excelência o Ministro, tenho a honra de solicitar a V.Exª. uma informação sobre a posição em que se encontra o assunto.

Agradecendo o obséquio de uma resposta com a possível brevidade, aproveito a oportunidade para apresentar a os

melhores cumprimentos.

O Director-Geral

a) José Ferreira da Cunha".

A 29/12/69 foi recebido da D.GESB.A. o ofício resposta de 23/12/69 que se reproduz:

"Em referência ao ofício nº. 247, de 28 de Novembro findo, tenho a honra de comunicar a V.Exª. que esta Direcção-Geral continua a entender, aliás em perfeito acordo com a opinião oportunamente manifestada pela Reitoria da Universidade do Porto, que o edifício do antigo Convento de S. Bento da Vitória deve ser destinado à instalação da Faculdade de Letras.

Tive ensejo de, em 1968, visitar demoradamente o edifício na companhia dos Senhores Reitor da Universidade e Director dos Edifícios Nacionais do Norte e de vários elementos do corpo docente da Faculdade. Na larga troca de impressões que teve lugar por ocasião dessa visita não se suscitou qualquer dúvida sobre as vantagens de tal solução. Como também foi unanimemente reconhecido, pelos representantes da Universidade e por mim, que vinham obedecendo a excelente critério os estudos e trabalhos em curso com vista aquela solução.

Aproveito o ensejo para apresentar a V.Exª. os meus melhores cumprimentos.

A bem da Nação

Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, em 23 de Dezembro de 1969.

O DIRECTOR-GERAL
a) ilegível"

Em 30/12/69 o Exmº. Senhor Director-Geral das Construções Escolares envia à D.I.U. o referido ofício com o despacho para os "devidos fins".

A 15/1/70, toma a Divisão de Estudos e Projectos conhecimento do seguinte despacho exarado sobre o referido ofício:

"Ciente.

A Divisão de Estudos e Projectos deverá minutar ofício em que se peçam ao Exmº. Director-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais todos os antecedentes de interesse que dizem respeito a este empreendimento, nomeadamente, o programa que eventualmente exista relativo à ocupação do Convento pela Faculdade de Letras - confirmada por este ofício da D.G.E.S.B.A., entender dever ser-lhe dado esse destino, - a planta de localização e as plantas do edifício, aproveitando-se para solicitar também indicação sumária das obras que já foram levadas a efeito - para conservação do mesmo que nos consta terem sido realizadas.

Deverá ainda deixar-se ao critério da D.G.E.M.N. o envio de quaisquer outros elementos que possam ter interesse para uma adequada apreciação do assunto para o seu seguimento.

15/1/70

a) Augusto Louza Vianna".

A 16/1/70, de acordo com o anterior despacho foi minutado o ofício 114/DIU, dirigido ao Exmº. Senhor Director Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, em que se solicitaram os elementos referidos, e assinado em 21/1/70 pelo Exmº. Senhor Director Geral das Construções Escolares.

A 14/3/70 e 22/4/70 em ofícios assinados pelo Exmº. Senhor Director Geral das Construções Escolares, solicitou-se novamente ao Exmº. Senhor Director Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais o envio dos antecedentes relativos ao assunto, tendo os mesmos acompanhado o ofício de remessa daquela Direcção-Geral Nº. 1110/EN de 22/4/70.

2 - Posição actual

Consultando o processo [illegible] a 9/5/70 foram enviados à Direcção das Construções [illegible] originai [illegible] sparentes Nºs. 6.361. [illegible] o se fazendo ref [illegible] les desenhos [illegible]

[illegible] a informado, apenas esta Divi [illegible]

[illegible] es

os Exmos. Senhores Director-Geral das Construções Escolares, Reitor da Universidade do Porto, Director do G.E.P., professores da Faculdade de Letras e o Chefe da Divisão de Estudos e Projectos da D.I.U.

Durante essa visita foi manifestada ao Exmº. Reitor, a necessidade do fornecimento de um programa de necessidades, sem o qual não seria possível encetarem-se os estudos convenientes.

3 - Considerações finais

Aproveita esta Divisão de Estudos e Projectos a oportunidade para manifestar reservas quanto à conveniência no aproveitamento do Convento de S.Bento da Vitória para a instalação da Faculdade de Letras do Porto, tendo como base os seguintes aspectos:

3.1 - Da estabilidade - Só com vultosas obras de consolidação se poderá dar ao conjunto da construção as indispensáveis condições de segurança.

3.2 - Da capacidade - A frequência actual da Faculdade de Letras do Porto é da ordem dos 2.000 alunos.

Considerando como necessidade mínima de área por aluno de 7,5 m2, verifica-se haver de dispor de 15.000 m2. Nesta área não está prevista qualquer reserva para futura expansão. A área global de pavimentos do Convento que se pode aproveitar é de 5.000 m2 apenas.

3.3 - [illegible]ubridade - [illegible] [illegible]or construções em
[illegible]ia, que s[illegible]
[illegible]ção, tor[illegible]

3.4 - Do
interio[illegible] ou exteriores, para tal fi[illegible]dos arruamen-
tos cir[illegible] trans[illegible]aturas p[illegible]smo conside-
rando os parq[illegible]ordoa[illegible]aturados) prevêm um [illegible]
to que se considera de solução difícil, dada a inevitável afl[illegible]
[illegible]profes[illegible]ia Faculdade d[illegible]
[illegible]ouçã[illegible] obras - Em [illegible]

terísticas do imóvel, as soluções de compartimentação são fortemente condicionadas, pelo que para os estudos a tarefa é facilitada nos prazos. No entanto, sob o aspecto da execução das obras, pode desde já prever-se que elas serão substancialmente alongadas dados os vultosos e complexos trabalhos a que as actuais condições do edifício obrigarão.

3.6 - Do montante do investimento - Sem dúvida que o custo de primeiro investimento será mais favorável com a adaptação do Convento de S.Bento da Vitória, do que com a construção de um edifício novo.

No entanto, já se nos apresentam sérias dúvidas quanto ao índice de custo por aluno, para uma e outra modalidade.

Podemos estimar o custo de um novo edifício para instalar a Faculdade de Letras, não incluindo o custo do terreno, como segue:

a) Capacidade das instalações . . . . . 2.500 alunos
b) Custo das instalações por aluno (incluindo mobiliário e equipamento) (1) . . . . . 25 000$00/aluno
c) Custo total 2 500 x 25 000$00 . . . . . 62 500 000$00

(1) Valor estimado de acordo com estudos elaborados pela DEP para edifícios similares.

Em conclusão: A viabilidade da instalação da Faculdade de Letras do Porto nas antigas instalações do Convento da Vitória, parece não estar devidamente esclarecida, por falta do conhecimento de um programa base que permitisse os estudos de avaliação da possibilidade de instalar cerca de 2.000 alunos, e desde já encarar com relativa segurança as disponibilidades de ampliação para os acréscimos que se preveêm a curto prazo.

Finalmente, salvo melhor opinião, parece que, conduzirão a pura perda de tempo todas as diligências com vista à adaptação, em face dos números tão claramente convincentes.

Lisboa, 7 de Setembro de 1970

O Chefe da Divisão de Estudos e Projectos

Joaquim Faria Guedes

Ao Exmº. Snr. Engenheiro Director dos Serviços.

JL/B.

Sr.
Jacinto Ferreira

Exmº. Senhor
Chefe da Repartição Central de Finanças do

P O R T O

A Dir[illegible] das Construções Escolares do Norte, departamento [illegible] sede na Rua Júl[illegible], nº. [illegible], e fim de [illegible] a instruir [illegible] os da Lei ao [illegible] públicos urgentes [illegible] Rua de [illegible] Freguesia da Victória abaixo [illegible], [illegible], de [illegible] qual o representante [illegible], relativos aos [illegible]

2 - [illegible] iva, viuva, residente na Rua das Taipas, nº. [illegible], sito na Rua das Taipas, nºs. 78-80 e Travessa das Taipas nº. 10 - Porto, [illegible] matriz predial urbana [illegible].

Desanexado
L. B 79 fº 102
nº 25.578

3 - Prédio pertencente a Antó[illegible]obral, casado, morador em Casaldima - Branco - Albergaria a Velha, sito na Travessa das Taipas nº. 8 e 9 do Porto, inc[illegible] Freguesia de Victória, sob o Artº. 943.

Desanexado
L. B 81 a fº 161 v
nº 26.489

4 - Prédio pertencente a D.Maria da Natividade Fonseca Borges, viúva, morador em Cortiçô de Ferro - Carrapichana - Beira Alta, sito na Rua de S.Miguel, nº. - 66 - 66 A - Porto, inscrito na matriz predial urbana da Freguesia da Victória sob o Artº. 941. (941)

Descrito no livro B 81 a fl. 161 n.º 26.488

6 - Prédio pertencente a Manuel Romeiro Garcia, casado, morador em Plaza de Cervantes, nº. 7 - Santiago de Compostela - Espanha, sito na Travessa das Taipas, nº. 1 e 2 - Porto, inscrito na matriz predial urbana da Freguesia da Victória, sob o Artº. 940.

Descrito no B 144 fl. 27 sob n.º 10.927

7 - Prédio pertencente a D. Maria José da Veiga Leite Pinto Coelho Aguiar e outros, casada, morador na Rua Cidade do Porto nº. 35 - Póvoa de Varzim, sito na Rua de S. Miguel, nº. - 56 - 58 - Porto, inscrito na matriz predial urbana da Freguesia da Victória, sob o Artº. 939.

Faz parte do descrito no B 141 fl. 179 sob n.º 10.927

8 - Prédio pertencente a Manuel Romeiro Garcia, casado, morador em Plaza de Cervantes, nº. 7 - Santiago de Compostela - Espanha, sito na Rua de S.Miguel nº. 54 - Porto, inscrito na matriz predial urbana da Freguesia da Victória, sob o Artº. 938.

Descrito no L. B 39 fl. 79 sob n.º 9.968

9 - Prédio pertencente a Jerónimo Augusto Constante, casado, morador na Rua de Cima do Muro da Ribeira nº. 61 - Porto, sito na Travessa das Taipas, nº. 31 - Porto, inscrito na matriz predial urbana da Freguesia da Victória, sob o Artº. 1 184.

Descrito no L. B 156 fl. 198 sob n.º 55.472.

10 - Prédio pertencente a Alberto Ventura Gonçalves da Silva Xavier, casado, morador no Campo dos Mártires da Pátria, nº. 133 - Porto, sito na Rua de S.Miguel nº. 50 - 52 - Porto, inscrito na matriz predial urbana da Freguesia da Victória, sob o Artº. 1 200.

Descrito no B 39 fl. 79 v n.º 9.969.

11 - Prédio pertencente a Carlos Manuel Archer, casado, morador na Avenida da França, nº. 148 - Porto, sito na Rua de S.Miguel, nº. 46 -Porto inscrito na matriz predial urbana da Freguesia da Victória, sob o Artº. 936.

12 - Prédio pertencente a D.Ester da Conceição Gama Barreiros, viúva, moradora na Rua do Dr. Alberto Lemos, nº. 130-1º- Dtº.Ermesinde, sito na Rua de S.Miguel, nº. 44 - Porto, inscrito na matriz predial urbana da Freguesia da Victória, sob o Artº. 935.

13 - Prédio pertencente à Santa Casa da Misericórdia do Porto, sito na Rua de S.Miguel, nº. 42 - Porto, inscrito na matriz predial urbana da Freguesia da Victória, sob o Artº. 934.

14 - Prédio pertencente à Santa Casa da Misericórdia do Porto, sito à Rua de S.Miguel nºs. 38 - 40 - Porto, inscrito na matriz predial urbana da Freguesia da Victória, sob o Artº. 933.

15 - Prédio pertencente a D.Maria da Conceição São Romão Ferreira Fonseca, viúva, moradora na Rua Oliveira Salazar, nº. 17 - Estoril - Cascais, sito na Rua de S.Miguel, nº. 36 - Porto - inscrito na matriz predial urbana da Freguesia da Victória, sob o Artº. 932.

16 - Prédio pertencente a Adelino da Silva Rodrigues, casado, morador na Rua do Lidador, nº. 289 - Porto, sito na Rua de S.Miguel nºs. 28-30-32 - Porto, inscrito na matriz predial urbana da Freguesia da Victória, sob o Artº. 931.

- -

- -

- -

- Prédio pertencente a Eduardo Santos, viúvo, morador na Avenida da Pedra Verde, nº. 30 - S.Mamede de Infesta, sito na Rua de S.Miguel, nºs. 22-24-26 - Porto, inscrito na matriz predial urbana da Freguesia da Victória, sob o Artº. 930.

18 - Prédio pertencente a Jorge Ferreira Padilha Gomes, solteiro, morador na Rua de S.Miguel, nº. 20 - Porto, sito na mesma rua com os nºs. 18-20, inscrito na matriz predial urbana da Freguesia da Victória, sob o Artº. 929.

19 - Prédio pertencente a D.Teresa Emilia Carneiro, viúva, moradora na Rua do Carriçal, nº. 220 - Porto, sito na Rua de S.Miguel nºs.10 - 12-14 e 16 - Porto, inscrito na matriz predial urbana da Freguesia da Victória, sob o Artº. 928.

- Prédio pertencente a D.Maria Helena Faria Guimarães Poiares (cabeça de casal), casada, residente na Quinta do Passal - Escapães - Cantanhede, sito na Rua de S.Miguel, nº. 6 - Porto - inscrito na matriz predial urbana da Freguesia da Victória, sob o Artº. 927.

21 - Prédio pertencente a D.Maria Helena Marques Romeira de Sá Ferreira Prista e outros, casada, moradora na Rua do Dr.Alberto Macedo,nº.340, Porto, sito na Rua de S.Bento da Victória,nº. 21 e Rua de S.Miguel, nºs. 2 e 4 - Porto, inscrito na matriz predial urbana da Freguesia da Victória, sob o Artº. 884.

Pede deferimento,

Porto,17 de Janeiro de 1973

O ENGENHEIRO-DIRECTOR,

(César Montenegro)